

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
FAMILIAR**



Tese

**As árvores nativas e o saber local como contribuição à sustentabilidade de agroecossistemas familiares na Serra dos Tapes, RS**

**Gustavo Crizel Gomes**

Pelotas  
2014

**Gustavo Crizel Gomes**

**As árvores nativas e o saber local como contribuição à sustentabilidade de agroecossistemas familiares na Serra dos Tapes, RS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Agronomia.

Orientador: Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros  
Co-orientador: Prof. Dr. Helvio Debli Casalinho

Pelotas  
2014

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

G633a Gomes, Gustavo Crizel

As árvores nativas e o saber local como contribuição à sustentabilidade de agroecossistemas familiares na Serra dos Tapes, RS / Gustavo Crizel Gomes ; Carlos Alberto Barbosa Medeiros, orientador ; Helvio Debli Casalinho, coorientador. — Pelotas, 2014.

352 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

1. Conhecimento tradicional. 2. Etnobotânica. 3. Biodiversidade arbórea. I. Medeiros, Carlos Alberto Barbosa, orient. II. Casalinho, Helvio Debli, coorient. III. Título.

CDD : 630.2745

**Gustavo Crizel Gomes**

**As árvores nativas e o saber local como contribuição à sustentabilidade de agroecossistemas familiares na Serra dos Tapes, RS**

Tese aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutor em Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 19 de agosto de 2014

Banca examinadora:

.....  
Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros (Orientador).  
Doutor em Agronomia pela University of Nebraska.

.....  
Dr. Joel Henrique Cardoso.  
Doutor em Agroecologia, Sociologia e Desenvolvimento Rural pela Universidad de Cordoba.

.....  
Prof. Dr. Luis Antonio Veríssimo Corrêa.  
Doutor em Produção Vegetal pela Universidad Politécnica de Madrid.

.....  
Dra. Rosa Lia Barbieri.  
Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## **Agradecimentos**

À Flora e à Fabi, por compartilharmos todos os momentos de nossas vidas. Por terem sido companhia confirmada, em tantas saídas de campo, para coletar, fotografar, entrevistar. E por me aturarem nos momentos de ranço também, sempre com humor, paciência e esperança. Daqui pra frente meu “objetivo geral” será a felicidade de vocês, meus amores.

Aos meus pais, João Carlos e Rosana e aos meus irmãos Felipe e Ricardo, por termos estado sempre firmes e fortes, porque sempre pudemos e poderemos contar uns com os outros. Com vocês aprendi o que é família e amor!

A todos os meus verdadeiros amigos, os velhos, os novos e aos que estão por vir.

Ao amigo Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros, orientador desta tese, por mais uma vez ter acreditado em mim e no meu trabalho, contribuindo na pesquisa sempre, onde e quando eu precisei. E pela amizade de tantos anos.

Ao amigo e pesquisador da Epagri Dr. Luiz Augusto Verona, coordenador do projeto do Edital Repensa CNPq/FAPESC que possibilitou a bolsa de estudos pela Capes, viabilizando a realização deste trabalho, me acolhendo no projeto e qualificando minha proposta desde o começo. Pelos bons momentos que passamos juntos, em Pelotas e Chapecó.

Ao amigo e professor Dr. Helvio Debli Casalinho, por quem tenho carinho, desde os primeiros anos na FAEM. Perticipou da minha banca de TCC, mestrado e agora é co-orientador desse trabalho. Sua pesquisa abordando a percepção dos agricultores sobre a qualidade dos solos foi uma das faíscas que incendiaram a idéia deste doutorado.

Aos colegas, professores e funcionários do SPAF, pelos momentos que passamos, idéias que trocamos, e pelo carinho com que sempre me receberam. Um abraço especial à Patrícia Ramos, por ter ajudado, no que foi necessário, com agilidade e prestatividade.

Aos amigos que me auxiliaram em algumas confirmações de táxons, cujos nomes populares foram citados nas entrevistas, em especial ao Dr. Eduardo José Ely e Silva, Curador do Museu de Entomologia Ceslau Biezanko, da Faculdade de

Agronomia Eliseu Maciel/UFPel; ao grande amigo e colega Prof. Rogério Ferrer, pelas respostas às consultas botânicas, sempre rápidas e esclarecedoras; ao amigo ecólogo Matheus Volcan, do Instituto Pró-Pampa, grande conhecedor de ictiofauna e ao grande amigo (“de longa data”) e biólogo Mateus Brod, Mestre em Biologia Animal, que também auxiliou em algumas determinações.

Ao novo e grande amigo Daniel Lleiria da Rosa, pela diagramação das imagens e amizade.

À CAPES pela concessão da bolsa de estudos.

À Embrapa Clima Temperado e, em nome desta instituição, a alguns de seus pesquisadores, que fazem parte de minha vida acadêmica e pessoal.

A esses quatro agricultores (Nilo, Seu Maneco, Seu Chico e Gottinari) e suas famílias. Pessoas maravilhosas, que deixaram a lida um pouco de lado, para prostrar sobre essas árvores, que, de uma forma ou outra, fazem parte de suas vidas. Que encheram os olhos “d’água” ao falar de épocas em que bandos de centenas de papagaio-charão eram vistos por estas bandas, se atracando nas enormes murtas frutificadas. Que me mostraram “do quê” e “como” eram feitas as ferramentas com as quais ganharam a vida e sustentaram suas famílias. Que me convidaram para comer, caminhar, ver e fotografar. Que falaram com enorme carinho destas tantas espécies de árvores nativas, cada qual com seus encantos peculiares.

A estas aroeiras, capororocas, guabijús, sucarás, cambarás, guamirins, cambuís, murtas, guajuviras, tarumãs, cedros, canjeranas... seres pelos quais tenho uma enorme paixão, e que além de uma fonte de pesquisa, me ofereceram sombra, calor, abrigo, alimento, matéria-prima, remédio, contemplação...

A todos os seres iluminados, guias e mestres espirituais e, com muito amor, à Deus.

A todos vocês minha imensa gratidão!!!

## Resumo

Gomes, Gustavo Crizel. **As árvores nativas e o saber local como contribuição à sustentabilidade de agroecossistemas familiares na Serra dos Tapes, RS.** 2014. 352f. Tese (Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) - Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

Uma das estratégias mais importantes no processo de apropriação da natureza por parte dos grupos sociais, para sua sobrevivência, perpetuação e sustentabilidade, é a identificação das espécies de árvores nativas e o reconhecimento de suas potencialidades para os mais diversos fins. Muito desse vasto conhecimento tradicional associado à biodiversidade arbórea vem sendo perdido ao longo do tempo. Juntamente com a perda desses conhecimentos, presenciamos a degradação das florestas. Frente a essa alarmante erosão de diversidade biológica e cultural, se faz necessário que se tomem iniciativas para proteger a biodiversidade, assim como resgatar o conhecimento tradicional a ela associado. Este trabalho propõe o resgate de estratégias de apropriação e usos de 115 espécies arbóreas nativas, por parte de quatro agricultores familiares da Serra dos Tapes/RS. Para tal foram realizadas entrevistas semi-estruturadas sobre métodos tradicionais de identificação e os usos atribuídos a essas espécies pelos agricultores. Para a identificação das espécies foi utilizado material com documentação fotográfica e exsicatas. Os agricultores mostraram considerável conhecimento sobre a flora arbórea nativa, reconhecendo, através do material, a maioria das espécies, para as quais citaram nomes populares e atribuíram, a maioria delas, diversos tipos de usos, historicamente realizados nos agroecossistemas. Ainda foi realizada a documentação fotográfica de todas as espécies, detalhando órgãos e caracteres úteis a sua identificação. Os dados obtidos são de grande relevância para que outros trabalhos sejam realizados, abrindo-se um leque de possibilidades para pesquisas em diversas áreas da ciência. Os resultados desta pesquisa serão ainda imprescindíveis para a elaboração de material para identificação e uso sustentável das árvores nativas da Serra dos Tapes.

**Palavras-chave:** conhecimento tradicional, etnobotânica, biodiversidade arbórea.

## Abstract

Gomes, Gustavo Crizel. **Native trees and local knowledge as a contribution to sustainability of family agroecosystems in the Serra dos Tapes, RS.** 2014. 352f. Tese (Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) - Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012

One of the most important strategies in the process of appropriation of nature by social groups for their survival, perpetuation and sustainability, is the identification of species of native trees and the recognition of their potential for different purposes. Much of this vast traditional knowledge associated with arboreal biodiversity has been lost over time. Along with the loss of such knowledge, we witnessed the degradation of forests. Faced with this alarming erosion of biological and cultural diversity, it is necessary to take steps to protect biodiversity, as well as rescuing traditional knowledge associated with it. This paper proposes the recovery strategies of appropriation and uses of 115 native species by 04 farmers of the Serra Tapes Rio Grande do Sul BrasilS, Brazil. For such semi-structured interviews over traditional identification methods and the uses assigned to these species by farmers were performed. For species identification was used material with photographic documentation and herbarium specimens. Farmers were shown to have considerable knowledge about native tree flora, recognizing, through the material, the majority of species, for which common names cited and attributed, mostly, different types of uses historically performed in agroecosystems. Still photographic documentation of all species was performed, detailing their bodies and useful identification characters. The data obtained are of great relevance for other work and, opening up a range of possibilities for research in various branches of science. The results of this research are still needed for the preparation of material for identification and sustainable use of native trees of the Serra dos Tapes.

**Keywords:** traditional knowledge, ethnobotany, biodiversity of trees.

## Lista de figuras

Figura 01	Mapa de vegetação do RS com localização da Serra dos Tapes ...	44
Figura 02	Fisionomia da Floresta Estacional Semidecidual submontana em Arroio do Padre-RS.....	45
Figura 03	Material para entrevistas da espécie <i>Annona sylvatica</i> .....	49
Figura 04	Entrevista com o agricultor Nilo Schiavon.....	54
Figura 05	Entrevista com o agricultor Maneco Portantiolo.....	57
Figura 06	Entrevista com o agricultor Seu Chico.....	60
Figura 07	Entrevista com o agricultor Marco Gottinari.....	61
Figura 08	<i>Sambucus australis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Inflorescência; <b>F.</b> Detalhe das flores.....	199
Figura 09	<i>Lithraea brasiliensis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha; <b>D.</b> Brotações de coloração avermelhada; <b>E.</b> Inflorescência; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos imaturos; <b>H.</b> Frutos maduros.....	200
Figura 10	<i>Schinus lentiscifolius</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folíolos; <b>D.</b> Folha; <b>E.</b> Frutos maduros.....	201
Figura 11	<i>Schinus molle</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros.....	202
Figura 12	<i>Schinus polygamus</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Folhas de indivíduo jovem; <b>E.</b> Flores masculinas; <b>F.</b> Flores femininas; <b>G.</b> Frutos maduros; <b>H.</b> Gilhas lenhosas.....	203
Figura 13	<i>Schinus terebinthifolius</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha; <b>D.</b> Brotação avermelhada; <b>E.</b> Inflorescência. <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos imaturos; <b>H.</b> Frutos maduros.....	204
Figura 14	<i>Annona rugulosa</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Botão floral; <b>E.</b> Flor; <b>F.</b> Sincarpos imaturos.....	205
Figura 15	<i>Annona sylvatica</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Flor. <b>E.</b> Sincarpo imaturo. <b>F.</b> Sincarpo maduro.....	206
Figura 16	<i>Ilex brevicuspis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Margem revoluta do limbo; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Fruto imaturos; <b>H.</b> Frutos maduros.....	
Figura 17	<i>Ilex dumosa</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Ramo vegetativo; <b>E.</b> Detalhe da folha.....	208

Figura 18	<i>Ilex paraguariensis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Brotações de coloração avermelhada; <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Botões florais; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos imaturos .....	209
Figura 19	<i>Schefflera morototoni</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha (face adaxial); <b>D.</b> Folha (face abaxial); <b>E.</b> Frutos maduros .....	210
Figura 20	<i>Araucaria angustifolia</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Ramos vegetativos; <b>D.</b> Estróbilo masculino; <b>E.</b> Estróbilo feminino; <b>F.</b> Pinha madura; <b>G.</b> Frutos (pinhões) maduros .....	211
Figura 21	<i>Syagrus romanzoffiana</i> - <b>A.</b> Indivíduo adulto; <b>B.</b> Estipe; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros; <b>G.</b> Sementes (coquinhos); <b>H.</b> Espata (canao).....	212
Figura 22	<i>Dasyphyllum spinescens</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Espinhos rosetados; <b>C.</b> Tronco; <b>D.</b> Folhas (face adaxial); <b>E.</b> Folhas (face abaxial); <b>F.</b> Capítulos fechados; <b>G.</b> Capítulos abertos; <b>H.</b> Frutos (aquênios) maduros .....	213
Figura 23	<i>Gochnatia polymorpha</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Capítulos; <b>F.</b> Aquênios maduros .....	214
Figura 24	<i>Cordia americana</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros .....	215
Figura 25	<i>Cordia ecalyculata</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutos imaturos. <b>G.</b> Frutificação. <b>H.</b> Frutos maduros ..	216
Figura 26	<i>Cereus hildmannianus</i> - <b>A.</b> Indivíduo adulto; <b>B.</b> Cladódio; <b>C.</b> Espinhos; <b>D.</b> Botão floral. <b>E.</b> Flor. <b>F.</b> Fruto imaturo. <b>G.</b> Frutos após deiscência; <b>H.</b> Frutos, polpa e sementes .....	217
Figura 27	<i>Celtis iguanaea</i> - <b>A.</b> Ramo apoiante; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Folhas (face abaxial) e espinhos; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros .....	218
Figura 28	<i>Trema micrantha</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Galhas lenhosas. <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos maduros .....	219
Figura 29	<i>Citronella gongonha</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas de margem inteira e ápice aculeado. <b>D.</b> Folhas de margem serrado-aculeada; <b>E.</b> Detalhe das domácias; <b>F.</b> Botões florais; <b>G.</b> Flores. <b>H.</b> Frutos imaturos.....	220

Figura 30	<i>Citronella paniculata</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha. <b>D.</b> Domácias; <b>E.</b> Frutos em diferentes estágios de maturação; <b>F.</b> Frutos; <b>G.</b> Frutos maduros .....	221
Figura 31	<i>Maytenus cassineformis</i> - <b>A.</b> Tronco; <b>B.</b> Folha (face adaxial); <b>C.</b> Folha (face abaxial). <b>D.</b> Flor em detalhe; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Frutificação; <b>G.</b> Frutos imaturos. <b>H.</b> Frutos após deiscência e liberação das sementes .....	222
Figura 32	<i>Maytenus dasyclada</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Frutos; <b>E.</b> Frutos maduros.....	223
Figura 33	<i>Maytenus muelleri</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Flores .....	224
Figura 34	<i>Terminalia australis</i> - <b>A.</b> Aspecto da ramificação; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Detalhe das flores.....	225
Figura 35	<i>Diospyros inconstans</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Ramo vegetativo. <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Fruto maduro; <b>F.</b> Frutos imaturos .....	226
Figura 36	<i>Sloanea monosperma</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco e raízes tabulares; <b>C.</b> Ramo vegetativo. <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos imaturos (abortados); <b>F.</b> Frutos após deiscência .....	227
Figura 37	<i>Erythroxylum argentinum</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos quase maduros; <b>G.</b> Frutos em diferentes estágios de maturação. <b>H.</b> Frutificação .....	228
Figura 38	<i>Escallonia bifida</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha. <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos recém formados; <b>F.</b> Frutos após liberação das sementes ...	229
Figura 39	<i>Escallonia chlorophylla</i> - <b>A.</b> Arvoreta; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Ramo vegetativo. <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Detalhe das flores; <b>F.</b> Frutos imaturos .	230
Figura 40	<i>Actinostemon concolor</i> - <b>A.</b> Ramo vegetativo; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> latecência. <b>D.</b> Detalhe da base das folhas e pecíolos; <b>E.</b> Inflorescência .....	231
Figura 41	<i>Alchornea triplinervia</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha. <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Inflorescência; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Detalhe dos frutos .....	232
Figura 42	<i>Manihot grahamii</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Indivíduo frutificado. <b>D.</b> Folha; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos imaturos....	233

Figura 43	<i>Sapium glandulosum</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas com pecíolos avermelhados. <b>D.</b> Detalhe das glândulas; <b>E.</b> Laticência; <b>F.</b> Inflorescência; <b>G.</b> Frutos imaturos. <b>H.</b> Frutos quase maduros ....	234
Figura 44	<i>Sebastiania brasiliensis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Brotações de coloração avermelhada; <b>E.</b> laticência; <b>F.</b> Frutos latecentes; <b>G.</b> Fruto imaturo. <b>H.</b> Fruto maduro.....	235
Figura 45	<i>Sebastiania commersoniana</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Inflorescências; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos maduros .....	236
Figura 46	<i>Sebastiania schotiana</i> - <b>A.</b> Arvoreta; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Espinhos no tronco. <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Inflorescências; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutificação. <b>H.</b> Fruto maduro.....	237
Figura 47	<i>Stillingia oppositifolia</i> - <b>A.</b> Aspecto da planta; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Ramo vegetativo; <b>D.</b> Laticência; <b>E.</b> Inflorescência; <b>F.</b> Fruto após deiscência .....	238
Figura 48	<i>Bauhinia forficata</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Ramos espinoscentes; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Flor em detalhe; <b>F.</b> ; <b>G.</b> Frutos imaturos. <b>H.</b> Frutos após deiscência .....	239
Figura 49	<i>Calliandra tweediei</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Inflorescência; <b>G.</b> Fruto imaturo .....	240
Figura 50	<i>Erythrina crista-galli</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Inflorescência; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos imaturos. <b>H.</b> Frutos quase maduros.....	241
Figura 51	<i>Inga vera</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Foliolos e ráquis alado; <b>E.</b> Detalhe das flores; <b>F.</b> Frutos maduros com polpa e sementes.....	242
Figura 52	<i>Mimosa bimucronata</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Espinhos; <b>D.</b> Folha bipinada; <b>E.</b> Inflorescências; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos maduros .....	243
Figura 53	<i>Parapiptadenia rigida</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas bipinadas; <b>D.</b> Inflorescências; <b>E.</b> Frutos maduros .....	244
Figura 54	<i>Senna corymbosa</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutificação; <b>F.</b> Frutos .....	245

Figura 55	<i>Vitex megapotamica</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas compostas digitadas. <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutificação; <b>F.</b> Frutos maduros e semente	246
Figura 56	<i>Nectandra megapotamica</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas. <b>D.</b> Inflorescências; <b>E.</b> Detalhe da flor; <b>F.</b> Frutos imaturos.....	247
Figura 57	<i>Ocotea puberula</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flores em detalhe; <b>E.</b> Frutos recém formados; <b>F.</b> Frutos imaturos .....	248
Figura 58	<i>Ocotea pulchella</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha; <b>D.</b> Face abaxial da folha com domácias; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos imaturos; <b>H.</b> Frutos quase maduros .....	249
Figura 59	<i>Luehea divaricata</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Brotações de coloração avermelhada e folhas; <b>E.</b> Flor em detalhe; <b>F.</b> Botões florais, flores e fruto imaturo; <b>G.</b> Frutos maduros .....	250
Figura 60	<i>Miconia hiemalis</i> - <b>A.</b> Arvoreta; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Inflorescências; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Floração .....	251
Figura 61	<i>Miconia pusilliflora</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Frutificação; <b>E.</b> Frutos imaturos .....	252
Figura 62	<i>Cabralea canjerana</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Brotações Frutos após deiscência; <b>E.</b> Inflorescências; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos imaturos .....	253
Figura 63	<i>Cedrela fissilis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas e inflorescências; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos após deiscências; <b>G.</b> Frutos lenhosos abertos; <b>H.</b> Sementes .....	254
Figura 64	<i>Trichilia clausenii</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas compostas trifolioladas; <b>D.</b> Inflorescências; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutificação; <b>G.</b> Fruto aberto expondo as sementes cobertas por arilo; <b>H.</b> Frutos deiscentes maduros .....	255
Figura 65	<i>Trichilia elegans</i> - <b>A.</b> Folha; <b>B.</b> Floração; <b>C.</b> Folha; <b>D.</b> <b>E.</b> Inflorescência; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Fruto aberto; <b>H.</b> Semente revestida por arilo.....	256
Figura 66	<i>Ficus cestrifolia</i> - <b>A.</b> Árvore adulta; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Raízes tabulares; <b>E.</b> Sicônios imaturos; <b>F.</b> Sicônios maduros .....	257
Figura 67	<i>Ficus luschnathiana</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Ramo vegetativo; <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Sicônios imaturos; <b>F.</b> Detalhe da brotação; <b>G.</b> Sicônios maduros.....	258

Figura 68	<i>Sorocea bonplandii</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Ramo vegetativo; <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Flores masculinas; <b>F.</b> Flores femininas; <b>G.</b> Frutos maduros; <b>H.</b> Semente .....	259
Figura 69	<i>Acca sellowiana</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Flor e botões florais <b>F.</b> Frutos recém formados; <b>G.</b> Fruto imaturo; <b>H.</b> Fruto quase maduro .....	260
Figura 70	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos quase maduros; <b>H.</b> Frutos maduros.....	261
Figura 71	<i>Lithraea brasiliensis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutificação; <b>G.</b> Fruto imaturo; <b>H.</b> Frutos maduros .....	262
Figura 72	<i>Eugenia involucrata</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flor; <b>E.</b> Frutos (maduro e imaturo); <b>F.</b> Frutos maduros e sementes .....	263
Figura 73	<i>Eugenia rostrifolia</i> - <b>A.</b> Tronco; <b>B.</b> Aspecto da casca externa do tronco; <b>C.</b> Folhas .....	264
Figura 74	<i>Eugenia uniflora</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Brotações de coloração avermelhada; <b>E.</b> Flor em detalhe; <b>F.</b> Frutificação; <b>G.</b> Fruto maduro; <b>H.</b> Frutos maduros .....	265
Figura 75	<i>Eugenia uruguayensis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Ramo vegetativo; <b>D.</b> Folha com glândulas translúcidas; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Flor e botões florais; <b>G.</b> Frutos imaturos; <b>H.</b> Frutos maduros.....	266
Figura 76	<i>Myrceugenia euosma</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Frutificação (frutos maduro e imaturos); <b>E.</b> Fruto maduro.....	267
Figura 77	<i>Myrcia glabra</i> - <b>A.</b> Tronco; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Brotações de coloração avermelhada; <b>D.</b> Limbo com glândulas translúcidas; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Frutos maduros e imaturos .....	268
Figura 78	<i>Myrcia palustris</i> - <b>A.</b> Árvore em frutificação; <b>B.</b> Flores; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> frutificação; <b>E.</b> Frutos quase maduros; <b>F.</b> Frutos maduros .....	269
Figura 79	<i>Myrcianthes gigantea</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos; <b>G.</b> Frutos maduros.....	270
Figura 80	<i>Myrcianthes pungens</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Brotações de coloração avermelhada; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos recém formados; <b>H.</b> Frutos maduros .....	271

Figura 81	<i>Myrrhinium atropurpureum</i> - <b>A.</b> Tronco; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Floração; <b>D.</b> Detalhe das flores; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros e imaturos .....	272
Figura 82	<i>Psidium cattleianum</i> - <b>A.</b> Árvores cultivadas; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Brotações de coloração avermelhada; <b>E.</b> Botões florais; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutos maduros de película amarela; <b>H.</b> Frutos maduros de película vermelha .....	273
Figura 83	<i>Guapira opposita</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos recém formados; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos maduros; <b>H.</b> semente .....	274
Figura 84	<i>Phytolacca dioica</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Engrossamento na base do tronco; <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Flores masculinas; <b>F.</b> Flores femininas; <b>G.</b> Frutos imaturos .....	275
Figura 85	<i>Piper aduncum</i> - <b>A.</b> Arvoreta; <b>B.</b> Caule; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Inflorescência em formação; <b>E.</b> Floração .....	276
Figura 86:	<i>Podocarpus lambertii</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas (acículas); <b>D.</b> Brotações de coloração clara; <b>E.</b> Ramo feminino reprodutivo; <b>F.</b> Estróbilos (cones) masculinos; <b>G.</b> Receptáculo maduro com semente; .....	277
Figura 87	<i>Coccoloba cordata</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Ramos vegetativos; <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Detalhe do limbo cordiforme .....	278
Figura 88	<i>Ruprechtia laxiflora</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Floração; <b>D.</b> Frutificação; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros .....	279
Figura 89	<i>Myrsine coriacea</i> - <b>A.</b> Tronco; <b>B.</b> Ramos ferugíneo-tomentosos; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Frutificação; <b>E.</b> Frutos maduros .....	280
Figura 90	<i>Myrsine laetevirens</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros .....	281
Figura 91	<i>Myrsine umbellata</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Detalhe das faces das folhas; <b>E.</b> Frutos quase maduros; <b>F.</b> Frutos maduros .....	282
Figura 92	<i>Quillaja brasiliensis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Flor em detalhe; <b>F.</b> Fruto imaturo; <b>G.</b> Fruto após deiscência .....	283

Figura 93	<i>Colletia paradoxa</i> - <b>A.</b> Arvoreta; <b>B.</b> Botões florais; <b>C.</b> Flores; <b>D.</b> Tronco; <b>E.</b> Ramos terminados em espinhos .....	284
Figura 94	<i>Scutia buxifolia</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas e espinhos; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutos imaturos .....	285
Figura 95	<i>Prunus myrtifolia</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha; <b>D.</b> Detalhe das glândulas na base da folha; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos maduros; <b>H.</b> Sementes .....	286
Figura 96	<i>Faramea montevidensis</i> - <b>A.</b> Tronco; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Frutos imaturos; <b>D.</b> Frutos maduros; <b>E.</b> Detalhe dos frutos.....	287
Figura 97	<i>Guettarda uruguensis</i> - <b>A.</b> Ramo vegetativo; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Botões florais; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros; <b>G.</b> Frutos maduros e semente.....	288
Figura 98	<i>Randia ferox</i> - <b>A.</b> Tronco; <b>B.</b> Folha; <b>C.</b> Ramo vegetativo; <b>D.</b> Espinhos cruciformes; <b>E.</b> Fruto maduro .....	289
Figura 99	<i>Zanthoxylum fagara</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco aculeado; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Flores masculinas; <b>F.</b> Flores femininas; <b>G.</b> Frutos imaturos e maduros; <b>H.</b> Frutos maduros em deiscência .....	290
Figura 100	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco aculeado; <b>C.</b> Acúleo em detalhe; <b>D.</b> Folhas; <b>E.</b> Folíolos (aculeado e inermes); <b>F.</b> Detalhe das flores masculinas; <b>G.</b> Flores femininas; <b>H.</b> Frutos quase maduros .....	291
Figura 101	<i>Banara parviflora</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Detalhe das flores; <b>G.</b> Frutificação; <b>H.</b> Frutos .....	292
Figura 102	<i>Banara tomentosa</i> - <b>A.</b> Árvore em floração; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutificação; <b>F.</b> Detalhe de frutos em diferentes estágios de maturação .....	293
Figura 103	<i>Casearia decandra</i> - <b>A.</b> Árvore florida; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Floração; <b>F.</b> Flores em detalhe; <b>G.</b> Frutos imaturos; <b>H.</b> Frutos maduros .....	294
Figura 104	<i>Casearia sylvestris</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folha; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Detalhe das flores; <b>F.</b> ; <b>G.</b> Frutos quase maduros; <b>H.</b> Frutos maduros .....	295

Figura 105	<i>Salix humboldtiana</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos maduros liberando as sementes .....	296
Figura 106	<i>Xylosma pseudosalzmanii</i> - <b>A.</b> Tronco espinescente; <b>B.</b> Detalhe do espinho ramificado; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Frutos imaturos; <b>E.</b> Frutos quase maduros; <b>F.</b> Fruto maduro; <b>G.</b> Fruto maduro e sementes ....	297
Figura 107	<i>Allophylus edulis</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas compostas trifolioladas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos quase maduros; <b>G.</b> Frutos maduros; <b>H.</b> Sementes .....	298
Figura 108	<i>Cupania vernalis</i> - <b>A.</b> Tronco; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Botões florais; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Detalhe das flores; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos maduros; <b>H.</b> Sementes e arilo .....	299
Figura 109	<i>Dodonaea viscosa</i> - <b>A.</b> Arvoreta; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Frutos recém formados; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos quase maduros; <b>G.</b> Frutos maduros .....	300
Figura 110	<i>Matayba elaeagnoides</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Flores; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros em deiscência .....	301
Figura 111	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Ramo vegetativo; <b>D.</b> Folhas discolores; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutos em diferentes estágios de maturação; <b>G.</b> Frutos maduros; <b>H.</b> Frutos e sementes.....	302
Figura 112	<i>Chrysophyllum marginatum</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Flor em detalhe; <b>F.</b> Folhas e frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos imaturos; <b>H.</b> Frutos maduros.....	303
Figura 113	<i>Pouteria salicifolia</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Aspecto da copa; <b>C.</b> Tronco; <b>D.</b> Folhas velhas; <b>E.</b> Brotações.....	304
Figura 114	<i>Solanum mauritianum</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Folhas estipulares; <b>D.</b> Inflorescência; <b>E.</b> Detalhe das flores; <b>F.</b> Frutos imaturos e maduros.....	305
Figura 115	<i>Solanum sanctaecatharinae</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Inflorescência; <b>E.</b> Detalhe das flores; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Frutos maduros .....	306
Figura 116	<i>Vassobia breviflora</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Ramos com espinhos; <b>C.</b> Floração; <b>D.</b> Flores e frutos imaturos; <b>E.</b> Frutos imaturos; <b>F.</b> Frutos maduros .....	307

Figura 117	<i>Styrax leprosus</i> - <b>A.</b> Folhas; <b>B.</b> Flores; <b>C.</b> Frutos imaturos; <b>D.</b> Fruto imaturo; <b>E.</b> Frutos quase maduros; <b>F.</b> Frutos maduros.....	308
Figura 118	<i>Symplocos uniflora</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Detalhe das flores; <b>F.</b> Frutos imaturos; <b>G.</b> Fruto maduro; <b>H.</b> Frutos e semente .....	309
Figura 119	<i>Daphnopsis racemosa</i> - <b>A.</b> Arvoreta; <b>B.</b> Folhas; <b>C.</b> Casca do tronco descamante em tiras fibrosas; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Frutificação; <b>F.</b> Detalhe do fruto maduro .....	310
Figura 120	<i>Urera baccifera</i> - <b>A.</b> Arvoreta; <b>B.</b> Caule; <b>C.</b> Folha; <b>D.</b> Floração; <b>E.</b> Detalhe das flores .....	311
Figura 121	<i>Citharexylum montevidense</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas e espinhos; <b>D.</b> Detalhe dos espinhos; <b>E.</b> Inflorescência; <b>F.</b> Frutos maduros .....	312
Figura 122	<i>Citharexylum myrianthum</i> - <b>A.</b> Árvore; <b>B.</b> Tronco; <b>C.</b> Folhas; <b>D.</b> Botões florais; <b>E.</b> Flores; <b>F.</b> Frutificação; <b>G.</b> Frutos maduros; <b>H.</b> Sementes .....	313

## Sumário

<b>1 Introdução.....</b>	<b>22</b>
<b>2 Justificativas.....</b>	<b>24</b>
<b>3 Revisão Literária .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 A crise paradigmática nas ciências de identificação de plantas .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 Conhecimento tradicional associado à biodiversidade, etnociências e bioprospecção. ....</b>	<b>33</b>
<b>3.3 Métodos científicos e empíricos na identificação de plantas e seus usos .....</b>	<b>35</b>
<b>4 Objetivos .....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>41</b>
<b>4.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>41</b>
<b>5 Material e Métodos .....</b>	<b>42</b>
<b>5.1 Regiões em estudo .....</b>	<b>42</b>
<b>5.2 Delimitação da área geográfica e inclusão de espécies .....</b>	<b>46</b>
<b>5.3 Descrição botânica .....</b>	<b>47</b>
<b>5.4 Entrevistas .....</b>	<b>48</b>
<b>5.4.1 Histórico de vida, do agroecossistema e relação com as árvores nativas .....</b>	<b>49</b>
<b>5.4.2 Identificação .....</b>	<b>49</b>
<b>5.4.3 Usos .....</b>	<b>50</b>
<b>5.4.4 Exploração .....</b>	<b>51</b>
<b>5.4.5 Manejo .....</b>	<b>51</b>
<b>5.4.6 Importância ambiental .....</b>	<b>51</b>
<b>5.4.7 Relação das espécies mais utilizadas .....</b>	<b>51</b>
<b>5.4.8 As árvores como indicadores de sustentabilidade .....</b>	<b>52</b>
<b>5.5 Documentação fotográfica .....</b>	<b>53</b>
<b>6 Resultados .....</b>	<b>54</b>
<b>6.1 Agricultores entrevistados - Histórico de vida, do agroecossistema e relação com as árvores nativas. ....</b>	<b>54</b>
<b>6.1.1 Nilo Schiavon.....</b>	<b>54</b>
<b>6.1.2 Seu Maneco .....</b>	<b>57</b>
<b>6.1.3 Seu Chico .....</b>	<b>60</b>

6.1.4 Marco Gottinari .....	61
6.2 Descrição botânica e resultados das entrevistas para as espécies incluídas no trabalho. ....	63
6.2.1 ADOXACEAE <i>Sambucus australis</i> Cham. e Schlecht. ....	64
6.2.2 ANACARDIACEAE <i>Lithraea brasiliensis</i> March.....	65
6.2.3 ANACARDIACEAE <i>Schinus lentiscifolius</i> March. ....	67
6.2.4 ANACARDIACEAE <i>Schinus molle</i> L. ....	68
6.2.5 ANACARDIACEAE <i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabr. ....	70
6.2.6 ANACARDIACEAE <i>Schinus terebinthifolius</i> March.....	72
6.2.7 ANNONACEAE <i>Annona rugulosa</i> Schlecht. ....	73
6.2.8 ANNONACEAE <i>Annona sylvatica</i> (St. Hil.) Mart. ....	74
6.2.9 AQUIFOLIACEAE <i>Ilex brevicuspis</i> Reiss. ....	75
6.2.10 AQUIFOLIACEAE <i>Ilex dumosa</i> Reiss.....	76
6.2.11 AQUIFOLIACEAE <i>Ilex paraguariensis</i> A. St.- Hil. ....	77
6.2.12 ARALIACEAE <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerm. e Frodin. ....	78
6.2.13 ARAUCARIACEAE <i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze.....	79
6.2.14 ARECACEAE <i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glass. ....	81
6.2.15 ASTERACEAE <i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabr. ....	84
6.2.16 ASTERACEAE <i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr. ....	85
6.2.17 BORAGINACEAE <i>Cordia americana</i> (L.) Gottshling e J.E.Mill. ....	86
6.2.18 BORAGINACEAE <i>Cordia ecalyculata</i> Vell. ....	88
6.2.19 CACTACEAE <i>Cereus hildmannianus</i> K. Schum ....	88
6.2.20 CANNABACEAE <i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.....	90
6.2.21 CANNABACEAE <i>Trema micrantha</i> (L.) Blume. ....	91
6.2.22 CARDIOPTERIDACEAE <i>Citronella gongonha</i> (Mart.) R.A.Howard.....	93
6.2.23 CARDIOPTERIDACEAE <i>Citronella paniculata</i> (Mart.) Howard. ....	93
6.2.24 CELASTRACEAE <i>Maytenus cassineformis</i> Reissek. ....	93
6.2.25 CELASTRACEAE <i>Maytenus dasyclada</i> Mart.....	94
6.2.26 CELASTRACEAE <i>Maytenus muelleri</i> Schwacke. ....	94
6.2.27 COMBRETACEAE <i>Terminalia australis</i> Cambess. ....	95
6.2.28 EBENACEAE <i>Diospyros inconstans</i> Jacq. ....	96
6.2.29 ELAEOCARPACEAE <i>Sloanea monosperma</i> Vell. ....	98
6.2.30 ERYTHROXYLACEAE <i>Erythroxylum argentinum</i> O. E. Schulz. ....	99

6.2.31 ESCALLONIACEAE <i>Escallonia bifida</i> Link e Otto. ....	100
6.2.32 ESCALLONIACEAE <i>Escallonia chlorophylla</i> Cham. e Schltldl.....	101
6.2.33 EUPHORBIACEAE <i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll. Arg. ....	102
6.2.34 EUPHORBIACEAE <i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg. ....	102
6.2.35 EUPHORBIACEAE <i>Manihot grahamii</i> Hook. ....	103
6.2.36 EUPHORBIACEAE <i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong. ....	104
6.2.37 EUPHORBIACEAE <i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng. ....	105
6.2.38 EUPHORBIACEAE <i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) L.B. Sm. e <i>Downs.</i> ....	107
6.2.39 EUPHORBIACEAE <i>Sebastiania schotiana</i> (Müll. Arg.) Müll. Arg.....	108
6.2.40 EUPHORBIACEAE <i>Stillingia oppositifolia</i> Baill. ex Müll.Arg. ....	109
6.2.41 FABACEAE <i>Bauhinia forficata</i> Link. ....	109
6.2.42 FABACEAE <i>Calliandra tweediei</i> Benth. ....	111
6.2.43 FABACEAE <i>Erythrina crista-galli</i> L. ....	112
6.2.44 FABACEAE <i>Inga vera</i> Willd. ....	114
6.2.45 FABACEAE <i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O. Kuntze. ....	114
6.2.46 FABACEAE <i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan. ....	115
6.2.47 FABACEAE <i>Senna corymbosa</i> (Lam.) H.S.Irwin e Barneby. ....	116
6.2.48 LAMIACEAE <i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke. ....	118
6.2.49 LAURACEAE <i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez. ....	119
6.2.50 LAURACEAE <i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees ....	121
6.2.51 LAURACEAE <i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez.....	122
6.2.52 MALVACEAE <i>Luehea divaricata</i> Mart. e Zucc.....	123
6.2.53 MELASTOMATACEAE <i>Miconia hiemalis</i> A.St.-Hil. e Naudin ex Naudin. ....	125
6.2.54 MELASTOMATACEAE <i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin ....	126
6.2.55 MELIACEAE <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. ....	127
6.2.56 MELIACEAE <i>Cedrela fissilis</i> Vell.....	128
6.2.57 MELIACEAE <i>Trichilia clausenii</i> C.DC.....	130
6.2.58 MELIACEAE <i>Trichilia elegans</i> A. Juss.....	131
6.2.59 MORACEAE <i>Ficus cestrifolia</i> Schott. ....	132
6.2.60 MORACEAE <i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq. ....	134
6.2.61 MORACEAE <i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw e Boer ....	135

6.2.62 MYRTACEAE <i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret .....	137
6.2.63 MYRTACEAE <i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg .....	138
6.2.64 MYRTACEAE <i>Campomanesia xanthocarpa</i> O.Berg .....	140
6.2.65 MYRTACEAE <i>Eugenia involucrata</i> DC.....	142
6.2.66 MYRTACEAE <i>Eugenia rostrifolia</i> D.Legrand .....	143
6.2.67 MYRTACEAE <i>Eugenia uniflora</i> L.....	144
6.2.68 MYRTACEAE <i>Eugenia uruguayensis</i> Cambess.....	146
6.2.69 MYRTACEAE <i>Myrceugenia euosma</i> (O.Berg) D. Legrand .....	147
6.2.70 MYRTACEAE <i>Myrcia glabra</i> (O.Berg) D. Legrand .....	147
6.2.71 MYRTACEAE <i>Myrcia palustris</i> DC. ....	148
6.2.72 MYRTACEAE <i>Myrcianthes gigantea</i> (D. Legrand) D. Legrand .....	149
6.2.73 MYRTACEAE <i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D. Legrand.....	150
6.2.74 MYRTACEAE <i>Myrrhinium atropurpureum</i> Schott .....	151
6.2.75 MYRTACEAE <i>Psidium cattleianum</i> Sabine .....	152
6.2.76 NYCTAGINACEAE <i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz .....	154
6.2.77 PHYTOLACCACEAE <i>Phytolacca dioica</i> L. ....	154
6.2.78 PIPERACEAE <i>Piper aduncum</i> L. ....	155
6.2.79 PODOCARPACEAE <i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl. ....	156
6.2.80 POLYGONACEAE <i>Coccoloba cordata</i> Cham.....	157
6.2.81 POLYGONACEAE <i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn. ....	157
6.2.82 PRIMULACEAE <i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br.....	157
6.2.83 PRIMULACEAE <i>Myrsine laetevirens</i> (Mez) Arechav.....	158
6.2.84 PRIMULACEAE <i>Myrsine umbellata</i> Mart. ....	159
6.2.85 QUILLAJACEAE <i>Quillaja brasiliensis</i> (A.St.-Hil. e Tul.) Mart .....	161
6.2.86 RHAMNACEAE <i>Colletia paradoxa</i> (Spreng.) Escal.....	162
6.2.87 RHAMNACEAE <i>Scutia buxifolia</i> Reissek.....	163
6.2.88 ROSACEAE <i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.....	164
6.2.89 RUBIACEAE <i>Faramea montevidensis</i> (Cham. e Schltl.) DC.....	166
6.2.90 RUBIACEAE <i>Guettarda uruguensis</i> Cham. e Schltl. ....	166
6.2.91 RUBIACEAE <i>Randia ferox</i> (Cham. e Schltl.) DC. ....	167
6.2.92 RUTACEAE <i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg. ....	168
6.2.93 RUTACEAE <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. ....	170
6.2.94 SALICACEAE <i>Banara parviflora</i> (A. Gray) Benth. ....	171
6.2.95 SALICACEAE <i>Banara tomentosa</i> Clos .....	173

6.2.96 SALICACEAE <i>Casearia decandra</i> Jacq. ....	173
6.2.97 SALICACEAE <i>Casearia sylvestris</i> Sw.....	174
6.2.98 SALICACEAE <i>Salix humboldtiana</i> Willd.....	175
6.2.99 SALICACEAE <i>Xylosma pseudosalzmanii</i> Sleumer .....	177
6.2.100 SAPINDACEAE <i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil., Cambess. e A. Juss.).	178
6.2.101 SAPINDACEAE <i>Cupania vernalis</i> Cambess.Radlk. ....	180
6.2.102 SAPINDACEAE <i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.....	181
6.2.103 SAPINDACEAE <i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.....	182
6.2.104 SAPOTACEAE <i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. e Eichler) Engl.	184
6.2.105 SAPOTACEAE <i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. e Arn.) Radlk. ...	184
6.2.106 SAPOTACEAE <i>Pouteria salicifolia</i> (Spreng.) Radlk.....	185
6.2.107 SOLANACEAE <i>Solanum mauritianum</i> Scop. ....	186
6.2.108 SOLANACEAE <i>Solanum sanctaecatharinae</i> Dunal .....	187
6.2.109 SOLANACEAE <i>Vassobia breviflora</i> (Sendtn.) Hunz. ....	187
6.2.110 STYRACACEAE <i>Styrax leprosus</i> Hook. e Arn. ....	189
6.2.111 SYMPLOCACEAE <i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.....	190
6.2.112 THYMELAEACEAE <i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.....	191
6.2.113 URTICACEAE <i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ....	192
6.2.114 VERBENACEAE <i>Citharexylum montevidense</i> (Spreng.) Moldenke ..	193
6.2.115 VERBENACEAE <i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.....	194
6.3 Relação das espécies mais utilizadas.....	195
6.4 As árvores como indicadores de sustentabilidade.....	197
6.5 Documentação fotográfica das 115 espécies.....	199
7 Discussão. ....	314
7.1 Apresentação do material e composição florística.....	314
7.2 O conhecimento dos agricultores e sua relação com o conhecimento científico.....	316
7.3 Sobre alguns usos citados nas entrevistas.....	318
7.4 Contribuição como serviços ambientais.....	326
8 Conclusão. ....	328
Referências Bibliográficas. ....	329
Apêndices .....	338
Anexos .....	350

## 1 Introdução

Desde seu surgimento a espécie humana sempre dependeu das florestas para sua sobrevivência e desenvolvimento tecnológico, seja pelos produtos extraídos ou pelos serviços ambientais por elas prestados, já que as florestas são fundamentais para a manutenção do equilíbrio ecológico da biosfera e para a perpetuação da espécie humana.

Estratégias importantes no processo de apropriação da natureza por parte dos grupos sociais são a identificação de espécies da biodiversidade local e o reconhecimento de suas potencialidades para os mais diversos fins. Nesse aspecto as árvores têm papel fundamental, não só pela madeira (ALMEIDA, 2000), mas também pelos muitos outros produtos historicamente extraídos de espécies arbóreas.

Muito desse vasto conhecimento tradicional associado à biodiversidade, que contribui para seu uso sustentável, vem sendo perdido ao longo do tempo em função de alguns fatores dentre os quais se podem citar o acultramento, a modernização da agricultura, a falta de sucessão na agricultura familiar e a globalização. Juntamente com a perda desses conhecimentos acontece a degradação dos ambientes naturais, principalmente das florestas. Segundo levantamento feito pela Fundação SOS Mata Atlântica (2008) com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) a Mata Atlântica tem atualmente menos de 7% de sua área de cobertura original conservada. O restante já cedeu lugar principalmente a lavouras e pastagens, já que a expansão das fronteiras agrícolas é o principal motivo de degradação e fragmentação da Mata Atlântica (SCHÄFFER; PROCHNOW, 2002; TONHASCA Jr., 2005).

Frente a essa alarmante perda de diversidade biológica e cultural, se faz necessário tomar iniciativas para proteger a biodiversidade, assim como resgatar o conhecimento tradicional a ela associado.

A biodiversidade, de maneira utilitarista, compreende recursos potencialmente úteis para a população humana como fonte de alimentos, fármacos e matérias primas. Sua importância também é revelada nos serviços ambientais por ela

prestados, como a regulação climática e a manutenção dos ciclos biogeoquímicos (KANGAS, 1997). Os imperativos para a conservação da biodiversidade também incluem as dimensões ética e estética (PRIMACK; RODRIGUES, 2001). Partindo do princípio de que todos os seres vivos têm o direito de existir, rejeitando a visão antropocêntrica de que os seres humanos podem decidir quais espécies nos são úteis e devem ser preservadas e quais podem ser extintas.

A construção de uma racionalidade ambiental demanda a transformação dos paradigmas científicos tradicionais e a produção de novos conhecimentos, o diálogo, hibridação e integração dos saberes, bem como a colaboração de diferentes especialidades, propondo a organização interdisciplinar do conhecimento para o desenvolvimento sustentável (LEFF, 2001).

Este trabalho pretende contribuir para a sustentabilidade de agroecossistemas familiares na região da Serra dos Tapes, porção serrana da Encosta da Serra do Sudeste, localizada entre os rios Camaquã e Piratini, no sul do Rio Grande do Sul, resgatando parte dos conhecimentos locais associados à biodiversidade arbórea nativa, e empregando-os na elaboração de um guia, que servirá de ferramenta para o manejo sustentável das florestas locais, grande parte delas inseridas em pequenas propriedades rurais.

O ambiente é integrado por processos de ordem física e cultural, dominados e excluídos pela racionalidade econômica dominante: a natureza superexplorada, e a degradação socioambiental, a perda de diversidade biológica e cultural, a pobreza associada a destruição do patrimônio de recursos dos povos, e a dissolução das suas identidades étnicas; a distribuição desigual dos custos ecológicos do crescimento e a deterioração da qualidade de vida. Ao mesmo tempo, o ambiente emerge como um novo potencial produtivo, resultado da articulação sinérgica da produtividade ecológica da inovação tecnológica e da organização cultural (LEFF, 2007, p.159).

## 2 Justificativas

Este estudo, valorizando o saber localmente desenvolvido, parte do pré-suposto da existência de uma crise paradigmática nas ciências de taxonomia vegetal e botânica sistemática, e busca o reconhecimento de que os agricultores têm vasto conhecimento acumulado, de fundamental importância na identificação das espécies arbóreas e seus usos, inclusive práticas de manejo. Tais saberes localmente desenvolvidos e oralmente mantidos através de gerações foram até então considerados como desprovidos de validade científica pelo paradigma vigente na ciência moderna, embora tenham sido (e sejam) imprescindíveis para a sobrevivência das pessoas.

Estes conhecimentos ecológicos e suas estratégias de apropriação, em que pese alguns abusos, têm contribuído para a sustentabilidade dos agroecossistemas e da própria agricultura familiar em suas diferentes dimensões.

Do ponto de vista ambiental, as árvores que compõem as matas ciliares, de encosta, nascentes e topos de morros, as denominadas Áreas de Preservação Permanente (APP's) sustentam dois dos recursos mais importantes para a produtividade e sustentabilidade dos agroecossistemas, a água e o solo. E salvo algumas exceções, estas áreas são preservadas pelos agricultores familiares em reconhecimento aos serviços ambientais por elas prestados (valor de uso indireto) ainda que, muitas vezes, o agricultor desconheça as responsabilidades legais do proprietário sobre as APP's impostas pelo Código Florestal (ALMEIDA, 2000).

Já a atribuição de valores de uso direto às espécies, gera uma noção de importância econômica (autoconsumo e comercialização do excedente) de forma que muitas são preservadas, reproduzidas, ou mesmo manejadas de forma sustentável. Até mesmo em usos madeiráveis por vezes os agricultores cortam madeira sem matar a árvore, manejam espécies que rebrotam ou ainda produzem e reintroduzem mudas das espécies mais usadas. Outra forma de beneficiar-se da floresta sem comprometê-la é o extrativismo de frutos, folhas, cascas ou fibras para os mais diversos fins (SIMÕES; LINO, 2002; RODRIGUES et al., 2007). Muitas vezes ao serem preservadas populações de determinadas espécies em função de

seus usos diretos (dimensão sócio-econômica) também são mantidos os serviços ambientais que elas exercem (dimensão ambiental).

A etnobiologia e a etnoecologia têm sido campos que vêm contribuindo no fornecimento de dados que muitas vezes corroboram a idéia de que as práticas locais de indígenas ou camponeses são ecologicamente sustentáveis e podem fornecer alternativas para as práticas importadas pelos cientistas que não raro olvidam a realidade local (ALBUQUERQUE, 2001; ALTIERI, 1998).

Um dos campos que mais progrediu nessas análises foi a etnobotânica, principalmente na região amazônica. Contudo, os trabalhos têm se limitado à região Norte do país, e Biomas como a Mata Atlântica e o Pampa são ainda pobres em investigações da relação seres humanos/natureza. A importância em se conhecer essa relação vem em função de se combinar o saber científico com o saber local visando contribuir com o planejamento de estratégias de desenvolvimento sustentável, sendo as populações locais a chave para o sucesso desses programas (SILVA, 1997).

A transição para uma agricultura mais sustentável pode ser potencializada a partir de ações de educação ambiental que utilize os elementos da própria paisagem para sensibilizar agricultores e técnicos sobre o funcionamento dos agroecossistemas, valorizando a biodiversidade local e os ecossistemas naturais existentes nas unidades de produção (CARDOSO, 2008).

Quanto ao aspecto sócio-cultural pode-se afirmar que as florestas e a humanidade estão estritamente ligadas. Das árvores o homem retirou alimentos (muitos hoje cultivados), extraiu remédios, se abrigou do vento, do calor, da chuva, fez fogo, buscou inspiração e elementos para os mais diversos rituais, manifestações artísticas e momentos de relaxamento e harmonia com a natureza (RODRIGUES et al., 2007).

Os conhecimentos tradicionais associados às árvores foram passados oralmente entre gerações, sendo assunto e motivo de “prosas” que estreitam os laços sociais, e onde os saberes são mantidos e constantemente recriados e aperfeiçoados. Receitas de *schmiers*, licores e fitoterápicos, assim como as características de madeiras e fibras, cada qual com suas funções próprias, fazem parte de suas culturas, estando à vida dos agricultores intrinsecamente relacionada com as espécies arbóreas ocorrentes nos agroecossistemas dos quais fazem parte.

Geralmente os agricultores demonstram afeição por determinadas espécies, com as quais convivem e se relacionam das mais diversas formas (RODRIGUES et al., 2007), e esse carinho é com frequência relatado em músicas e poesias, que enaltecem a importância que as árvores tem na vida das pessoas (anexo A). Nessa relação entre homem e natureza ambos se adaptam e modificam durante o convívio, e assim cada agroecossistema é único, pois as relações que nele ocorrem dependem de características impostas pelo ambiente natural e sua biodiversidade (ecossistema) ou em virtude de aspectos culturais das pessoas que ali vivem. Logo, um mesmo ecossistema (como a Floresta Estacional Semidecidual Submontana da Serra dos Tapes, por exemplo), pode resultar em distintos agroecossistemas quando ocupado por grupos sociais de diferentes etnias (ameríndios, pomeranos, italianos, portugueses, franceses, africanos...), pois as relações de apropriação que se estabelecem variam de acordo com o conhecimento, os valores, a tecnologia e organização social de cada cultura (NORGAARD, 1994). O saber ambiental, sempre em processo de construção depende do contexto ecológico e socioambiental no qual emerge e se aplica (LEEF, 2001).

Muito desse conhecimento está ameaçado de desaparecer, juntamente com os últimos agricultores familiares que o detém, já que o êxodo rural e a falta de sucessão na agricultura familiar, graças ao abandono do campo pelos jovens (CALDAS; ANJOS, 2005), dentre outros motivos conhecidos, condenam esses saberes à extinção (COSTA, 2005).

Quanto à dimensão econômica, a compilação e devolução desses saberes aos agricultores familiares da região (é importante salientar que este trabalho será realizado “com” e “para” os agricultores), podem gerar diversas estratégias e auxiliar a tomadas de decisão por parte dos agricultores, quanto ao uso e manejo dessa biodiversidade arbórea, já que muitas espécies possuem um ou mais usos reconhecidos representando potencial econômico.

Questões legais e a “Consciência Verde” que motiva a sociedade civil, ONG’s, e até mesmo o setor privado, fomentam a recuperação e preservação ambiental, aquecendo o mercado de mudas de espécies nativas, uma opção para a diversificação da produção na agricultura familiar da região. Ainda que existam algumas poucas publicações mais específicas (GOMES et al., 2007), são escassas as informações sobre as épocas (fenologia) e métodos de coleta de propágulos para a produção de mudas das espécies nativas da Serra dos Tapes. Também são

poucas as publicações sobre o potencial econômico multifuncional da flora arbórea espontânea da região, incluindo potencialidades apícolas, medicinais, madeireiras, ornamentais entre outras podendo-se destacar os trabalhos de Costa (2005), Mariot e Barbieri (2006), Wolf et al. (2007), Gomes et al. (2007) e Stumpf et al. (2009).

Este projeto traz como proposta de estudo o resgate de estratégias de identificação tradicional (baseada em aspectos vegetativos), apropriação e usos de espécies arbóreas nativas, por parte dos agricultores familiares na Serra dos Tapes.

Juntamente com o estudo etnobotânico de bioprospecção, também serão realizados a documentação fotográfica das espécies detalhando estruturas úteis à identificação. Esses dados somados às informações ecológicas (categoria sucessional e síndrome de dispersão de diásporos) já geradas sobre a biodiversidade arbórea dessa região (GOMES, 2009) deverão compor um guia ilustrado para a identificação das árvores nativas da Serra dos Tapes, que será útil a agricultores e outros leigos em botânica sistemática e não só ao público acadêmico. Este material deverá contribuir com a operacionalização da sustentabilidade, correspondendo às características que os trabalhos de indicadores de sustentabilidade exigem (objetividade, simplicidade, mensurabilidade, acessibilidade, contemplação de públicos distintos...).

Quanto à importância da publicação de material desse tipo, se ressalta que para obter sucesso na recuperação da vegetação ou no manejo florestal sustentável em uma determinada área, é necessário em primeiro lugar conhecer as espécies que nela ocorrem naturalmente, o que permite manter fidelidade em relação à flora espontânea do ambiente a ser recuperado, sendo o plantio de espécies florestais nativas o método usado com maior sucesso na recuperação ambiental de florestas degradadas (MARTINS, 2001; CARVALHO, 2003; RODRIGUES, 2003).

O conhecimento aprofundado da flora arbórea nativa de uma região contribui para o manejo sustentável de seus ecossistemas. Características ecológicas como o grupo sucessional ao qual pertence determinada espécie na sucessão secundária, assim como a forma e época de dispersão de suas sementes, são de fundamental importância para o planejamento de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD's) e Manejo Florestal Sustentável (MFS), sendo essas relações entre as espécies vegetais e o ambiente e com a fauna local responsáveis pelo sucesso ou fracasso de um modelo de restauração ou recuperação ambiental (RODRIGUES, 2003). Logo, conhecer as espécies florestais nativas e suas características

ecológicas é sempre o primeiro passo para que haja a recuperação de florestas em uma região (ALMEIDA, 2000; CARVALHO, 2003).

O conhecimento acumulado pelas populações locais constitui uma poderosa ferramenta da qual desenvolvimentistas e conservacionistas podem se valer no planejamento e manutenção dessas áreas (BEGOSSI, 1998), já que o conhecimento dos usos das espécies nativas por parte das populações humanas é de total importância para que haja uma maior aceitação dos agricultores pela conservação e recuperação de florestas em suas propriedades. Somente haverá adesão destes a projetos de recuperação e conservação ambiental no momento em que as dimensões econômica e ambiental forem complementares.

Assim, a recuperação de áreas de preservação ambiental como as Reservas Legais (RL's) poderá estar associada à implantação de atividades geradoras de renda, como sistemas agroflorestais ou pomares mistos de frutíferas nativas, por exemplo, ainda que a valoração econômica de recursos naturais não se restrinja apenas a este tipo de enfoque, podendo também atribuir valores aos benefícios provenientes de bens e serviços que não são captados pelo mercado.

### 3 Revisão da literatura

#### 3.1 A crise paradigmática nas ciências de identificação de plantas

A biologia evolutiva é o ramo da ciência que se ocupa da origem e descendência de entidades biológicas (espécies, populações ou mesmo genes), bem como da sua modificação ao longo do tempo, ou seja, da sua evolução. É uma área heterogênea onde trabalham investigadores oriundos das mais variadas disciplinas taxonômicas. O sistema de classificação dominante é conhecido como taxonomia lineana, que inclui conceitos como a estruturação em níveis e a nomenclatura binomial. Em plantas a atribuição de nomes científicos a organismos é regulada por acordos internacionais como o Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN).

A botânica sistemática é a ciência que estuda a diversidade de espécies vegetais, procurando organizá-las em grupos (táxons) baseando-se em hipóteses de relações evolutivas ou filogenéticas.

A taxonomia vegetal é o ramo desta ciência responsável pela ordenação e denominação das espécies vegetais, agrupando-as de acordo com o seu grau de semelhança, buscando determinar as relações de parentesco entre as espécies que hoje existem e também com seus ancestrais, já extintos (SOUZA; LORENZI, 2005). Cabe à taxonomia a descoberta, descrição e classificação das espécies e grupo de espécies, respeitando suas normas e princípios. Por muito tempo foram considerados apenas aspectos morfológicos de órgãos reprodutivos, basicamente das flores.

A proposta de Linnaeus, (1735) em sua obra *Systema naturae*, a partir da idéia de divisão e denominação (*divisio et denominatio*), como forma de organizar os organismos vivos em táxons, foi considerada o ponto de partida da moderna nomenclatura binomial.

Para as plantas, Lineu utilizou as características sexuais recentemente descobertas à época, considerando que a morfologia das flores e das sementes tinha um particular significado biológico. Animais e minerais, os

outros dois reinos do sistema "animal-vegetal-mineral" por ele idealizado, foram organizados pela sua aparência externa. Seus estudos geraram grandes e inegáveis avanços no conhecimento e organização taxonômica dos seres vivos. Porém, estes agrupamentos, com base em características morfológicas, já sofreram várias alterações na busca de maior consistência entre a classificação e o princípio darwiniano de ascendência comum, pois Lineu classificava as espécies de seres vivos com o objetivo principal de facilitar a identificação e criar uma forma de arquivo nos herbários e nas coleções zoológicas, enquanto os modernos sistemas taxonômicos procuram refletir o princípio Darwiniano de ancestralidade comum. Isto significa que se pretende agrupar as espécies por proximidade filogenética, isto é relacionar as espécies pela sua proximidade evolutiva, refletindo o grau de parentesco e ancestralidade.

A partir de Darwin (1859) a evolução passou a ser considerada como paradigma central da Biologia, respaldada por evidências da paleontologia sobre formas ancestrais, e da embriologia sobre semelhanças nos primeiros estágios de vida. A classificação das plantas com base na morfologia dos seus órgãos reprodutores já foi um tanto desestruturada a partir da teoria darwiniana de ancestralidade comum e evolução das espécies por meio da seleção natural.

Com os avanços da biologia molecular que utiliza a análise do genoma, é provável que as alterações taxonômicas continuem a ocorrer à medida que se caminha para um sistema de classificação baseado na semelhança genética e molecular em detrimento dos critérios morfológicos (LEE, 1995). A partir do século XX a genética e a fisiologia tornaram-se importantes na classificação dos seres vivos, como o uso da biologia molecular na comparação de códigos genéticos, através de seqüenciadores de DNA e eletroforese (MILLACH, 1998).

Recentemente surgiu a bioinformática, ramo da ciência multidisciplinar que combinando diferentes níveis de conhecimentos, produz resultados como mapeamentos genéticos e diagnósticos cada vez mais rápidos e mais precisos. Esses avanços nas pesquisas filogenéticas vêm trazendo mais instabilidade quanto ao posicionamento dos táxons e o surgimento de novas tecnologias e descobertas científicas inclusive ameaçam a perpetuação do sistema taxonômico baseado em morfologia de órgãos reprodutivos proposto por Lineu (SOUZA; LORENZI, 2005).

A cladística é um método de análise das relações evolutivas entre grupos de seres vivos, de modo a obter a sua "genealogia". De acordo com a cladística o reconhecimento de um táxon (incluindo famílias) baseia-se no seu histórico evolutivo, o que é refletido na formação de grupos monofiléticos, e não apenas semelhança morfológica, o que pode ser mera coincidência (AMORIN, 1998). Chama-se monofilético a um clado (que pode ser um táxon no sentido da taxonomia de Lineu) que, de acordo com o conhecimento mais recente sobre as suas características anatômicas e genéticas, inclui todas as espécies derivadas de uma única espécie ancestral, incluindo esse mesmo ancestral (FUNK; BROOKS, 1990).

Felizmente a maioria das famílias botânicas tradicionalmente descritas, mais representativas, por conterem maior número de gêneros e espécies, como Poaceae, Asteraceae, Fabaceae e Myrtaceae serão mantidas por formarem grupos monofiléticos, permanecendo sem alterações em sua circunscrição. A maioria das mudanças se dará naqueles grupos já reconhecidos como superficiais, cuja instabilidade já causava divergências entre autores. Outro aspecto positivo é o fato de que apesar de estarem passando por uma fase de muitas e rápidas mudanças, o que exige atualizações dos profissionais que tratam da biodiversidade vegetal, os avanços em estudos filogenéticos tendem a levar a classificação dos táxons do reino vegetal para a estabilidade, mesmo que exija tempo e desprenda muito trabalho (SOUZA; LORENZI, 2005). Até este momento o que se espera é que as novas técnicas e o empenho dos pesquisadores acelerem este processo.

Algumas publicações recentes destinadas a identificação de famílias botânicas como o "flowering plants of the neotropics" (SMITH et al., 2004) trouxeram as famílias botânicas divididas em mono e dicotiledôneas e em ordem alfabética, já que no momento o posicionamento filogenético de muitas famílias não é estável.

Segundo Kuhn (1975) a ciência passa por grandes crises paradigmáticas, que resultam nas revoluções científicas, e são exatamente nesses momentos de crise (quando o paradigma vigente é posto em cheque por anomalias e vai cedendo lugar a um novo paradigma, dito emergente) que o conhecimento científico tem avanços maiores ("saltos") do que os gerados nos períodos de acumulação gradativa de conhecimento pela comunidade científica que professa o paradigma vigente, ao que chama ciência normal.

A botânica sistemática e a taxonomia vegetal passam nesse momento por uma crise de paradigma, pois as relações evolutivas propostas por Darwin (que vem sendo confirmadas em análises de DNA) contradizem de certa forma (em alguns casos) o grau de aproximação de parentesco entre alguns táxons, que vinha sendo considerado pela comparação de estruturas reprodutivas nas flores, como propostos por Lineu. Cabe salientar que Lineu não considerou a evolução das espécies como resposta à seleção natural e suas proposições de organização taxonômica dos organismos correspondiam ao paradigma criacionista vigente na época, desconhecendo o fato de que as espécies derivaram umas das outras no tempo e no espaço como resposta a mudanças geográficas, ambientais e às pressões ecológicas. Esses dois cientistas e suas teorias e proposições são complementares e deram algumas das maiores contribuições ao estudo dos seres vivos até então. Porém ambos acertaram um tanto e erraram um pouco.

Lineu criou a nomenclatura binomial válida e muito prática ainda hoje, desconhecendo a evolução, e mesmo que algumas relações filogenéticas propostas com base em morfologia floral estejam sendo postas em cheque por estudos de genética molecular, as estruturas reprodutivas estão certamente menos sujeitas a mudanças em detrimento de necessidades adaptativas ao meio que as vegetativas. Ainda hoje, é considerado como o maior catalogador de espécies dos reinos animal e vegetal, sendo que muitas famílias gêneros e espécies por ele catalogadas perpetuarão.

Darwin, apesar da revolução que suas teorias de seleção natural e evolução das espécies causou às ciências biológicas, valeu-se das idéias Lamarquistas, no que se refere à passagem dos caracteres adquiridos, pois não tinha o conhecimento dos genes e dos cromossomos, bem como da ocorrência de mutações, já que as leis da hereditariedade só foram surgir em meados de 1850, nos experimentos do padre Mendel em cruzamentos com ervilha, outro grande colaborador ao entendimento da vida. Novas descobertas seguem acrescentando peças para a montagem do “quebra-cabeças” que leva a uma maior compreensão dos organismos que habitam (ou habitaram) o Planeta Terra e as relações por eles estabelecidas com outros seres bióticos e com o meio ambiente onde vivem.

Com essa crise na botânica sistemática e taxonomia vegetal algumas plantas mudaram de nome (espécie) e família algumas vezes em poucos anos, e parece que tais atualizações tardarão a se concluir. Enquanto isso populações tradicionais

sempre identificaram e usaram as plantas de seus agroecossistemas para as mais diversas funções, já que enquanto a sistemática se reorganiza dependendo de técnicas ainda caras e pouco acessíveis (para os especialistas o prazo para a conclusão dos estudos em cladística não parece próximo), muitos moirões, caibros e piques ainda sustentam cercas, casas e galpões, e a comida e medicina retirados das árvores nativas ajudaram a manter as pessoas. Parece ser este o momento certo para valorização desse conhecimento, que vem sendo perdido com a morte dos mais velhos e devido ao êxodo rural e a falta de sucessão na agricultura familiar pelo desinteresse dos mais jovens em permanecerem “no campo” e CALDAS; (ANJOS, 2005).

### **3.2 Conhecimento tradicional associado à biodiversidade, etnociências e bioprospecção**

Conhecimento tradicional associado à biodiversidade é todo conhecimento, inovação ou prática, individual ou coletiva, de povos indígenas e comunidades locais, associados às propriedades, usos e características da diversidade biológica, inseridos dentro de contextos sócio-culturais próprios destes povos.

O "conhecimento tradicional" constitui-se de práticas, conhecimentos empíricos e costumes passados de pais para filhos e crenças das comunidades tradicionais que vivem em contato direto com a natureza; ou seja, é o resultado de um processo cumulativo, informal e de longo tempo de formação.

Constitui-se, assim, patrimônio comum do grupo social e tem caráter difuso, pois não pertence a este ou aquele indivíduo, mas a toda comunidade, de maneira que todos que a ela pertencem devem receber os benefícios de seu uso ou exploração. Porém, não é dessa maneira que esta riqueza comunitária tem sido explorada através da bioprospecção (SANTILLI, 2003).

Muitos destes recursos acabam sendo obtidos através da apropriação justamente dos conhecimentos tradicionais, os quais indicam material apropriado à pesquisa, encurtando a procura dos pesquisadores, ou seja, os conhecimentos tradicionais têm servido de indicadores para a pesquisa e para a geração de riqueza e poder sem que os verdadeiros proprietários do conhecimento recebam qualquer tipo de benefício.

Os conhecimentos tradicionais vão desde técnicas de manejo de recursos naturais, métodos de caça e pesca, conhecimentos sobre os diversos ecossistemas, propriedades farmacêuticas, alimentícias e agrícolas de espécies, até as próprias categorizações e classificações de espécies de flora e fauna utilizadas pelas populações tradicionais (SANTILLI, 2003).

Diegues (2000) apresenta como características das populações tradicionais a interação com o meio ambiente por meio de técnicas de baixo impacto ambiental, a presença de instituições com legitimidade para fazer cumprir suas leis, além de liderança local, bem como a existência de formas eqüitativas de organização social.

Arruda (1997) acrescenta outras peculiaridades às comunidades tradicionais, tais como, a intensa dependência da natureza, o conhecimento desta e de seus ciclos, o que reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo dos recursos naturais, a importância dada às simbologias, mitos e rituais associados à caça, pesca e atividades extrativistas, a reduzida acumulação de capital, havendo priorização da atividade de subsistência e a noção do território onde se reproduz.

O conjunto de conhecimentos, símbolos, conceitos e percepções sobre a natureza é chamado de *corpus*; já as estratégias de uso destes conhecimentos que determinadas sociedades utilizam em seu relacionamento com a natureza são denominadas *práxis*, cada grupo social em seu contexto sócio-histórico também tem seu *kosmos*, ou seja, sua própria cosmovisão (TOLEDO, 1997).

O conhecimento de populações locais sobre a natureza e seus processos é o objeto de pesquisa das etnociências como a etnoecologia, a etnobiologia a etnozootologia e a etnobotânica, entre outras.

A etnobiologia combina a realidade percebida pelo povo estudado com a visão do pesquisador que o estuda, ou seja, a visão êmica (percepção da etnia sobre os fenômenos naturais e sociais) com a visão ética (percepção do pesquisador), e faz uso de saberes das ciências naturais e sociais, propondo o resgate cultural, através do registro e documentação do conhecimento e informações sobre os usos tradicionais de plantas e animais, muitas vezes em processo de desaparecimento (DIAS et al., 2009).

A etnobotânica é o ramo da etnobiologia que se propõe a estudar as relações homem/plantas e pode ser definida como o enfoque científico multidisciplinar que tem como objeto de estudo as relações de apropriação e uso da biodiversidade

vegetal nativa de uma determinada área geográfica, por parte de um grupo social ali existente (ALBUQUERQUE, 2005).

Bioprospecção pode ser definida como o método ou forma de localizar, avaliar e explorar sistemática e legalmente a diversidade de vida existente em determinado local, e tem como objetivo principal a busca de recursos genéticos e bioquímicos para fins comerciais (REID et al., 1993).

Segundo estatísticas e estudos amplamente publicados na imprensa em geral, cerca de 25% dos medicamentos existentes foram elaborados com ingredientes ativos extraídos de plantas, devendo ser registrada a relação de 119 substâncias químicas usadas regularmente na medicina em todo o mundo (FARNSWORTH, 1997), o que mostra a importância do uso da diversidade da flora.

Dessa forma, a matéria prima, no caso a diversidade de vida, passou a ter maior valor de mercado e conseqüentemente cada vez mais atenção dos países detentores, o que aliado à crescente consciência da valoração da biodiversidade fez com que se buscassem regras para a sua exploração.

Assim, surgiu em âmbito planetário, uma nova forma de exploração de produtos, os recursos naturais biológicos, surgindo então a bioprospecção.

### **3.3 Métodos científicos e empíricos na identificação de plantas e seus usos**

A sistemática vegetal mostrou-se até então uma ciência cartesiana, baseada praticamente no número e posição de peças florais, que só legitima a identificação de táxons por meio de suas chaves analíticas (com base em morfologia de estruturas reprodutivas, principalmente flores) e praticamente desconsidera todo o restante do “corpo” das plantas. Por outro lado, nos métodos tradicionalmente usados para a identificação de plantas por agricultores, indígenas e mateiros as características mais importantes são as estruturas vegetativas.

O rigor científico na sistemática vegetal, que reflete o paradigma vigente na ciência de modo geral, desencorajou por algum tempo tentativas de identificação ou classificação não baseadas em aspectos morfológicos de órgãos reprodutivos, por desconsiderar seu “valor científico.” Assim, até recentemente, não haviam publicações destinadas à identificação de plantas em nível local com base em características morfológicas vegetativas, que auxiliariam os leigos em taxonomia e sistemática, e até mesmo especialistas a identificar a biodiversidade vegetal. Apenas

recentemente começaram a surgir publicações para identificação de espécies da flora de uma determinada região com base em aspectos vegetativos (REJMÁNEK; BREWER, 2001).

Durante décadas os agentes da ciência moderna foram às áreas rurais para ensinar, modernizar, aperfeiçoar ou desenvolver as formas de identificação e aproveitamento dos recursos naturais, sem considerar que as famílias agricultoras são atores sociais, capazes de gerar e transmitir conhecimentos e de inventar, inovar e experimentar durante o processo de obtenção de bens e serviços da natureza. O fato de que os agricultores pertencem a culturas com uma longa história de interação com o meio ambiente em que vivem não foi levado em consideração. Assim os herdeiros da ciência moderna transmitiram unidirecional e verticalmente, conhecimentos, técnicas e experiências a um setor considerado atrasado, primitivo e subdesenvolvido (TOLEDO, 1997), Todavia somente a articulação entre conhecimento científico e saberes, entretanto pode produzir outro nível de conhecimento, a ser compartilhado por agricultores e cientistas (GOMES, 1999).

O estudo da taxonomia vegetal baseado na morfologia de flores, frutos e sementes é bastante complexo. Os inúmeros termos usado na caracterização das estruturas reprodutivas e seus órgãos, possibilitando a distinção e agrupamento das espécies em famílias e gêneros exige algum tempo e muita dedicação para a compreensão e aprendizado do método proposto, o que, via de regra, está muito distante da compreensão e do nível de estudos acadêmicos de agentes de assistência técnica, extensão rural e agentes de desenvolvimento. Tema muito mais complexo para produtores rurais, agricultores familiares, comunidades indígenas e quilombolas.

Mas nem por isso o *corpus* e a *práxis* como indicado por Toledo (1997), deixaram de ser utilizados em contextos sócio-históricos para contribuir à sustentabilidade de sucessivas gerações ao longo do tempo. Isso ocorreu na forma de construção de abrigos, artefatos, instrumentos, alimentação energia, medicamentos, entre outras muitas citações. Ou seja, estes conhecimentos são base para a sustentabilidade em qualquer que seja sua dimensão (ambiental, econômica, social, cultural, histórica...).

À complexidade do estudo da morfologia das estruturas reprodutivas, soma-se a indisponibilidade de material bibliográfico, dificultando ainda mais o estudo da botânica sistemática. Para identificação das famílias botânicas, gêneros e espécies

são necessárias as chaves analíticas, porém desde a obra **Flora Brasiliensis** (MARTIUS, 1884), idealizada e editada, em sua maior parte por Karl Friederich Philipp von Martius, entre os anos de 1840 e 1906, muito pouco se publicou sobre a flora brasileira.

Apenas recentemente foram publicadas as obras **Botânica sistemática guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II** (SOUZA; LORENZI, 2005), e **III** (SOUZA; LORENZI, 2012). Primeiras obras a conter chaves e descrições morfológicas de todas as famílias botânicas que compõem a flora brasileira. Para a identificação de gêneros e espécies, a carência de material bibliográfico publicado na língua portuguesa é ainda maior, e até o surgimento e socialização do acesso à internet, mesmo publicações em língua estrangeira eram de difícil acesso.

Não cabe questionar a legitimidade e as imensas contribuições que os estudos da morfologia de estruturas reprodutivas trouxeram para o entendimento e agrupamento taxonômico das espécies de plantas que compõe a biodiversidade vegetal que existe ou existiu no Planeta Terra. A riqueza de espécies vegetais já torna um grande desafio a correta identificação e organização hierárquica com base em relações evolutivas.

Por outro lado, os conhecimentos tradicionais, empíricos, de populações locais como os que foram acumulados pelos agricultores familiares da Serra dos Tapes, possibilitaram corretas associações (evolutivas) de “parentesco” entre espécies, relacionadas através de seus nomes populares (também ditos vulgares, comuns ou vernaculares), como é o caso das diversas espécies de canelas (sebo, merda, guaicá, lageana, imbuia...), capororocas (de-folha-grande, de-folha-pequena, vermelha...) ou aroeiras (mansa, braba, cinzenta, salsa...), entre tantas outras.

Muitas dessas relações filogenéticas foram recentemente comprovadas pelas novas e modernas tecnologias (SOUZA; LORENZI, 2005). Esses conhecimentos foram gerados e mantidos empiricamente, com base em aspectos morfológicos de outras partes das plantas, que certamente não suas flores, já que para a maioria das espécies, estas estão presentes por um curto período de tempo por ano e muitas vezes são imperceptíveis, como no caso de indivíduos adultos de espécies de grande porte, e quando são diminutas.

Na identificação empírica e tradicional das espécies são considerados alguns caracteres tidos como secundários para a sistemática clássica, como cor, estrutura e aspecto da casca, o porte, a forma da copa e do tronco, a presença de acúleos e espinhos, de látex e outras exsudações, bem como de odores peculiares em folhas, casca e outras partes vegetais, sendo exatamente esse tipo de caracteres que permite a agricultores, mateiros e outros leigos em botânica sistemática reconhecerem as principais essências nativas de uma determinada área geográfica (MARCHIORI, 1995).

Tais aspectos dendrológicos não só permitiram identificar as plantas com nomes populares, mas também reconhecer seus usos, pois serviram de remédio, comida, para fins de marcenaria, construções, energéticos entre outros, sendo que a maioria delas tem pelo menos um uso reconhecido pelo conhecimento tradicional e facilitaram, ou até foram imprescindíveis, para a sobrevivência das pessoas e manutenção de sua cultura.

Fato de grande relevância quanto às estratégias de apropriação da biodiversidade arbórea é o de que muitos nomes populares atribuídos às espécies, com diferentes raízes etimológicas, remetem a características morfológicas ou propriedades organolépticas específicas, como carne-de-vaca (referindo-se à cor do xilema), canela-merda (odor do xilema), capororoca, do tupi-guarani *caá pororoca*, “árvore que estala” (referindo-se a características físicas da madeira), mamica-de-cadela (referindo-se aos acúleos presentes no fuste). Outros nomes populares indicam usos, historicamente associados às espécies, como chá-de-bugre, espinheira-santa e sete-sangrias (todas com propriedades medicinais atribuídas, sendo a última considerada depurativa), açoita-cavalo (de cujos ramos se confeccionavam açoites). Ainda alguns nomes remetem a relações ecológicas, por exemplo, araticum, (do tupi-guarani *ará ticu*, “comida de arara”) e sarandi (cuja etimologia da palavra em tupi-guarani refere-se a árvores de beira de rio).

Cabe salientar que algumas vezes a nomenclatura popular pode levar a confusões, visto que algumas espécies, por terem características ou comportamento semelhantes, levaram os mesmos nomes (Marchiori, 1995), como no caso dos sarandis (nome atribuído a diversas espécies de ocorrência ripária, flexíveis e bastante ramificadas, adaptadas a suportar a força das águas nas enchentes, porém distantes filogeneticamente) e sucarás (palavra de provável origem indígena

referente à presença de espinhos no tronco, e também atribuído a diferentes espécies, pertencentes a famílias distintas).

Além disso, como existem diversas espécies às quais são atribuídos os mesmos nomes, uma mesma espécie pode receber nomes distintos por questões regionais, ou até dentro de uma região geográfica dependendo de fatores culturais ou simplesmente pessoais.

Porém, algumas vezes, seus nomes populares são compostos, e o segundo nome faz referência a determinada característica morfológica específica que serve para distinguir espécies aparentadas filogeneticamente e muito semelhantes morfológicamente, como é o caso de branquilha leiteiro (lactescente, diferenciando-o dos demais branquinhos), tarumã-de-espinho (distinguindo esta das demais espécies de tarumãs, todas inermes), araticum liso e araticum rugoso (aludindo ao aspecto da película que envolve os sincarpas)...

Não se deve deixar de admitir e salientar que a nomenclatura popular e a identificação taxonômica de árvores a partir de aspectos dendrológicos não têm a mesma precisão e não podem substituir seus nomes científicos e a organização filogenética das espécies em táxons (seja com base em DNA ou em morfologia floral) para estudos mais exigentes quanto ao rigor científico. Porém a validade e importância desses conhecimentos muitíssimo tem a contribuir (e contribuem) à identificação de árvores, e conseqüente manejo sustentável de agroecossistemas.

Logo, o que se está propondo é a consideração e o reconhecimento do valor científico desse saberes locais, partindo da premissa de que o novo paradigma científico, denominado holístico, sistêmico ou ecológico (CAPRA, 1996) no qual se insere os enfoques científicos da agroecologia, etnobotânica e outras, incorpora em sua base epistemológica à complexidade, a dúvida, a incerteza, e pretende ser multi, inter ou transdisciplinar, reconhecendo a validade dos saberes tradicionais (GOMES, 1999).

Tendo em vista que árvores são organismos de grande porte e bastante peculiares, parece que aspectos palpáveis e visíveis a olho nu, cheiros e gostos, entre outras características, são válidos para que um grande número de pessoas interessadas (agricultores, técnicos, acadêmicos...) realizem uma identificação eficaz das espécies em uma dada região, a partir de um guia bem ilustrado e com descrição vegetativa detalhada em linguagem acessível. Obviamente para se chegar a material desse tipo é importante que a floresta local e suas espécies tenham sido

estudadas num nível científico anteriormente e se restrinja seu uso a uma área geográfica bem específica.

O conhecimento local associado também dá contribuição de extrema importância à elaboração deste tipo de material, estando proposto neste trabalho que os saberes empíricos sobre as espécies e seus usos sejam complementares ao conhecimento científico, visto que ambos estão sujeitos a erros, e contribuem cada qual com suas peculiaridades, um com maior relevância e o outro com maior precisão (BARRIOS; TREJO, 2003) ao entendimento da flora arbórea, suas potencialidades e contribuições para a espécie, que é somente parte de um todo maravilhoso e pouco compreendido que é a biosfera.

A falta de guias de campo para reconhecimento das espécies tem sido um dos obstáculos mais importantes ao desenvolvimento de pesquisas sobre florestas nativas (ALENCAR, 1998). Publicações contendo imagens e descrições das espécies são escassas e relativamente recentes (LORENZI, 1992; LORENZI, 1998; LAHITE; HURREL, 1998; MARCHIORI, 1997A; MARCHIORI, 1997B; MARCHIORI; SOBRAL, 1997; DIMITRI; LEONARDIS; BILONI, 1998; MARCHIORI, 2000; BACKES; IRGANG, 2002; CARVALHO, 2003; PIEDRABUENA, 2004; HAENE; APARÍCIO, 2004; MUÑOZ; ROSS; CRACCO, 2005) e, naturalmente, não sendo direcionadas para uma área específica, cobrem apenas parcialmente a flora num contexto mais regional.

Um guia específico para a região, contendo todas as suas espécies de árvores vai ampliar e divulgar o conhecimento sobre a flora arbórea nativa, dando suporte a outros trabalhos de pesquisa e à programa de educação ambiental. A proposta desse trabalho soma-se a outras iniciativas de alta relevância para a sustentabilidade da agricultura familiar na região, além de contribuir para o aumento da base científica que sustenta a transição agroecológica praticada e em curso por muitos agricultores.

## **4 Objetivos**

### **4.1 Objetivo Geral**

Contribuir para conhecimento da flora arbórea nativa da Serra dos Tapes, através de estudo interdisciplinar e participativo, disponibilizando dados e promovendo a elaboração de material que facilite a identificação e traga informações ecológicas, econômicas e sócio-culturais das espécies de árvores nativas desta região.

### **4.2 Objetivos Específicos**

Descrever as espécies arbóreas nativas da Serra dos Tapes, detalhando aspectos vegetativos que facilitem seu reconhecimento.

Resgatar e compilar informações do conhecimento tradicional associado a essa biodiversidade arbórea, em poder dos agricultores familiares da região, quanto aos métodos tradicionais de identificação com base em características dendrológicas, os usos atribuídos e potencial econômico (bioprospecção). Também identificar possíveis práticas de manejo, ou uso das espécies em sistemas de produção, contribuindo para a construção de indicadores de sustentabilidade relativos à biodiversidade arbórea.

Realizar a documentação fotográfica de estruturas vegetativas e reprodutivas e de características marcantes específicas das espécies arbóreas nativas da Serra dos Tapes.

## **5 Material e Métodos**

A flora arbórea nativa da Serra dos Tapes foi estudada na perspectiva da construção de um guia ilustrado para a identificação das espécies, gerado de forma participativa, com e para os agricultores familiares da região, descrevendo aspectos do comportamento ecológico e detalhando os usos a cada uma delas atribuídos. Este trabalho foi realizado a partir de várias possibilidades oferecidas pela articulação de técnicas aplicadas em pesquisas típicas das ciências naturais aliando possibilidades das ciências sociais, num processo de pluralidade metodológica (GOMES, 1999), lembrando que em ambas a sustentação oferecida pela bibliografia específica é fundamental.

### **5.1 Regiões em estudo**

A área de abrangência deste trabalho corresponde ao limite austral dos Domínios da Mata Atlântica (VELOSO; GÓES FILHO 1982, TEIXEIRA et al. 1986; SCHÄFFER; PROCHNOW, 2002), e encontra-se localizada no sudeste do estado do Rio Grande do Sul, na vertente leste do Planalto Sul-Rio-Grandense (região geomorfológica), mais precisamente na metade austral da Encosta do Sudeste (região fisiográfica), e se localiza entre os rios Camaquã e Piratini. A região é conhecida por Serra dos Tapes (em referencia ao grupo indígena, que viveu na região), e abrange a parte serrana dos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Capão do Leão, Canguçu, Arroio do Padre, Turuçu e São Lourenço do Sul (figura 01). Abriga remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual Submontana (figura 02), bioma altamente ameaçado no estado e que outrora praticamente cobria toda essa região.

A Floresta Estacional Semidecidual é caracterizada por apresentar 20-50% de árvores caducifólias no conjunto florestal em período desfavorável (estacionalidade fisiológica), com temperaturas médias compensadas mensais inferiores a 15°C durante quatro meses ao ano (TEIXEIRA et al., 1986; GLUFKE, 1999; MARCHIORI, 2002; CARVALHO, 2003). No Rio Grande do Sul abrange área de 9.862 km<sup>2</sup>,

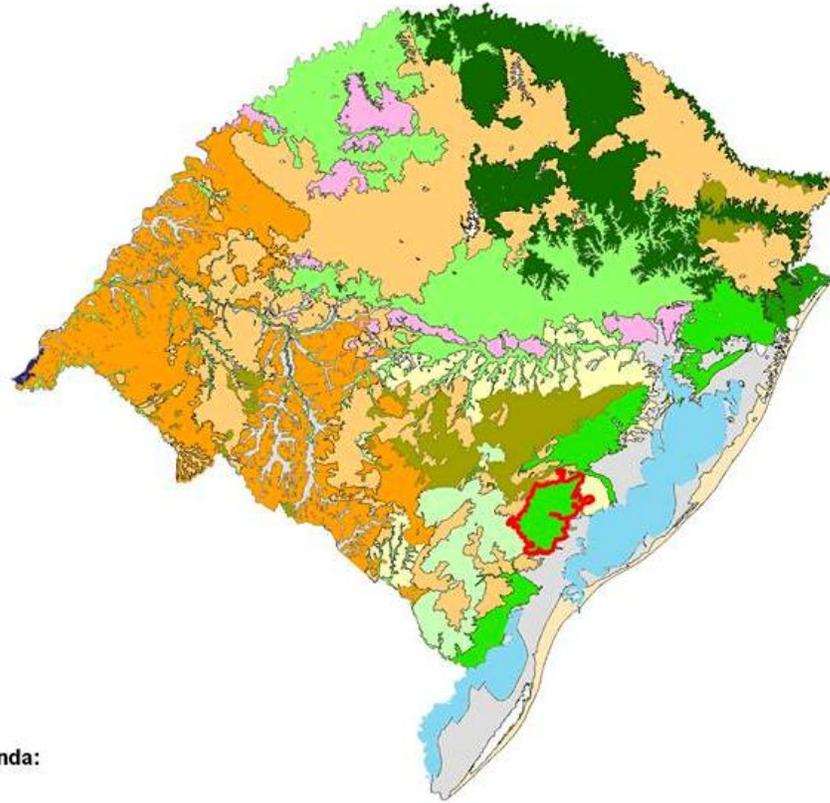
distribuída em duas partes disjuntas, parte na vertente leste do Planalto Sul-riograndense e parte a leste da Depressão Central gaúcha e está subdividida em quatro formações, utilizando-se basicamente critérios altimétricos (TEIXEIRA et al., 1986; MARCHIORI, 2002): floresta aluvial (até 40m de altitude, associada às várzeas dos rios Camaquã e Piratini), floresta terras baixas (até 30m de altitude, restrita às planícies inundáveis do rio dos Sinos) floresta montana (localizada em áreas de relevo acidentado na Serra Geral entre 400 e 1000m de altitude), e floresta sub-montana. A formação sub-montana é a mais extensa e está situada em duas regiões geomorfológicas diferentes: vertente leste do Planalto Sul-Rio-Grandense e extremo leste da Depressão Central, na bacia do Rio dos Sinos em áreas superiores a 30m de altitude.

Por compreender a área de abrangência deste trabalho, a primeira região da floresta sub-montana merece descrição mais detalhada. Ocupa terrenos do período Pré-Cambriano, que apresentam relevo ondulado a fortemente ondulado, em altitudes de 30 até 400m acima do nível do mar. Nas áreas de relevo ondulado a fortemente ondulado geralmente ocorrem solos Podzólicos, pouco profundos, associados a Cambissolos rasos e cascalhentos, ao passo que nas áreas de relevo fortemente ondulado, os solos, de modo geral são Litólicos, distróficos, rasos e pedregosos.

A ocupação desta área, outrora floresta, iniciou em 1857 com a colonização em São Lourenço do Sul. Atualmente esta área encontra-se totalmente “desbravada” com predomínio dos cultivos do fumo, do milho, da soja, do feijão, de frutas e áreas de pastagens, na sua maior parte em pequenas propriedades (TEIXEIRA et al., 1986).

Há um grande número de pequenas áreas com condições agrícolas desfavoráveis, onde houve o abandono das lavouras, sobrevivendo o desenvolvimento de capoeiras, que são classificadas como vegetação secundária. A superfície original desta floresta era de aproximadamente 6.000km<sup>2</sup>, dos quais restaram apenas 32km<sup>2</sup>, sem considerar a inexpressiva superfície de pequenos agrupamentos florestais relictos, situados em locais de difícil acesso, dispersos na região (TEIXEIRA et al., 1986).

## Unidades de Vegetação Rio Grande do Sul - RADAM



### Legenda:

- Contato Savana - Estepe
- Estepe (Campos do Sul do Brasil) - arborizada com floresta de galeria
- Estepe (Campos do Sul do Brasil) - arbórea aberta com floresta de galeria
- Estepe (Campos do Sul do Brasil) - gramíneo lenhosa (campestre) com floresta de galeria
- Estepe (Campos do Sul do Brasil) - gramíneo lenhosa (campestre) sem floresta de galeria
- Estepe (Campos do Sul do Brasil) - parque com floresta de galeria
- Estepe (Campos do Sul do Brasil) - parque sem floresta de galeria
- Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia) - submontana
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia) - submontana
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial) - montana
- Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária) - altomontana
- Savana Estépica (Campanha) - parque
- Áreas de Formação Pioneira - vegetação com influência fluvial e/ou lacustre
- Áreas de Formação Pioneira - vegetação com influência marinha (restinga)
- Limites da Serra dos Tapes

Figura 01 - Mapa de Vegetação do RS com localização da Serra dos Tapes  
Fonte: Adaptado de GEOFEPAM.



Figura 02 - Fisionomia da floresta Estacional Semidecidual Submontana em Arroio do Padre-RS.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

## 5.2 Delimitação da área geográfica e inclusão de espécies

A área de abrangência foi a Serra dos Tapes, ou seja, a região serrana e tipicamente florestal ocorrente na porção mediana inferior da Encosta do Sudeste correspondendo (total ou parcialmente) aos municípios de São Lourenço do Sul, Turuçu, Canguçu, Arroio do Padre, Morro Redondo, Capão do Leão e Pelotas. Inicialmente foram consideradas nesse estudo as espécies arbóreas levantadas na dissertação de mestrado “**Composição e aspectos ecológicos da flora arbustivo-arbórea nativa na Serra dos Tapes**” (GOMES, 2009).

Para complementação da lista inicial realizou-se a revisão bibliográfica dos trabalhos realizados nos limites ou acerca da Serra do Tapes (SOUZA, 2001; JURINITZ, 2002; KILCA, 2002; VENZKE, 2012). Ainda foram realizados levantamentos da flora arbórea nativa nos ecossistemas dos agricultores entrevistados, os quais também foram questionados se haviam dado falta de alguma espécie nativa no material usado para as entrevistas. Nos levantamentos nas propriedades utilizaram-se os métodos de caminhamento e curva do coletor, segundo Filgueiras et al. (1994), onde é estabelecido um tempo mínimo do caminhamento, de modo que uma curva de “novas espécies registradas” por “unidade de tempo despendido” pode ser elaborada.

Quando, em um dos intervalos de tempo, nenhuma espécie nova é registrada, considera-se que não é eficiente continuar procurando espécies naquela área. Ainda deve-se considerar que desde o ano 2000 foram realizadas incursões a diversos fragmentos florestais, de inúmeras localidades situadas na Serra dos Tapes, em busca das espécies arbóreas nativas. Podendo-se afirmar que a lista final que compõe esse trabalho (6.2; 6.3) é fruto de uma contínua e incansável pesquisa de 14 anos. Ainda assim, não se pode afirmar que outras espécies não possam ocorrer em algum ponto da Serra dos Tapes.

A obra “**Flora arbórea e arborescente nativa do Rio Grande do Sul**” (SOBRAL *et. al.*, 2006), que traz a totalidade das espécies de árvores e arvoretas do estado, foi usada como material decisivo para a inclusão de espécies nesse trabalho, visto que há discordância entre diversos autores sobre a forma biológica de algumas espécies, que podem ser consideradas árvores ou arvoretas por uns e arbustos por outros.

Quanto ao sistema de classificação taxonômica, optou-se por seguir a proposição de um grupo de botânicos reunidos sob o nome de Angiosperm Phylogeny Group, ou grupo de filogenia das angiospermas, até o momento com três publicações (APG, 1998; APG II, 2003; APG III, 2009), que é o sistema de classificação taxonômica de angiospermas mais aceito e difundido atualmente. Para segui-lo, as obras **Botânica sistemática guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II** (SOUZA; LORENZI, 2005), e **III** (SOUZA; LORENZI, 2012) foram de grande utilidade.

### 5.3 Descrição botânica

Para todas as espécies foram descritas detalhadamente as características morfológica de órgãos vegetativos, e de maneira sucinta dos órgãos reprodutivos (tipo de inflorescência, tipo de frutos, tamanho e coloração de flores e frutos maduros). Sempre que possível foram salientados aspectos vegetativos (características dendrológicas citadas pelos agricultores nas entrevistas) determinantes na distinção das espécies.

Quanto ao porte, foi adotada a classificação proposta por Marchiori (1995), onde são consideradas de pequeno porte, ou arvoretas, espécies que normalmente não ultrapassam os 10m de altura, médio porte as que não ultrapassam os 25m, sendo consideradas de grande porte, aquelas espécies que os indivíduos adultos ultrapassam os 25m de altura.

As descrições foram feitas com base em observações de indivíduos a campo, de fotografias e coletas de material vegetativo e reprodutivo. Cabe, no entanto, relatar que inúmeras descrições das espécies apresentadas foram consultadas durante a realização do trabalho, e embora as descrições apresentadas tenham sido feitas “com livros fechados” elas poderão (mais que isso: deverão) ser semelhantes a descrições constantes no material anteriormente consultado (REITZ et al., 1983; SANCHOTENE 1985; LORENZI, 1992; LONGHI, 1995; LORENZI, 1998; MARCHIORI, 1997A; MARCHIORI, 1997B; MARCHIORI; SOBRAL, 1997; DIMITRI, LEONARDIS; BILONI, 1998; LAHITE; HURREL, 1998; MARCHIORI, 2000; BACKES e IRGANG, 2002; CARVALHO, 2002; HAENE e APARÍCIO, 2004; PIEDRABUENA, 2004; MUÑOZ, ROSS e CRACCO, 2005; CARVALHO, 2006; CARVALHO, 2008; LORENZI, 2009; CARVALHO, 2010). Assim, nenhum destes autores será citado nos

textos das descrições, embora muitos tenham sido úteis no esclarecimento da morfologia de estruturas, e do uso correto dos termos botânicos e nomenclaturas específicas.

#### **5.4 Entrevistas**

Para a obtenção de dados primários foram utilizadas técnicas de pesquisa participativa, como a eleição não aleatória dos entrevistados (entrevistas intencionais com agricultores de reconhecido saber sobre o tema de estudo), e a aplicação de um roteiro para a entrevista semi-estruturadas.

Quanto aos critérios usados para a escolha dos entrevistados, optou-se por agricultores sabidamente conhecedores da flora arbórea da região e de seus usos (“mateiros”), sendo todos agricultores familiares, maioria de base ecológica. Para corresponder as demandas do projeto “Avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas hortícolas, com base de produção na Agroecologia e na agricultura familiar, no oeste da região Sul do Brasil” que apóia este estudo, alguns dos entrevistados fazem parte da “Rede de Pesquisa Participativa para a Transição Agroecológica”, que atua com agricultores familiares do território sul do Rio Grande do Sul. Interação ensino, pesquisa, extensão e organizações de agricultores, que inclui Embrapa, UFPEL, EMATER, Rede CAPA, ARPA-SUL, COOPAR e FEPAGRO.

Quando possível, as esposas e os filhos desses agricultores participaram das entrevistas, visto que pessoas de ambos os gêneros e diferentes idades podem enriquecer esta proposta de maneiras distintas. Todas as entrevistas foram gravadas com gravador digital SONY ICD-PX312.

Foram entrevistados os seguintes agricultores familiares da região e, quando possível, suas famílias:

- Sr. José Luiz Portantiolo (“Seu Maneco”), Colônia Maciel, Pelotas;
- Sr. Ênio Nilo Schiavon, Colônia São Manoel, Pelotas;
- Sr. José Francisco da Silva Ribeiro (“Seu Chico”), Colônia Maciel, Pelotas;
- Sr. Marco Gottinari, Colônia Maciel, Pelotas.

Segue o “roteiro” de questões que guiaram as entrevistas semi-estruturadas com cada agricultor.

#### 5.4.1 Histórico de vida, do agroecossistema e relação com as árvores nativas

Os agricultores foram questionados sobre sua história de vida, relação com o agroecossistema e a flora arbórea local. Alguns pontos foram considerados importantes (idade, tempo de permanência naquele agroecossistema, filhos, etnia, tipo de exploração do agroecossistema, atividades desenvolvidas ao longo da vida e relação com as árvores nativas). Feita essa proposição, cada agricultor teve a liberdade de responder aquilo que lhe pareceu apropriado.

#### 5.4.2 Identificação

Para garantir a correta identificação das espécies junto aos agricultores usou-se material com documentação fotográfica e exsiccata de cada espécie (Figura 03), quando foi considerado e possível, fez-se a observação *in loco* das espécies nos fragmentos florestais remanescentes de cada propriedade.



Figura 03 - Material para entrevistas da espécie *Annona sylvatica*.  
Fonte: Acervo do autor.

O material para identificação das espécies foi apresentado em ordem alfabética de famílias e espécies.

O questionário para identificação de cada espécie arbórea foi composto das seguintes perguntas:

- a) Qual o nome popular pelo qual conhece esta espécie e qual o significado deste nome, no seu entendimento? No caso de mais de um nome estes devem ser citados por ordem de relevância (mais usuais) na região.
- b) Quais características (forma biológica, presença ou aspecto de estruturas, propriedades organolépticas, ou aspecto fenológico) são mais importantes e ajudam a distinguir tal espécie das demais nativas conhecidas da região conhecidas?
- c) Há alguma espécie semelhante que possa ser confundida com a espécie em questão? Caso afirmativo, há uma estrutura específica, aspecto característico ou propriedade organoléptica (espinhos, acúleos, exsudações, raízes tabulares, glândulas, sabor, cheiro...) que ajude a distinguir tais espécies?

### 5.4.3 Usos

Quanto aos usos foi realizada a seguinte pergunta:

- a) Reconhece para esta espécie algum desses (ou outros) usos?

- Madeireiros.

Se afirmativo, Indicações:

- Medicinais.

Se afirmativo, Indicações; Parte da planta utilizada; Modo de preparo:

- Alimentício.

Se afirmativo, Parte da planta utilizada; Modo de preparo:

- Energético;
- Artesanato;
- Fibras;
- Forrageiros;
- Melíferos;
- Ornamentais;
- Outros.

#### **5.4.4 Exploração**

Quanto à exploração foi realizada a seguinte pergunta:

- a) Nessa propriedade se usa ou já foi utilizada essa espécie para algum fim (incluindo o autoconsumo ou a venda de excedentes)? Em caso afirmativo qual uso foi explorado?

#### **5.4.5 Manejo**

Quanto ao manejo foi realizada a seguinte pergunta:

- a) O senhor exerce ou conhece alguma prática de manejo envolvendo essa espécie, incluindo o monocultivo, cultivo consorciado, confecção de produtos agrícolas, extrativismo, produção, reintrodução ou relocação de mudas ou outros?

#### **5.4.6 Importância ambiental**

Quanto à importância ambiental foi realizada a seguinte pergunta:

- a) Sabe se a espécie presta algum serviço ambiental específico (alimento e abrigo para espécies da fauna, retenção de erosão ou assoreamento, preservação de nascentes...)?

#### **5.4.7 Relação das espécies mais utilizadas**

A seguinte questão foi proposta aos entrevistados:

- a) Quais as cinco espécies mais utilizadas no contexto histórico desse agroecossistema? Relacione por ordem de importância, referindo os usos a elas atribuídos.

#### 5.4.8 As árvores como indicadores de sustentabilidade

A seguinte questão foi proposta aos entrevistados:

- a) Em sua opinião, quais sinais (indicadores) relacionados à biodiversidade arbórea apontariam os níveis de qualidade ambiental e sustentabilidade de um agroecossistema?

Quanto à apresentação dos dados, foi acordado com os agricultores, que os resultados das entrevistas não estariam diretamente associados aos seus nomes. Como muitos usos madeireiros, energéticos e extrativistas foram relatados, esses atores sentiram-se mais a vontade de contribuir com seus conhecimentos dessa forma. Assim os agricultores foram representados pelas letras A; B; C; D. A impessoalidade na apresentação dos dados obtidos nas entrevistas também evita que se faça uma comparação entre o conhecimento dos entrevistados, o que nunca foi objetivo da pesquisa, já que desde sempre se soube que cada um, da sua forma, teria muito a contribuir, indiferente do número de espécies reconhecidas ou das informações relatadas. Foi firmado um documento entre os participantes da pesquisa e o pesquisador, garantindo a impessoalidade na apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas, assim como autorizando a publicação das informações e de fotografias deles, de suas famílias e agroecossistemas (apêndice A). Alguns usos citados nas entrevistas foram registrados em fotografias, assim como aspectos dos agroecossistemas (apêndice B).

Os dados obtidos nas entrevistas são apresentados nos Resultados (6.2) na mesma ordem estrutural de perguntas vista na metodologia, que estarão inclusas ordenadamente nos subtítulos: “Nome e identificação” e “Usos, exploração, manejo e importância ambiental”, com exceção das duas últimas perguntas (“Relação das espécies mais utilizadas” e “As árvores como indicadores de sustentabilidade”), cujas respostas de cada agricultor serão apresentadas posteriormente aos resultados “por espécie” (6.3; 6.4). Muitos nomes populares de espécies animais foram comentados durante as entrevistas. Sempre que um entrevistado citou pela primeira vez uma espécie animal e a identificação desta foi possível, o táxon referente ao nome comum citado foi especificado em nota de rodapé. Para a confirmação das espécies/gêneros, além dos nomes comuns mencionados, foram realizados avistamentos na companhia dos agricultores, a visualização de fotografias

com os mesmos, e ainda a consulta a especialistas. Algumas relações das espécies arbóreas com espécies da fauna puderam ser registradas durante o período de execução da pesquisa (apêndice C).

Quando alguma informação não consta é porque não foi respondida. Da mesma forma, quando algum entrevistado não reconheceu a espécie, estará ausente na apresentação dos resultados para a mesma. Quando nenhum dos entrevistados reconheceu a espécie pelo material apresentado, além da falta de informações, também não constará nenhum nome popular para a mesma.

## **5.5 Documentação fotográfica**

Para cada espécie foram produzidas, em campo, imagens digitais (câmeras Sony Cybershot HX1 e Panasonic Lumix FZ200), sempre que possível, da forma biológica (árvore), estruturas vegetativas (tronco e folhas) e reprodutivas (material fresco de flores e frutos) e também dos caracteres dendrológicos importantes para a identificação (espinhos, acúleos, glândulas, exsudatos, entre outros).

## 6 Resultados

### 6.1 Agricultores entrevistados - Histórico de vida, do agroecossistema e relação com as árvores nativas.

#### 6.1.1 Nilo Schiavon (figura 04)



Figura 04 – Entrevista com o agricultor Nilo Schiavon.  
Fonte: Acervo do autor, 2014.

Ênio Nilo Ludwig Schiavon, ou Nilo Schiavon, contou que seu pai era de origem italiana (família Schiavon) e a mãe de origem alemã (família Ludwig). Falando sobre sua família disse: *“Aqui em casa mora eu, a vó Nelda, que é minha mãe, a Márcia, minha esposa e o Rômulo”*. Nilo e Márcia têm três filhos, o casal de gêmeos, Robson e Luana e o pequeno Rômulo, de seis anos, carinhosamente chamado de *“Maninho”*. O agricultor diz com orgulho: *“estudei somente até a quarta-*

*série do primário, e consegui em cima do trabalho na propriedade formar dois filhos. Luana é professora e Robson formado em mecânica.” Disse que nasceu em uma propriedade linda a que vive atualmente. “Ela já era da família desde os anos 70, mas era trabalhada por sócios. Em 93 a gente veio pra cá. Quando chegamos era uma propriedade totalmente desgastada, o solo totalmente morto... quando a gente foi morar lá todo mundo dizia que a gente ia morrer de fome, que lá não tinha nem água pra dar prum terneiro, e realmente, isso era fato, porque água não tinha, só uma sanguinha que cortava a propriedade e secava no verão, então tinha que se fazer um buraco, mas chegava um animal e bebia água, já pro outro não tinha mais, era totalmente difícil, terra muito degradada.” Conta que nos primeiros dois anos trabalharam com leitearia. “Era o dinheiro mais imediato que tinha pra entrar pra propriedade, o leite, né?” Conta que o nível de degradação do solo ficou ainda mais crítico com a presença de rebanho na área. “Tudo que aparecia de verde ia pra boca da vaca... era uma dificuldade muito grande”.*

Nilo conta que por cinco anos seguidos trabalharam “de parceria” em outras propriedades, plantando milho e feijão. “Porque na nossa não dava nada”. Então com muito trabalho a família foi recuperando a qualidade do solo “botando massa verde, esterco, carregando aguapé, porque depois que se fez os açudes, se criou aguapé, e o aguapé ia todo pra lavoura, e com isso o solo foi melhorando, a gente foi implantando pomares. Mas ainda era impossível sobreviver dali nos primeiros tempos, e seguimos trabalhando em outras propriedades.”

O agricultor falou sobre o processo de transição agroecológica em seu agroecossistema: “Não se usa agrotóxico na propriedade desde 95, quando se iniciou o trabalho com agroecologia através da pastoral da terra e da igreja luterana com o CAPA, e a partir dali se trabalha ela totalmente orgânica, sem queimadas, sem o uso de químicos... a mudança foi pela questão de eu ter adoecido trabalhando nessa mesma propriedade, quando era dos meus pais, e em outra que era do pai também... e se trabalhava com produto químico nos pomares. Quando eu adoeci fiquei 30 dias internado num hospital, intoxicado com um veneno do pêssego, e justamente quando eu tava no hospital nasceram os meus filhos, isso foi em 1988, e aí deu aquele estalo... hoje eu to aqui envenenado, amanhã essas crianças vão pedir um pêssego pra comer, e eu vou ter que dizer que não pode comer, porque eu to botando veneno, então isso que me fez mudar mesmo.” Hoje o agricultor trabalha com uma grande diversidade de culturas, se destacando as frutíferas, o pêssego, a

uva e *“uma grande variedade de citrus.”* Comentou sobre a importância de cada cultura produzida em seu agroecossistema: *“Eu diria que a fruta é o mais importante no total, a gente produz grande variedade de frutas, tem o pêssego, tem o citrus e tem a uva, mas se produz muitas hortaliças, e numa época do ano as flores tem uma grande importância, então pra cada época do ano tem um carro-chefe dando suporte, a gente produz flor de corte, mas vende flor nativa e flor de pêssego e de laranja, a flor do pêssego é um dos grandes aportes de entrada de dinheiro dentro da propriedade. Vendemos em maços, o resto das podas em vez de ficar no chão, se faz o buquê, e vende muito bem.”*

O entrevistado relatou a realização de projetos importantes na propriedade: *“Agora estamos realizando um grande sonho na propriedade, de poder trabalhar um pouco do excedente de produção, que se tem com as feiras, por exemplo com as frutas... se construiu uma adega, pra trabalhar vinhos e uma agroindústria pra processar sucos, ainda está em construção, mas esse ano certamente já termina. Tem muita coisa nova na propriedade, de dois anos pra cá entraram os sistemas de agroflorestas, com citrus, uma coisa que tá dando muito certo, tá andando muito bem... e se tem a perspectiva de se montar uma indústria de erva-mate, é a única propriedade hoje que tem matéria prima em grande escala dentro da propriedade, estamos pensando nisso daí...”*

Por fim, o agricultor exalta sua relação com as árvores nativas: *“Quando a gente começou a trabalhar com agroecologia eu tive que reaprender a trabalhar... tudo... aí que me dei conta de como as árvores são importantes e fazem parte do sistema, a partir disso a gente começou a tirar proveito disso aí, e conservar e aprender com as árvores. A gente tem os sistemas de moirão-vivo nos pomares de uva, e a partir desse processo a gente começou a se dar conta de quantas coisas a gente pode fazer com as árvores, tendo elas como parceira e não como um empecilho. Na nossa propriedade era visto como um estorvo, na maioria das propriedades ainda é... com a entrada do pêssego a maioria das matas foram extintas. Hoje eu vejo a propriedade como um espelho da mata nativa, o que a natureza faz acontecer dentro da mata nativa eu to usando dentro do sistema de produção, observar a natureza e seguir o que ela está dizendo. A natureza te ensina a trabalhar, te ensina muita coisa, por exemplo em visitas de agricultores, quando vamos falar em associativismo e cooperativismo, gosto muito de falar dentro da mata nativa, porque não existe sistema de cooperativismo mais perfeito do que a mata. No*

*meu modo de pensar seria impossível hoje viver numa propriedade sem o uso das árvores e sem elas no entorno”.*

### 6.1.2 Seu Maneco (figura 05)



Figura 05 – Entrevista com o agricultor Maneco Portantiolo.  
Fonte: Acervo do autor, 2014.

O Sr. José Luiz Portantiolo, de 70 anos, agricultor familiar, casado com Dona Alda Senhorinha Portantiolo e pai de duas filhas (Cândida e Cláudia), diz ter “*três tipos de sangue nas veias*”, referindo-se aos ancestrais de origem italiana, espanhola e alemã. Conta que seus pais se conheceram e casaram na Colônia Maciel, Pelotas-RS, localidade onde vive até hoje. A primeira casa que morou foi feita de pedras e barro, hoje está em ruínas, mas diz que os caibros e linhas, feitos com madeira de batinga (*Eugenia rostrifolia*), ainda poderiam ser usados.

Na propriedade onde vive hoje (área de 28 ha), está há 45 anos. Conta que ali moravam seus tios, e que quando seu tio adoeceu e não pôde mais trabalhar, lhe ofereceu uma parceria: a propriedade para viver e trabalhar com sua esposa Dona Alda (nessa época eles ficaram noivos), e dividiam a produção de pêssego ao meio.

Começou com uma carreta e poucas ferramentas. O pêssego no passado era o “carro chefe” da propriedade, mas Seu Maneco cita dezenas de espécies (animais e vegetais) com as quais trabalhou ao longo da vida, sendo uma característica marcante em seu agroecossistema a enorme agrobiodiversidade em todas as épocas do ano. Conta que quando começou não havia os agrotóxicos, nem as pragas atuais na cultura do pêssego, cujo manejo era bem diferente: *“Plantava de pé-franco”... nem podar não podava... também não tinha o raleio... dava produção alternada, um ano produzia muito e no outro muito pouco.*” Seu Maneco relatou com emoção o surgimento e disseminação da cultivar Aldrighi.

Lembra de quando teve uma conversa com técnico da Embrapa: *“Comecei a usar veneno e veneno... eu não queria usar, mas na época o que se dizia era: “Ou acompanha ou vai ter que cair fora do esquema”... aí chegou um ponto em que se fazia tratamento até pra manter a folha do pessegueiro... aí começou a morrer um pessoal, dois amigos meus morreram, dois primos meus morreram, e foi um mistério, mas nós vimos que era do agrotóxico. Daí eu parei... já estava com uma tosse também, e decidi parar... fiquei meio à deriva, porque sabia mesmo era trabalhar com pêssego... então fui à Emater um dia e ganhei um punhadinho de milho de pipoca do técnico Jairo, que disse: “Planta que esse milho é bom!”... no ano seguinte de um punhadinho já tirei 12 sacos... arrumei um mercado bom... no outro ano mudei de semente, e no mercado que eu tinha conquistado, os consumidores alegaram que essa tinha o “carocinho” duro, e esse ano eu tinha tido uma boa produção com 42 sacos de milho de pipoca... pra não dar pros animais vendi por um baixo preço... depois o mercado onde eu vendia disse: “Não vou mais comprar teu milho, as pessoas tão se queixando, vou trabalhar com milho importado”, que era o milho americano, que já vinha embalado, e o mercado não queria mais a granel... aí tive que recuar... então começamos com a feira em Pelotas, estimulados pelo João Carlos Costa Gomes e o Dr. Carvalho, um paulista que trabalhava na Embrapa, eles viam a nossa dificuldade e o consumo de agrotóxico, e pediram que eu convidasse alguém pra formar um grupo. Aí formamos um grupo e trabalhamos por 10 anos fazendo feira em Pelotas, tinha convencional e ecológico, eu era ecológico”. Conta suas experiências como feirante, que faziam rodízio pra não levarem os mesmos produtos, e que o resultado “como experiência” foi melhor que o econômico: *“Era bom conversar com o cliente cara a cara, fiz muitas amizades... mas era sofrido, pois tinha que levantar muito cedo*”. Quando começou a “ficar fraco” passou a vender na*

vizinhança e mais tarde entregar para restaurantes ecológicos e vegetarianos, há mais de 20 anos.

Desde então “Seu Maneco” trabalha com agricultura de base ecológica, e a lista de espécies com as quais trabalhou ao longo da vida se estenderia por algumas páginas. Relata que sempre optou por variedades crioulas *“tiro minha própria semente”*. Atualmente, ainda trabalha, mesmo que contrariando as recomendações médicas e de familiares, mas diz: *“Não posso parar, pois é o que sou: um agricultor!”*

Quanto a sua relação com a floresta e árvores diz: *“Declarei 15 ha como Área de Preservação Permanente e tenho muito mato hoje”*. Em seu histórico de relação com esse agroecossistema Seu Maneco sempre usou os recursos florestais para fins diversos, incluindo alimentação, fitoterápicos, construção, confecção de ferramentas, brinquedos, uso de fibras e tantos outros.

O entrevistado ainda relatou que há 52 anos aprendeu a marcar curvas de nível com “pé-de-galinha”, porque via o processo de erosão e se preocupava, pois a região é muito acidentada. Sempre teve minhocário e adubação orgânica em sua propriedade: *“Com um carrinho de mão de húmus de minhoca eu plantava 60 pés de alface. Hoje minha terra é muito melhor de que quando eu cheguei.”*

Fez parte de inúmeras associações, sindicatos, fez cursos, palestrou em congressos e recebe muitos estudantes em sua propriedade. *“Sempre fui do associativismo, do cooperativismo e do sindicalismo!”*. Ainda entrega alimentos e flores para o restaurante *Teia Ecológica*, enviando pelo ônibus da linha Canguçu-Pelotas duas vezes por semana. *“Agora tive que reduzir as plantações em larga escala por causa da saúde, mas pra nosso consumo a gente tem de tudo!”*

### 6.1.3 Seu Chico (figura 06)



Figura 06 – Entrevista com o agricultor Seu Chico.  
Fonte: Acervo do autor, 2014.

O Sr. José Francisco da Silva Ribeiro, pai de Érica Ribeiro, e conhecido como Seu Chico, têm 60 anos. Nasceu no terceiro distrito de Piratini, *“Mas me criei no terceiro de Canguçu, na Costa do Bica, às margens do Arroio Bica que deságua no Camaquã... Também morei no Cerro da Boneca e na Lacerda, em Canguçu, Estrada do Umbu, na Cascata, Santa Eulália... depois Rincão da Caneleira e Santa Bernardina no Morro Redondo, e em Pelotas nós moramos também...”*

Já trabalhou em diversas atividades distintas ao longo da vida, disse que seu primeiro ofício foi construir caícos de cedro (*Cedrella fissilis*) para as balsas que atravessavam o Rio Camaquã. *“Eu também trabalhava na lavoura, cuidava campo, ajudava meu pai a cuidar cavalo de carreira, fui jóquei, fui ferreiro, fazia ferradura, fui domador, domei cavalo, domei boi... fui guasqueiro, fazia laço, relho... sou alambrador, já fiz casas de santa-fé, torrão e pau-a-pique, tudo com madeira do mato.”*

Atualmente Seu Chico trabalha e mora em uma propriedade da Colônia Maciel, Pelotas-RS, onde desenvolve atividades com gado leiteiro: *“Eu cuido os bichos né? Dou comida pras vacas, ajudo a tirar o leite, na silagem... limpo os galpão...”*

Seu Chico é um homem que passou quase toda sua vida em diversas localidades da Serra dos Tapes. Têm uma relação muito forte com a biodiversidade local, pois como ele relata: *“Naquela época nós dependia do mato pra viver”*. São realmente muitos os usos de tantas espécies ao longo da vida, e relata com precisão as madeiras usadas para cada utensílio e ferramenta que usou ou confeccionou nas diversas atividades que realizou. Relatou que por muito tempo na vida a carne de caça era fundamental na alimentação da família e enumerou uma quantidade de espécies animais e vegetais nativos que compunham a dieta “naquela época”. Pessoa observadora, Seu Chico relatou ao longo das entrevistas muitas relações ecológicas que observou em suas vivências no mato, demonstrando-se um mateiro, e grande conhecedor das espécies nativas.

#### 6.1.4 Marco Gottinari (figura 07)



Figura 07 – Entrevista com o agricultor Marco Gottinari.  
Fonte: Acervo do autor, 2014.

Marco Antônio Maschendorf Gottinari, casado com Marta, com quem tem dois filhos, Deniel (hoje com 23 anos, estudante de Educação Física, e trabalha com produção musical, principalmente de música eletrônica) e Sara (hoje com 20 anos, estudante de Design Gráfico). Diz ser *“uma mistura de alemão com italiano, por parte da mãe vieram os alemães e por parte do pai os italianos.”* Conta que nasceu em 1964, na mesma propriedade onde vive até hoje.

Trabalhou e viu seus pais trabalharem com uma serraria. Segundo ele *“era carpintaria, serraria, e se trabalhava com madeira nativa. Depois que entrou o eucalipto mesmo.”* Conta que se faziam carretas de bois e carroças na carpintaria. *“Eu era muito novo, era muito guri, não lembro muita coisa.”*

Ainda lembra que tinha o moinho *“que era onde eu mais trabalhava mesmo, cuidando a saída da farinha, descascando arroz...”*. Conta que faziam farinha de milho e trigo, descascavam arroz, e faziam canjica e canjicão. *“Funcionava no sistema de escambo, troca né? Sempre deixavam parte da moagem, ralava, levava a farinha e deixava parte no moinho, e o farelo ficava todo pra criar os porcos.”*

Conta que posteriormente *“pararam os moinhos”* e a família se envolveu com a cultura do pêssego. *“Foi uma época que foi usado bastante veneno, e foi perdendo o encantamento da colônia.”* Marco conta que atualmente na propriedade *“A nossa grande fonte de renda é o turismo, que a gente explora sem explorar a natureza. A gente colocou o nome do espaço de Templo das Águas, pra que todos considerassem o espaço como um templo, respeitando algumas regras, como não fumar nas trilhas e áreas de banho, não beber álcool e não fazer churrasco, essas coisas.. até porque somos vegetarianos há 20 anos...”*

O local funciona como restaurante também, onde é servida comida *“vegetariana, vegana e crudivorista, onde se serve alimentos crus, tipo os leites da terra, aos que me refiro muito nas entrevistas. Nossa alimentação partiu do vegetarianismo e ta indo pro crudivorismo mesmo, que é se alimentar de alimentos crus, e daquilo que a natureza oferece e está no entorno. Eu uso bastante folhas de árvores, arbustos e de ervas, além de frutos e brotos germinados.”*

Marco conta que no turismo ecológico que se realiza em sua propriedade, se trabalha muito com as crianças, recebendo escolas: *“focando exatamente nas crianças resgatarem aquilo que todo mundo já fez, que é comer coquinho, conhecer uma planta que dá cordas, outra que faz espuma e serve de sabão. Isso é uma volta à ancestralidade, coisas que os pais não estão passando mais, por a vida deles*

*estar muito urbana, então lá é uma forma de se resgatar isso, e a gente vê o quanto eles ficam maravilhados, quando conhecem plantas que são alimento... pra nós tem sido um grande aprendizado poder trabalhar com crianças e com esse tipo de turismo. A gente tá dentro da rota de turismo, mas com esse turismo fora do convencional.”*

Marco explica que também se vêm conduzindo na propriedade sistemas de agrofloresta: *“Poder produzir alimentos sem derrubar a floresta.”* Segundo o entrevistado: *“Esse envolvimento com essa forma de vida acabei me envolvendo com a música, então hoje essa atividade está em grande expansão. Tenho dois discos lançados, e os dois discos tem um acabamento artesanal, usando materiais da natureza, tipo palha de milho, de bambu, fibras de butiá. E a gente usa o artesanato em oficinas, pra ensinar as pessoas a fazerem, em vez de fazer pra vender as pessoas aprendem, fazem e levam seus trabalhos, mas eu já vivi de artesanato, usando sempre coisas da natureza, de árvores nativas inclusive.”*

Marco conta que em 2003 foi filmado em sua propriedade, um episódio da série de televisão “A casa das sete mulheres”. *“E em 2004, o galpão onde foi filmado pegou fogo, no cenário inclusive que tinha ficado lá. E a partir dali comecei a trabalhar com música, porque queimou tudo que me relacionava com a agricultura convencional, trator... queimou tudo, e tive que começar do zero. Na verdade o universo colocou fogo, e disse: “tu já quer parar com essa bobagem há muito tempo.” Eu tinha horta e o pêssego era o carro-chefe. Hoje a gente tá bem, tá satisfeito com o que está fazendo, recebemos escolas, empresas, grupos... oferecemos o espaço e alimentação e as pessoas, facilitadores, fazem cursos lá. Estamos felizes dessa forma e isso é o que vale, o dinheiro não é tudo. A gente tá feliz, e hoje se sente com a missão de cuidar do lugar e de passar pras outras pessoas aquilo que vem aprendendo”.*

## **6.2 Descrição botânica e resultados das entrevistas para as espécies incluídas no trabalho**

A seguir serão apresentados a descrição botânica e resultados das entrevistas para cada uma das 115 espécies arbóreas que compõem este trabalho. A Documentação Fotográfica de todas as espécies encontra-se após os demais

resultados (6.5), para uma melhor organização e aproveitamento do material impresso, reduzindo significativamente o número de páginas.

Por uma questão didática as espécies arbóreas aparecerão por ordem alfabética de famílias botânicas e espécies, da mesma forma em que foram apresentadas aos agricultores.

### **6.2.1 ADOXACEAE *Sambucus australis* Cham. e Schlecht (figura 08)**

**Descrição:** Arvoreta ou árvore de pequeno porte, com ramos pendentes e casca acinzentada coberta de fendas longitudinais. Folhas opostas, compostas imparipinadas com 9-11 folíolos de até 6cm de comprimento por 2cm de largura, assimétricos, membranosos, de margem serrada, acuminados no ápice. Flores pequenas, brancas e muito aromáticas. Seus frutos são drupas de coloração negra e brilhantes de aproximadamente 0,5cm de diâmetro.

#### **Resultados das entrevistas**

##### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Sabugueiro. “*A formação da casca é semelhante a um sabugo de milho. Identifico pelo aspecto enrugado da casca, mas principalmente pela floração.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** Segundo o entrevistado a planta é medicinal, sendo a infusão das folhas usada contra o sarampo em crianças. Também melífera. “*Plantei uma muda na propriedade, por ela ser melífera e medicinal*”. Os frutos são importantes na alimentação da avifauna.

##### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Sabugueiro. Segundo o entrevistado identifica pelas folhas e floração. “*Na época da flor a copa fica toda branca.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*O chá da flor sempre foi muito usado contra sarampo. Uma vez fui picado por uma aranha daquelas*

*chatinhas da bananeira e liguei pra irmã Assunta<sup>1</sup> e ela me disse: Faz uma compressa com macerado das folhas, que tira o veneno.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Sabugueiro. “*A madeira é grossa e toda cheia de valinhas*”.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Pra chá pra criança quando tava com sarampo... pra abelha é bom. As frutinhas pretas todos os passarinhos comem, sabiás<sup>2</sup>... todos.*”

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Sabugueiro. “*O nome se deve ao caule com textura de sabugo de milho, Identifico pela flor.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Uso pólen como nutrição humana, em alguns preparados, coeto o pólen e misturo nas folhas de outras espécies medicinais, bato tudo e faço um suco.*”

## **6.2.2 ANACARDIACEAE *Lithraea brasiliensis* March. (figura 09)**

**Descrição:** Árvore de pequeno a médio porte (4-14 m de altura) casca áspera, descamante e de coloração variada. Folhas simples, alternas, obovadas, glabras, subcoriáceas a coriáceas. Limbo levemente discolor, com a parte superior de coloração verde-escuro, nervuras secundárias paralelas e bem marcadas, com bordas lisas ou levemente onduladas, de até 8cm de comprimento por 2cm de largura. A lâmina foliar pode apresentar o ápice emarginado ou apiculado. Brotações novas de coloração avermelhada. Flores pequenas, tetra a hexâmeras, branco esverdeadas agrupadas em panículas terminais ou axilares. Os frutos, com 5-6mm de diâmetro, são pequenas drupas ovóides de cor clara, quase transparentes, dentro dos quais é possível visualizar as sementes, de coloração preta.

---

<sup>1</sup> Irmã Assunta Tacca, Irmã do Imaculado Coração de Maria, reconhecida por seus trabalhos com fitoterapia com os Voluntários da Saúde Popular.

<sup>2</sup> Referindo-se a *Turdus* spp.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Aroeira-preta. *“Preta porque o cerne dela é escuro. Na primavera dá pra se enxergar de longe as brotações vermelhas.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Muito usada pra moirões e madeira de construção, esteios, por ser durável. Moirão de aroeira é moirão pra vida inteira. Bonita, mas alérgica.”* Já usou muito moirão dela pra esteio. Diz ser: *“Cultivada em Sistema Agroflorestal no agroecossistema por ser melífera. Os frutos são alimento pra avifauna.”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Aroeira-preta. *“Porque o cerne dela é bem pretão”.* Reconhece principalmente pelo formato das folhas e casca do tronco. *“A semente em cachopas ajuda na identificação.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma lenha de grande caloria, muito usada como lenha de fogão, e pra fazer braseiros e assar churrasco.”* O entrevistado ainda disse que pode ser usada pra moirão e mestre de campo, agüenta muito tempo enterrada, e dá piques muito bons. *“É melífera, quando florida enche de abelhas... a passarada come os frutos. Já usei como lenha, braseiro pra churrasco, moirões, piques de cercas, piques de parreira...”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Aroeira-preta. *“Tem resina.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É bom pra moirão, tem cerne bom pra lenha. Meu tio mesmo tirou muita casca de aroeira pra curtir couro, em um curtume caseiro.”* Também comentou que as flores cheirosas atraem abelhas, e que: *“As sementes os bichos comem muito, principalmente passarinho... de todo tipo, mas quem gosta muito dessa frutinha é a periquita<sup>3</sup>.”*

---

<sup>3</sup> Referindo-se a *Pyrrhura frontalis*.

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Aroeira-braba. “*Braba porque causa alergia... o que identifica pra mim é a unha na ponta da folha*<sup>4</sup>... O vermelho da brotação também marca bem ela.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Aroeira bem velha fica uma madeira boa... aí já dá pra usar até em portalada... flores melíferas, os insetos vão nela, vespinhas... já vi os frutos em cocozinho no mato.*”

### **6.2.3 ANACARDIACEAE *Schinus lentiscifolius* March. (figura 10)**

**Descrição:** Arvoreta dióica, de pouca altura, tronco curto e tortuoso, revestido por casca descamante e lisa. Folhas compostas, paripinadas ou imparipinadas de até 12cm de comprimento de coloração acinzentada, coriáceas coberta por serosidade. Folíolos de 2 a 4cm de comprimento. Flores pequenas e de coloração amarelada, dispostas em panículas axilares ou terminais. Os frutos, do tipo drupas, são pequenos e de coloração rósea quando maduros.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Piriquiteira-braba. “*A folha acinzentada e a madeira dura e lisa*” ajudam o entrevistado na identificação.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Suporte de cerca funciona bem.*”

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Aroeira-branca. “*Porque a folha é bem esbranquiçada né? Tem o coentrilho que é parecido, mas o coentrilho tem espinhos e a folha mais verde.*” Referindo-se a *Zanthoxylum fagara* (6.2.92).

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Já me pediram pra chá, mas não sei pra que serve. Como lenha tando seca é boa... ela é bonita, se destaca das outras... gostaria de ter uma muda plantada aqui.*”

---

<sup>4</sup> Referindo-se ao ápice do limbo apiculado.

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Aroeira-cinzenta. *“Por causa da folha, né? A folha dela é bem cinzenta, e ela tem resina também.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É boa pra lenha, também dá pra fazer pique... a resina nós usávamos muito pra tirar berne...”*

O agricultor afirmou também, já ter usado a espécie para fazer cangalha de porco, segundo ele: *“É a melhor cangalha de porco que tem, porque é forte, mas depois de seca fica bem levianinha”. “A frutinha dela os passarinhos comem também...”*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Não sabe nenhum nome, mas identifica *“pela cera da folha e pela casca que ela solta do tronco... já cheirei ela, tem cheiro nas folhas”*.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Adoro ela, acho muito bonita, acredito pelo cheiro das folhas que deve servir para algo, mas não sei...”*

#### **6.2.4 ANACARDIACEAE *Schinus molle* L. (figura 11)**

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, com tronco grosso, curto e ramificado a pouca altura, com casca descamante em pequenas placas de cor cinza. Ramificação flexível e pendente, os ramos ao serem quebrados exalam forte cheiro de terebintina, copa arredondada. Folhas compostas, pari ou imparipinadas, alternas, folíolos sésseis opostos de margem denteada, verde-claro-acinzentados, com até 8 cm de comprimento, que também desprendem odor. Inflorescências do tipo panícula, terminais ou axilares com flores unissexuais com pétalas brancas e pequenas. Os frutos são pequenas drupas marrom-avermelhadas de até 6mm de diâmetro com cheiro de pimenta.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Aroeira-piriquita, anacauíta. Diz que identifica pelo *“formato da folha picotadinha”* referindo-se às margens denteadas dos folíolos.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** Relatou que há anos atrás fez um medicamento com essa planta: *“Minha cunhada tinha problema de*

*reumatismo no sangue*<sup>5</sup>. *Aí fui num dia num encontro na igreja com a Irmã Assunta, e eu levei ela... a Irmã me perguntou se eu faria um medicamento pra ela com anjico (Referindo-se a *Parapiptadenia rigida*)... mas eu disse que não tinha anjico aqui na região, e ela disse: “usa casca de anacauíta, e foi feito... hoje a guria tem duas crianças...”*

Contou que tem plantado algumas mudas dessa espécie em seu sistema agroflorestal, *“pensando nos passarinhos que fazem parte do meu sistema, e o mel... já que tem caixa de abelhas na propriedade”*. Relatou o potencial ornamental das plantas: *“É muito bonita pra plantar perto de casa, né? E uma boa sombra, e no inverno ela perde um bocado de folhas.”* Disse também que a espécie é: *“Muito boa pra melífera, muito, muito... e alimentação pros passarinhos...”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** *Aroeira-piriquiteira, anacauíta. Diz que: “É aroeira-piriquiteira porque os piriQUITOS devem comer os frutos.”* Reconhece a espécie pela *“copa uniforme, muito bem formada, arredondada”*.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira quando tem um cerne bom é muito boa pra moirão, esteio de galpão... pra lenha é boa também, já usei e é boa. É usada como xarope das folhas pra tosse, bronquite... acho uma beleza de árvore, onde tem uma frondosa eu fico olhando... mas que árvore bem bonita, que sombra, queria plantar uma aqui... certamente é melífera”*.

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** *Aroeira-piriquiteira. A característica mais marcante pra distingui-la segundo o entrevistado é “a folha fininha, comprida e fina”* referindo-se aos folíolos. *“E ela tem um cheirinho na folha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *É boa pra madeira, porque o cerne dela é bom, faz moirão... naquela época faziam casa de esteio, pau-a-pique... o senhor falqueja ela e deixa só o cerne, o cerne dela é bem vermelho... abelha vai, passarinho também come a semente dela, qualquer passarinho come aquela sementinha dela.”* Mencionou ainda o potencial paisagístico da espécie: *“Ela é bonita, pra beira das casas é bonita, e a sombra é boa, não faz sujeira.”*

---

<sup>5</sup> Referindo-se á febre reumática.

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Não lembrou o nome.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Coloquei algumas mudas aqui na propriedade, por ser bonita, e os frutos acho que deve servir pra alguma coisa.”

### **6.2.5 ANACARDIACEAE *Schinus polygamus* (Cav.) Cabr. (figura 12)**

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, tronco curto e muito ramificado revestido por casca fissurada de coloração cinza-escuro. Copa baixa, globosa ou irregular, com ramos tortuosos que muitas vezes acabam em forma de espinhos. Folhas simples, alternas, discolores, de tamanho e forma variáveis, margens da lâmina foliar denteadas em indivíduos jovens, mas inteiras nos adultos. Suas folhas são comumente parasitadas, formando-se pequenas galhas arredondadas que podem ser confundidas com frutos quando avistadas de longe. Seus ramos também são freqüentemente parasitados por insetos, formando-se galhas globosas com um orifício no meio que gera a saída do inseto. Tais galhas perfuradas, quando expostas a ventos fortes, produzem um som semelhante a um assobio, daí alguns de seus nomes populares. Flores brancas e pequenas dispostas em glomérulos axilares. Os frutos são pequenas drupas globosas, muito brilhosas de coloração arroxeada e até 6mm de diâmetro.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Pipinha, molho. “Pipinha porque quando a gente era moleque a gente colhia a “frutinha<sup>6</sup>” dele né? Pra assobiar, pra fazer de apito, por isso pipinha.” Identifica pelo espinho, formato da folha, e pelos “nódulos”.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** Disse que “é espécie melífera e os passarinhos comem a fruta”.

---

<sup>6</sup> Referindo-se as galhas lenhosas, dos ramos.

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Molho. Pra identificar se baseia pelo espinho. *“E ela se abre muito, se tem espaço, ela vai pros lados, não vai pra cima”*.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira tem um cerne muito bom, quando morre um molho velho, fica que nem um osso. E ela solta uma resina utilizada pra matar berne. É uma super cola, se pegar nos dedos ela gruda bastante. Ela é muito melífera, pra abelha é uma coisa impressionante, me disseram que a abelha extrai a própolis do molho... os pássaros comem as frutas, e eu sou muito observador dos pequenos detalhes, já vi que nos moirões, onde os pássaros pousam e defecam, essa é uma das que nasce muito, então são os pássaros que plantam. Ela procria diferentes tipos de insetos... ela tem umas bolhas na folha verde, que se tu abrir ali tem uma espécie dum mosquitinho, e ela tem um rebento, uma espécie de semente, mas não é semente, do tamanho de uma bolinha de gude, que por natureza tem uma tampinha, ali dentro tem uma larva, quando essa larva vai atingir o estado de adulto, ela solta a tampinha e a larva sai. Por curiosidade encontrei uma reboleira desse molho e resolvi fazer enxerto, e consegui fazer uma pega, plantei a muda e ela cresceu demais perto do galpão que tive que cortar, fiquei com pena, mas...”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Molho. *“Reconheço pela frutinha, o espinho...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** Disse que a resina serve pra tirar berne. *“Madeira que tem cerne, também é só pra isso que presta, pra moirão, não vale nada a lenha, não queima, só esfola por fora e não queima, pode tá bem sequinho... isso serve pra criar bicho, de dentro daquele olhinho sai um bicho, e quando nós era moleque nós usava pra assobiar, porque fica um buraquinho... Já usei pra moirão.”*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Não lembrou o nome. *“O que me lembrou foi o apitinho, bolinha essa que dá...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Nós fazia apito com essa bolinha. Já experimentei os frutinhas, mas não são muitos saborosos.”*

### 6.2.6 ANACARDIACEAE *Schinus terebinthifolius* March. (figura 13)

**Descrição:** Árvore de pequeno a médio porte e formato variado, geralmente com copa globosa. Casca externa cinza escuro, grossa com fissuras longitudinais. Suas folhas são alternas, compostas, imparipinadas e com o ráquis alado. Folíolos sésseis, glabros e discolores, com margem serreada a lisa, medem até 5cm de comprimento por 3cm de largura. Inflorescências do tipo panículas, axilares ou terminais. Flores pequenas, pentâmeras, branco amareladas a branco-esverdeadas. Os frutos são pequenas drupas vermelhas de até 0,5cm de diâmetro.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Aroeira-mansa; aroeira-vermelha; aroeira-precoce; aroeira-da-praia. *“Mansa por não ter problema de alergia.”* Identifica pela forma da folha e forma de crescimento, *“A folha dela é inconfundível, e tem um cheiro muito forte, amassando ela, tanto na folha, quanto na semente e também na resina.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** Comentou o uso condimentar dos frutos como pimenta-rosa. Na propriedade se usa como lenha, e como moirão vivo e também pra moirão de campo. *“Piqueteamento se faz com ela porque o moirão vai brotar e não precisa mais plantar. É a salvação da minha lavoura, a gente tem usado na propriedade direto nos sistemas de condução de parreira, como moirão vivo, e está em toda propriedade. Ela tá na uva e nos sistemas de agrofloresta, onde a gente usa os restos de poda pra adubação, faço três podas por ano e todo material vira adubo. É uma ótima melífera, muito boa de mel, e pra alimentação dos passarinhos também, e quando eles vêm se alimentar dessa espécie, trazem outras pra dentro da propriedade no excremento.”*

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** Aroeira-da-praia. *“Tem uma resina que pra tirar depois que cola é muito difícil.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** Disse que *“a semente é usada como pimenta”*. Também conta que: *“Foi introduzida na propriedade, um amigo me deu uma muda porque os passarinhos comem muito as sementes, mas o*

*presente não me agradou nada, é uma árvore dominante, nasce por tudo, em lugares indesejáveis, inclusive embaixo das laranjeiras... o crescimento dela é rápido, seguidamente tem que arrancar, e ela ainda rebrota da raiz”.*

#### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Aroeira-de-praça. *“Ela tem uma resina... e cheiro também ela tem, na folha.”* Segundo o agricultor essa espécie pode ser confundida com aroeira cinzenta (*Schinus lentiscifolius*), porém: *“A aroeira-cinzenta tem a folha cinza e dá mais rasteira, não dá muito alto”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve só pra sombra, a lenha dela presta também. A flor chama abelha e serve de comida pra passarinho. Segundo um familiar do agricultor presente na entrevista: “Ela brota da raiz, ela dá mudas da raiz”.*

#### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Aroeira-mansa. Segundo o entrevistado, *“É mansa porque ela não dá o problema de alergia da aroeira-braba.”* Referindo-se a *Lithraea brasiliensis*.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** Mencionou o uso dos frutos como pimenta: *“Eu uso ele pra apimentar bebidas e como tempero.”* Mas relatou: *“Pra mim a importância dela é aquele leitinho que ela larga, aquela goma dela, que dá pra usar pra cachorro, pra tirar berne. Pra quem quer fazer um “dread” é especial, passa no cabelo e nunca mais. Tenho experimentado ela pra fazer liga, pra fazer cola.”*

#### **6.2.7 ANNONACEAE *Annona rugulosa* Schlecht. (figura 14)**

**Descrição:** Árvore de médio porte, copa densa e tronco curto, revestido por casca fibrosa. Folhas simples, lanceoladas, verde-claras, brilhosas e alternas. As flores podem aparecer isoladas ou em inflorescências com 2-3 flores em diferentes estádios. Flores amarelas, com três pétalas em formato de hélice. Infrutescências do tipo sincarpo, carnosas, composta por diversos frutículos, mas que dão a impressão de um único fruto, o qual é aparentemente liso, sem as divisões características de

outros araticuns, sementes envoltas por uma polpa gosmenta esbranquiçada e de sabor doce-acidulado.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Araticum. Fruta-da-quaresma. “*Fruta-da-quaresma porque os frutos amadurecem na época da quaresma.*” Disse haver “*de dois tipos: Este, de frutos com a casca verde e mais lisa, e outro com a casca amarela e mais rugosa*”, referindo-se a *A. sylvatica*. Identifica pela folha.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Os frutos são comestíveis, é gostosa, ela é usada em pomada, mas não lembro pra que...*”

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Araticum, “*A casca do tronco dele é tipo a do pessegueiro*”.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*A madeira serve pra lenha e pra cabo de ferramenta, eu usei pra cabo de enxada e é bom... nós comia essa fruta bastante. E o porco come muito, ovelha também... ele dá muito em beira de arroio, a semente dele se vem água abaixo e nasce.*” Disse que já viu o periquito (*Pyrrhura frontalis*) e a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) comendo o fruto.

## 6.2.8 ANNONACEAE *Annona sylvatica* (St. Hil.) Mart. (figura 15)

**Descrição:** Árvore de médio porte, copa densa e globosa e casca rugosa de coloração castanho-acinzentada. Ramos novos com a presença de lenticelas, e parte terminal ferrugíneo-tomentosas. Folhas simples, alternas, verde-escuras, geralmente obovadas, mas que podem ser de formatos variados de até 13cm de comprimento por 3,5cm de largura. Flores isoladas, amarelas, em formato de hélice. Suas infrutescências tipo sincarpo, amarelas quando maduras, carnosas e globosas com até 5cm de diâmetro, aparentam ser um único fruto de casca rugosa, porém as saliências hexagonais, demarcam cada frutículo que o compõe. Sementes de cor escura, firmemente aderidas à polpa comestível.

## Resultados das entrevistas

**Agricultor A:** Araticum.

**Nome e identificação:** “Identifico pelo tipo da folha... o cheiro da folha lembra o cheiro do fruto.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Muito boa pra alimentação, muito saborosa a fruta, eu gosto muito. Tenho usado ele in natura e até tem ido às vezes pra feira, quando tem bastante, pegamos da mata e levamos pra feira”. Citou que a planta é ornamental, considera a espécie “muito bonita”. Falou da importância da espécie na alimentação da fauna, citando a paca (*Cuniulus paca*) e o gambá (*Didelphis albiventris*), como animais que comem os frutos, “por ela ser uma fruta muito doce e saborosa”.

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Araticum. “Identifico pela folha.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Às vezes, quando estão maduros, eu pego pra comer, na infância, quando eu ia à escola, os alunos levavam pra comer no recreio”.

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Araticum. “Esse aqui é cheio de bolinhas, o outro aquele é liso.” Referindo-se às infrutescências de *A. rugulosa*. “E a folha desse aqui é mais miúda”.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Serve pra comer, esse é melhor de comer, esse as pessoas plantam mais nas casas... a madeira pra lenha até que dá... também serve pros bichos comer...”

### 6.2.9 AQUIFOLIACEAE *Ilex brevicuspis* Reiss. (figura 16)

**Descrição:** Árvore de medio porte, podendo atingir 15m de altura. Copa densa e fuste tortuoso e nodoso, revestido por casca castanha-acinzentada, pouco áspera, com lenticelas visíveis. Folhas simples, alternas, glabras, obovadas de coloração verde-escura, de até 4cm de comprimento por 2cm de largura, com margens denteadas apenas no ápice foliar e com margens revolutas. Inflorescência axilar com

flores unissexuais brancas reunidas em fascículos. Seus frutos são pequenas bagas globosas com cerca de 5 mm de diâmetro, de coloração escura.

#### **Resultados das entrevistas:**

##### **Agricultor B:**

**Nome e Identificação:** Congonha.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma madeira leve e macia, já usei alguma parte como lenha, não é muito boa, mas estando bem seca ela queima. Quem usa mesmo a congonha são os índios pra fazer artesanato de madeira, eles fazem o esculpido de bichinhos nela verde e colocam no sol, e ela não racha, qualquer outra madeira se fizer isso racharia.”*

#### **6.2.10 AQUIFOLIACEAE *Ilex dumosa* Reiss. (figura 17)**

**Descrição:** Espécie dióica de pequeno porte, tronco recoberto por casca lisa e de coloração clara. Folhas simples, alternas, glabras ou pubéculas sobre as nervuras e na face inferior e no pecíolo, de 3-5cm de comprimento por 2-3cm de largura, de margens crenadas. Inflorescências de ambos os sexos em fascículos axilares. Flores pequenas e de coloração clara. Seus frutos são bagas globosas, sua coloração vai do vermelho ao azul dependendo de seu estado de maturação.

#### **Resultados das entrevistas**

##### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Erva-caúna, erva-amarga. Segundo ele o nome erva-amarga é porque, no passado, se misturava suas folhas (mais amargas) às de *I. paraguariensis*, pra fazer a erva-mate usada no chimarrão. Segundo o entrevistado a espécie é semelhante à erva-mate, porém *“Tem a folha mais comprida e serrilhadinha, a folha da erva mesmo é mais arredondada”*.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Antigamente, quando se fazia erva-mate na colônia aqui, se fazia a erva-amarga com a folha dessa planta, misturada na outra. Ela é melífera e os frutos servem de alimentação pros passarinhos.”* O agricultor relata sua intenção de futuramente produzir erva-mate na sua propriedade: *“Não vou morrer sem fazer erva-mate”*. E de usar essa espécie pra *“fazer uma erva mais amarga”*.

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Caúna. *“A folha é tipo a da erva-mate, só que é mais estreita, mais fina.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“O pessoal comenta que as pessoas pobres antigamente, que não tinham erva-mate, torravam a folha e faziam mate com essa planta, mas diz que é super amargosa... se tu cortar um pé de caúna ela vem uma brotação fabulosa, ela rebrota muito bem...”*

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Canela-caúna.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Se fazia erva-mate da folha dela, torrava a folha... fica boa, mas é forte, né? Serve pra madeira, pra fazer tábuas, portas... ela dá direitinha. Já cortei, nós usamos, fizemos tábuas... naquela época cortava a machado e fazia as tábuas com serrote de mão, aquele de dois...”*

**6.2.11 AQUIFOLIACEAE *Ilex paraguariensis* A. St.- Hil. (figura 18)**

**Descrição:** Árvore de médio porte, copa densa e fuste curto, revestido por casca cinzenta. Folhas simples, alternas, glabras, de coloração verde-escura, de até 8cm de comprimento por 4cm de largura, com margens denteadas e ápice arredondado. Flores unissexuais reunidas em fascículos axilares. Seus frutos são bagas globosas de coloração avermelhada a negro-violácea.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Erva-mate. *“Porque serve pra fazer o mate.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve pra fazer a erva-mate, tenho muitas aqui dentro da propriedade e no futuro vou usar pra fazer a erva. Na maioria das propriedades aqui da volta ela já foi extinta. Melífera, além da grande quantidade de mel, há grande quantidade de frutas pros passarinhos. Antigamente se fazia a exploração dela nessa região. Lembro que meus pais cortavam a folha pra comércio, eu era pequeno naquela época, mas lembro que uma vez por ano se*

*vendia a folha in natura, né? A folha verde, que ia pras ervateiras. Eu certamente quero fazer isso ainda...*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Erva-mate. *“Chama atenção a florada em grande quantidade.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“No interior de Canguçu tem bastante, o pessoal cultiva outras culturas e deixa o pé de erva-mate pra colher a erva. Ela é estimulante...”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Erva-mate. *“Se parece com uma laranjeira”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Na quarta zona de Canguçu tem, e tem um cara que fazia a erva dele, eu provei e é bom! Presta pra fazer chimarrão, dizem que é digestivo. É boa pra sombra também”.*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Erva-mate. *“O que caracteriza é dar uma mascada na folha...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve pro mate, nós tomamos. Foi plantado algumas aqui, num canto de mato.”*

## **6.2.12 ARALIACEAE** *Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyerl. e Frodin. (figura 19)

**Descrição:** Árvore de grande porte, com fuste comprido e reto, coberto por casca lisa de coloração acinzentada. Suas folhas alternas e compostas digitadas se concentram no ápice dos ramos e possuem 7-15 folíolos de até 45cm de comprimento por 15cm de largura. Folíolos discolores verde-escuros na face superior e prateados na inferior apresentam margens denteadas em sua metade superior e ápice agudo. Inflorescências em panículas axilares, compostas por umbelas concentradas no fim dos galhos. Flores pequenas e de coloração bege. Seus frutos são drupas carnosas, de coloração preta- azulada quando maduros medindo até 1cm de diâmetro.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Caixeta. Reconhece pelas folhas, “*pelo formato de mão*<sup>7</sup> e *pelo tamanho da folha, que é grande*”.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Os bichos comem os frutos.*”

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Caixeta, malacaxeta. “*Ela cresce praticamente reta, pra cima... é a maior folha de árvore, das que tem por aqui é essa... tem as folhas em forma de dedilhado nas pontas de uma haste.*” Referindo-se as folhas compostas digitadas.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:**

“*É uma árvore mole, tem a madeira macia, dá pra fazer gamela. É medicinal, eu já coletei casca a pedido da equipe de saúde lá de Pelotas*<sup>8</sup>, *mas a finalidade eu não sei... Já plantei aqui por ser uma árvore muito bonita, mas amarrei um animal perto e ele comeu.*”

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Caixeta. “*É uma planta que se destaca, de longe, pelas folhas compridas, e ela fica alta, né?*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*A madeira é boa de trabalhar pra artesanato. Já usei pra moldar, cortei um galho e esculpi. Fiz um passarinho de madeira. Os índios usam bastante ela.*”

## 6.2.13 ARAUCARIACEAE *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze. (figura 20)

**Descrição:** Pinheiro de grande porte, alguns exemplares longevos chegam a 50m de altura e até 2m de diâmetro de tronco. Copa em formato de guarda chuva, formada por ramos que se distribuem radialmente no ápice do fuste. Espécie dióica, com indivíduos masculinos e femininos. Raros indivíduos podem apresentar-se como monóicos. O fuste da araucária é cilíndrico e reto. Os ramos secundários

<sup>7</sup> Referindo-se as folhas compostas digitadas.

<sup>8</sup> Referindo-se aos Voluntários da Saúde Popular.

(grimpas), possuem folhas simples (acículas) de até 6cm de comprimento, por até 1cm de largura, sem pecíolo, coriáceas, com ápice pontiagudo (lanceolado) e verde-escuras. São gimnospermas coníferas, que produzem sementes nuas dentro de estruturas chamadas cones. As flores masculinas estão dispostas em estróbilos masculinos. As flores femininas formam a pinha (estróbilo feminino). As sementes ou pinhões medem de 3-8cm de comprimento, 1-2cm de diâmetro e possuem coloração marrom-avermelhada.

## **Resultados das entrevistas**

### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Araucária, Pinheiro.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira é luxo, boa pra móveis, madeira de lei. O pinhão se usa muito na alimentação. Aqui se usa o pinhão em casa, se leva pra feira, se faz plantio pra novas mudas... tem um valor inestimável dentro da propriedade, jamais se cortaria uma araucária, é uma árvore que só se planta, pela qualidade de frutos e pelo design dela.”* Disse que muitas espécies da fauna se alimentam dos pinhões, como a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) e a paca (*Cuniculus paca*) entre outros.

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Araucária, pinheiro-brasileiro. *“Muito reta com a copa sempre na proa... a folha é espinhuda... e têm a bola das sementes.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Madeira boa pra tábuas, ripas, assoalhos, pra portas. É uma madeira macia, entra prego com facilidade, e na obra ela atura... essa casa aqui a madeira de cima é araucária, tem mais de 50 anos e nunca ninguém trocou um caibro, uma ripa, ta intacta... Eu adoro pinhão como desde guri... nós jogava pedra pra derrubar a “cachopa”. Gosto assado.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Pinheira, araucária. *“A folha dela é um espinho.”* Referiu-se à dioicéia e a um possível dimorfismo sexual vegetativo na espécie: *“O galho do macho se vai pra cima, ele não abre pros lados. O galho da fêmea é aberto pros lados... só vai dar fruta se estiver uma perto da outra... desde que elas se enxerguem... a fêmea*

*dá o pinhão naquela cabeça e o macho dá tipo duma espiguinha.” Referindo-se aos estróbilos femininos e masculinos.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Da madeira dela se faz tábuas, caibro, linha... já cortei e usei pra construção de casa e galpão, lá onde me criei. Lá no terceiro de Canguçu, onde meu primo tem um salão de baile, ele cortou nos campos as linhas, pra botar por cima das paredes de tijolo, estão lá até hoje e não foi preciso emendar nenhuma. A fruta é boa de comer cozida, assada, já comi muito, pinhão é coisa boa!” Disse que: “O nó da pinheira é muito bom de botar no álcool, pra dor nos dentes, se tem um dente cariado que tá doendo, bota no algodão e deixa no dente que alivia. A gralha<sup>9</sup>, caturrita<sup>10</sup>... o porco, a ovelha... tudo come.”*

#### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Araucária

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira leve é boa, se não pegar chuva dura muito. O pinhãozinho, eu uso como comida, a gente pega na volta ou compra de quem tem... aqui perto já tem. Aqui eu plantei várias, mas adulto só tem um macho. As grimpas que caem são boas pra começar um fogo.”*

#### **6.2.14 ARECACEAE *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glass. (figura 21)**

**Descrição:** Palmeira monocaule, de estipes altos de até 20m, folhas de 2-3m de comprimento de coloração verde-clara, bastante brilhosas quando expostas ao sol. Espádices (cachos) de até 1m de comprimento. Seus frutos, conhecidos como “coquinhos” são de coloração alaranjada quando maduros e medem aproximadamente 2cm de diâmetro. Com a queda espontânea os frutos se acumulam em grandes quantidades no solo da floresta, abaixo da planta mãe, caracterizando a ocorrência da espécie no ambiente.

<sup>9</sup> Referindo-se a *Cyanocorax caeruleus*

<sup>10</sup> Referindo-se a *Myiopsitta monachus*

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Coqueiro-gerivá. *“Inconfundível na nossa região porque não existe outro nesse porte.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“O fruto dela pra alimentação é muito bom, pra comer in natura e também pra fazer geléia e fazer suco. Já fizemos e é muito bom. O coquinho é ótimo pra artesanato. Quando a gente era pequeno brincava muito com as canoas, que é a casca do cacho onde vem a flor. Antigamente se fazia muito uso pra alimentação animal, se usava a folha no inverno, quando não se tinha pasto, quando vinha a geada, daí se misturava a folha do coqueiro com a palha de milho seca. Eu muito fiz isso aí. É ornamental, e muito melífera, a flor dela as abelhas perseguem bastante. E os bichos do mato... a raposa<sup>11</sup>, o cachorro<sup>12</sup>... todo mundo come o frutinho... e bicho de casa também come... porco, ovelha...”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Coqueiro, gerivá. *“Quando ela floresce no mato de longe se vê aquele amarelão da florada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu já vi ripas de gerivá pra um tapume de zinco, eles fizeram um rancho daquele barro tapeado, trançado com varas de faxina<sup>13</sup> e barro, e as ripas eram de gerivá rachado, várias vezes até chegar ao ponto de um sarrafo. Eu procurava muito esse frutinho quando era guri pra chupar, é doce... também é medicinal, o coquinho verde se extrai o óleo... mas não lembro pra que era usado, acho que é pra sinusite. Nós fazia uma coisa que não era muito certa. Quando estávamos pescando e batia fome eu e meus companheiros, encontrava um gerivá ainda novo, nós passava o facão pra comer o palmito, é muito gostoso, natural assim. Aquela casca da florada<sup>14</sup> dá pra arranjos de natal, enche de enfeites e faz um arranjo maravilhoso, e a parte central do cacho era usada pra fazer rebenques e chicotes forrados com couro nas fazendas, aquilo é*

---

<sup>11</sup> Referindo-se a *Didelphis albiventris*.

<sup>12</sup> Referindo-se a Referindo-se a *Cercopithecus thous*.

<sup>13</sup> Referindo-se a *Dodonaea viscosa*.

<sup>14</sup> Referindo-se a espata ou “canao”.

*inquebrável. Palmeira belíssima, da uma florada muito linda, a abelha, o irapuá<sup>15</sup> e a tibuná<sup>16</sup> vão muito... O fruto dela serve pro graxaim<sup>17</sup>, ele é encarregado da sementeira. Comum achar um montinho de mudas, onde ele defecou. A jacutinga<sup>18</sup> e o jacu<sup>19</sup> também engolem com caroço e tudo, eu tinha um próximo aqui de casa e eles vinham aqui bater no cacho. Ela é ornamental, né?”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Coqueiro.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira serve pra fazer cocho de porco. Nós também fazia tábuas disso aí, pra fazer ripado de galpão, corta ele e racha ela e tira. A fruta eu já comi muito. Pra curtir<sup>20</sup> é bem bom e dá pra tirar o palmito dela também. Tem gente que tira a fibra da folha pra fazer artesanato, do caule da folha<sup>21</sup>, fazem bolsa, carteira. Nós de criança brincava com essa canoa. O sorro<sup>22</sup> e a avestruz<sup>23</sup> comem... A ovelha come o cabrito, o porco, a vaca... tudo comem o fruto. A folha tem gente que guarda pra dar pras vacas. Dá abelha na florada também, as mamangava<sup>24</sup>, e tem um que gosta muito que é o irapuá<sup>25</sup>, esse gosta muito de vim na flor do coqueiro”.*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Gerivá, coquinho. Sobre como identifica a planta o agricultor respondeu: *“Aahh, esse é o nosso coqueiro, o que tem aqui, né? E sempre tem um cacho, eu sempre vejo ele com cacho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Do tronco de plantas mais antigas, se tu cortar e raspar da pra fazer telhas. Eu como ela bastante, já preparei a polpa dela nos preparados<sup>26</sup>... quando não tem butiá<sup>27</sup> vai o coquinho. Quero fazer um pilão pra amassar o fruto com o coco e tudo, pra tirar o leite e tomar aquele*

<sup>15</sup> Referindo-se a *Trigona spinipes*.

<sup>16</sup> Referindo-se a *Scaptotrigona bipunctata*.

<sup>17</sup> Referindo-se ao *Cerdocyon thous*.

<sup>18</sup> Referindo-se a *Ortalis squamata*

<sup>19</sup> Referindo-se a *Penelope obscura*

<sup>20</sup> Referindo-se ao licor de cachaça e frutos.

<sup>21</sup> Referindo-se ao pecíolo.

<sup>22</sup> Referindo-se a *Cerdocyon thous*.

<sup>23</sup> Referindo-se a *Rhea americana*

<sup>24</sup> Referindo-se a *Bombus* sp.

<sup>25</sup> Referindo-se a *Trigona spinipes*.

<sup>26</sup> Bebida que o entrevistado faz com folhas e frutos batidos no liquidificador.

<sup>27</sup> Referindo-se a *Butia odorata*.

*caldo. A canoa pra artesanato é certo, já trabalhei, tiro moldes pra máscara perfeito, depois faço a máscara com a fibra do butiá, uso ela como molde. E essa parte do cacho já usei também. Já comi a amêndoa desse coquinho, mas não gosto muito não, prefiro a do butiá. As flores enchem de insetos. As abelhas nativas, pretinhas aquelas que enrolam cabelo. E os bichos que chegam comem.”*

#### **6.2.15 ASTERACEAE** *Dasyphyllum spinescens* (Less.) Cabr. (figura 22)

**Descrição:** Árvore de médio porte, copa arredondada e caule ereto coberto de espinhos rosetados, e não ramificados, o que a difere de outras espécies que possuem os mesmos nomes populares. Nos ramos jovens apresenta espinhos axilares. Os ramos, por vezes, apresentam forma de arcos. Folhas simples, trinervadas, de 4 a 10cm de comprimento por 1 a 2,5 cm de largura, pilosas com um espinho no ápice. Flores dispostas em capítulos pequenos. Os frutos, tipo aquênio, são dispersos pelo vento com o auxílio de estruturas pilosas.

#### **Resultados das entrevistas**

##### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Espinho-não-me-toque. Pra identificar a espécie o entrevistado se baseia: *“No espinho que ele tem... se tu chegar perto ele crava, por isso o nome não-me-toques.”*

##### **Agricultor B**

**Nome e Identificação:** Não-me-toque. *“Porque tem uma cachopa de espinhos, e se escorar nela não tem como escapar.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Dá um carvão fantástico, quando eu era guri minha mãe passava roupa com ferro em brasas, quando ela ficava sem carvão, então eu fazia uns mini-fornos de carvão pra ela botar no ferro e passar roupa... esse é um carvão excelente pra fazer churrasco também, tem muita caloria.”*

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Espinho-de-cacho. *“Se identifica pelo espinho”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É bom pra lenha, já usei no fogão, muito...”*

**Agricultor D:**

**Nome e identificação:** Sucará. *“Identifico pelo espinho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já usei o espinho em artesanato.”*

**6.2.16 ASTERACEAE *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabr.. (figura 23)**

**Descrição:** Árvore de médio porte, de tronco curto e tortuoso, revestido por casca de aparência rugosa. As folhas, simples, alternas, pilosas, discolores, verde-escuras na face superior e branco-prateada na parte inferior, medem 14-18cm de comprimento por 4-6cm de largura. Flores agrupadas em capítulos amarelados, dispostos em panículas axilares na extremidade dos ramos. Seus frutos do tipo aquênio possuem cerdas de 1cm aproximadamente, e são coroados por *pappus* pilosos que facilitam a dispersão pelo vento.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Cambará. Identifica *“pela folha que em cima é verde e a parte de baixo é branca, dá o vento e a árvore fica branca.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Muito boa pra fazer cabo de ferramenta, cabo de enxada, de foice, é uma madeira dura e resistente. E também excelente pra remédio, né? Dá um xarope de qualidade pra tosse, aqui o uso é praticamente permanente do xarope. E é muito melífera também.”*

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Cambará. *“Ela é fácil de identificar, principalmente pelo branco da folha, do lado de baixo e do outro é mais verde...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Essa madeira quando bem velha dá um cerne fantástico. Usada pra mestres de campo, moirões ou piques.”*

*Uma vez peguei um galho e confeccionei uma colher de pau. Maravilha a colher de pau! É uma planta excelente pra confecção de xarope natural, pra tosse, bronquites. Coletei muito pra equipe de saúde da Irmã Assunta, principalmente na entrada do inverno.. A brotação é persistente, se cortar ela sempre vem muita brotação .”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Cambará. “A folha é branquicenta.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “O cerne é uma madeira de lei pra moirão de alambrado e de construção. A flor é bem boa pra gripe, faz um chá pra tosse. Atrai abelha também. É boa pra sombra.”

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Cambará.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “É usada junto num preparado de xarope que a irmã Assunta andou trabalhando junto com as mulheres aqui.”

## **6.2.17 BORAGINACEAE *Cordia americana* (L.) Gottshling e J.E.Mill.. (figura 24)**

**Descrição:** Árvore de grande porte, troncos ramificados, tortuosos e irregulares, canelados na base. Fustes curtos quando a espécie ocorre de forma isolada, porém no interior da mata podem chegar a 10m de comprimento. Casca do tronco de coloração acinzentada, fissurada longitudinalmente. Folhas simples, alternas, discolores, de borda levemente serrada do meio para o ápice, de até 6cm de comprimento por 2,5cm de largura, agrupadas nas extremidades dos ramos. Flores pequenas e brancas reunidas em panículas terminais. Seus frutos, de aspecto seco, são drupas com ápice agudo e cálice persistente, com 5 sépalas em forma de hélice, que facilita a dispersão dos frutos pelo vento.

## Resultados das entrevistas:

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Guajuvira. *“A folha dela é um amarelo esverdeado, claro, e o tipo do caule muito reto. A semente<sup>28</sup> em forma de estrela, que voa com o vento”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Madeira muito usada pra cabo de ferramentas e esteio, varão de carroça e carreta e carroceria de caminhão. Já usei como cabo de enxada e de foice. Tem uma madeira flexível e dura, boa de trabalho, excelente. Também é boa pra lenha, mas não vale à pena cortar pra lenha... ela aceita o corte e rebrota... certamente é melífera.”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Guajuvira. *“No mato de longe se destaca porque tem a folhagem clara.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Madeira de fundamental importância pros agricultores. Usada em cabos de ferramentas, a melhor madeira que conheço pra cabo de machado, só uso ela. Antigamente os rodados e raiação de carroça eram de cerne de guajuvira. Hoje em dia achar cerne é muito difícil, foi muito explorada no passado. Ela é ornamental, é uma árvore muito bonita e dá boa sombra. Ela rebrota muito se cortar, e se a pessoa fizer um manejo, selecionando os rebrotes, fica retinho, futuramente vai ter um monte de cabo. Acho que devia ser cultivada, eu sinto que me falta guajuvira...”*

### Agricultor C

**Nome e Identificação:** Guajuvira. *“Ela é copada, mais arredondada, com a folha branquicenta...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É boa pra madeira... cabo de ferramenta. Onde eu me criei faziam muito madeira de carreta, fazia toda a madeira: Assoalho, os raios, as cambota, até o cabeçalho, que no mato ela dá bem retinha... construção de casas, portaladas, pra moirão, eu usei muito, já fiz até carreta... a sombra é uma beleza...”*

---

<sup>28</sup> Referindo-se aos frutos pentâmeros, de dispersão anemocórica.

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Guajuvira.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Madeira boa demais. É o que o pessoal fala. Já usei ela pra lenha e pra escultura. Vem insetos na flor dela.”*

### **6.2.18 BORAGINACEAE *Cordia ecalyculata* Vell. (figura 25)**

**Descrição:** Árvore de médio porte, com casca áspera devido à presença de lenticelas e de coloração castanha, com galhos dispostos horizontalmente, bastante característicos. Folhas simples, alternas e glabras, de até 18cm de comprimento por 8cm de largura, de coloração verde-escura. Flores dispostas em corimbos, hermafroditas e de cor branca. Seus frutos são bagas globosas, de coloração vermelha e com aproximadamente 12mm de diâmetro. Frequentemente é confundida com as canelas (Lauraceae).

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Não sabe o nome. *“Dá bastante fruto vermelho. Forma camadas de galhos regular, parece que é planejada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já usei pra lenha, mas é branca, não tem muita caloria e tem que estar bem seca pra queimar.”*

### **6.2.19 CACTACEAE *Cereus hildmannianus* K. Schum. (figura 26)**

**Descrição:** Cacto espinhento, arbóreo ou arbustivo, ereto e de coloração verde escura, bastante ramificado, podendo atingir até 15m de altura. Colunas formadas por 6-9 costelas, o corte transversal do cladódio apresenta forma de estrela. Seus espinhos rígidos, de coloração castanha a preta, ocorrem em número de 5-10 e são dispostos radialmente. Suas flores campanuladas, grandes e solitárias, apresentam cálice róseo e corola branca e abrem-se no fim da tarde durando somente uma noite, sendo polinizadas por morcegos. Seus frutos são bagas globosas amarelo-alaranjadas, de polpa esbranquiçada, comestível e adocicada, contendo inúmeras sementes de dispersão zoocórica. São deiscentes, abrindo-se a partir do ápice.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Tuna-estrela. *“Se tu fizer um corte nela, vai ficar semelhante a uma estrela.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“O fruto dela é muito bom pra alimentação, já comi o fruto e é muito bom. Os passarinhos comem. Trouxe alguns pés pra cá, pelo fruto e por ela ser bonita.”*

### Agricultor B

**Nome e Identificação:** Cactus. *“Dá frutos que, quando maduros, ficam amarelos e se abre na ponta<sup>29</sup>.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Tem flores muito lindas, que abrem a tardinha e fecham de manhã. Fica um espetáculo, é muito ornamental. É difícil achar o fruto maduro porque o passarinho chega primeiro, e é responsável pela sementeira. Faz muda de qualquer pedaço...”*

### Agricultor C

**Nome e Identificação:** Tuna, cacto.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Os frutos são comestíveis, os passarinhos também comem. Isso é bem bom é pro senhor pintar a casa, se vai pintar a casa com cal, o senhor de um dia pro outro tira o caule dela, descasca e tira o espinho e bota de molho na água e sai aquela goma dela. Pode pintar com qualquer cal e passar a mão... secou fica como uma tinta. E não sai. Quem come muito isso é o cabrito”.*

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Cactus.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Esse aí dá pra comer os frutinhas. Eu já comi. Pegando ele no ponto, é bom.”*

---

<sup>29</sup> Referindo-se à deiscência a partir do ápice.

### 6.2.20 CANNABACEAE *Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.. (figura 27)

**Descrição:** Arvoretas apoiantes, crescem horizontalmente, apoiando-se em outras árvores. Tronco revestido por casca castanho-clara, com espinhos recurvos. Galhos dispostos horizontalmente, com ramos secundários paralelos ao principal, formando ângulos retos a este, dispostos de forma alternada, bastante simétrica. Também espinhentos. Folhas elípticas, trinervadas, de margem serrulada, tem até 12cm de comprimento por 6 de largura. Lâmina glabra na face adaxial, exceto nas nervuras, e um pouco pubescente na face abaxial. Apresenta espinhos isolados ou aos pares na axila da folha. Flores pequenas e esverdeadas. Os frutos são drupas de aproximadamente 2cm de comprimento, de coloração alaranjada quando maduros.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Taleira. *“Semelhante a um cipó, com bastante espinho... a forma de sair da mata, com os ramos pra fora, sempre em borda. E tem uma quantidade de espinhos pelos galhos... também a frutinha amarela.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Frutinha excelente pro consumo, muito gostosa de comer, quando enxergo ela eu vou lá e como. Também muito usada pelos passarinhos, do jacu e da jacutinga é o prato principal. Quando se faz um desbaste a gente usa pra lenha.”*

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** Taleira. *“Ela gosta de crescer apoiada noutras. Forma reboleiras. Identifico pelo espinho, pela rama e pelo fruto amarelo... quando sai um galho do mato, forma uma rama em forma de espinha de peixe, só que desencontrado, sai um prum lado e outro pro outro, ordenada, e até muito bonito.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Dos ramos em forma de espinha de peixe dá pra fazer cabide... como ela dá cotovelos bem coordenados, às vezes a gente usa pra fazer aquele pega-mão da gadanha, aquela dobra que bota no cabo, é uma parte do cabo da gadanha, eu sempre usei pra isso. Fruto comestível, gostoso, sempre que eu acho, eu como. Pra lenha serve, é uma madeira*

*branca, mas até é razoável a caloria. Muito apreciada pela jacutinga e o jacu também procura”.*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Taleira-de-baraça. *“De baraça porque ela dá os galhos emaranhados pra fora, se abre tipo uma parreira e se apóia nas outras.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Quando criança nós tirava o galhinho dela pra fazer gatilho de pistolinha<sup>30</sup>. Presta pra lenha. O fruto é comida dos passarinhos.”*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Taleira. *“Tem esse monte de espinhos, e o que me chama a atenção é o emaranhado dela... e a fruta quando ta frutificada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu como os frutos in natura, quando é época eu como muito. Tem que comer!”*

## **6.2.21 CANNABACEAE *Trema micrantha* (L.) Blume. (figura 28)**

**Descrição:** Árvore de médio porte, fustes retos e altos. Casca do tronco de coloração acinzentada a marrom, coberta por lenticelas nos indivíduos jovens e fissuras nos adultos. Alguns indivíduos apresentam galhas nos ramos, causadas por insetos parasitas. Folhas simples, alternas, discolores, com margem serrada e face superior áspera ao tato quando esfregada do ápice para a base. Medem até 16cm de comprimento por 7cm de largura. Suas pequenas flores de coloração verde-amarelada estão dispostas em panículas axilares, e seus frutos são pequenas drupas globosas de coloração vermelho-alaranjada quando maduros.

---

<sup>30</sup> Brinquedo em formato de arma de fogo, feito de bambu e madeira que lançava objetos pequenos.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Pau-de-vaca. *“Pau de vaca por ser a folha dela um excelente pasto pros animais na época de inverno, antes da geada. Identifico pela folha tipo um veludo, muito aveludada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Quando o pessoal cortava mata nativa pra vender como lenha, ninguém comprava quando tinha essa madeira junto. O pessoal dizia: Pau de vaca não entra. Quando tá verde não queima e quando tá seca apodrece muito rápido. Estou botando muitas mudas no sistema de agrofloresta, por ser de crescimento muito rápido e pra fazer uso da folha como adubo, né? A madeira também como apodrece ligeiro vai se decompor e adubar o sistema. As abelhas perseguem muito a florada dela e a fruta serve pros passarinhos, a calandra<sup>31</sup>, os sabiás<sup>32</sup>, as saíras<sup>33</sup>, todos eles comes...”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Pau-pólvora, sabugueiro. *“Chama atenção a casca clara e o formato da árvore, coloca ramos pra todos os lados. E é hospedeira de algum inseto, porque forma bolotas nos galhos.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É forrageira, o gado adora essa folhagem. A gente oferece e não sobra nada. A madeira é mole e branca de combustão muito rápida, não é boa pra nada. A florada é boa pra insetos, e os passarinhos fruteiros, todos eles procuram a frutinha.”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Farinha-seca. *“Porque o tronco dela se esfarela todo.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Não tem muita serventia pro homem. O passarinho come o fruto. É uma planta que serve pra dar pros bichos comer.”*

---

<sup>31</sup> Referindo-se a *Mimus saturninus*

<sup>32</sup> Referindo-se a *Turdus spp.*

<sup>33</sup> Referindo-se a *Tangara preciosa*.

**6.2.22 CARDIOPTERIDACEAE** *Citronella gongonha* (Mart.) R.A.Howard.. (figura 29)

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, tronco curto revestido por casca de coloração acinzentada, dotada de copa densa e arredondada e ramos com estrias longitudinais. Folhas simples, alternas, discolors, margem do limbo inteira ou serrado-aculeada e ápice aculeado, medem de 6-10cm de comprimento por 3-6cm de largura. Na face inferior da folha notam-se poros nas axilas da nervura central com as secundárias (domácias). Flores brancas e perfumadas agrupadas em panículas axilares ou terminais. Os frutos são drupas ovóides de coloração roxo-escura quando maduros.

**6.2.23 CARDIOPTERIDACEAE** *Citronella paniculata* (Mart.) Howard. (figura 30)

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, copa de ramificação irregular, tronco revestido por casca de coloração acinzentada, fendida longitudinalmente. Ramos novos com estrias longitudinais. Folhas simples, alternas, discolors, margem do limbo inteira, forma elíptica ou ovalada, glabras e coriáceas, de 6-15cm de comprimento por 4-8cm de largura. Apresentam pecíolo canaliculado. Assim como em *C. gongonha* notam-se poros nas axilas da nervura central com as secundárias na face inferior da folha (domácias). Flores brancas agrupadas em panículas axilares ou terminais. Os frutos são drupas ovóides de coloração negro-violácea quando maduros, de polpa succulenta e levemente adocicados.

**6.2.24 CELASTRACEAE** *Maytenus cassineformis* Reissek. (figura 31)

**Descrição:** Arvoretas de pouca altura, até 5m. Tronco revestido por casca lisa e de coloração acinzentada. Folhas simples, com limbo elíptico, glabras, alternas, cartáceas e quebradiças, com bordo do limbo denteado, de até 8cm de comprimento por 4cm de largura. Flores pentâmeras, de coloração creme a esverdeadas, dispostas ao longo dos ramos em inflorescências axilares. Os frutos são cápsulas bivalvares e deiscentes de coloração alaranjada quando maduros, que expõe arilo esbranquiçado que cobre as sementes ao se abrirem.

### 6.2.25 CELASTRACEAE *Maytenus dasyclada* Mart. (figura 32)

**Descrição:** Árvoreta de até 3m. Tronco com casca acinzentada. Folhas simples, com limbo elíptico, de coloração esverdeadas, glabras, alternas, membráceas a coriáceas, com bordo do limbo denteado, de até 3cm de comprimento por 1,5cm de largura. Flores pentâmeras, dispostas ao longo dos ramos em inflorescências axilares. Os frutos são cápsulas bivalvares e deiscentes de coloração alaranjada quando maduros, que expõe arilo esbranquiçado que cobre as sementes ao se abrirem.

### 6.2.26 CELASTRACEAE *Maytenus muelleri* Schwacke. (figura 33)

**Descrição:** Árvore de pequeno, porte de casca lisa e ramificada desde a base, pode apresentar-se na forma de arbusto ou subarbusto, sendo raros os indivíduos arbóreos na Serra dos Tapes. Folhas simples, alternas, discoloradas, duras, de tamanho e formato variáveis, margem do limbo inteira ou denteado-aculeada e ápice agudo, medem até 8cm de comprimento por 3cm de largura. Flores pequenas e amareladas dispostas em fascículos axilares. Frutos do tipo cápsulas, ovaladas, de coloração vermelho-alaranjada, de até um centímetro de comprimento. Quando maduras as cápsulas se abrem expondo as sementes cobertas por um arilo de coloração branca.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Espinheira-santa, cancorosa-de-espinho. “*Pra identificar me baseio pela folha dela, por ser uma folha dura e cheia de espinhos.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*O pai usava o chá dela pra problemas de bexiga, problemas urinários, problema de pedra se usava isso aí. Muito melífera.*”

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Espinheira-santa. “*Por ser medicinal e espinhenta, tem a folha cercada de espinhosa. Pode ser confundida com o chincho<sup>34</sup>, mas o chincho tem a folha maior. Tem espinheira-santa de folhas médias e pequenas, nunca vi um pé igual ao outro.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*É indicada pra úlcera e gastrite, limpeza e fortificação do sangue. A florada atrai insetos. Eu tenho um pé plantado, pra usar como remédio, tomo todo dia no chimarrão, ponho 4 ou 5 folhas no chimarrão, acredito que me curei da asma graças a ela.*”

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Cancorosa. “*Identifico por causa do espinho na folha.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*A madeira dela dá pra lenha. Serve pra chá, diz que é bom pra urina, também dizem que é bom pro estômago. Meu pai tomava muito no chimarrão.*”

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Espinheira-santa. “*Espinheira por causa da folha, dessa característica dos espinhos e santa pelo remédio.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*É boa pra asma, pra limpeza de sangue. Eu uso a folha nos preparados.*”

**6.2.27 COMBRETACEAE *Terminalia australis* Cambess.. (figura 34)**

**Descrição:** Arvoreta decídua, de até 8m de altura, copa ampla e geralmente muito ramificada. Tronco tortuoso, revestido por casca fina e acinzentada. Ramos muito sinuosos e flexíveis, característicos de espécies comuns em margens de cursos de água (reófilas). Folhas simples, alternas elíptico-lanceoladas, geralmente agrupadas no ápice dos ramos. São glabras na face superior e às vezes pubescentes na inferior. Tem até 8cm de comprimento por 1,5de largura. Inflorescências axilares longamente pedunculadas, com flores branco-esverdeadas. Seus frutos secos e achatados são sâmaras de até 3 cm de comprimento.

<sup>34</sup> Referindo-se à *Sorocea bonplandii* (6.2.61).

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Sarandi.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Ocorre em beira de arroio, segura as encostas. É melífera também.”

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Sarandi. “Sei que é ela por causa da folha, dos galhos, porque ele dá muita varinha assim...”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A madeira serve pra lenha e cabo de ferramenta. Usava muito as varinhas<sup>35</sup> pra correr carreira, porque é fininha, e ela enverga e não quebra. Se pega bem fininha ela é como um cipó, dá pra dar um nó, e nós usava muito isso aí pra atar parreira.”

#### 6.2.28 EBENACEAE *Diospyros inconstans* Jacq. (figura 35)

**Descrição:** Árvore de pequeno a médio porte (até 12m de altura), copa globosa, ramos cinzentos cobertos por pequenas lenticelas, tronco revestido por casca de coloração cinzenta e profundamente fissurada. Folhas simples, alternas, discolores, são verde-escuro e brilhantes na face superior e verde-claro e opacas na inferior, possuem pecíolo curto, canaliculado e de coloração amarela, assim como as nervuras principal e secundárias, que contrastam com a coloração do limbo. Medem até 8cm de comprimento por 4cm de largura. As flores pequenas e amareladas, encontram-se solitárias ou em grupos de 2-3. Seus frutos são bagas globosas de até 3cm de diâmetro e coloração negro-violácea quando maduros, apresentam cálice persistente, lembrando pequenos caquis (*Diospyrus kaki*), espécie aparentada.

---

<sup>35</sup> Referindo-se ao rebenque usado por jóqueis.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Maria-preta. *“É o tipo da folha dela, que tem um verde escuro, bem brilhoso.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Antigamente usava muito pra fazer esteio porque tem uma madeira muito dura, o cerne é muito duro. Quando se tem um desbaste se usa como lenha. Antigamente nós cortava pra lenha. O fruto dela ocorre uma boa parte do ano e é muito apreciado pelas aves, o jacu<sup>36</sup> e a jacutinga<sup>37</sup> vem muito nela comer. E pra nós é muito boa também, muito gostosa. Quando nós era pequeno nós vivia no mato comendo a fruta da Maria-preta. É uma planta muito bonita. Ela tem um rebrote bom.”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Maria-preta. *“A casca da madeira é meio esfarrapada, pela madeira não precisa nem olhar as folhas porque já sei que é ela.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ela é comestível, nós quando criança, a gente comia. Tando com fome se come, mas não tem muita graça. Quando ela foi cortada alguma vez ela dá brotação, e algumas bem retinhas, e é leve... já pensei em fazer um cabo de enxada. A fruta quando madura cai e alimenta muitos bichos”.*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Maria-preta. *“Sei que é ela por causa da fruta e da folha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira é pesada, só serve pra lenha. Serve pros bichos comer, jacu e jacutinga, e engole a fruta inteira, eu vejo comer. Quando nós ia caçar nós escolhia um pé desses com fruta e ficava debaixo.”*

---

<sup>36</sup> Referindo-se a *Penelope obscura*

<sup>37</sup> Referindo-se a *Ortalis guttata*

### 6.2.29 ELAEOCARPACEAE *Sloanea monosperma* Vell. (figura 36)

**Descrição:** Árvore de médio ou grande porte, podendo atingir até 30m de altura, troncos geralmente tortuosos, revestidos de casca grossa, escura e rugosa, possui grandes raízes tabulares, também conhecidas por “sapopemas”. Copa globosa, densa e folhagem verde-escura. Folhas simples, glabras, opostas ou subopostas, discolores, possuem pecíolo curto, canaliculado, as nervuras principal e secundária são ligeiramente impressas na face superior e salientes na face inferior. Medem até 11cm de comprimento por 5cm de largura. Flores pequenas e amareladas, dispostas em racemos axilares com 1-3 flores. Seus frutos são cápsulas globosas, contendo uma única semente e recobertas por espinhos, o que lhe atribui alguns de seus nomes populares.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Bugre, bugre-chorão, carrapicheira. *“Bugre-chorão porque quando ta cortando ele chora... esse choro é porque ele tem felpas, e quando sai de dentro da madeira ele dá esse rangido, que parece um choro. É uma das madeiras grossas da nossa região, se destaca pelo tamanho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ele é uma madeira que dificilmente da reto, ele da sempre torto, né? Só serve pra lenha por ser torto.”*

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** Bugreiro. Bugre. *“Depois da figueira<sup>38</sup> tá em segundo lugar em porte de árvore, é uma árvore muito grande, a frutinha parece um ouriço, cheia de espinhos...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Aqui no meu galpão tem umas taboas feitas com bugreiro, durou muito, como assoalho, como janela, porta... é uma madeira preta. Ela é muito hospedeira de orquídeas, bromélias e cactus.”*

<sup>38</sup> Referindo-se a *Ficus cestriifolia* (6.2.59).

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Carrapicho, carrapicheira. *“Por causa do fruto quando cai, reconheço pelo fruto no chão. São árvores altas.”*

### **6.2.30 ERYTHROXYLACEAE *Erythroxylum argentinum* O. E. Schulz. (figura 37)**

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, atingindo não mais que 8m de altura, troncos curtos revestidos por casca de coloração acinzentada, que descama em pequenas placas retangulares expondo casca interna de coloração avermelhada. Folhas simples, glabras, alternas, discolors, de até 11cm de comprimento por 6cm de largura, com ápice emarginado e coloração verde-clara. Possuem pecíolo curto, canaliculado, e estípulas peciolares, que seguem marcadas nos ramos, após a queda das folhas (ramentos), aspecto bastante característico da espécie. Flores brancas e pequenas, dispostas em fascículos axilares com 2-3 flores. Seus frutos são drupas ovaladas, de até um cm de comprimento e coloração vermelho-alaranjada.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Cocão, *“Identifico pela folha arredondada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Trouxe mudas pro sistema de agrofloresta com banana. Os passarinhos comem a frutinha. É medicinal, mas não lembro pra que espécie de doença.”*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Cocão. *“A folha quase arredondada, lisa... e a casca, de tempos em tempos ele larga a casca velha e aparece a casca nova por baixo.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira muito vermelha e dura é excelente pra fogo da um bom braseiro. É uma planta medicinal, pode ser usado tanto a folha quanto a casca, ou madeira. É bom pra próstata. Diz que dá bom resultado. O pássaro come a semente e nasce muito”*

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Cocão. “A folha é redonda”.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A madeira serve pra alambrado, pra fazer galpão. Dá bem direitinho, retinho. Se o cara enterra uma dessa no chão pra moirão, os netos é que vão arrancar. O chá da casca é bom pra baixar o colesterol, pro estômago. O fruto qualquer passarinho come e as flores atraem muito mamangava”.

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Cocão. “Pelo que eu sei de pessoas que passaram por aí, é cocão porque tem o princípio da coca<sup>39</sup>, se tu mascar fica com os beiços meio dormentos. O que identifica é a folha redonda...”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Eu uso no preparado. Sei que tem um uso medicinal, o grupo de mulheres<sup>40</sup> usa, mas não lembro pra que...”

**6.2.31 ESCALLONIACEAE** *Escallonia bifida* Link e Otto. (figura 38)

**Descrição:** Arvoreta de até 5m de altura, tronco tortuoso, revestido por casca de coloração ferrugínea que descama em tiras fibrosas expondo a casca interna, de coloração esbranquiçada. As folhas, simples, alternas, levemente discoloradas, são mais escuras e brilhantes na face superior, e apresentam margem finamente serrada na metade superior da lâmina, medem de 3,5-8cm de comprimento por 1,5-3cm de largura. Flores brancas com estames amarelos agrupadas em panículas terminais muito chamativas. Seus frutos são cápsulas globosas de aproximadamente 3 mm coroados pelas sépalas e estilete. Permanecem na planta por longo período após a disseminação das pequenas e numerosas sementes.

<sup>39</sup> Referindo-se a *Erythroxylum coca*.

<sup>40</sup> Referindo-se aos Voluntários da Saúde Popular.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Cana-de-pito. *“Porque ela tem o caule oco, e quando a gente queimava antigamente, ela soltava fumacinha por aquele canudo...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Madeira muito boa pra lenha, queima bem, se usa muito mesmo pra fogão. Muito melífera as abelhas perseguem muito.”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Cana-de-pito. *“Porque ela tem o miolo oco, parece um cigarrinho... É um árvore de porte médio, floresce muito, fica tudo branco quando floresce.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A lenha dela é boa, e ela sendo nova rebrota. Melífera é muito...”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Cana-de-pito.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Presta pra fazer lenha. Nós fazia pistola pra brincar, porque ele é ocado, né, e atirava casca de laranja. Junta muito abelha... irapuá.”*

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Cana-de-pito. *“Chama atenção quando dá a florada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Melífera é com certeza.”*

## 6.2.32 ESCALLONIACEAE *Escallonia chlorophylla* Cham. e Schltldl. (figura 39)

**Descrição:** Arvoreta de porte pequeno, arbusto, ou subarbusto. Ramos jovens pubescentes a tomentosos, ramos mais velhos acinzentados. Folhas sésseis, lâminas elípticas a obovaladas ou oblongas, simétricas, de até 8cm de comprimento por 2,5cm de largura, discolores, cartáceas a subcoriáceas, ápice cuspidado; margem serrada na porção apical ou inteira. Inflorescências em

racemos ou panículas terminais de 7 a 10cm de comprimento. Multiflorais. Flores de coloração branco-róseas. Os frutos secos do tipo cápsula, coroados pelo cálice e resto do estilete, liberam sementes quando secos por dispersão anemocórica.

### **6.2.33 EUPHORBIACEAE** *Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll. Arg. (figura 40)

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, tronco retilíneo com casca externa áspera e escura e casca interna avermelhada, folhagem verde-escura brilhante. Folhas simples, alternas, com formato e tamanho bastante variáveis, podendo medir até 14cm de comprimento por 6 cm de largura, apresentando base auriculada bastante característica. As flores são produzidas em inflorescências curtas (3 a 11cm) que ocorrem em gemas axilares formando racemos que vão sustentar frutos do tipo cápsula, que ficam pendentes nos ramos por um pedúnculo longo.

## **Resultados das entrevistas**

### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Laranjeira-do-mato. “A folha é semelhante a da laranjeira, muito parecida...”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A madeira o uso que tem é fogo, não conheço outra utilidade pra ela, mas a lenha é boa. Antigamente se usava essa madeira, quando era nova e reta, pra fazer lança de carroça, que era a peça que ia entre os dois cavalos, pois tinha que ser uma madeira que dobrasse e não quebrasse, bem flexível, né?”

### **6.2.34 EUPHORBIACEAE** *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll. Arg. (figura 41)

**Descrição:** Árvore de médio porte com fustes de 4 a 6m em indivíduos adultos, ramos grossos e tortuosos, copa ampla e irregular. Possui folhagem muito densa no verão, com folhas simples e com três nervuras principais que saem juntas da base e se distanciam entre si à medida que avançam pelo limbo, que possui bordo dentado. A folha é muito variável em função da fase de vida e condições ambientais em que se encontra, no entanto a característica da folha com três nervuras, com os bordos serrados se mantém. Além das folhas, possui frutos muito característicos, em

formato de cápsula com duas válvulas que armazenam duas e até três sementes, que são envoltas em arilo vermelho.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Tanho. *“Pelo tipo da folha, larga.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É muito bonita pra sombra. A madeira dela é molenga.”*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Tanho. *“A folha é larga com uns pequenos biquinhos na volta<sup>41</sup>”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Tem uma madeira mole e reta, serve pra fazer gamela. Dá uma sombra boa, eu coletava as folhas depois que chove e a parte mole apodrece, ficam só as nervuras, fica muito lindo.”*

### **6.2.35 EUPHORBIACEAE *Manihot grahamii* Hook. (figura 42)**

**Descrição:** Arvoreta latescente, de até 6m de altura, tronco com casca áspera, cor cinza e marcado por cicatrizes foliares. Folhas simples, longo-pecioladas, alternas, palmatipartidas, com 7 a 13 lobos, estes de até 20cm de comprimento por 4cm de largura e ápice acuminado. Flores reunidas em panículas, de coloração verde-claro com manchas púrpura. Os frutos são cápsulas tricocas globosas e deiscentes, que lançam as sementes com dispersão explosiva quando maduros e expostos ao sol.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Mandioca-braba, mamona-braba. *“Se assemelha muito a folha da mandioca cultivada, essa semelhança com a folha do aipim que identifica.”*

---

<sup>41</sup> Referindo-se a margem do limbo denteada.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A abelha persegue bastante a florada dela.”*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Mandioca-brava. *“A folha é igual a mandioca-mansa, igual ao aipim.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já me disseram que é um inseticida natural, que se fizer um macerado dela da pra combater pulgões nas culturas, mas nunca experimentei. Ouvi uma história de uma família que numa época de necessidade comeram as raízes e morreram todos, ela é tóxica. Ela é melífera, atrai abelhas.”*

#### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Mandioca-brava. *“Se identifica pela folha, é igual a da mandioca de casa, só que a planta é uma árvore.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É boa pra sombra. A abelha gosta muito da flor dela.”*

#### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** *“Não sei o nome”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já usei o talo<sup>42</sup> dela que é durinho e avermelhado pra artesanato.”*

### **6.2.36 EUPHORBIACEAE *Sapium glandulosum* (L.) Morong. (figura 43)**

**Descrição:** Árvore de médio porte, muito latescente, pode atingir mais de 15m de altura. O tronco cilíndrico pode chegar a 0,5m de diâmetro. Nodoso e geralmente reto é revestido por casca de coloração cinza claro, com fissuras estreitas. Folhas simples, alternas, oblongo-lanceoladas, de tamanhos variáveis, podendo chegar a 30cm de comprimento. Glabras em ambas as faces, com pecíolo avermelhado e duas glândulas no ápice do pecíolo, facilitando sua identificação a campo. Pequenas

---

<sup>42</sup> Referindo-se ao pecíolo.

flores reunidas em espigas terminais. Fruto do tipo cápsula, globosa e tricoca, de até 1 cm de diâmetro.

### **Resultados das entrevistas**

**Agricultor A:** Leiteiro. *“Porque se tu quebras uma folha, ou der um corte na madeira, ele corre um leite.”*

**Nome e identificação:**

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Esse tipo de madeira leve que apodrece rápido eu corto e deixo pra adubar o sistema de agrofloresta.”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Pau-leiteiro. *“Se cortar um corte nela é igual a uma seringueira, corre o látex.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Os índios também usam ela, pra fazer artesanato, as esculturas de animais.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Pau-de-leite. *“Se cortar pega a largar resina. A fruta dela... é seca. E quando ela seca... se ouve de longe, faz pac... pac... estala, e joga a sementinha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Só pra lenha ela é boa, depois de seca”.*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Leiteiro. *“Porque se tu quebra ela, sai esse leite todo dela...”*

### **6.2.37 EUPHORBIACEAE *Sebastiania brasiliensis* Spreng. (figura 44)**

**Descrição:** Árvore inerte, latescente de até 10m de altura, com copa rala e arredondada, tronco curto revestido por casca de coloração castanho-acinzentada com pequenas escamas irregulares. As folhas, coriáceas ou membranáceas, simples e alternas são glabras e levemente discolores, elípticas e de 3 a 9 cm de comprimento. Variam quanto ao formato e tamanho e possuem margem finamente

serreada ou quase inteiras. Quando destacadas do ramo exsudam látex esbranquiçado, o que as diferencia do outro branquilha nativo (6.2.36), assim como a ausência de espinhos. Flores dispostas em espigas terminais, de coloração amarela e muito pequenas. Os frutos são cápsulas tricocas de deiscência explosiva (dispersão autocórica) e formato quase triangular.

## **Resultados das entrevistas**

### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Branquilha. *“Esse tem a frutinha quadradinha, né? Ele estrala, quando ele abre a frutinha faz: clec.. clec... estoura a frutinha”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Quando nós era pequeno, nós costumava pegar pomba<sup>43</sup> de aripuca<sup>44</sup> nas costa do arroio e nós usava essa sementinha aqui, ela reparte em 3 pedacinhos... nós juntava pra usar de isca nas aripucas. Que eu sei é usado pra fazer carvão pra ferreiro, pra aquecer ferro na bigorna, porque no momento que tu parou o ar nele, ele apaga, e não se consome. Só acende quando soprar com o fole. Dá um carvão bem miúdo. O carvão dele explode... ele estala.”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Guajuvira-branca. *“Não tem nada a ver com a guajuvira<sup>45</sup>, mas conheço por esse nome. O branquilha<sup>46</sup> é parecido, mas o branquilha tem a fruta mais miúda, tem espinho, e não tem o látex que essa tem. A folha é muito parecida com a de bergamoteira. É uma madeira flexível, e solta látex também... ela da umas frutas que quando tão secas no calor dá um estalo e se parte e distribui as sementes”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma lenha branca, pouca caloria. Uma vez eu fiz um arco de arco e flecha, e fiz com ela, porque é muito flexível...”*

---

<sup>43</sup> Referindo-se à espécies nativas de aves da família Columbidae.

<sup>44</sup> Armadilha para capturar aves, feita de varinhas dispostas em forma piramidal.

<sup>45</sup> Referindo-se à *Cordia americana* (6.2.17).

<sup>46</sup> Referindo-se à *Sebastiania commersoniana* (6.2.36).

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Branquilha. “A característica pra mim é o frutinho...”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A folha eu uso na alimentação, no preparado, pra beber...”

### 6.2.38 EUPHORBIACEAE *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B. Sm. e Downs. (figura 45)

**Descrição:** Árvore caducifolia de até 10m de altura, com tronco geralmente nodoso, armado de espinhos quando jovem e copa arredondada. Casca do tronco castanho-acinzentada, com fissuras superficiais e deiscência em pequenas tiras retangulares. Folhas simples, alternas, de margem serrada, curtamente pecioladas, coriáceas e elíptico-lanceoladas medem até 6cm de comprimento por 3 de largura. Flores muito pequenas e amareladas em espigas terminais. Distingue-se de *Sebastiania brasiliensis* (6.2.35), espécie aparentada e um tanto similar, pela ausência de exudato (látex), presença de espinhos (principalmente notáveis em indivíduos jovens) e pelos frutos (cápsulas tricocas) de forma perfeitamente redonda, e não triangulares, como os de *S. brasiliensis*.

### Resultados das entrevistas

#### Agricultor A

**Nome e identificação:** branquilha. “Esse é espinhento, tem um espinho danado.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Também como o outro<sup>47</sup> é usado pra carvão de ferreiro, porque não se consome tão rápido, ele apaga, no que o ferreiro parou de usar o fole, o carvão apaga. A pomba gosta muito da frutinha dele...e vai abelha na floração, muitas.”

#### Agricultor B

**Nome e Identificação:** Branquilha. “O nome braquilha é pela casca branquicenta<sup>48</sup>. Identifica-se pelos espinhos, quando é nova as brotações é pura agulha, né? Um espinho enorme e bom pontiagudo. Quando ele cresce os espinhos ficam mais

<sup>47</sup> Referindo-se à *Sebastiania brasiliensis* (6.2.35).

<sup>48</sup> Referindo-se à casca externa do tronco.

*fracos. A frutinha quando seca dá um estalo e abre em 3 partes, aí cai os grãosinhos de sementes.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira do branquilha é pra carvão, mas só pra uso de ferreiro, porque ele se apaga sozinho. Ele só vira a brasa se der ar com a forja, na volta ele se apaga. Enquanto o ferreiro ta fazendo a moldura do ferro ele não queima. A abelha vem muito na florada, quando tem flor é uma zoadá de abelha. A semente é puro óleo, se apertar na unha, fica molhada de óleo. Apreciada pelas pombas<sup>49</sup>, pomba-de-bando<sup>50</sup>, também aquela pombinha-juriti<sup>51</sup>. As galinhas também comem a semente.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Branquilha. *“Porque a casca da madeira é branca. Tem muito espinho...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É bom pra carvão... de ferreiro, pra assar carne não presta. Porque parou de aquecer ele apagou. Eu já usei pra fazer carvão... tem a forja de aquecer, tem que ter uma bigorna... eu fazia ferradura. Aquece o ferro, bate, achata, e depois volteia, faz o molde do casco do cavalo, eu fazia mais pro gasto da casa, trabalhava numa fazenda... consertava ponta de arado também... o carvão pra ficar bom não pode apagar com água, tem que enterrar, senão ele fica todo miudinho, ele rebenta todo...”*

### **6.2.39 EUPHORBIACEAE *Sebastiania schotiana* (Müll. Arg.) Müll. Arg. (figura 46)**

**Descrição:** Pequenas arvoretas, ou arbustos de até 3,5m de altura, com ramos longos e flexíveis e fuste bastante curto. Tronco espinhento, revestido por casca de coloração acinzentada, quase lisa. Folhas simples, alternas, lanceoladas, membranáceas e curto-pecioladas, apresentam margem inteira. Variam de 1 a 5cm de comprimento por 4 a 15mm de largura. Flores pequenas de coloração amarela, dispostas em espigas terminais. Seus frutos são cápsulas tricocas, globosas de aproximadamente 0,5cm de diâmetro, de coloração avermelhada em determinado

<sup>49</sup> Referindo-se à espécies nativas de aves da família Columbidae.

<sup>50</sup> Referindo-se à *Zenaida auriculata*.

<sup>51</sup> Referindo-se à *Leptotila rufaxilla*.

estágio de maturação. Assim com as demais espécies da família apresenta dispersão explosiva.

#### **6.2.40 EUPHORBIACEAE** *Stillingia oppositifolia* Baill. ex Müll.Arg. (figura 47)

**Descrição:** Arvoreta latescente de pouca estatura, bastante rara na Serra dos Tapes. Folhas opostas, membranáceas ou coriáceas, discolores, verde escuro (mais claro em folhas novas) e brilhosas na face superior do limbo, e esbranquiçadas e opacas na inferior tem até 10cm de comprimento por 4 cm de largura. Margem do limbo denteada. Flores muito pequenas e de coloração amarelada, reunidas em espigas terminais. Fruto cápsula tricoca, de deiscência explosiva.

#### **6.2.41 FABACEAE** *Bauhinia forficata* Link. (figura 48)

**Descrição:** Árvore de porte médio atinge até 15m de altura, tronco curto, revestido por casca acinzentada e dotada de copa globosa. Presença de um par de espinhos nodais, na inserção do pecíolo de cada folha. Folhas simples, glabras na face superior, bilobadas, com ápice fendido até mais da metade do comprimento do limbo. Bastante características, lembram o casco de bovinos, daí seu nome popular mais consagrado. Cada lobo apresenta de 3 a 5 nervuras, geralmente 4. Flores brancas, com 5 pétalas, dispostas em inflorescências axilares de 2 a 3 flores por vezes solitárias, são grandes e muito vistosas. Os frutos são legumes sub-lenhosos de coloração castanho-amarronzada. Medem de 10 a 20cm de comprimento

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Pata-de-Vaca. “*Pelo formato da folha, que lembra uma pata de vaca, essa não tem como se enganar com ela, né? Além do monte de espinho que ela tem...*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Pra uso medicinal... a folha é usada pra o sistema urinário, bexiga, rim, e como diurético. É melífera. Muito bonita a planta, por causa da flor, a gente vê muito aqui em casa a presença de*

*morcegos na flor à noite. Tenho levado pras feiras as folhas, quando o pessoal pede, por encomenda.”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** *Pata-de-vaca. “A folha é semelhante a um rastro de vaca... é idêntico a uma pata de vaca... é espinhenta, espinho em forma de gancho. Ela forma rebentos das raízes.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma planta medicinal, folha, flores e também a vagem. Não sei te dizer pra quê, mas já coletei muitas vagens e folhas a pedido da Pastoral Saúde de Pelotas. A madeira dá pra lenha. É melífera, atrai abelhas, irapuás, tibunas, marimbondos<sup>52</sup>... Vale a pena plantar pra sombra”.*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** *Pata-de-vaca. “Pelo formato, a folha dela é uma pata de vaca... e o espinho, a flor quando tem.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A folha serve pra chá pros rins. Serve pra sombra também, tem umas bem bonitas... A flor atrai abelha.”*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** *Pata-de-vaca. “Identifico pela folha em forma de pata... a flor também, quando ta em floração, né?”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ela é muito usada pra chás, o pessoal usa pra diabetes, como purificador de sangue, já ouvi falar também... diurética também, mas o forte da procura é pra diabetes. E utilizo a folha e a flor nos preparados, como é medicinal pode ir sem medo. As vagens já foi usado pra fazer artesanato, eu fiz um chocalho juntando várias, fiz um instrumento, funciona. E elas por dentro são bem bonitas.”*

---

<sup>52</sup> Referindo-se a *Bombus* spp.

## 6.2.42 FABACEAE *Calliandra tweediei* Benth. (figura 49)

**Descrição:** Arbustos ou arvoretas de até 4m de altura, bastante ramificadas desde a base, inermes, com ramos revestidos por densa pilosidade. Folhas alternas e bipinadas, com 2 a 6 pares de pinas com 3 a 7cm de comprimento. Pinas com 20 a 30 pares de folíolos, lineares, muito juntos, chegando a se tocar uns aos outros. Flores agrupadas em capítulos axilares, muito vistosas de uma coloração vermelha muito viva e chamativa. Os frutos são legumes lenhosos de até 7cm de comprimento por 1 cm de largura.

### Resultados das entrevistas

#### Agricultor A

**Nome e identificação:** Quebra-foice, cabeça-de-cardeal. *“Quebra-foice por ser uma madeira muito dura e difícil de cortar. E se a foice não for boa na hora que bate ela quebra mesmo. Muito ramificada e com folhinha miúda.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Madeira muito boa pra lenha, muito dura. Se vê alguma abelha nela, se vê... mas o camoatim<sup>53</sup> e o irapuá<sup>54</sup> vão mais que a abelha. É uma planta muito bonita, tem uma florada bonita.”*

#### Agricultor B

**Nome e identificação:** Quebra-foice. *“Porque ela é dura e quando se está roçando se der com a foice de mal jeito quebra. Ela é uma reboleira, não é uma haste só. Folha composta com bastante folhinhas<sup>55</sup> paralelas.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira é muito resistente, dá pra lenha. É ornamental, uma planta com flores lindas às vezes em falta de flores eu colho algumas pra ornamentar. Habita costa de arroios, sangas gosta muito de umidade.”*

<sup>53</sup> Referindo-se a *Polybia scutellaris*.

<sup>54</sup> Referindo-se a *Trigona spinipes*.

<sup>55</sup> Referindo-se aos folíolos.

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Quebra-foice. *“Por que ela é ruim de cortar, quebra a foice ou o cabo... Pra mim o que identifica ela é a flor e a folha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A única coisa que presta é pra lenha. Também serve pra segurar barranca.”*

**Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Calhandra vermelha, quebra-foice. *“Quebra-foice porque é dura cara, é muito dura...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já fiz uma cadeira com a madeira dela e era super resistente. Ficou uma cadeira muito legal. A vagem é muito legal pra artesanato, faço uns passarinhos com ela.”*

**6.2.43 FABACEAE *Erythrina crista-galli* L. (figura 50)**

**Descrição:** Árvores de até 10m de altura, com tronco curto, grosso e tortuoso, revestido por casca espessa e macia. Folhas alternas, compostas trifolioladas, e armada com acúleos curvos (de 1 a 3) no longo pecíolo. Folíolos de bordo inteiro, glabros de até 10cm de comprimento por 4cm de largura. Flores papilionadas, de coloração róseo-avermelhadas, carnosas e reunidas em racemos terminais. Legumes arqueados, atingem até 10cm de comprimento e contém até 6 sementes cada.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Corticeira, corticeira-do-banhado.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Antigamente quando nós era moleque, nós corria atrás de uma corticeira, pra cortar um galho e fazer rolha pra ir pescar. Era muito usada também pra fazer gamela. Porque é madeira fácil de trabalhar e leviana. Ela é uma planta muito bonita, a flor dela é muito bonita.”*

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Corticeira. *“Porque é uma madeira macia, muito leve quando seca. Ela tem espinho. A folha, a galhação nova é em forma de mandioca, barriguda, ela é grossa embaixo e pra cima vai afinando. A flor se tu virar parece um patinho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A corticeira dá uma boa gamela. A florada é muito bonita, vermelha. Ela é medicinal, a casca da corticeira parece que é anestésico, em momentos de muita dor pode ser usada como compressa em machucados. Quando eu era adolescente a gente usava a corticeira pra bóia de caniço de pesca. Não tinha essas modernidades, essas bóias de isopor. É uma grande hospedeira de orquídeas, é normal as corticeiras estarem tomadas de orquídeas.”*

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Corticeira. *“A folha tem espinho. A flor parece uma marrequinha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É boa pra fazer gamela... rolha pra pescar. Pra segurar barranco e secar banhado também. O velho meu pai dizia que é muito medicinal pra galinha, ele cortou e fez um cocho, dizia que era pras galinhas não pestear, deixou sempre perto de uma torneira, enchia de água e botava pras galinhas tomar. Aquele cocho brotou e virou outra árvore. Se cortar um pau e atirar no chão ela pega. A folha dela dá muito bicho cabeludo também, aquelas lagartas de borboleta.”*

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Corticeira. *“Ela é leve, tipo uma cortiça mesmo. Reconheço pelo verde da folha e pela floração.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Se faz rolha. Ela atrai muitos insetos na flor. E ocorre em encostas de arroio, por isso é importante também...”*

### 6.2.44 FABACEAE *Inga vera* Willd. (figura 51)

**Descrição:** Árvore de porte médio, atinge até 15m de altura. Tronco curto, revestido por casca de coloração cinza claro, áspera, geralmente tortuosos. Dotados de copa globosa de folhagem verde-escura e perene. Folhas compostas paripinadas, com 5 a 6 pares de folíolos, pilosas e com ráquis alado. Flores com estames numerosos, dispostas em espigas axilares, brancas inicialmente, vão adquirindo tonalidade amarelada com o passar do tempo. Fruto do tipo legume (vagens) engrossado e piloso, inicialmente verdes, apresentam-se como amarelo quando maduros.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Ingá-banana. “*As vagens parecem uma banana.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Os frutos são comestíveis e a flor atrai muitos insetos.*”

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** Ingá-banana. “*A fruta lembra uma banana na forma e na cor quando tá madura.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Eu já comi a polpa branca dos frutos.*”

### 6.2.45 FABACEAE *Mimosa bimucronata* (DC.) O. Kuntze. (figura 52)

**Descrição:** Árvore caducifólia de pequeno porte, de até 6m de altura, armada com inúmeros acúleos internodais retos ou curvos, com até 1cm de comprimento. Fustes curtos e tortuosos. Casca do tronco de coloração acinzentada e descamante em placas. Folhas alternas e bipinadas possuem 4 a 9 pares de pinas opostas, cada qual com até 30 pares de folíolos. Oblongos assimétricos de tamanhos variáveis, com no máximo 1,2cm de comprimento. Flores brancas dispostas em capítulos e esses em panículas terminais. Os frutos são craspédios achatados de até 6cm de comprimento e divididos em 4 a 8 articulações de forma quadrada.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Maricá. *“É o espinho dele que marca bem...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira é muito boa pra carvão, antigamente era muito procurado, a lenha pro fogão também é muito boa. E por ele ser uma madeira muito dura, também é usado pra moirão, principalmente em áreas de banhado, e como ele rebrota, dá pra fazer moirão vivo também, em áreas bem úmidas dá certo. Muito melífera, a abelha persegue muito a flor.”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Maricá. *“Tem um espinho violento, muito agudo, se destaca pela florada branca.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma lenha vermelha de alta qualidade e caloria, muita brasa, excelente. Dá um carvão de alta qualidade. A florada é linda, eu fico encantado com a beleza do maricá florido.”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Amaricá. *“A flor a folha... o espinho, porque tem um espinho danado. Parece uma unha de gato.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Pra lenha, não tem lenha melhor, que lenha boa... pra fazer um churrasco não tem braseiro igual.”*

### Agricultor D

**Nome e Identificação:** Maricá. *“A florada dela é marcante, e a folha fina e o espinho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“O espinho eu já usei numa peça de artesanato, serviu como o bico de um pássaro. A lenha queima muito bem.”*

## 6.2.46 FABACEAE *Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan. (figura 53)

**Descrição:** Árvore caducifólia de grande porte, podendo atingir mais de 30m de altura, fustes altos e retos revestidos por casca dura e descamante em placas retangulares, de coloração castanha ou avermelhada. Folhas alternas, com longo

pecíolo acanalado, compostas e bipinadas, com até 6 pares de pinas opostas, cada qual com até 30 pares de folíolos opostos. Folíolos com cerca de 1cm de comprimento por 2mm de largura. Flores branco-amareladas, dispostas em espigas axilares pedunculadas. Frutos tipo legumes, retos e planos, de até 13cm de comprimento por 2cm de largura.

## **Resultados das entrevistas**

### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Angico. “*Porte Alto e a folhina miúda e repartida*”<sup>56</sup>.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Madeira boa pra construção e carpintaria.*”

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Angico.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Tem uma madeira muito boa, dá reto e serve muito pra construção de casa e galpão, como vigas, caibros, ripas, marcos de portas. Também é medicinal, mas não lembro pra que.*”

## **6.2.47 FABACEAE *Senna corymbosa* (Lam.) H.S.Irwin e Barneby. (figura 54)**

**Descrição:** Arvoreta de no máximo 3m de altura, dotada de copa densa e arredondada. Folhagem verde brilhante e persistente. Fustes curtos e tortuosos, entroncados, revestidos por casca de cor cinza claro. Folhas alternas, pecioladas, compostas e paripinadas, com geralmente 3 pares de folíolos discolorés, oblongo-lanceolados, com 3 a 5cm de comprimento por aproximadamente 1cm de largura. Possui uma glândula entre o par basal de folíolos e às vezes também no par central. Os folíolos quando macerados liberam odor desagradável, justificando alguns de seus nomes populares. Flores amarelas dispostas em racemos axilares. O fruto é um legume deiscente cilíndrico e de até 8cm de comprimento.

---

<sup>56</sup> Referindo-se às folhas compostas bipinadas.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Fedegoso. *“Não conheço ela por nome... é muito fedorenta, a folha dela é fedorenta.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ela é muito melífera, boa pra abelha. Ela chegou aqui na propriedade no meio de sementes de alface que compramos, hoje ela se alastrou por tudo e nós tamo usando ela como adubo verde. Como é uma leguminosa, se desbasta e deixa no chão...”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Fedegoso. *“Tem um cheiro forte se amassar a folha ou abrir a vagem. Dá uma planta bem compacta, muita vagem.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Pode ser plantado como ornamental. Eu já ouvi falar que ele é repelente de insetos, com a maceração, mas eu nunca usei.”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Fedegoso. *“Porque ele é fedorento mesmo. A vaginha<sup>57</sup> dele se o senhor descasca, meu Deus, aquilo é bem fedorento. E tem a vaginha redonda.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A mamangava-picaça<sup>58</sup> vai na flor dela demais, e é bem bom o mel de mamangava-picaça.”*

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Não conheço por nome. *“O que ela destaca mesmo é a florada...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já usei a vagem pra artesanato. O pessoal usa muito ela pra paisagismo aqui na volta, ali na escola tem plantado...”*

---

<sup>57</sup> Referindo-se ao fruto do tipo legume ou vagem.

<sup>58</sup> Referindo-se à *Bombus atratus*.

**6.2.48 LAMIACEAE** *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke. (figura 55)

**Descrição:** Árvore caducifolia de pequeno a médio porte, com tronco reto ou pouco tortuoso, revestido por casca esbranquiçada, descamante em placas longitudinais. Folhas compostas digitadas com 5 folíolos discolors, de bordos lisos, obovados e de tamanho decrescente do central para as laterais. Inflorescências tipo cimas axilares que contém as flores tubulares brancas, cerúleas ou até lilases, que medem 1cm de comprimento. Fruto do tipo drupa, globoso, de até 2cm de diâmetro e de coloração negro-violácea quando bem maduros.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Tarumã-branco. *“A casca dele é clara, por isso tarumã-branco, a cor da casca e o formato da folha ajudam a identificar ele.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Dá um cerne que parece uma rapadura, é preto. É melífera, a abelha persegue muito. Antigamente era muito usado como moirão de esteio, né? Era usado pra esteio, pra galpão, pra fazer moirão de campo, porque é uma madeira muito resistente. Também era usada pra lenha. O jacu e a jacutinga perseguem muito a frutinha”.*

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Tarumã. *“Identifico pela folha palmeada, frutos quando bem maduros são totalmente pretos.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma madeira que foi muito explorada no século passado pra moirões de parreira, então os que eram mais adultos, com um bom cerne, foram todos derrubados. Muito durável, dura 50 ou 60 anos. Desmanchei um parreiral e ainda usei os moirões pra campo, e tão intactos ali, dificilmente ele apodrece. Ele é medicinal. A fruta é comestível. Já comi, mas só tando com fome. Pros bichos... a florada a abelha vem bastante. E a fruta um bicho ou outro sempre procura. Meu tio usava como piques, ele cravava os piques como tutor de parreira, e eu observei que alguns poucos enraizavam e viravam árvores. É uma árvore bonita, pode plantar como ornamental.”*

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Tarumã. “*A folha parece uns dedos, a fruta é preta.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*A madeira é boa, de cerne. Pra moirão, pra pique, pra madeira de casa, de porta de... ele tem um cerne bom e da pra trabalhar. Mas ele em geral dá torto, não dá muito direito... A fruta tem gente que come, eu sei que quem gosta disso é porco... a abelha na flor vai muito.*”

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Tarumã. “*Identifico pelo fruto.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*O fruto eu até como, mas não é lá muito palatável... mas no suco ele vai bem, ele tando bem pretinho, maduro, até dá pra comer... a bicharada come, e se encontra comidos no chão.*”

**6.2.49 LAURACEAE *Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez. (figura 56)**

**Descrição:** Árvore de grande porte podendo atingir até 30m de altura, casca externa do tronco de coloração castanho-cinzenta e madeira amarelada. Copa globosa composta por folhas simples, lanceoladas, alternas, glabras, pecioladas e levemente discolores, de até 15cm de comprimento por até 4cm de largura. Tanto a casca do tronco quanto as folhas quando maceradas, ou a madeira quando exposta e cortada, liberam odores muito característicos, considerada aromática por alguns e malcheirosa por outros, o que justifica alguns de seus nomes populares. Flores amareladas e pequenas, concentradas em densas panículas axilares na extremidade dos ramos. Frutos do tipo drupas, ovóides e dotados de pequena cúpula, atingem até 1,5 cm de comprimento.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Canela-preta, canela-merda, canela-de-cheiro. “*Canela-merda por causa do cheiro característico da madeira, tu corta ela tem um cheiro a bosta. Reconheço no mato pelo formato das folhas e o tipo da madeira, a casca dela... tem cheiro na folha, na madeira, na parte de fora... na casca...*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Muito boa pra lenha, e a madeira dela muito boa pra fazer tábuas, pra construção, pra fazer móveis, antigamente se usava pra fazer mesas, cadeiras... eu usei muito. O assoalho dessa casa era todo dela, depois desmanchei e fiz mesa, fiz cadeira das tábuas do assoalho. Foi muito usada a anos atrás, foi quase extinta, tem poucas grandes. Nós usava a sementinha dela pra fazer munição pra arma de sopro, com um canudinho de bambu. A fruta é muito perseguida pelas aves, e muito melífera, a flor dela é muito boa...”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** *Canela-amarela. “Porque a madeira é bem amarela, e tem um cheiro forte. Ela atinge um grande porte”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Como portais de casa, se usava, como aberturas, é uma madeira boa, durável. Eu já vi uma tábua que daria uma mesa inteira de canela-amarela... como tem pouca não uso. Tem os portais de casa aqui, comprei de canela-amarela, tá agüentando. A flor é certamente melífera.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** *Canela-preta. “Porque a madeira dela é preta. Identifico pela folha e o cheiro dela.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *Essa canela-preta é boa madeira... pra fazer peça de carreta... também faziam portal de casas, de primeiro... essa dá pra serrar, porque ela dá grossa... e tem um cheiro forte. Usava muito a frutinha madura pra brincar de guerra, aperta a bundinha dela, agarra e espreme, e atira nos outros. Eu sei que come essa fruta aí o tucano<sup>59</sup>. A canela preta que dá a água aquela, a tisna pra marcar o corte na madeira... bota uns cavacos dela de molho de um dia pro outro, e amanhece uma água bem marrom, aí nós agarrava uma linha, molhava naquela água, ata numa ponta e espicha ela, bem na espessura que o senhor quer a tábua, e levanta ela pra cima e larga, que ela marca bem direitinho”.*

---

<sup>59</sup> Referindo-se a *Ramphastos* spp.

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Canela-fedorenta, canela-merda. “*Se tu da uma lascadinha no tronco, da uma unhada, larga um cheirinho, que não é tão ruim assim, eu gosto.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*A madeira o pessoal usava muito. Vai nos preparados a folha dela. A gente tem uma no caminho da trilha<sup>60</sup> que a gente sempre mostra pras pessoas experimentarem o cheiro dela, e o incrível é que algumas pessoas acham meio fedorento, e outras não, agora a maioria não acha fedorenta.*”

### **6.2.50 LAURACEAE *Ocotea puberula* (Rich.) Nees. (figura 57)**

**Descrição:** Espécie arbórea dióica, de médio porte, atingindo no máximo 20m de altura, possui copa globosa. Fustes altos e retos, casca do tronco de coloração pardo-castanha, áspera ao toque e coberta de lenticelas. Folhas alternas, simples, glabras, elípticas ou lanceoladas, cartáceas, curto-pecioladas, de até 12cm de diâmetro por 4cm de largura, apresentam limbo ondulado característico. Flores unisexuais agrupadas em panículas axilares. Fruto do tipo drupa que adquire coloração roxa sobre cúpula rósea quando em plena maturação.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Canela-sebo.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Muito pouco usada porque a madeira é porosa, era usada pra lenha. Eu cheguei a usar. A abelha vem na flor e a fruta é dos passarinhos, Já plantei mudas aqui na propriedade pra recomposição de matas.*”

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Canelão. “*Dá bastante alta...*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Madeira medianamente mole. Carrega de frutos e as aves vêm se alimentar, principalmente o piquito<sup>61</sup>.*”

<sup>60</sup> Referindo-se à exploração do turismo ecológico na propriedade.

<sup>61</sup> Referindo-se a *Pyrrhura frontalis*.

*Meu pai uma vez comprou uma propriedade onde tinha uma na beira duma sanga, e eles cortaram... era tão grossa que o serrote aquele traçador, sobrava pouco de cada lado, sobrava pouco pra puxar, e tinha uma tibuna dentro, um ninho.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** *Canela-seiva. “Porque quando tu arranca um frutinho dela sai um líquido, uma seiva, e da madeira dela também...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira dela é bem macia, e é bom pra tábuas, dá uma tábuas bem branquinha... eu já usei... serramo a mão, com serra de pé. A flor atrai insetos e o fruto as aves que comem...”*

### **6.2.51 LAURACEAE *Ocotea pulchella* (Nees) Mez. (figura 58)**

**Descrição:** *Árvore dióica de até 25m, copa densa e globosa, casca do tronco de coloração acinzentada, marcada por fissuras transversais e longitudinais. Folhas simples, alternas, de margens inteiras, coriáceas e discolores. São verde-escuras e glabras na face superior, e ferrugíneas com nervuras salientes na face inferior, onde apresentam domácias, pequenos tufo de pilosidade na junção da nervura central com as secundárias. As flores encontram-se em pequenas inflorescências axilares. Os frutos são drupas ovóides, com cerca de 0,5cm de diâmetro, quase negros quando maduros, sobre cúpula verde-amarelada.*

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** *Canela-preta. “Atinge porte grande, identifico pela casca e pela folha, a casca é toda salpicada, quando nova cheia de pontinhos, e quando velha começa a ir soltando algumas partes e renovar a casca. A folha é dura, se enxerga as nervuras.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma madeira dura, excelente pra tábuas...”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Canela-caúna. *“A casca da madeira dessa é bem lisinha...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A abelha vai na flor e os passarinhos comem a frutinha.”*

### **6.2.52 MALVACEAE *Luehea divaricata* Mart. e Zucc. (figura 59)**

**Descrição:** Árvore caducifólia de porte grande, pode atingir até 30m de altura. Fustes tortuosos e curtos, revestidos por casca áspera e descamante em placas pequenas e retangulares. Folhas simples, alternas, oblanceoladas, de margens serreadas irregularmente, com 3 nervuras. São discolores: verde escuro e quase glabras na face superior e esbranquiçadas e densamente pubescentes na face inferior. Apresentam tamanho variável, não passando de 15cm de comprimento por 7cm de largura. As flores, que se reúnem em cimeiras axilares ou terminais, podem ter coloração variada, amareladas, róseas ou roxas. Os frutos são cápsulas lenhosas pentaloculares, secas e deiscentes, de coloração amarronzada quando maduros.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Açoita-cavalo. *“Esse tu conhece pela folha dele, que é esbranquiçada por baixo, serrilhada e lisa em cima.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Há uns tempos atrás o pessoal vinha pegar alguns restos de poda, que a gente descartava pra fazer cuia de madeira, porque ela aceita ser torneada e não rebenta. É usada também pra fazer cabo de ferramenta, enxada, ancinho, mas principalmente de machado, porque ela dobra e não quebra... é uma árvore macia e boa de trabalhar. Fazia jugo também, na época que se usava tração animal na lavoura, todo jugo ou canga era feito de açoita-cavalo. A casca dela é medicinal. A flor é muito bonita e muito melífera, é uma flor roxa, vem muita espécie de insetos na floração dela. Estamos implantando muitas mudas dela no sistema de agrofloresta.”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Açoita-cavalo. *“Dá umas varas muito retas, alguém deve ter usado como rebenque pra trabalhar com cavalo. A copa dele é bastante arredondada. E as folhas são largas... no inverno cai toda.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma planta medicinal, meu pai e minha mãe tomavam chá da flor, mas faz tanto tempo que não lembro qual era a finalidade. A madeira é a melhor que tem pra cepa de tamanco, não racha, é muito fibrosa e leve. Quando a tora é grossa dá excelentes caixas de abelha, jugo pra unir os bois, cabo de machado, já fiz cabo de machado de açoita-cavalo... não é como a guajuvira<sup>62</sup>, mas quebra o galho também. É melífera.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Açoita-cavalo. *“A folha é branquicenta por baixo, redonda e larga. A casca da madeira é branquicenta, boa de descascar, bem fibrosa.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira é muito boa pra cabo de ferramenta, eu fazia muito jugo, pra junta de boi. A flor é muito boa pra chá pra gripe. As abelhas gostam da florada e é uma árvore boa pra sombra.”*

### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Açoita-cavalo. *“A florada roxa, o fruto fica um monte de tempo na planta... numa época perde muito as folhas... outra coisa é o formato da árvore também que ela é cheia das curvas.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira o pessoal usava pra fazer gamela, se fazia cangalha pros bois também. O fruto já usei em artesanatos. Ela surpreende as pessoas porque tem um tempo da flor que se toca na capsulazinha<sup>63</sup>, e se tu der uma apertadinha em baixo ela faz plac... se abre na mão e aparece a flor, isso faz o turista ficar maluco, porque o que não era uma flor vira uma flor em questão de um segundo...”*

---

<sup>62</sup> Referindo-se à *Patagonula americana* (6.2.17).

<sup>63</sup> Referindo-se ao botão floral.

**6.2.53 MELASTOMATACEAE** *Miconia hiemalis* A.St.-Hil. e Naudin ex Naudin. (figura 60)

**Descrição:** Arvoretas de não mais que 5m de altura, geralmente menos. Casca do tronco de coloração acinzentada e fendida. Folhas opostas, discolors, elíptico-lanceoladas, medem até 10cm de comprimento por 5cm de largura. Margem do limbo denteada, nervação curvinérvea característica, com tres nervuras longitudinais, interligadas por nervuras secundárias, quase perpendiculares à nervura central e paralelas entre si. As flores pequenas e de coloração ferrugínea estão dispostas em panículas de glómérulos. Os frutos são pequenas bagas de coloração negro-violácea quando maduros.

**Resultados das entrevistas**

**Agricultor A**

**Nome e identificação:** Falsa-pixirica. “É um arbusto. É parecida com a pixirica<sup>64</sup>, pelo aspecto foliar. A folha delas é parecida, mas a pixirica é peluda.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A gente nota muita abelha procurando a flor dela. Os passarinhos também comem a frutinha dela.”

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Pixirica-macho. “Folha rugosa, a casca do tronco é toda cheia de fendas. Tem uma árvore do mato<sup>65</sup>, que dá em portes bem maiores que a folha é parecida, só que a folha da outra é mais pontuda, mais estreita e mais pontuda.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Dá pra aproveitar pra lenha, já usei. Ela é medicinal também, mas não sei qual a indicação dela... a florada é abundante e chama abelha, tibuna, lixiguana<sup>66</sup>, camoatim<sup>67</sup>... e os frutos são bons pra pássaros”

<sup>64</sup> Referindo-se à *Leandra australis*, planta herbácea de uso medicinal bastante difundido na região.

<sup>65</sup> Referindo-se a *Miconia pussilliflora* (6.2.51).

<sup>66</sup> Referindo-se à *Brachygastra lecheguana*.

<sup>67</sup> Referindo-se à *Polybia scutellaris*.

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Pixirica. “A folha é toda cheia de ranhura e meia peludinha, mas a rasteira<sup>68</sup> é mais peluda.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Dizem que é bom pra emagrecer, tanto a rasteira quanto essa. O fruto os passarinhos que devem de comer...”

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Pixirica-macho. “Dizem que fêmea<sup>69</sup> é a pixirica peluda, que não é árvore, dá rasteira. Não é uma árvore muito alta, e a folha igual a da pixirica fêmea, só que sem pelos”.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Fruta maravilhosa, eu como muito dessa frutinha pretinha, é docinha demais, mais doce que a fêmea. Uso no suco<sup>70</sup>, mas o que mais faço é comer ela mesmo. O turista adora ela.”

## **6.2.54 MELASTOMATACEAE *Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin. (figura 61)**

**Descrição:** Árvores de pequeno porte, casca do tronco de coloração castanho-acinzentada. Folhas simples, opostas com estípulas interpeciolares, glabras, margem do limbo foliar denteada, nervação curvinérvea característica. Flores brancas e pequenas, dispostas em panículas terminais. Os frutos são pequenas bagas, com 0,5cm de diâmetro, de coloração arroxeada quando maduros.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** “Não conheço por nome, mas sei qual é...”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Ela dá muita flor e fruta, é melífera e importante pra alimentação dos passarinhos.”

<sup>68</sup> Referindo-se à *Leandra australis*.

<sup>69</sup> Referindo-se à *Leandra australis*.

<sup>70</sup> Referindo-se a bebida de folhas e frutos batidos, usadas na alimentação da família.

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** “É parecida com a pixirica<sup>71</sup> e com a pixirica-macho<sup>72</sup>, mas a folha é pontuda e a árvore é alta.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Se precisar duma vara bem linheira... usei na churrasqueira, fiz o suporte dos espetos, ela é bem reta. E a lenha é branca, mas bem seca queima bem. A florada é abundante, os frutos também, acredito que seja importante pra bicharada...”

### **6.2.55 MELIACEAE *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart. (figura 62)**

**Descrição:** Árvore caducifólia de grande porte, podendo atingir até 30m de altura, fustes altos e retos, revestido por casca dura e toda fissurada longitudinalmente. Copa frondosa e arredondada com folhagem verde-escura. Folhas opostas, compostas, paripinadas ou imparipinadas, com até 20 pares de folíolos de base assimétrica e com até 15cm de comprimento por 4cm de largura. Flores aromáticas de coloração branco-esverdeadas, dispostas em panículas axilares. Os frutos são cápsulas globosas, compostas por 5 valvas, e passam de uma coloração escarlate a um tom amarronzado durante a maturação.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Canjerana. “Me chama a atenção a semelhança que ela tem com o cedro<sup>73</sup> na folha, só que não tem os pelinhos... que a folha do cedro é cabeludinha, não é lisa, a casca da madeira tem o frizado um pouco mais miúdo que o cedro.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Era muito usada antigamente pra fazer construção, pra fazer linhas, fazer caibros, porque é uma madeira que aceita o corte, é uma madeira macia e resistente que não caruncha, muito vermelha da cor de uma melancia. É uma planta muito bonita, além de

<sup>71</sup> Referindo-se à *Leandra australis*.

<sup>72</sup> Referindo-se à *Miconia hiemalis*.

<sup>73</sup> Referindo-se à *Cedrella fissilis* (6.2.54).

*melífera, quando rebenta a fruta as aves comem, o jacu, a jacutinga, o tucano<sup>74</sup>, todos eles comem, já vi... estou inserindo mudas nas agroflorestas.”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Canjerana. “É uma árvore muito parecida com o cedro<sup>75</sup>, só que de folha perene e a casca é diferente, e a folha do cedro é mais peluda, a da canjerana é mais lisa. Identifico pela folha, pela casca do tronco e pelo fruto vermelho quando maduro, se vê de longe.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “É a madeira mais indicada pra se conservar dentro da água. Meu tio tinha roda d’água quando ninguém tinha luz elétrica, e ele aproveitou uma queda natural e botou uma pequena usina própria, movida a água, tinha televisão, rádio. Ele mesmo confeccionava a roda d’água, tinha que ser de canjerana. Os frutos são apreciados pelos pássaros. É ornamental, tem uma folhagem muito bonita.”

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Canjerana. “É meio parecida com o cedro<sup>76</sup> a folha, mas a folha da canjerana é mais esverdeada, e a casca da madeira mais clara.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Serve pra madeira de casa, pra tábuas, portalada, caibro... é uma madeira macia pra trabalhar. Móveis também se fazia. Era muito usada antigamente. Eu já fiz uso dela.”

## **6.2.56 MELIACEAE *Cedrela fissilis* Vell. (figura 63)**

**Descrição:** Árvore caducifólia de grande porte pode atingir mais de 30m de altura. Fustes altos e retos, recobertos por casca acinzentada ou castanha, profundamente fendida, por fissuras longitudinais. Folhas grandes de até mais de 1m de comprimento, compostas por 8 a 20 pares de folíolos opostos e densamente pilosos. As folhas quando maceradas desprendem odor semelhante ao de cebola. Flores de coloração creme são unisexuais e se encontram reunidas em panículas axilares. Frutos do tipo cápsula, com 5 valvas, de coloração marrom e pontilhados de branco,

<sup>74</sup> Referindo-se à *Ramphastos* spp.

<sup>75</sup> Referindo-se à *Cedrella fissilis* (6.2.54).

<sup>76</sup> Referindo-se à *Cedrella fissilis* (6.2.54).

lenhosos, deiscentes, liberam as sementes de dispersão anemocórica e permanecem longos períodos na planta.

## **Resultados das entrevistas**

### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Cedro.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Foi muito, muito usada antigamente, em poucas matas ainda tem cedros de grande porte, porque foi muito usada pra construção de móveis, de portas, janelas, aberturas de casa, era muito usada, mas é uma madeira pra ser usada dentro de casa, por causa da umidade. Não pode ser usada, por exemplo, como palanque, esteio, moirão... aí ela apodrece rápido. A gente tá botando no SAF <sup>77</sup> com interesse de mais adiante usar a madeira.”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Cedro-vermelho. *“Identifico pela casca, toda rompida, toda rachada, conforme ele vai envelhecendo ele vai aprofundando as fendas. A fruta quando abre fica em forma de uma flor e libera as sementes.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“O cedro é madeira nobre, né? Antigamente se usava muito... Essa casa que eu moro, as portas, portaladas, janelas, moldura das vidraças... é tudo de cedro, tem mais de 50 anos e nunca precisou consertos, tá intacto. As galinhas quando tem varíola<sup>78</sup> dizem que é bom botar casca de cedro no cocho da água. Os alunos de uma escola onde fui fazer uma palestra sobre a colonização, fizeram no natal uma guirlanda muito linda com os frutos do cedro... dá pra fazer artesanato. É uma árvore muito bonita, eu admiro a beleza do cedro. Eu gosto muito dessa árvore.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Cedro. *“Identifico pela folha... a fruta.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma madeira de lei... pra portalada de casas... e é uma madeira macia, levianinha, boa de trabalhar, mas pra*

---

<sup>77</sup> Sistema Agroflorestal.

<sup>78</sup> Referindo-se à boubá aviária, também chamada de varíola aviária.

*moirão não presta, apodrece. É pra construção de casa. Nós cansamos de cortar pra fazer caíco, fazia as tábuas. Usava pra pescar os caícos. Nós já atravessamos 100 vacas numa balsa, com 3 caícos de cedro. É leviana e não entra uma aguinha. É bem bom!”*

#### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Cedro. *“Pra mim o que chama atenção é o fruto.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira, pelo que eu sei o pessoal usava muito pra construção. O fruto eu já utilizei em artesanato, porque tem aquele momento que ele se abre e dá pra fazer uma flor de madeira. Fiz uma decoração uma vez de um casamento e fiz uma composição todo com flores<sup>79</sup> de cedro.”*

#### **6.2.57 MELIACEAE *Trichilia clausenii* C.DC. (figura 64)**

**Descrição:** Árvore dióica, de pequeno porte, atinge até 10m de altura, com fustes retos e curtos, revestidos por casca externa dura e pouco espessa, descamante em placas muito características, que expõe a casca interna de coloração esbranquiçada. Folhas alternas, glabras e longo-pecioladas, compostas trifolioladas, folíolos elíptico-lanceolados, verde escuro e bastante brilhosos, de até 15cm de comprimento por 4cm de largura. Flores pequenas, de coloração creme, dispostas em panículas axilares. Frutos do tipo cápsula trivalvar, deiscente, que expõe as sementes com arilo de coloração vermelho-escarlate brilhosos.

#### **Resultados das entrevistas**

##### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Catiguá. *“Se tu não enxergar a folha, tu olha pra madeira, tem a casca lisa e solta a casca... e tem a folha brilhosa em formato de pé de galinha, com 3 dedos, não tem como confundir.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A gente tem trabalhado bastante com essa, é uma madeira que agüenta pra fazer moirão, fazer esteio de galpão, e é comum ela brotar do moirão, dá pra fazer moirão vivo. É uma madeira*

<sup>79</sup> Referindo-se aos frutos após a deiscência.

*excelente pra isso, ela é quase superior ao eucalipto. Antigamente se usava pra fazer cabeçalho de carreta, por ser bem resistente, quando se faz desbaste se usa os galhos no fogão. A sementinha dela... a frutinha é muito usada por jacus e jacutingas e aves grandes, além de ser muito interessante como melífera, atrai muita abelha.”*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Catiguá. *“Tem três folhinhas, uma no centro e uma pra cada lado. Ela solta a casca velha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Uma lenha fora de série, das bem vermelha, muito dura, é fantástico a caloria do braseiro... A árvore bem velha forma ocos, é comum encontrar colméia de abelha dentro dela. É uma árvore muito bonita, se quiser plantar na propriedade, vale a pena.”*

#### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Catiguá. *“A folha dela é bem verde, e parece um pé de galinha”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ele é bom pra cabo de ferramentas, porque é bem forte, já usei pra cabo de foice, enxada. A frutinha os passarinhos comem...”*

### **6.2.58 MELIACEAE *Trichilia elegans* A. Juss. (figura 65)**

**Descrição:** Árvores ou arvoretas dióicas, geralmente têm baixa estatura na Serra dos Tapes. Copa rala e tronco revestido por casca de coloração acinzentada. Folhas compostas imparipinadas, contendo de 3 a 9 folíolos elípticos, de até 6cm de comprimento por 1,8cm de largura. Flores muito pequenas de coloração creme, dispostas em tirso axilares. Os frutos são cápsulas trivalvares de até 2cm de comprimento, que ao se abrirem expõem as sementes cobertas por arilo vermelho brilhoso.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** “Não sei o nome dela, é um arbustão, é muito perfumada a flor dela, tem um perfume excelente. É a sementinha<sup>80</sup> que dá tipo dum capuchinho...”

#### 6.2.59 MORACEAE *Ficus cestrifolia* Schott. (figura 66)

**Descrição:** Árvores latexcentes, de grande porte, quando isoladas em meio à vegetação campestre apresentam troncos baixos e longa projeção horizontal da copa, porém no interior da mata os indivíduos possuem caules mais compridos e copas menos alongadas. Os indivíduos adultos possuem raízes tabulares. Tronco revestido por casca de coloração acinzentada. Suas folhas glabras, simples, discolors, de formato obovado e alternas, medem até 5cm de comprimento, e são pequenas em comparação com outras figueiras nativas conhecidas. Suas flores se desenvolvem no interior dos sicônios (figuinhos), que são inicialmente uma inflorescência e posteriormente à polinização uma infrutescência. São polinizadas por microhimenópteros da família Vespidae, estreitamente relacionados com as espécies de *Ficus*, que entram no sicônio por um pequeno orifício no ápice denominado ostíolo.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Figueira-de-folha-fina. “Tem látex na casca... o sistema radicular dela, bota raiz superficial de até 50 metros por cima do solo. Tem a de folha graúda<sup>81</sup> que é parecida, mas daí a folha é bem mais larga.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Antigamente se fazia gamela, tigelas... é uma madeira leve e macia, bom pra trabalhar. Ela é muito bonita, já tentei trazer pra cá... é uma excelente sombra. O fruto dela alimenta proles da

<sup>80</sup> Referindo-se ao fruto.

<sup>81</sup> Referindo-se à *F. luschnathiana* (6.2.60).

*floresta inteira. É um hospedeiro excelente pra bromélias, pra orquídeas e outras plantas...*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Figueira-da-folha-miúda. *“São as maiores árvores que eu conheço, em copa e tronco. Tem raiz tabular e forma emaranhados de raízes. Também tem a figueira-da-folha-larga, mas é um pouco diferente, além do tamanho das folhas e outra é mais reta, vai mais pra cima e os frutos da de folha larga são mais graúdos.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Da madeira se faz gamela, principalmente da raiz. Meu avô fazia e vendia gamelas de figueira, eu quando guri marcava com compasso e pegava o enxó e marcava pra ele, pra não ultrapassar o risco né? Mas antes ele rachava ao meio com a cunha e falquejava, deixava parelhinha, tinha que dar forma por fora... ele fazia gamela pra lavar o rosto, pra lavar os pés, pra salgar carne, pra tomar banho, naquela época não tinha bacia plástica era tudo na gamela ou pote de barro. Quando eu acho uma figueira que ta ao meu alcance eu como os figuinhos, eu gosto. Dá uma sombra maravilhosa. O frutinho é muito apreciado pelos pássaros, quando tem fruto maduro tem pássaros de toda espécie, principalmente os sábias<sup>82</sup>... caturrita<sup>83</sup> também gosta muito. Elas ficam tapadas de orquídeas e bromélias, é o ambiente próprio...”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Figueira-da-folha-miúda. *“Vejo pela galhação e a folha... se tu quebra a folha sai leite...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Tem gente que faz geléia da fruta dela, eu comia muito isso aí também, e já provei a geléia, é boa. O meu tio usava muito a raiz dela pra fazer gamela. Inclusive ele fazia tudo, só o que se enxergava em cima do fogão era as panela e a chaleira, se tu ia se servir comida não tinha nada de pratos desses comprados, era tudo feito de raiz de figueira, pratos, garfo, colher, só não fazia a faca.”*

---

<sup>82</sup> Referindo-se a *Turdus* spp.

<sup>83</sup> Referindo-se a *Myiopsitta monachus*.

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Figueira. *“Uma das características que tu acha nela são as raízes, né? Copa grande...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Essa aqui que se faziam gamelas... É uma planta linda, muito interessante.”*

### **6.2.60 MORACEAE *Ficus luschnathiana* (Miq.) Miq. (figura 67)**

**Descrição:** Árvore latescente de fenótipo variável, podendo ter fustes curtos e copa densa e globosa quando isolada em meio à vegetação herbácea, ou apresentar fustes altos e copa rala quando em competição por luminosidade, em ambientes florestais. Casca do tronco finamente ranhurada no sentido longitudinal, de coloração cinza-escuro. Folhas simples, glabras, alternas de forma elíptico-obovada, de até 15cm de comprimento por 8cm de largura. Flores e frutos no interior dos figos (sicônios) que tem coloração amarela e até 1cm de diâmetro, quando maduros.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Figueira-de-folha-larga. *“Se reconhece pela folha dela, mais larga, maior, e dá árvores mais altas que a de folha fina<sup>84</sup>, e o fruto é mais graúdo. Também tem látex.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira era usada pra fazer gamelas também. Essa que tem na frente da casa eu trouxe a muda e plantei, é uma excelente árvore, muito bonita e boa pra sombra. A gente usa ela como hospedeira pra bromélias, orquídeas... propicia uma quantidade de frutos, e a gente trabalha com uva, e geralmente na safra da uva tem um passarinho que nasce o filhote dele e coincide com a safra da uva, um amarelinho com o dorso azul, e ele é um problema porque ele fura toda a uva, e depois estraga. Quando o figo coincide, a frutificação da figueira com a safra da uva, a gente não tem perda na uva, porque eles preferem o figo. Ela alimenta outras espécies de passarinhos também, e vemos muito morcego comendo figo a noite. A raposa come, a paca<sup>85</sup> também”.*

<sup>84</sup> Referindo-se à *Ficus cestriifolia* (6.2.59).

<sup>85</sup> Referindo-se a *Cuniculus paca*.

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Figueira. “*Não se expande tanto como a outra<sup>86</sup>, os galhos são mais eretos, os frutos são maiores.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Os frutos quando maduros são muito gostosos pra comer. Eu sempre procurei esse figuinho pra comer, porque é maior. Acho que a importância dela é o frutinho pra fauna.*”

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Figueira-da-folha-gráuda. “*A folha é mais gráuda que a outra.<sup>87</sup>*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Serve também pra fazer gamelas, pra sombra... os bichos gostam muito de comer o figuinho também... é o passarinho que planta a semente.*”

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Figueira-de-folha-gráuda. “*A folha dela é grande...*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*A madeira o pessoal usou muito. Essa aí eu como o fruto dela, sempre como quando é época.*”

### **6.2.61 MORACEAE** *Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw e Boer. (figura 68)

**Descrição:** Pequenas árvores dióicas e latexcentes, de no máximo 8m de altura. Fustes retos e revestidos por casca marrom densamente pontilhada por pequenas protuberâncias. Folhas simples, alternas, glabras, duras e discolores, verde mais escuro na face superior, apresentam nervuras salientes na inferior, de um verde mais claro. Atingem até 10cm de comprimento por 4cm de largura, e apresentam a margem e o ápice espinescente. Flores agrupadas em cachos axilares, os frutos são bagas globosas, de coloração negra quando maduros de até 1,3cm de diâmetro, coroando um pedúnculo de coloração rósea.

<sup>86</sup> Referindo-se à *Ficus cestrifolia* (6.2.59).

<sup>87</sup> Referindo-se à *Ficus cestrifolia* (6.2.59).

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Chincho. *“A folha serrilhada, espinhenta e dura. A madeira dela tem látex.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Antigamente se usava muito, no tempo da carroça, era usada pra fazer lança de carroça, porque ela é bem maleável, dobra e não quebra, varão de carreta e carroça. A fruta dela é muito gostosa de se comer. Nós comemos direto, e já levamos pra feira, fizemos bandejinhas, foi bem interessante. Se usa muito pro fogo também. Vem bastante abelhas e mariposas na flor, e as aves gostam muito do fruto, o jacu mesmo come muito.”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Chincho. *“Folha espinhenta na volta e na ponta, vários espinhos. Dá uma fruta preta”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve pra fazer o arco da joeira, que vai ao redor, porque é uma madeira que aceita dobrar e é macia, não quebra. A fruta é comestível, uma fruta doce e pastosa, eu como, é gostosinha, na época do natal a gente come. Os frutos são comida pra os bichos também, jacu<sup>88</sup> e jacutinga não perdem essa delícia*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Buxa, Chincho. *“Chincho porque se cortava muita madeira pra fazer chincho... o que se chamava de chincho, era a roda de joeira, volta de balaio, chincho era o aro, o arco. Identifico por causa da folha, tem tipo dum espinhozinho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve pra fazer chincho de joeira, enverga e ele não quebra, lascavam ele, e faziam tipo duma tabuinha.”*

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Cincho. *“Reconheço ele por causa da folha, tem um espinhozinho na volta.”*

---

<sup>88</sup> Referindo-se à *Penelope obscura*.

### 6.2.62 MYRTACEAE *Acca sellowiana* (O.Berg) Burret. (figura 69)

**Descrição:** Árvores de pequeno porte, atinge no máximo 5m de altura, tronco curto e tortuoso, revestido por casca de coloração parda e descamante. Folhas nitidamente discolores, verde-escuro na face superior, brancas e tomentosas na face inferior. São de formato ovalado e tem até 7cm de comprimento por 4cm de largura. As flores, solitárias e axilares, têm corola branco-rósea, formada por pétalas carnosas, e estames vermelhos. São muito chamativas. Frutos do tipo bagas ovaladas de até 7cm de comprimento e coloração verde-amarelada quando maduros.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Goiaba-do-campo. *“Porque o fruto é semelhante ao da goiaba e ela é de campo. A folha redondinha... além da coloração, né? Branca por baixo e verde e lisa por cima... é um arbustão, não dá alta, e a flor é muito bonita...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Quando eu era criança a gente saía aos domingos pra comer essa goiaba. E a pétala da flor dela é muito gostosa pra comer também, nós se juntava uns 10 ou 12 moleques e saía a comer, as pétalas e depois as frutas. Um tio da minha mulher tinha quase um hectare de goiaba-do-campo plantada tudo coletado na região. A abelha vem muito na flor, e os passarinhos comem muito, tanto o fruto como a pétala, as saíras<sup>89</sup> comem muito a pétala.”*

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** Goiaba-do-campo, goiaba-da-serra. *“Identifico pela cor da folha, por baixo é cinza, quase branca, e por cima é verde. A flor é vermelha com pétalas brancas, e a fruta mesmo madura não sai do verde, ela fica um pouco creme, mas não fica amarela.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“As pétalas são uma delícia, é muito gostosa. Eu considero essa, a fruta mais gostosa das nativas, uma goiaba*

---

<sup>89</sup> Referindo-se à *Tangara preciosa*.

*dessa madura é uma delícia, após comer fica com aquele sabor na boca... não tem outra. Quando era guri comia muito. As pétalas os passarinhos comem quase tudo. O gambá<sup>90</sup> gosta da fruta e ajuda a semear. Já tive uns pés plantados, porque gosto muito de comer. Conheci um senhor que tinha um pomar dessa fruta, e quando conseguia colher vendia por um bom dinheiro. Já tentei enxertia nela mesma, na goiaba e no araçá<sup>91</sup>, não pegou...”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Goiabeira-do-campo. *“A folha dela é meio arredondada e é bem... um lado verde e outro branco.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve pra diarreia, toma um chá da folha. A madeira serve pra lenha. E nós quando era moleque comia a pétala, e a fruta é bem boa. Os bichos comem as pétalas também, e a fruta quem gosta muito é tatu<sup>92</sup>, já vi muito tatu comendo dela...”*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Goiabeira-do-mato. *“Identifico pela parte de baixo da folha que é mais clarinha e tem um pelinho, e é verde em cima.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Fruto maravilhoso, pétala maravilhosa, vai pro suco, já fiz licor, deixa um sabor muito forte, característico. As pétalas brancas os passarinhos chegam a fazer fila pra comer.”*

## **6.2.63 MYRTACEAE *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg. (figura 70)**

**Descrição:** Árvore de porte variável, podendo atingir mais de 20m de altura, quando compondo o dossel de florestas primárias. Fustes retos e longos, muito imponentes, revestidos por casca de coloração marrom, espessa e marcada por fissuras longitudinais bem salientes. Copa globosa ou irregular com ramificações pendentes. Folhas simples, alternas, glabras, levemente discolores e membranáceas, apresentam morfologia variável e odor característico quando maceradas. As flores brancas reúnem-se em dicásios com 3 a 7 flores. Os frutos são bagas globosas, de

<sup>90</sup> Referindo-se à *Didelphis albiventris*.

<sup>91</sup> Referindo-se à *Psidium cattleianum* (6.2.75).

<sup>92</sup> Referindo-se à *Dasyurus* spp.

coloração alaranjada a vermelha e aproximadamente 0,5cm de diâmetro quando maduros.

## **Resultados das entrevistas**

### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Murta. *“A folhinha estreita não tem como se enganar. Se tu tritura a folha ela exala o cheiro dela.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É usada como medicinal, pra equilibrar a pressão, a folha dela. A frutinha dá pra comer. Há 50 anos, eu me lembro dos bandos de papagaio-charão<sup>93</sup> comendo murta, na época da fruta da murta coincidia com a vinda dos bandos de papagaios, naquela época tinha bandos de 100, 200 bichos, eu era pequenininho e vi os últimos bandos passarem. O pessoal matava o papagaio pra comer, e a carne dele tinha o gosto do fruto da murta. É uma árvore muito bonita e uma hospedeira sem tamanho pra samambaias, liquens, orquídeas, bromélias...”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Murta. *“Identifica pela folha que é estreita e pontuda, pela casca com muitas rachaduras quando a árvore é velha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Essa planta é usada pra medicinal, pra controle da pressão alta, o pessoal procura muito. Já usei a lenha, mas não é nada boa. Também é comestível, eu consumia muito quando era guri, pegava um galho e saía comendo. Esse ano ta carregado de frutinhas e um bando de piriQUITOS de uns 30 estão sempre aí, o jacu, a jacutinga também apreciam.”* O agricultor comentou, também, os enormes bandos de papagaio-charão (*Amazona pretrei*) que em outros tempos se alimentavam dos frutos da espécie.

---

<sup>93</sup> Referindo-se à *Amazona pretrei*. Espécie endêmica, migratória e ameaçada de extinção, categoria vulnerável. Passam a época de maturação do pinhão (inverno) nas matas de araucária do norte do RS e de SC, e no verão migram para o sul, e atingiam a Serra dos Tapes, onde aparentemente estão localmente extintos, há décadas sem registros.

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Murta. *“Identifica por causa da folha, que é fininha e comprida, e a folha dela tem um cheirinho. A madeira é toda ranhurada, a casca.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Tinha muitos que usavam a folha pra tempero, pra botar no feijão, dizem que dá um gosto bom. E pra apertar a barriga também, faz chá pra quando tá com diarreia... A madeira, a única coisa que eu sei que dá é pra lenha. Os passarinhos gostam dessa fruta.”*

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Murta.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu já comi frutos dela, uso a folha dela no preparado. Ela é analgésica.”*

**6.2.64 MYRTACEAE *Campomanesia xanthocarpa* O.Berg. (figura 71)**

**Descrição:** Árvores de porte médio, copa globosa e fustes pouco tortuosos, com caneluras e revestidos por casca de coloração bege claro, descamantes em tiras finas e longitudinais. Folhas persistentes, longo-pecioladas, levemente discolores, brilhosas, glabras, simples e opostas, de margem inteira. Apresentam consistência membranácea e odor semelhante ao dos frutos quando maceradas. Medem até 10cm de comprimento por 5cm de largura, tem formato oblongo ou ovalado e lâmina suavemente ondulada, apresentam nervura impressa na face superior e saliente na inferior. As flores, solitárias ou em grupos axilares, são brancas e vistosas. Os frutos são bagas globosas, ou levemente achatadas nas extremidades, coroados pelas sépalas (cálice persistente) de até 2,5cm de diâmetro e coloração amarelo-alaranjado quando maduros.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Guabiroba. *“A folha dela é inconfundível, o cheiro dela, da folha também não tem como se enganar.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Faz chá pra o colesterol, pro coração... se usa a folha da guabiroba. A fruta é muito gostosa de se comer,*

*aqui se colhe e se come... se tem bastante quantidade dá pra fazer geléia. A flor dela é muito melífera, na época de flor aparece muita abelha. A gente ta plantando bastante dentro do sistema de agrofloresta”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Guabiroba. *“Ela tem uma casca de tronco amarelada, troca de casca, vai caindo à casca velha, as folhas são largas e quase redondas.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já usei como lenha, mas é muito aguada, pra secar demora muito. É medicinal, já coletei muita folha pra vender... na época eu sabia pra que servia, agora não lembro mais. É uma fruta muito gostosa, a gente quando andava pescando no arroio e achava um pé de guabirobeira aproveitava, eu sempre procurei, muito gostosa. Também dá pra fazer geléia. Ela é melífera e pra fauna... imagina, os bichos acharem esse fruto maduro... tatu<sup>94</sup>, gambá, graxaim. Já tentei fazer enxertia e estaquia e não consegui nenhuma muda.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Gabiroba. *“Identifico por causa da folha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira só serve pra lenha. Dizem que é muito boa pra chá, pra colesterol. A fruta se come e é boa, já vi sorvete de guabiroba, se faz suco, geléia. Tudo quanto é bicho come, o tatu, o ouriço<sup>95</sup>, o jacu<sup>96</sup>, a jacutinga<sup>97</sup>, a gralha... até os bichos de casa, a ovelha, o porco.”*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Guavirova. *“Os troncos tem essas reentrâncias.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve pra comer! In natura. Já fizemos licor com ela, das frutas e da flor, fica bom. Nós coletamos quando fazíamos licor, vendia o licor de frutas e ervas nativas. Fazia separado mas poderia misturar.”*

---

<sup>94</sup> Referindo-se à *Dasyopus* spp.

<sup>95</sup> Referindo-se à *Sphiggurus spinosus*.

<sup>96</sup> Referindo-se à *Penelope obscura*.

<sup>97</sup> Referindo-se à *Ortalis squamata*.

### 6.2.65 MYRTACEAE *Eugenia involucrata* DC. (figura 72)

**Descrição:** Árvore de médio porte, atinge até 15m de altura. Fustes retos ou pouco tortuosos, longos e cilíndricos, revestidos por casca extremamente lisa e descamante em finas placas, dando ao tronco das árvores um aspecto “camuflado” muito característico. Copa estreita e de ramificação ascendente. Folhas simples, glabras, opostas, levemente discoloradas, coriáceas e oblongo-lanceoladas, medindo até 7cm de comprimento por 3cm de largura. Flores pedunculadas, brancas e axilares. Frutos do tipo bagas, oblongas, com cálice persistente e de coloração vermelho-arroxeadada quando maduros.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Cereja-do-rio-grande. “*Conhece ela pelo estilo da folha, e principalmente pela casca da madeira, lisa e esverdeada.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*A fruta a gente usa pra consumo. O que tem se colhe e se usa, teve uns anos que eu levei pra feira, teve uma aceitação muito grande. Tenho muitas plantadas, deve ter quase 50 plantas dentro dos sistemas agroflorestais. Na floração dela tem muito bicho, muita abelha, camoatim*<sup>98</sup>”

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** Cereja-nativa. “*Ela tem o caule muito liso, folha bem verde, lisa...*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Quando eu era guri, época de cereja a gente comia muito, sabia de um pé de fruto bem graúdo. Dá uma geléia muito boa também, minha irmã faz, é uma beleza. É uma árvore bonita, quando tá com fruto então é um espetáculo. O fruto a bicharada come, o jacu a jacutinga... o tatu*”.

---

<sup>98</sup> Referindo-se a *Polybia scutellaris*.

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Cereja, Cereja-do-mato. *“A casca da árvore é lisa, em dia de sereno é igual a um pau-de-sebo.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Só usei a fruta pra comer, é bom. Uma coisa que eu fiz com ela foi botar na cachaça, fazer licor, ah ficou bom! Dá uma sombra boa, merece plantar nas casas. Os bichos comem a fruta, jacu, jacutinga...”*

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Cereja, cereja-do-rio-grande. *“O tronco liso, com uns desenhos, é meu jeito de ver ela.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Boa ela... é comestível, essa eu saio atrás dela procurando. A flor e a fruta dão licor bom.”*

**6.2.66 MYRTACEAE *Eugenia rostrifolia* D. Legrand. (figura 73)**

**Descrição:** Árvore de 15 a 20m de altura, com fustes retos e longos, revestidos por casca espessa, com aparência de envelhecida, de coloração marrom, fendida longitudinalmente, formando placas retangulares e estreitas, muito características. Folhas simples, opostas, glabras, oblongas ou lanceoladas, apresenta ápice longamente acuminado, tem até 5cm de comprimento por 1,5cm de largura. Brotações foliares de coloração avermelhada. Flores brancas dispostas em pequenos racemos. Os frutos são bagas globosas de até 1,5cm de diâmetro e coloração alaranjada quando maduros.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Batinga.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Uma madeira muito usada antigamente, se vendia as achas na cidade como lenha, sobraram muito poucas”.*

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Batinga. “Árvores muito altas, tem frutos pequenos de cor amarela. A casca é toda rachadinha, soltando os pedacinhos. Quando ela tem brotação nova fica colorida por cima, um rosado... e quando ta bem carregada de frutos se enxerga de longe.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “O pessoal mais antigo pegava as batingas, falquejava pra fazer linha, de casas de galpões. Os frutos são comestíveis, gostosos de comer. Ela tem parte na alimentação da passarada e bichos que comem frutas”.

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Batinga. “A fruta é redondinha e amarela... e dá um baita pé.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A fruta serve pra comer e pra fazer geléia, a minha prima fazia, mas é bom... é bom!”

**6.2.67 MYRTACEAE *Eugenia uniflora* L. (figura 74)**

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, atingindo no máximo 12m de altura. Copa globosa, tronco curto e retorcido, casca do tronco fina de coloração acinzentada e descamante em placas irregulares. Folhas simples, opostas, glabras, discolores, de formato ovado, desprendem odor característico ao serem maceradas. Brotações novas de coloração avermelhada, medem até 6cm de comprimento por 3cm de largura. Flores axilares, brancas e solitárias, sobre longo pedúnculos. Frutos do tipo bagas achatadas nas extremidades, com costelas e cálice persistente, de coloração vermelha, muito característica.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Pitanga. “O estilo da folha e principalmente pelo cheiro e pelo gosto da folha.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A madeira pra queimar é muito boa. Antigamente quando nós íamos pra escola e achava um pé de pitanga

*com frutas no caminho, chegava com o tapa-pó cheio de tinta de pitanga em casa, a fruta é muito boa. A gente colhe, consome e o que sobra leva pra feira. A flor dela atrai uma quantidade de bichos, moscas, abelhas. Os antigos diziam que anos que a pitanga florescia bem, era bom pro milho. Tem muitas plantadas na propriedade, pretendo trabalhar com suco... e é uma planta muito bonita. A passarada toda come, e quando ela tá em costa de arroio os peixes também comem... outros bichos também, o tatu<sup>99</sup>, a raposa, tudo comem.”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Pitangueira. *“No campo limpo não cresce muito. A folha tem um gosto forte.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira é a mais dura que temos na região, não conheço outra que fique tão dura depois de seca. Eu uso pra cabos de ferramentas: martelo, de foice, pra foice a melhor é a pitangueira, só é difícil achar reto. Pra fazer a cunha, pra por a enxada no cabo, a única que agüenta é a pitangueira. A folha é medicinal, serve pra dor de estômago e pra diarréia também... o chá de pitangueira. Os frutos... eu quando guri a gente ia nos capão comer pitanga. É muito apreciada pra licor, geléia, a gente come in natura, o licor é muito bom, já fiz também. Ela é linda, a árvore, a folhagem. E ainda tem os frutos.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Pitanga, pitangueira. *“A folha dela é meia redondinha e se tu aperta sai um cheirinho bom. É parecida com o cambuim<sup>100</sup>, mas a casca da madeira do cambuim é lisa, e a fruta do cambuim é comprida.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira só pra lenha, a lenha é boa... pra forquilha pra bodoque. Antigamente se fazia, carreta com eixo de pau. Fazia de pitanga porque é uma madeira forte e dura. Serve pra fazer chá pra dor de barriga. A fruta é boa pra comer, fazer geléia, suco, licor. A abelha gosta muito da flor, miruim<sup>101</sup> também tem bastante na flor. Todo quanto é bicho come a fruta, até porco e ovelha.”*

---

<sup>99</sup> Referindo-se a *Dasyus* sp.

<sup>100</sup> Referindo-se a *E. uruguayensis* (6.2.67).

<sup>101</sup> Referindo-se a *Plebeia* sp.

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Pitanga. *“Pela madeira dela que tem uns desenhos e é lisa. E a folha tem o gosto da fruta.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Antigamente nós fazíamos estilingue né? Bodoques. A gente usa os brotos na alimentação, as folhas da ponta que são avermelhadas, nos preparados. Vai a flor e vai a fruta no licor, dá um sabor sensacional. É medicinal, essa tranca diarreia, ah é... chá de pitangueira. Passarinhos comem os frutos e já vi insetos na flor.”*

**6.2.68 MYRTACEAE *Eugenia uruguayensis* Cambess. (figura 75)**

**Descrição:** Árvores de pequeno a médio porte, de no máximo 10m de altura. Fustes retos e revestidos por casca lisa de coloração muito clara, quase branca, deiscente em placas que marcam cicatrizes. Folhas simples, opostas, glabras, levemente discolores, de formato oblongo ou lanceolado, medindo até 5cm de comprimento por 1,5cm de largura. Apresentam glândulas translúcidas bem evidentes e nervura central plana na face superior e saliente na face inferior. Flores brancas, dispostas em umbelas, possuindo pedicelos e ocorrendo principalmente em ramos desprovidos de folhas. Frutos do tipo bagas, ovalados, passando por diversas cores no amadurecimento, e quase negros quando maduros.

**Resultados das entrevistas**

**Agricultor B:** *Cambuí, tem caule liso e cinza, tem a folha lisa e durinha, os frutos saem do caule, semelhante a jaboticaba.*

**Nome e identificação:**

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Pra cabo de foice e de martelo pode ser usado, a lenha é mediana. Na florada a abelha vem muito na flor. Muito apreciada pelos sabiás<sup>102</sup>, pelas jacutingas.”*

---

<sup>102</sup> Referindo-se a *Turdus* spp.

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Cambuí. “*A madeira é lisa, a casca dela é lisa*”.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Nós usava muito pra fazer cabo de relho, eu era domador. Já usei pra lenha também. Nós comia a fruta, ela até é bom. A flor chama as abelhas.*”

#### **6.2.69 MYRTACEAE *Myrceugenia euosma* (O.Berg) D. Legrand. (figura 76)**

**Descrição:** Arvoreta de até 3m de altura, tronco curto e tortuoso, revestido por casca áspera, fina, com fissuras longitudinais, deiscente em placas retangulares esguias, de coloração marrom escuro. Ramos, pecíolos e pedúnculos encobertos por indumento seríceo. Folhas simples, opostas, notavelmente discolores, verde escuro na face superior e bege pubescentes na face inferior, com formato variável e até 3cm de comprimento por 2cm de largura. As flores apresentam-se nas axilas das folhas, solitárias ou aos pares. Os frutos são bagas globosas e pubescentes, de até 0,5cm de diâmetro e coloração negro-violácea quando maduros.

#### **6.2.70 MYRTACEAE *Myrcia glabra* (O.Berg) D. Legrand. (figura 77)**

**Descrição:** Árvores de grande porte, até 25m de altura, dotada de copa densa e globosa e de ramificação ascendente. Fustes geralmente retos e cilíndricos, revestidos por casca dura e descamante em placas retangulares, expondo a casca interna de coloração avermelhada. Folhas simples, opostas, de margem inteira, glabras, de formato ovalado e com curto pecíolo canaliculado. Brotações de coloração rósea. Flores pequenas de coloração creme e dispostas em panículas axilares. Os frutos são bagas globosas de coloração roxa e até 0,8cm quando maduros.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Ubá. “*Tem uma folha lisa e grossa, parecida com a do araquá.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Parece que o pessoal antigamente usava muito ubá pra obras e pra usar na parreira como moirões, mas hoje em dia é difícil de encontrar. Eu conheço só uma árvore adulta.”*

#### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Ubá. *“A folha é arredondada e as novas são vermelhas.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É bem bom pra madeira, de alambrado, de construção de casa. Tem um vizinho que a armação do sobrado é toda de ubá, falquejado a machado, quadrado assim... a madeira pode ser avermelhada ou amarela.”*

#### **6.2.71 MYRTACEAE *Myrcia palustris* DC. (figura 78)**

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, máximo 8m de altura, tronco tortuoso e remificado, revestido por casca acinzentado-esverdeada. Copa irregular, por vezes arredondada. Folhas simples, opostas, sub-coriáceas, oblongas ou elípticas, com até 4cm de comprimento por 1,5cm de largura. As folhas são notavelmente discoloradas, verde-escuro, glabras e com a nervura central impressa na face superior, e verde-opaco, pubéculas e com nervura saliente na face inferior do limbo. As flores branquicentas e pequenas se dispõem em panículas axilares. Os frutos são bagas globosas, com cálice persistente, levemente achatados nas extremidades, de coloração roxa quando maduros. É comum a ocorrência de frutos em diferentes estágios de maturação na mesma planta.

#### **Resultados das entrevistas**

##### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** *“Não sei um nome. Já vi a planta, é árvore pequena... sei qual é...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A fruta é boa de comer.”*

##### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Guamirim.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve só pros passarinhos.”*

### 6.2.72 MYRTACEAE *Myrcianthes gigantea* (D. Legrand) D. Legrand. (figura 79)

**Descrição:** Árvores de médio porte, atingindo no máximo 15m de altura. Apresenta copa densa, arredondada e brilhante. Fustes altos e retos, revestidos por casca lisa, descamante e de coloração alaranjada, muito característica. Folhas simples, opostas, glabras, discolores, cartáceas de formato oval até oblongas, atingindo até 8cm de comprimento por 4cm de largura. Flores brancas reunidas em dicásios axilares de tres flores. Frutos do tipo bagas oblongas de até 1cm de comprimento, vermelhos a roxo quando maduros e com cálice persistente.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Guaiavera. “*Caule liso e vermelho.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Antigamente se cortava pra fazer acha, lenha. É uma madeira muito dura e vermelha. Dá pra fazer palanque, moirão e esteio com ela. A gente vê bastante bicho na flor.*”

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** Goiabeira-do-mato. “*Ela lembra um pé de goiaba, porque a casca se renova, é muito lisa e de cor amarelada, se destaca das outras árvores, se vê de longe. O araçá é parecido, só que é mais avermelhado, e essa é mais amarela.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Dizem que antigamente se faziam as bochas de madeira, pro jogo de bocha, os índios gostam dela pra fazer pilão, eu vi eles fazer. É uma lenha fantástica, já usei pra lenha, foi um espetáculo. Se plantar no pátio é uma árvore muito bonita.*”

##### Agricultor C

**Nome e identificação:** Araçá-do-mato. “*Semelhante ao outro araçá<sup>103</sup>, mas essa dá tronco grosso e o outro dá fina. Essa aí dá enorme, e quase sempre dá reto.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Nós fazia eixo de carreta, é uma madeira forte, madeira boa pra lenha.*”

<sup>103</sup> Referindo-se à *Psidium cattleianum* (6.2.75).

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Araçá-do-mato, goiaba-do-mato. *“Pra mim, eu identifico ele no mato pela casca, o tronco liso e ela começa a descascar, larga uns pedaços de casca.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já comi o fruto e é bom demais. Essa aí o dia que eu fizer uma casa, já selecionei uns galhos dela, que vou ter que cortar, porque essa é dura.”*

### **6.2.73 MYRTACEAE *Myrcianthes pungens* (O.Berg) D. Legrand. (figura 80)**

**Descrição:** Árvore de porte médio, de até 20m de altura, dotada de copa globosa e tronco geralmente tortuoso, revestido por casca de coloração acinzentada dura, lisa, descamante em placas, que deixa manchas na superfície do tronco. Folhas simples, opostas, discoloradas, pubescentes e avermelhadas quando novas, coriáceas e de formato ovalado-oblongo apresenta espinho no ápice, e atinge até 7cm de comprimento por 4cm de largura. Flores solitárias ou em dicásios trifloros, Os frutos são bagas globosas, pubescentes, de até 1,2cm de diâmetro e coloração roxo-escuro quando maduros.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Guabijú. *“O que mais identifica ela é o caule, madeira verde-rajada, camuflada, como se fosse uma camuflagem. Quando ele tá brotando vem a folha vermelha. É semelhante a guaiavera<sup>104</sup>, mas esse tem o tronco mais esverdeado e a guaiavera é mais avermelhada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A fruta a gente comia muito. A gente tá trazendo bastante mudas dessa planta pra dentro da propriedade. A flor dela atrai muitas moscas e abelhas. O fruto serve de alimento pras aves, o jacu come muito.”*

---

<sup>104</sup> Referindo-se à *Myrcianthes gigantea* (6.2.72).

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Guabijú. *“Ela tem a casca lisa, uma copa bem formada, e a folha tem um pequeno espinho na ponta.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É um fruto muito doce, muito gostoso, eu comia muito quando guri, a gente subia nos pés carregados de guabijú e só descia quando estava farto. A madeira é boa pra lenha. A jacutinga e o jacu comem quase tudo, até coletar semente é difícil, porque eles chegam primeiro e comem.”*

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Guabijú. *“A folha tem tipo dum espinho na ponta. A madeira dele parece a do araçá.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A fruta é boa pra comer, nós comia a fruta, eu gosto. Dá uma boa sombra. O jacu come... o porco come, a ovelha...”*

**Agricultor D:**

**Nome e identificação:** Guabijú. *“A madeira, a casca do tronco tem uns desenhos e é lisa.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Essa aí é um fruto maravilhoso, já comi muito Eu plantei algumas aqui, pra comer o fruto.”*

**6.2.74 MYRTACEAE *Myrrhinium atropurpureum* Schott. (figura 81)**

**Descrição:** Árvore de pequeno porte, até 10m de altura. Tronco geralmente tortuoso e revestido por casca espessa e fissurada. Copa irregular de ramificação ascendente. Folhas simples, opostas, discolores, curto-pecíoladas, formato oblongo-lanceolado, mede até 6cm de comprimento por 2cm de largura. Flores pequenas, dispostas em dicásios, em nós desprovidos de folhas. Com pétalas róseas e carnosas e estames avermelhados, confere aparência muito característica à árvore na floração. Frutos do tipo bagas oblongas de até 0,6cm de comprimento e coloração roxa quando maduros.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Pau-ferro. *“Porque é muito dura a madeira, por isso pau-ferro. Tem a folha miúda e dá em reboleiras porque rebrota das raízes. Dá uma florzinha vermelha com as pétalas gordinhas, surgem os rebentos de flor da madeira, tipo a jabuticaba. Os frutos são pequenos e pretos quando maduros.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“As pétalas são muito doces, a gente saboreia as pétalas, rende pouco, mas é bem gostoso, quando criança quebrava um galho e saía comendo. Ela é medicinal, parece que é tônico. A passarada também come essas pétalas doces.”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Pau-ferro, piolho-de-porco. *“Pau-ferro porque a madeira é dura; a flor dele se assemelha ao piolho de porco.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Pra pique de arame ele é bom. Eu comia as pétalas. Uns comem porque ela é docinha e é gordinha. A madeira é muito boa pra lenha. Eu já usei pra pique e pra lenha. Os passarinhos comem as pétalas e os frutos. É bonita e bom pra sombra.”*

#### 6.2.75 MYRTACEAE *Psidium cattleianum* Sabine. (figura 82)

**Descrição:** Árvores de pequeno porte, atinge no máximo 10m de altura. Copa globosa e ampla, fustes tortuosos revestidos por casca deiscente, de coloração castanho-alaranjada, com manchas mais claras, decorrentes da descamação, dando aspecto malhado ao tronco. Folhas simples, opostas, glabras e coriáceas, são obovadas e atingem até 10cm de comprimento por 6 cm de largura. Nervura central plana na face superior e saliente na face inferior do limbo foliar. Flores brancas solitárias e axilares. Os frutos são bagas globosas de até 3cm de diâmetro e com cálice persistente, podendo apresentar a película de coloração amarela ou vermelha quando maduros.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Araçá. *“A gente identifica ela pelo caule liso e pela folha arredondada, dura e lisa.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É muito usada dentro da propriedade como alimentação. A gente comercializa alguma coisa, leva pra feira. A gente usa algum desbaste pra queimar no fogão. É melífera, vem muita abelha na flor dela. E serve pra alimentação pra uma infinidade de passarinhos”.*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Araçá.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira pode ser usada como cabo de machado, é forte e resistente. Quando eu era criança as curandeiras mandavam torrar bem a folha do araçá no fogão e botar no umbigo de recém nascidos, pra cicatrizar. O fruto é muito apreciado, muito gostoso, as pessoas saem da cidade e vão pra fora procurar pra comer, tenho visto muito isso. Em Pelotas tem vendedor de araçá. Dá pra fazer a geléia, ferve com água, côa e coloca açúcar, mexe até chegar no ponto. É uma planta ornamental, plantar perto de casa é uma boa iniciativa.”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Araçá. *“A madeira é lisa e vermelhinha. Parece a do araçá-do-mato<sup>105</sup>, mas essa é mais vermelha, e a folha do outro é mais miúda.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ele é bom pra chá, pra apertar a barriga, comer a fruta também segura a diarréia. A madeira é só pra lenha. Eu como, gosto muito, já comi e já fiz licor. A abelha vai na flor. Quem come araçá é tatu, o jacu come...”*

---

<sup>105</sup> Referindo-se à *Myrcianthes gigantea* (6.2.72).

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Araçá. “*Essa aí é a madeira lisa, a folha arredondada...*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Ela é analgésica, o chá da folha é bom pra dor de cabeça. A gente come o fruto, óbvio, já fiz geléia, suco, já tirei polpa pra fazer suco, pra oferecer nos almoços que a gente serve. Essa eu uso bastante a folha dela nos sucos. Tem insetos na flor e a bicharada come bastante a fruta.*”

#### **6.2.76 NYCTAGINACEAE *Guapira opposita* (Vell.) Reitz. (figura 83)**

**Descrição:** Árvores de até 20 m de altura, perenifólias, de copa arredondada e ramos flexíveis. Fustes tortuosos e revestidos por casca de coloração parda, fina e pouco áspera. Folhas simples, glabras e opostas, semicarnosas quebradiças e brilhosas. Tem até 14cm de comprimento por 5,5cm de largura. Flores pequenas de coloração esverdeada, dispostas em inflorescências corimboso-paniculadas e axilares. Frutos do tipo drupa, ovalados e de até 1cm de comprimento e de coloração roxa ou quase negra quando maduros.

#### **6.2.77 PHYTOLACCACEAE *Phytolacca dioica* L. (figura 84)**

**Descrição:** Árvores dióicas, caducifólias de grande porte, atingem até 25 m de altura. Fuste entroncado na base, muito engrossado em indivíduos adultos, formando pedestal. Casca externa do tronco semi-áspera e de coloração acinzentada e finamente sulcada longitudinalmente. Folhas simples, alternas, elípticas ou ovaladas, longo-pecioladas, atinge até 20 cm de comprimento por 10 cm de largura. Flores dispostas em cachos pendentes, as masculinas de coloração creme e as femininas esverdeadas. Frutos amarelos reunidos em cachos pendentes.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Umbú. “*A folha longa, grande e bem vistosa.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Eu sei que como medicinal é um laxante sem tamanho. A folha dela, o chá de umbú deixa o cara 3 dias no*

*banheiro... A madeira muito mole, só pra fazer alguma gamela, pode servir. Pra sombra, muito rica pra sombra. Antigamente se derrubava os matos e se deixavam os umbús, era uma das únicas árvores que ficava, se deixava justamente pela sombra, e no resto se fazia lavoura.”*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Umbú. *“Tem folhas grandes e a madeira é mole, quando velho forma um grande lageado de raízes. Tem uns cachos de flores quando floresce.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Dá uma boa sombra. É uma árvore bonita. Quando ele é oco, forma esconderijo pra animais, ali se alojam gambás, graxains... quando era criança eu brincava na toca de um umbuzeiro.”*

#### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Ambú. *“A folha é grande e a madeira é mole, mas mole mesmo. As raízes vêm por cima da terra assim.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A casca do tronco e a folha dão chá pra soltar a barriga, o senhor tira a casca cinza, que fica por fora, e pega a casca verdinha que tem por dentro... pode tomar o chá sentado no vaso já, entra numa ponta e sai na outra. É boa só pra sombra e essa fruta pro porco.... más... o porco gosta disso aí.”*

#### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Umbuzeiro.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“O que eu sei dela é que ela é pra ir ao banheiro, o chá de umbuzeiro diz que libera, alivia os trancados. O chá da folha. Insetos na floração se vêem muitos. A floração e a frutificação são maravilhosas, é uma árvore muito bonita.”*

#### **6.2.78 PIPERACEAE *Piper aduncum* L. (figura 85)**

**Descrição:** Pequenas arvoretas ou arbustos de no máximo 3m de altura, bastante ramificados e com caules de coloração verde, com engrossamentos nodais na inserção das folhas. Folhas simples, alternas, glabras, membranáceas, de formato e

tamanho bastante variáveis, geralmente oblongo-lanceoladas com a base assimétrica e muito ásperas ao toque. Flores em espigas terminais alvo-esverdeadas e arqueadas, muito características. Os frutos são minúsculas drupas oblongo-ovóides, achatadas lateralmente e negras quando maduras.

#### **6.2.79 PODOCARPACEAE** *Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl. (figura 86)

**Descrição:** Árvores de médio porte, até 15m de altura, perenifólias e dióicas. Fustes retos ou tortuosos revestidos por casca de coloração parda, fissurada e com escamação em tiras verticais. Folhas (acículas) lineares e coriáceas (duras) de até 4cm de comprimento por 0,5cm de largura. Cones masculinos reunidos em grupos de 3 a 6. A estrutura reprodutiva feminina é axilar e solitária, composta de um receptáculo carnoso, ovalado e de coloração azulada, de até 0,8cm de comprimento, coroado pela semente, globosa e de coloração esverdeada, de até 0,5cm de diâmetro.

#### **Resultados das entrevistas**

##### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Pinheiro-manso. “*Se vê que é um pinheiro, né?*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Eu trouxe mudas dele pra cá, mas não desenvolveu.*”

##### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Pinheirinho-silvestre. “*Ele é muito parecido com outros pinheiros, tem a folha fininha.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Já vi pessoas fazer jugo pra unir a junta de bois com essa madeira, e vinha muitas cargas desse pinheirinho pra celulose, ele dá uma boa celulose, pra fazer papel. A gente faz todos os anos árvore de natal desse pinheiro. É uma planta ornamental, dá uma sombra muito boa. Os pássaros comem a semente.*”

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Pinheiro-manso. “A folha é compridinha e fininha, é um pinheiro. A frutinha tem a sementinha pra fora, parece um caju...”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Serve pra madeira de casa, lá onde me criei usamos muito, pra fazer caibro, linha de galpão, de casas. Nós inclusive fazia tábuas. Serve pra lenha também. Essa frutinha os porcos e as ovelhas comem, os passarinhos... tem até gente que come, conheci uma senhora que vivia comendo... eu já provei, e é boa.”

#### **6.2.80 POLYGONACEAE *Coccoloba cordata* Cham. (figura 87)**

**Descrição:** Árvores de médio porte, até 10m de altura. Troncos curtos e tortuosos, revestidos por casca de coloração acinzentada e rugosa. Ramos finos com presença de ócreas bem visíveis. Folhas simples, alternas, glabras e cordiformes. Podem ter até 8cm de comprimento por 3,5cm de largura. Flores pequenas de coloração verde ou róseas, dispostas em espigas terminais. Frutos do tipo drupa, carnosos e globosos, de coloração roxa quando maduros.

#### **6.2.81 POLYGONACEAE *Ruprechtia laxiflora* Meisn. (figura 88)**

**Descrição:** Árvores dióicas de grande porte, atingem mais de 20m de altura, dotada de copa piramidal e ramificação ascendente. Casca do tronco de coloração acinzentada, descamante em placas pequenas e retangulares em indivíduos mais longevos. Ramos novos com ócreas. Folhas simples, alternas, com pecíolos curtos e curvos, de até 7cm de comprimento por 2,5cm de largura. Inflorescências racemosas, axilares ou terminais, contendo flores rosas (femininas) ou verdes (masculinas). Fruto do tipo aquênio triangular e rodeado por 3 sépalas persistentes.

#### **6.2.82 PRIMULACEAE *Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. (figura 89)**

**Descrição:** Árvore perenifólia de até 15m de altura. Fustes retos e compridos, revestidos por casca de coloração cinza-claro, coberta por lenticelas visíveis. Ramos jovens ferrugíneo-tomentosos. Folhas simples, alternas, lanceoladas e igualmente ferrugíneo-tomentosas em sua face inferior. Atingem até 9cm de comprimento por

2,5cm de largura. Flores amarelo-esverdeadas, reunidas em umbelas axilares, densamente inseridas nos ramos (cauliflora). Os frutos são drupas redondas, pequenas (0,3cm de diâmetro) e de coloração negra quando maduras.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Capororoca-branca. “É uma capororoca de folha miúda, um pouco cinzenta.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A importância dela é os frutinhos pros bichos, ela carrega muito. Quando ela morre os pica-paus<sup>106</sup> aproveitam pra fazer seus ninhos, como é uma madeira mole e macia.”

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Capororoca-branca. “A outra capororoca, a vermelha<sup>107</sup> a folha é larga e bem verde, essa a folha é mais miúda e branquicenta.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Serve pra lenha, pra pique, mas a capororoca-vermelha, a madeira é bem melhor. A semente dela os passarinhos comem muito. Sabiás, jacus e jacutingas comem muito.”

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Capororoca-da-folha-miúda. “Reconheço pela frutificação nos galhos, tipo uma jaboticaba em miniatura.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Já usei a folha dela nos preparados.”

## 6.2.83 PRIMULACEAE *Myrsine laetevirens* (Mez) Arechav. (figura 90)

**Descrição:** Árvore dióica de pouca altura, máximo 8m e copa densa. Folhas simples, alternas, obovadas, curto-pecioladas, sem nervuras visíveis, discolores, verde-escuro e brilhantes na face adaxial e verde-claro e opacas na face abaxial do limbo. Atingem até 10cm de comprimento por 3,5cm de largura. Flores pequenas e

<sup>106</sup> Referindo-se à aves da família Picidae.

<sup>107</sup> Referindo-se à *M. umbellata* (6.2.85).

de coloração verde-amareladas, dispostas em cimas curtamente pediceladas, nas axilas das folhas. Os frutos são bagas redondas, de até 0,4cm de diâmetro e coloração negro-violácea quando prontos pra dispersão.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Capororoca-da-folha-média. “Ela não é nem branca<sup>108</sup>, nem vermelha<sup>109</sup>, é meio termo. A folha é parecida com a caúna<sup>110</sup>, só que é mais larga, mas a casca da madeira é típica de capororoca mesmo.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Ela dá muito linheira e se precisar de um caibro pra galinheiro e galpão pode usar, ela é muito melhor que a capororoca-branca, mas não é igual a capororoca-vermelha, ela é meio termo... como lenha ela tando bem seca vai. Os frutos maduros os passarinhos aproveitam também”

### 6.2.84 PRIMULACEAE *Myrsine umbellata* Mart. (figura 91)

**Descrição:** Árvores de médio porte, até 20m de altura, com fustes curtos e retos, revestidos por casca externa de coloração cinza e casca interna de coloração avermelhada. Folhas simples, alternas, coriáceas, obovadas discoloradas, verde-escuro e brilhosas na face superior e verde-claro e opacas na face inferior. Podem ter até 12cm de comprimento por 5cm de largura. As flores pequenas e amareladas agrupam-se em umbelas axilares ou no ápice de ramos desprovidos de folhas (simulando cauliflora). Frutos do tipo drupas, esféricas, de até 0,6cm de diâmetro e cor roxa quando maduros.

<sup>108</sup> Referindo-se à *M. coriacea* (6.2.82).

<sup>109</sup> Referindo-se à *M. umbellata* (6.2.85).

<sup>110</sup> Referindo-se à *Ilex dumosa* (6.2.10).

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Capororoca. “A gente acha ela pelo formato da folha, uma folha lisa e grande. Quase branca, clara por baixo, e verde escura e lisa por cima. E geralmente o tronco é reto.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Antigamente era muito usada pra fazer madeira pra casa, por ser resistente e não ter problema de caruncho<sup>111</sup>. Também se usava a madeira dela pra fazer pipa<sup>112</sup> pra vinho, tenho uma pipa ali de capororoca. A madeira é excelente pra queimar. O fruto dela os passarinhos comem.”

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Capororoca-vermelha. “Vermelha porque a madeira é vermelha. Ela dá muito reta, tem folha larga e bem lisa. As frutinhas chegam a fazer uma forração nos ramos.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Essa é a mais interessante, é uma madeira muito boa pra caibração, e se achar uma mais grossa pra linha de galpões, ou de residências... o caruncho parece que não persegue ela, não ataca. Pode ser usada como pique, fora da terra dura um bom tempo também. O pessoal usava pra fazer pipas de vinho. Ela transmite um gosto saudável pro vinho. Um ano que eu parei de cultivar uma terra, nasceu grande quantidade de capororoca-vermelha, e como eu sei confeccionar vassouras, fui lá e peguei as com porte ideal pra cabo de vassoura, e fiz um monte de vassouras de palha pra vender.”

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Capororoca-vermelha.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Essa aqui pra madeira é muito melhor que a branca<sup>113</sup>, se faz pique, pra madeira de casa, já usei muito. Vai ali naquela tapera<sup>114</sup> em cima do morro pra tu ver, é tudo de capororoca-vermelha e não tem um carunchinho. É tudo, linha, caibro, tudo dessa capororoca. Eu às vezes

<sup>111</sup> Insetos coleópteros, xilófagos, da família *Bruchidae*.

<sup>112</sup> Recipiente bojudo de madeira, barril utilizado normalmente para armazenar vinho.

<sup>113</sup> Referindo-se à *M. coriacea* (6.2.82).

<sup>114</sup> Referindo-se a uma casa abandonada, com mais de 50 anos.

*ficava de baixo pra caçar jacutinga e jacu, quando elas tão com fruta... meu sobrinho que se criou comigo ficava de baixo com bodoque pra caçar sabiás, e minha mãe, que era vó dele despenava e fazia com arroz. Sabiá e periquito todos comem... o jacu e a jacutinga então!”*

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Capororoca-de-folha-graúda. “*Essa dá pra definir por causa da folha mesmo, essa é graúda.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*O frutinho dá pra jogar nos preparados, é comestível. Passarinhos eu vejo comendo.*”

### **6.2.85 QUILLAJACEAE** *Quillaja brasiliensis* (A.St.-Hil. e Tul.) Mart. (figura 92)

**Descrição:** Árvores de médio porte, atingem no máximo 20m de altura, com fustes retos e altos, revestidos por casca espessa e rugoso, com descamação em placas pequenas. Folhas simples, duras, glabras, de coloração verde-escuro, com margem ligeiramente denteada, brilhosas e com a nervura central de coloração amarela, possuem formato elíptico a lanceolado e até 10cm de comprimento por 3cm de largura. Flores alviverdes, pentâmeras, dispostas em corimbo axilares. Frutos secos do tipo cápsula, deiscentes e lenhosos, em forma de estrela, formados por cinco folículos bivalvares.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Timbaúva. “*A folha fina e a madeira cascuda, muito parecida com a casca do salso*<sup>115</sup>.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Eu comprei uma gamela e o cara me disse que era de timbaúva. A gente tem queimado restos de poda, mas não é boa lenha. Teve um pessoal aqui esses dias e levaram as cachopinhas*<sup>116</sup> *pra fazer artesanato, pra fazer brincos, colares...*”

<sup>115</sup> Referindo-se à *Salix humboldtiana* (6.2.98).

<sup>116</sup> Referindo-se aos frutos.

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Timbaúva, Sabão-de-soldado. “*Sabão-de-soldado porque se tu pegar um punhado dela, esmagar na mão e começar a esfregar, obtém um monte de espuma.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*É uma madeira mediana pra fogo. O mel dela é muito feio, parece uma água barrenta, mas é muito gostoso, o sabor é muito bom. Quando eu era criança nós brincava de fazer sabão no arroio, até hoje eu mostro pras pessoas que vem aqui. As flores são bonitas, as cachopas de sementes também são bonitas.*”

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Timbaúva. “*A folha dela é comprida e a casca é meio rachada.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Que eu sei só dá pra lenha, já usei. E dizem que os soldados faziam espuma, agarra a folha e esfrega assim, os soldados naquela época usavam pra tomar banho.*”

**Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Sabão-de-índio, sabão-de-soldado. “*Porque tu pega a folha, dá uma maceradinha nela, com um pouquinho de água e sai muita espuma.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Eu já esculpi na madeira dela, fiz passarinhos em miniatura, ela é macia e funciona bem. Eu faço espuma pra demonstrar pros turistas, que o mato dá um sabãozinho. Eu manejo ela na agrofloresta, pra agregar matéria orgânica ao solo, e ela rebrota muito...*”

**6.2.86 RHAMNACEAE *Colletia paradoxa* (Spreng.) Escal. (figura 93)**

**Descrição:** Arbustos ou arvoretas de até 4m de altura, bastante ramificados. Ramos planos e triangulares, terminados em espinho agudo, de coloração verde-acinzentados, os ramos formam uma cruz em cada trama. Folhas presentes apenas em ramos muito novos. Geralmente ausentes. Ramos mais velhos tornam-se cilíndricos. Flores diminutas e brancas, reunidas em inflorescências axilares. Fruto tipo cápsula tricoca, de coloração esverdeada e até 0,5cm de diâmetro, quando maduros.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Espinho-de-cruz. “*Tem mini-folhas, poucas... mais é espinho, os campos onde predomina são impenetráveis.*”

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Espinho-de-cruz. *Porque os espinhos são cruzados.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Nós fazia cabo de relho, ele não quebra, é fofo, parece uma estopa, mas é resistente.*”

## 6.2.87 RHAMNACEAE *Scutia buxifolia* Reissek. (figura 94)

**Descrição:** Árvores de médio porte, no máximo 20m de altura, armadas de espinhos. Copa globosa e troncos curtos e tortuosos, cobertos por casca dura e de coloração marrom escuro, amplamente fendida e descamante em pequenas placas verticais e retangulares. Folhas simples, alternas e de coloração verde-brilhantes e formato oval-elíptico. Atingem até 8cm de diâmetro por 3cm de largura. Flores pequenas e esverdeadas, dispostas em fascículos axilares. Os frutos são cápsulas globoso-triangulares, pretos e com até 0,5cm quando maduros.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Coronilha. “*Se identifica pela casca rugosa e pelo monte de espinhos que ela tem. Um espinho muito duro e resistente, parece um arame.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Se usava muito dela pra lenha, é uma lenha excelente, e pra moirões também. Ela é muito melífera, e o mel é escuro, tem um gosto forte da coronilha, se a gente mastiga uma folha dela, tem o mesmo gostinho do mel. A gente via que os ouriços<sup>117</sup> comem muito o broto dela, se alimentam das folhas novas.*”

<sup>117</sup> Referindo-se à *Sphigurus spinosus*.

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Coronilha. *“Ela tem uns espinhos que parecem umas agulhas, ou uns pregos muito pontiagudos. A folha é miúda e durinha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ela tem um bom cerne, madeira vermelha, pra fogo é uma das mais calóricas que tem, faz muitas brasa, é impressionante o braseiro. Os apicultores tem dificuldade, porque a flor da coronilha deixa mal-cheiro no mel, parece um cheiro de bosta de vaca, no que abre o vidro e cheirar e não conhece não compra, mas se conhece leva porque sabe que é um mel medicinal. O cerne dela é bom pra pressão e pro coração, coloca os cavacos na água e espera, a água fica bem vermelha, não precisa levar ao fogo. Eu tenho coletado a pedido, por encomenda eu levo. Essa planta é muito bonita, dá paisagens muito bonitas, ter uma perto de casa é... a sombra é quase 100% de fechamento.”*

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Coronilha. *“Eu reconheço pelo espinho, e pela folha pequena...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ela é boa de cerne, é boa pra madeira de arame, fazer moirão... pra queimar também é boa, queima até verde. Dizem que é medicinal... tinha um véio lá, que tomava pra reumatismo.”*

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Coronilha. *“Basicamente eu conheço ela pelos espinhos, pela folha miúda...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já ouvi falar que ela é boa como remédio... O espinho faz a ponta de uma zarabatana muito interessante, nós usamos em brincadeiras com escolas.”*

**6.2.88 ROSACEAE *Prunus myrtifolia* (L.) Urb. (figura 95)**

**Descrição:** Árvores de médio porte, de até 15m de altura, com fustes curtos e tortuosos, revestidos por casca lenticelada, de coloração acinzentada, pouco áspera e pulverulenta, geralmente cobertas por líquens. Folhas simples, alternas e de consistência coriácea, são discolores e de formato oval-lanceolado, medindo até 8cm de comprimento por 3cm de largura. Possuem duas glândulas bem

características na base da face inferior do limbo, uma de cada lado da nervura central. Flores brancas e abundantes, dispostas em racemos axilares. Fruto do tipo drupa, de até 1cm de diâmetro e coloração negro-violácea quando maduros.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Pessegueiro-do-mato. *“Se tu amassas uma folha tem o cheiro da amêndoa do pessegueiro. A madeira dele tem umas manchas<sup>118</sup> esbranquiçadas, parece que derramaram tinta branca e vermelha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira dela quando se faz desbaste se usa pra lenha.”*

### Agricultor B

**Nome e Identificação:** Pessegueiro-do-mato. *“A folha dele se parece com o pessegueiro e a coordenação das folhas também. O caule... a casca é manchada, manchas claras.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Meu pai tinha um jugo de unir os bois, vermelhinho, feito de pessegueiro-do-mato. É uma árvore bonita, pelo formato do ramo e quando floresce, é muito bonita. Os passarinhos comem a frutinha e defecam as sementes, e nasce...”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Pessegueiro-bravo. *“A madeira dele é parecida com o pessegueiro, o tronco...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Só pra lenha. A gente usava, é boa...”*

### Agricultor D:

**Nome e identificação:** Pessegueiro-do-mato. *“O que me faz conhecer é a floração.”*

---

<sup>118</sup> Referindo-se aos liquens que geralmente recobrem o tronco de espécimes.

### 6.2.89 RUBIACEAE *Faramea montevidensis* (Cham. e Schltdl.) DC. (figura 96)

**Descrição:** Arvoretas de sub-bosque, de no máximo 5 m de altura. Troncos esguios, revestidos por casca de coloração acinzentada e pulverulenta. Folhas glabras, duras e eretas, de formato oblongo, discolores, com a nervação impressa na face superior e saliente na face inferior do limbo, apresentam ápice apiculado. São opostas com estípulas interpeciolares. Flores brancas, dispostas em dicásios terminais. Frutos do tipo bagas, globosas de até 0,7cm de diâmetro de coloração negro-azulada quando maduros.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Não conheço o nome. “*Tem a folha bem dura, e a madeira é reta, e só dá no meio do mato.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Antigamente se fazia espeto, pra assar carne, porque é dura e reta, e não dá muito grossa. Na época da frutinha tem muito passarinho comendo, principalmente o tangará<sup>119</sup>.*”

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** “*É um arbusto de flores brancas e frutos pretos, quando maduros. Tem umas folhas que parece de laranjeira, de jasmim, e só dá dentro do mato fechado.*”

### 6.2.90 RUBIACEAE *Guettarda uruguensis* Cham. e Schltdl. (figura 97)

**Descrição:** Arvoretas de no máximo 5m de altura, dotadas de copa irregular e ramificada. Ramificação secundária oposta e perpendicular ao ramo principal. Folhas simples, com pilosidade rala na face superior e densamente pubescentes na face inferior. De até 7cm de comprimento por 4cm de largura. Formato lanceolado a elíptico e filotaxia oposta, apresentando estípulas interpeciolares. Flores pubescentes, de corola tubular e de coloração branco-róseas, muito aromáticas,

<sup>119</sup> Referindo-se à *Chiroxiphia caudata*.

dispostas em cimas dicotômicas axilares. Fruto do tipo drupa, oblonga, de coloração roxo-azulados e com até 1cm de comprimento quando maduros, são igualmente pubescentes.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Veludinho. *“Porque o frutinho dele faz lembrar um veludo. Os galhos vão se apoiando nas outras. A flor é muito perfumada, impressionante o perfume dessa flor.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu como os frutos, não tem muita graça, mas é comestível. Como ela forma cotovelos<sup>120</sup> a gente usa pra fazer o pega-mão da gadanha. Eu tenho feito.”*

### Agricultor C

**Nome e Identificação:** Veludeiro. *Por causa da frutinha, porque é aveludada, e tem tipo dum espinho, que não é espinho<sup>121</sup>”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Nós usava as raminhas pra fazer boizinhos, pra brincar, fica bem direitinho as guampinhas.”*

## 6.2.91 RUBIACEAE *Randia ferox* (Cham. e Schltldl.) DC. (figura 98)

**Descrição:** Arvoretas de no máximo 12m de altura, com tronco curto, geralmente tortuoso, armado de espinhos cruciformes e revestido por casca de coloração castanho-acinzentada e com cicatrizes. Folhas simples, opostas, longo-pecioladas, elípticas ou oblongas, pubescentes em ambas as faces, notavelmente próximo as nervuras. Atingem até 20cm de comprimento por 10cm de largura. Flores unisexuais, brancas e com corola tubular, as masculinas dispostas em fascículos e as femininas solitárias. Os frutos são globosos de até 4,5cm de diâmetro e coloração amarelada quando maduros.

<sup>120</sup> Referindo-se a ramificação perpendicular, formando ângulos de 90°.

<sup>121</sup> Referindo-se à ramificação secundária oposta e perpendicular ao ramo principal.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Espinho-de-cruz. “O nome é pelo formato do espinho que forma uma cruzinha. É muito duro esse espinho e identifico a planta por ele.”

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Limãozinho-do-mato. “Tem esse nome porque da um fruto médio e amarelo, e pelo cheiro faz lembrar o limão, também. É muito espinhenta, dá espinho pra 4 direções, em forma de cruz, muito pontiagudo.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “O fruto é comestível, a gente quando criança achava um limãozinho-do-mato com frutos bem maduros e comia, a polpa é pretinha, pretinha... mas não tem muita graça. Ele teima em rebrotar, por mais que se corte e capine.”

## 6.2.92 RUTACEAE *Zanthoxylum fagara* (L.) Sarg. (figura 99)

**Descrição:** Árvores de pequeno porte, atingem no máximo 10m de altura, dotadas de copa irregular e tronco tortuoso revestido por casca de coloração parda e quase lisa coberto de acúleos em indivíduos jovens. Folhas alternas, glabras, com pecíolo canaliculado, compostas imparipinadas, de ráquis levemente alado, possuem até 9 folíolos e desprendem odor desagradável quando maceradas. Flores de coloração amarelada dispostas em panículas axilares. Frutos do tipo cápsula, globosas, uniloculares e deiscentes, de até 0,5cm quando prontos pra liberação das sementes.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e Identificação:** Coentrilho. “É uma planta que o primeiro contato que a gente tem com ela é o cheiro, o cheiro da folha, se tocar na árvore ela deixa um cheiro bem forte. E o caule dela é espinhoso, espinho bem duro. A teta-cadela<sup>122</sup> é

<sup>122</sup> Referindo-se à *Z. rhoifolium* (6.2.93).

*parecida mas não se assemelha ao estilo da folha, e a teta-cadela tem um espinhozinho na folha também, que essa não tem.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma madeira que a gente usava muito antigamente pra fazer cabeçalho pra carreta, cabo de machado e de foice, porque é um madeira muito resistente e dura. O cerno do coentrilho é pra fazer moirão de campo. Ela é melífera, na florzinha dela vêm muita abelha, e os passarinhos comem a sementinha dela.”*

### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Coentrilho. *“O coentrilho dá pequenos espinhos no caule e se amassar a folha é muito fedorenta, muito fedorenta. Pelos espinhos a mamica-de-cadela<sup>123</sup> é parecida, mas a folha é diferente, e o coentrilho tem o cheiro...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma madeira muito consistente, forma um cerne terrível de forte. Eu tenho aqui um galpão... eu moro aqui há 45 anos, quando eu vim pra cá tinha um galpão com dois esteios de coentrilho. Agora eu reformei o galpão e tava inteirinho, aproveitei pra uma horta, deve ter mais de 60 anos enterrado. A folha é anti-barata, se tiver gaveta ou algum local, que tiver baratas, usa ela como repelente, ela detesta o cheiro de coentrilho.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Coentrilho. *“A folha é fedorenta, e a madeira também. A mamica-de-cadela<sup>124</sup> é parecida, mas tem uma folha diferente, a folha da mamica-de-cadela é mais comprida e tem um espinho na folha, e não tem cheiro...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Isso é bom pra madeira de alambrado também, pra fazer moirão, ele tem cerne. Essa flor atrai abelhas e o passarinho gosta da sementinha também.”*

### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Coentrilho. *“Identifico pela folhinha<sup>125</sup> pequena com cheiro... tem um cheiro muito forte.”*

<sup>123</sup> Referindo-se à *Z. rhoifolium* (6.2.93).

<sup>124</sup> Referindo-se à *Z. rhoifolium* (6.2.93).

<sup>125</sup> Referindo-se aos folíolos.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Pelo cheiro acredito que ela deva ter alguma propriedade...”*

### **6.2.93 RUTACEAE *Zanthoxylum rhoifolium* Lam. (figura 100)**

**Descrição:** Árvores de no máximo 15m de altura. Copa irregular ou arredondada e troncos retos ou levemente tortuosos, acanalados na base e cobertos por acúleos grandes e rijos, que com o tempo se tornam protuberâncias lenhosas no tronco. A casca externa do tronco é de coloração acinzentada e densamente lenticelada. Folhas glabras, alternas e compostas-imparipinadas, com até 10 pares de folíolos, que podem ser aculeados em sua face inferior. As flores se dispõem em tirso axilares ou terminais e os frutos são cápsulas globosas, uniloculares e deiscentes, com glândulas salientes.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** *“Teta-cadela. Porque o espinho dela tem o formato de uma teta de cadela. Tem uma folha dura e com um espinho bem grande na parte de baixo da folha, pra cravar no pé é uma beleza...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Essa madeira a gente usava muito antigamente, na época do serviço com tração animal pra fazer jugo. O coentrilho<sup>126</sup> era pra fazer cabeçalho e a teta-cadela pra fazer jugo. A florada dela é muito atrativa pra abelhas nativas, irapuá<sup>127</sup>, tubuna<sup>128</sup>, também vem muita mosca, a florada dela é muito cheirosa”.*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Mamica-de-cadela. *“Porque ela tem uns espinhos tão grandes, que faz lembrar a teta de uma cadela. Identifico pelos espinhos, e se tu andar próximo de uma no mato, como ela tem espinhos embaixo da folha, os pés já vão descobrir logo que por ali tem uma.”*

<sup>126</sup> Referindo-se à *Zanthoxylum fagara* (6.2.92).

<sup>127</sup> Referindo-se a *Trigona spinipes*.

<sup>128</sup> Referindo-se a *Scaptotrigona bipunctata*.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiente:** *“Cabos de enxada, dá uns cabos muito bons, ela é bastante dura e leve, muito bom pra cabo de enxada. Pode servir pra fazer jugo também. A casca<sup>129</sup> é medicinal, pra espinhela caída<sup>130</sup> eu tenho colhido aí a pedido, tem que coletar a casca do lado que nasce o sol... A lenha é amarela, é razoável. Melífera é, tem uma florada muito boa.”*

#### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Teta-de-cadela. *“Por causa da madeira que é toda cheia de tetinhas... a folha também tem espinho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Pra cabo de enxada ela é boa, é levianinha, jugo também dá pra fazer. A casca do tronco a gente tomava pro estômago, pra azia... é a mesma coisa que infalivina<sup>131</sup> eu já tomei chá dela, é amargo o mesmo que boldo, tem que tirar umas lasquinhas, uns cavaquinhos e deixar de molho, não precisa ferver, é só deixa de molho. A flor pra abelha é boa.”*

#### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Teta-de-cadela. *“Porque tem as tetinhas no tronco da árvore, e o que caracteriza mais pra mim é o espinho da folha, que se tu andar perto sai com uns grudados no pé... ou no chinelo.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu já usei os tetos<sup>132</sup> dela pra artesanato, fazendo a sobreposição deles, cravando um sobre o outro, dá pra fazer umas peças lindas.”*

### **6.2.94 SALICACEAE *Banara parviflora* (A. Gray) Benth. (figura 101)**

**Descrição:** Árvores de pequeno porte, atingem no máximo 10 m de altura. Casca do tronco de coloração cinza-claro, finamente fissurada longitudinalmente, com deiscência em pequenas placas. Ramos jovens com lenticelas visíveis. Folhas simples, glabras e alternas, curto-pecioladas e membranáceas, de formato lanceolado, são assimétricas e irregulares, na base e ápice do limbo foliar.

<sup>129</sup> Referindo-se ao ritidoma.

<sup>130</sup> Designação popular de uma anomalia do apêndice xifóide, caracterizada por dores estomacais, lombares e nas pernas. Também conhecida por Lumbago.

<sup>131</sup> Nome comercial de medicamento fitoterápico à base de boldo-do-chile (*Peumus boldus*).

<sup>132</sup> Referindo-se aos acúleos.

Apresentam até 10cm de comprimento por 3cm de largura, e a margem do limbo denteada. Flores amarelas reunidas em panículas terminais, muito chamativas pela floração exuberante. Os frutos são bagas globosas de até 0,5cm e coloração vermelho-alaranjada quando maduros.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Não soube um nome.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A gente usa algumas podas pra lenha. A florada dela é bastante perfumada. A gente vê muito passarinho comendo a fruta, papa-laranja<sup>133</sup>, saíras<sup>134</sup>...”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Pau-rachador. *“Porque no momento que solta o machado nela é igual a um vidro. Reconheço pela folha desencontrada<sup>135</sup> como a do pessegueiro, e pela cor da casca do tronco. Acho parecida com a guaçatunga<sup>136</sup>, mas a guaçatunga tem a folha mais miúda.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ela serve pra cabo de enchada, mas ela racha, não é própria.”*

### Agricultor C

**Nome e Identificação:** Guaçatunga. *“Conheço mais é a flor... quando floresce fica bem amarelinha...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Às vezes a gente corta pra um pique que precisa e está perto do mato, porque ele é retinho. A florada atrai as abelhas.”*

---

<sup>133</sup> Referindo-se à *Pipraeidea bonariensis*.

<sup>134</sup> Referindo-se à *Tangara preciosa*.

<sup>135</sup> Filotaxia alterna dística.

<sup>136</sup> Referindo-se à *Casearia decandra* (6.2.96).

### 6.2.95 SALICACEAE *Banara tomentosa* Clos. (figura 102)

**Descrição:** Árvores de pequeno porte, de não mais que 10m de altura, de ritidoma rugoso, de coloração castanho-acinzentado e ramos com lenticelas e extremidades densamente pubescentes. Folhas, alternas, discolores, apresentam fina pubescência em ambas as faces da lâmina, principalmente quando novas. De consistência membranácea, tem até 15cm de comprimento por 8cm de largura. Apresentam tres nervuras basais, formato elíptico a oblongo, base bastante assimétrica e margem denteada. Flores amareladas em panículas terminais. Fruto do tipo bagas, globosas, de coloração alaranjada, tem até 0,5mm de diâmetro quando prontas pra dispersão.

### 6.2.96 SALICACEAE *Casearia decandra* Jacq. (figura 103)

**Descrição:** Árvores decíduas de médio porte, atingem até 12m de altura, com copa globosa e tronco retilíneo. Casca do tronco de coloração parda e fissurada, formando placas. Ramos novos lenticelados e pubescentes nas extremidades. Folhas alternas, simples, glabras e pecioladas, apresentam formato elíptico, com base assimétrica e margem serreada. Atingem até 10cm de comprimento por 5cm de largura. As flores, de coloração amarelada, reúnem-se em fascículos axilares em partes dos ramos onde as folhas já caíram. Os frutos são esféricos e de coloração branco-alaranjada quando maduros.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Não soube um nome. “*Ela dá flor onde não tem folha... é uma árvore de folha caduca.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Essa fruta é muito gostosa pra comer, já comi, ela é muito adocica. Na florada dela tem muita abelha.*”

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Guaçatumba. “*Ela dá muito reta, dá varões muito lindos. Dá uma florada muito grande, os frutos são de cor branca quando maduros.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu tenho usado pra cabo de enxadão, é pesado, mas é forte, e bem reto, né? Os frutos são comestíveis, eu fiz dois anos que descobri que é comestível, é diferente. É uma árvore muito bonita. A florada é apetitosa pras abelhas. Os passarinhos gostam muito dela também, ela dá muito fruto. Os sabiás consomem muito.”*

#### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** *“Essa não conheço pelo nome... dá árvore alta.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já comi a frutinha e vi que é bem boa, gostei da fruta, aprovada, achei interessante...”*

#### **6.2.97 SALICACEAE *Casearia sylvestris* Sw. (figura 104)**

**Descrição:** Árvore de médio porte, até 15m de altura, copa globosa com densa folhagem verde-escura com ramos dispostos horizontalmente, perpendiculares ao caule e folhas ligeiramente pendentes, dando-lhe um aspecto bem característico. Folhas simples, alternas, dísticas, glabras, de formato elíptico, base assimétrica e margem serreada. Medem até 10cm de comprimento por 5cm de largura. Suas flores, dispostas em fascículos axilares, são branco-esverdeadas. Os frutos são diminutas bagas globosas de aproximadamente 0,4cm de diâmetro e coloração alaranjada quando maduros. Agrupam-se nas axilas das folhas.

#### **Resultados das entrevistas**

##### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Bugrinho. *“A folha dela é num pendão com várias folhinhas, e ela bota a flor e a fruta perto da folha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma planta que tem um uso medicinal pra controle de pressão alta, é muito usada, a mãe usa, ela tem problema de pressão. A florada dela junta muita quantidade de insetos, abelhas, moscas. E também o passarinho come a frutinha dela, saíras, papa-laranjas...”*

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Chá-de-bugre. *“Porque é um chá. A florada enche o galho de flor, cada vão do galho, entre as flores... é impressionante a cobertura de flor.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“O pessoal usa muito pra ácido úrico, pra problemas de bexiga também. A madeira dela tando seca dá um bom fogo. Quando dá a florada é muito bonita.”*

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Erva-de-bugre. *“A folha é bem verde, dá bastante flor pela madeira afora.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Diz que é bom pra chá, mas pra que não sei. Nós usava muito pra sombra, tinha uma na frente da casa.”*

**Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Chá-de-bugre. *“Os bugres deviam fazer chá dela direto, né? Identifico pela dispersão da folha dela, parecendo o café”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Indico como planta medicinal, é um excelente purificador de sangue. Eu uso a folha verde, in natura, sem ferver pra fazer os preparados, e também uso a inflorescência. Insetos vêm na floração dela”.*

**6.2.98 SALICACEAE *Salix humboldtiana* Willd. (figura 105)**

**Descrição:** Árvores dióicas e de folhagem caduca, de porte médio, podendo atingir até 18m de altura. Apresentam ramificação pendente e fustes curtos e espessos, revestidos por casca de coloração acinzentada, amplamente fendida por cicatrizes longitudinais. Folhas simples e linear-lanceoladas, alternas e glabras, de até 10cm de comprimento por 1,2cm de largura. As flores ocorrem em amentilhos axilares, pendentes e reunidos nas extremidades de ramos jovens. Frutos tipo cápsulas deiscentes, que liberam as sementes, com estruturas pilosas que auxiliam na dispersão anemocórica e hidrocórica.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Salso. *“A região dele é beira de arroio, a casca dele é rugas, tipo uma cortiça.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Antigamente a gente usava pra fazer jugo, a madeira do salso, pra junta de boi, porque é uma madeira leve e resistente, e ela é bem maleável. Pra contenção de encostas ele é muito bom, pra segurar um barranco em beira de arroio. A flor dela é perfumada e chama as abelhas”.*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Salso. *“Só se encontra onde tenha bastante umidade, costa de arroio, banhado, costa de lagoa. A semente é em forma de plumagem.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A utilidade dela é fazer gamela, a madeira é mole, fazem gamela do salso... dá pra esculpir a madeira com facilidade, já fiz um barquinho pra filha levar pra escola.”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Salso. *“A folha é comprida e a madeira a casca é grossa.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Nós usava pra fazer moirão no meio do banhado, porque ele pega, e fica uma árvore. Serve pra pique, dá pra rachar... também é bom.”*

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Salso. *“Tem sempre na costa do arroio. Uma das coisas que chama atenção é a madeira rugosa. Quando ele larga a semente com aquela pluminha que sai voando o arroio fica cheio, parece uma neve.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já usei essa pluminha das sementes pra decorar espetáculos, usava ela pra dar um efeito.”*

## 6.2.99 SALICACEAE *Xylosma pseudosalzmanii* Sleumer. (figura 106)

**Descrição:** Árvores pequenas, de até 12m de altura, troncos tortuosos, revestidos por casca descamante em placas irregulares e com presença de espinhos ramificados, muito duros e pontiagudos, dando aspecto bastante característico à planta e justificando alguns de seus nomes populares. Folhas simples, glabras, alternas dísticas, de formato oblongo-elíptico, medem até 8cm de comprimento por 5cm de largura. De consistência coriácea, são discolors, verde-brilhante e escuro acima do limbo e verde-claro e opacas na face inferior. Flores de coloração creme, em racemos axilares, os frutos são ovalados e de coloração vinácea quando maduros.

### Resultados das entrevistas

#### Agricultor A

**Nome e identificação:** Não-me-toque. *“Que é pra não chegar perto dele mesmo, tem espinho adoidado... tem outra espécie<sup>137</sup>, mas o formato de espinho é diferente, porque sai uma cachopinha que sai da mesma base, e esse é bifurcado. A flor dele é muito perfumada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A gente usa o espinho dele pra fazer furo em manga de gotejo e também pra tirar outro espinho, como agulha. A passarinhada consome a fruta dele.”*

#### Agricultor B

**Nome e identificação:** Espinho-de-santo-antônio, espinho-de-cachopa. *“Ela tem um espinho com pivô central rodeado de espinhos menores, direcionados pra todos os lados, muito duros, pontiagudos.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma lenha boa, vermelha, dura.”*

<sup>137</sup> Referindo-se à *Dasyphyllum spinescens* (6.2.15), de espinhos rosetados e não ramificados.

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Santo Antônio. “*O espinho se vem pela madeira afora e dá 4 ou 5 num só.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Que eu sempre usei foi só pra lenha.*”

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Sucará, não-me-toque. “*Porque não dá pra tocar mesmo.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Eu usei ele pra artesanato, se presta bem pra fazer um jogo de montar...*”

**6.2.100 SAPINDACEAE** *Allophylus edulis* (A.St.-Hil., Cambess. e A. Juss.) Radlk. (figura 107)

**Descrição:** Árvores pequenas, de até 9m de altura, folhagem perene e copa globosa. Troncos curtos e tortuosos, revestidos por casca de coloração parda, por vezes avermelhada, descamante em placas irregulares. Folhas compostas-trifolioladas, glabras e alternas, com tres folíolos lanceolados e de bordo serrado. Os folíolos possuem até 10cm de comprimento por 2cm de largura e apresentam domácias na nervura central. Flores pequenas, branco-esverdeadas e reunidas em tirso terminais. Os frutos são drupas esféricas, de coloração vermelho-brilhante e até 0,8cm de diâmetro.

**Resultados das entrevistas****Agricultor A**

**Nome e identificação:** Chale-chale. “*Se identifica pela folhagem, três folhas<sup>138</sup> na rama, tem as três folhinhas junto, né? E também a madeira dela é avermelhada, a casca é rugosa e avermelhada. É uma árvore caduca, ela cai a folha na entrada do inverno, depois ela brota junto com a florada.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*A madeira dela é muito boa pra lenha, pra fogão, excelente pra fogão, madeira vermelha. Já usamos muito como*

---

<sup>138</sup> Referindo-se aos folíolos.

lenha. A fruta é muito boa pra comer, excelente pra alimentação humana, aqui a gente come muito dela, só in natura, ela é muito gostosa. Vem muita abelha na florada e os passarinhos também comem as frutas, o jacu, a jacutinga, a gralha<sup>139</sup>, saíras, tudo come. A gente ta botando bastante mudas na agrofloresta por causa da fruta”.

### **Agricultor B**

**Nome e Identificação:** Chale-chale, olho-de-pomba. “Olho de pomba porque o fruto lembra um olho de pomba, bem vermelhinho quando maduro. A folha é composta, trifólia, tem três partes. Caem muitos frutinhas, o chão fica tapado”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “É uma lenha boa, poucos dias após cortada já pode ser usada, ela tem pouca umidade e queima muito bem, é uma lenha seca por natureza. A gente procura aproveitar as que morrem. Eu tenho uma ferramenta, um ancinho que o cabo é de chale-chale. Ela é medicinal, a brotação nova e as folhas pode triturar no liquidificador e tomar, que é depurativo do sangue. A fruta é comestível, encontrando bem madura é gostosa. A passarada come, o jacu, a jacutinga, os sabiás...”

### **Agricultor C**

**Nome e Identificação:** Chale-chale. “A madeira dele é amarelada, a casca. A folha parece uns dedos de três.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “É boa pra lenha... pra lenha é boa! Os passarinhos nativos do mato, todos comem, e a flor dela as abelhas gostam.”

### **Agricultor D**

**Nome e identificação:** Chal-chal, chale-chale.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “É uma frutinha saborosíssima, cara... essa eu como muito dessa fruta, vou catar todo ano ela, gosto muito. Já fiz licor com ela... bah, licor de chal-chal!”

---

<sup>139</sup> Referindo-se á *Cyanocorax caeruleus*.

### 6.2.101 SAPINDACEAE *Cupania vernalis* Cambess. Radlk. (figura 108)

**Descrição:** Árvores de médio porte, podendo atingir até 20m de altura. Fustes tortuosos e curtos. Casca do tronco de coloração acinzentada, dura e áspera, finamente fissurada verticalmente em indivíduos adultos. Folhas compostas-paripinadas, com até 16 folíolos. Por vezes parece imparipinada pela posição alternada dos folíolos no ráquis, com folíolo terminal geralmente atrofiado. Folíolos ásperos, discolores, elípticos e de margem serreada-denteada. Os maiores atingem 14cm de comprimento e 4cm de largura, sendo os apicais menores. Flores de coloração creme ou róseas, aromáticas dispostas em panículas axilares ou terminais. Fruto do tipo cápsula trivalve deiscente, expondo as sementes negras e brilhosas de formato esférico e cobertas por arilo de coloração alaranjada quando prontas para dispersão.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor A

**Nome e identificação:** Camboatá. *“Muito conhecido pelo formato da folha em penas e o lado cima da folha é lisa, em baixo ela é mais rugosa, a brotação é avermelhada, e muita florada...”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Muito usada como lenha para fogão, é uma lenha muito boa para fogão, semelhante à acácia. Da frutificação dela os passarinhos se alimentam e espalham as sementes por tudo.”*

##### Agricultor B

**Nome e identificação:** Camboatá-da-folha-áspera. *“A folha é composta, com várias numa haste. As frutas se abrem em três partes, expondo uma polpa de cor laranja.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira é vermelha e muito boa para lenha, e quando usada para carvão, dá muito graúdo, quebra pouco, é um carvão graúdo e de muita calor. A florada é muito apreciada pelas abelhas, elas vão muito. As galinhas pegam a semente e tiram a parte amarela e comem. Os sabiás comem, o jundiá<sup>140</sup>, já peguei jundiá com semente no bucho, inteira, ele engole porque tem a parte laranja que é macia. É uma árvore bonita. A árvore é*

<sup>140</sup> Referindo-se à *Rhamdia* sp.

*hospedeira daquelas lagartas<sup>141</sup> cabeludas vermelhas, essas que vivem em colônias, em cachopas, e vira uma borboleta branca grande.”*

### **Agricultor C**

**Nome e Identificação:** Camboatá. *“A casca da madeira é escura. A folha é verde escuro.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Pra lenha ele é bom”*

### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Camboatá. *“As folhas são onduladas. E eu vejo pelas sementinhas no chão.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já utilizei a semente em artesanato.”*

## **6.2.102 SAPINDACEAE *Dodonaea viscosa* Jacq. (figura 109)**

**Descrição:** Arbustos ou arvoretas bastante ramificadas, podendo atingir no máximo 5m de altura. Copa ascendente e troncos curtos e pouco tortuosos revestidos por casca de coloração amarronzada, com fissuras longitudinais muito características. Folhas simples, glabras e alternas, de bordos inteiros, formato elíptico, têm até 8cm de comprimento por 1,5cm de largura. Flores em panículas axilares de coloração amarelada. Frutos tipo cápsula alada, indeiscente, de dispersão anemocórica e coloração vermelha por longo período, caracterizando bem as plantas na paisagem. No final da maturação são de coloração palha.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Faxina-vermelha. *“Porque dela se faz vassouras, e a frutinha é vermelha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Serve pra pique de cerca. É a lenha mais usada pelo colono.”*

---

<sup>141</sup> Referindo-se a *Morpho epistrophus*.

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Vassoura-vermelha, chifre-de-carneiro. “*Vassoura-vermelha porque a florada<sup>142</sup> é vermelha e a madeira também.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Pique pra horta, parreira e pra campo ela serve. É uma excelente lenha, de grande caloria, tem um cerne bem escuro. Eu posso dizer que essa planta tem nos ajudado muito na propriedade, pela energia do fogão. Sempre procurei as que morrem, porque ela vive pouco, é transitória. Muito comum nessa propriedade eu precisar de lenha e entrar num capoeirão, e tirar muitas cargas de lenha de boa qualidade, busco as secas, sem precisar matar.*”

**Agricultor C**

**Nome e identificação:** Faxina. “*A fruta fica vermelha, a casca do tronco é grossinha e com umas ranhuras.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Eu usei muito pra lenha, e é boa, e pra pique de arame também... é boa. A fruta essa quem come é o jacu e a jacutinga, mas quando ta vermelho só...*”

**Agricultor D**

**Nome e identificação:** Capoeira-vermelha. “*A fruta fica vermelha e fica seca depois.*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Boa pra lenha, a gente reaproveita os ciclos das plantas, e elas morrem rápido... Já usei a frutinha dela quando seca, é bonita e muito interessante.*”

**6.2.103 SAPINDACEAE *Matayba elaeagnoides* Radlk. (figura 110)**

**Descrição:** Árvores de médio porte, de até 20m de altura quando adultas. Fustes curtos revestidos por casca de coloração acinzentada, descamante e com fissuras, ásperas ao tato. Folhas alternas, compostas-paripinadas, com até 10 pares de folíolos, dispostos de forma sub-oposta ou alterna no ráquis. O último folíolo pode apresentar-se atrofiado ou disforme em algumas folhas. Flores pequenas e brancas

---

<sup>142</sup> Referindo-se à frutificação.

em panículas axilares de coloração esbranquiçada. Os frutos são cápsulas, trivalves e deiscentes, que expõem as sementes globulosas e recobertas por arilo branco e comestível, quando maduros.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Não soube um nome. *“Tem aqui, conheço, ela é muito parecida com o camboatá<sup>143</sup>, mas a folha dessa é lisa, sem as ranhuras e sem o serrilhadinho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A gente já usou a lenha dela. A fruta alimenta a bicharada.”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Camboatá-da-folha-lisa. *“Ele é muito semelhante ao outro<sup>144</sup>, mas tem folha lisa. E os frutos desse são rosas, os do outro amarelos.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Seca é boa pra lenha, mas não como a outra. A abelha gosta das flores.”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Camboatá. *“A folha é diferente do outro<sup>145</sup>, a fruta também é diferente porque esse é bem vermelho e o outro fica marrom”.*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Pra lenha é bom... só pra lenha. A abelha vem na flor...”.*

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Camboatá. *“A característica é essa semente... só que esse tem a folha lisa, né?”*

---

<sup>143</sup> Referindo-se à *Cupania vernalis* (6.2.101).

<sup>144</sup> Referindo-se à *C. vernalis* (6.2.101)

<sup>145</sup> Referindo-se à *C. vernalis* (6.2.101)

**6.2.104 SAPOTACEAE** *Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. e Eichler) Engl. (figura 111)

**Descrição:** Árvores de médio porte, de até 20m de altura, fuste suavemente acanalado e reto ou pouco tortuoso, pode apresentar pequenas raízes tabulares. A casca do tronco é de cor cinza ou marrom, áspera ao tato e finamente sulcada, com algumas placas descamantes irregulares e pequenas. Exsuda látex ao ser ferida. Folhas simples, espiraladas nos ramos, glabras, discolores, com nervura saliente na face abaxial, de formato elíptico-lanceolado a oblongo e até 20cm de comprimento por 6cm de largura. Flores diminutas e branco-esverdeadas em fascículos axilares de poucas flores. Fruto do tipo baga, globosos e de coloração amarela e até 3cm de diâmetro quando maduros.

**6.2.105 SAPOTACEAE** *Chrysophyllum marginatum* (Hook. e Arn.) Radlk. (figura 112)

**Descrição:** Árvores pequenas, de até 10m de altura, com fustes curtos e geralmente tortuosos. Casca do tronco descamante em placas e de coloração clara, com aspecto de envelhecida. Ramos ferrugíneos. Folhas simples, alternas, discolores, brilhosas e verde-escuro na face superior e opacas e verde-claro na inferior. Apresentam formato elíptico até 5cm de comprimento por 2,5cm de largura. Flores de coloração creme dispostas em fascículos axilares. Frutos do tipo drupa, globoso, negro e de até 1cm de diâmetro na maturação.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Carne-de-vaca. “*Carne-de-vaca porque a madeira quando deixada ao ar fica vermelha. Tem uma folha durinha, brilhosa e pequena. A casca do tronco é toda áspera, dá florzinhas e frutinhas pequenos*”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “*Essa é boa pra lenha e pra carvão. Eu tinha uma enorme de uma árvore dessas e um vendaval derrubou, cortei, e o que deu de lenha... os grandes tocos eu fiz carvão, excelente. Ela racha muito bem, é fácil de abrir com o machado. É melífera. A frutinha os passarinhos procuram*”

*ela. Quando cortada embaixo o toco persiste com uma grande brotação, tem uma aqui perto que foi cortada, já dá pra tirar bastante lenha pra fogão de novo.”*

### **Agricultor C**

**Nome e Identificação:** Bucho. Chincho. *“Chincho porque se fazia arco de chincho de joeira. A folha dela é pequena e bem verdinha.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A madeira serve só pra lenha... e o pessoal diz que usava pra fazer chincho, que era o arco da joeira. Na flor vêm abelha, e o fruto o passarinho come.”*

### **6.2.106 SAPOTACEAE *Pouteria salicifolia* (Spreng.) Radlk. (figura 113)**

**Descrição:** Pequenas árvores de no máximo 10m de altura, com fustes curtos e geralmente tortuosos, casca de coloração acinzentada e descamante em placas longitudinais. Folhas de formato lanceolado ou oblongo-lanceolado, espiraladas e agrupadas no ápice dos ramos. De limbo brilhante em sua face superior, atingem até 17cm de comprimento por 2,5cm de largura. Flores pequenas em fascículos axilares. Frutos do tipo drupa ovóide de até 6cm de comprimento.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Não soube um nome. *“Ocorre em beiras de arroio, identifico pela folha fina encachopada, ela dá uma cachopa de folha.”*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Mata-olho. *“Porque dizem que se pegar os frutos e esfregar nos olhos, é perigoso deixar cego. Ela solta látex, os frutos também, e é tóxico. A folha é comprida. Eu só tenho visto em barranco de arroio.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ela segura os barrancos de arroio.”*

### **Agricultor C**

**Nome e identificação:** Mata-olho. *“Dizem que, de primeiro, quando se fazia fogo com isso pra fazer pão, queimava os olhos das cozinheiras, por isso chamam de mata-olho. Eu identifico pela folha dele, que é comprida e de um lado é duma cor e do outro de outra, por baixo é branquicento. A fruta é uma bola com o biquinho.”*

### **6.2.107 SOLANACEAE *Solanum mauritianum* Scop. (figura 114)**

**Descrição:** Arbustos ou arvoretas de até 5m de altura. Ramos densamente tomentosos, casca do tronco de cor cinza e lisa. Folhas alternas, longo-pecioladas, fortemente discolores, verde-escuro em cima e branco e tomentosas na face inferior. São aveludadas ao toque e podem ter até 20cm de comprimento por 10cm de largura. Na inserção dos pecíolos notam-se duas folhinhas estipulares axilares, principalmente em indivíduos jovens. Flores azul-violáceas ou lilases, dispostas em cimas corimbosas terminais ou sub-terminais. Frutos tipo bagas, globosas e de coloração alaranjada quando maduros, com até 1,3cm de diâmetro nesse estágio.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e Identificação:** Não soube um nome. *“Eu reconheço porque é peludo, né? A folha e os ramos dele. A folha é verde por cima e branca por baixo, e tem esse pelinho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A gente usa ela pra adubação, pra isso é muito boa, porque tem grande quantidade de massa, e rebrota em pouco tempo.”*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Fumo-bravo. *“Porque as folhas são grandes, semelhantes as do fumo. Dá cachopas de frutos virados pra cima, as flores numa cachopa grande. A folha por baixo é mais clara, por cima é mais verde e é um pouco peluda, aveludada.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Essa planta é usada na medicina natural, ela age como anestésico, por exemplo, pra uma dor de coluna*

*muito forte, toma chá de fumo-bravo. Eu já usei, já tomei o chá... me ensinaram... tu pega sete forquilhas do fumo-bravo, tira a casca e faz o chá, daí é pra sinusite. Os frutos maduros os pássaros comem e fazem a sementeira.*

#### **Agricultor C**

**Nome e Identificação:** Fumo-bravo. *“Porque a folha dele é parecida com uma folha de fumo.”*

#### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Carne-de-vaca. *“Reconheço pela flor azul e a penugem que ela tem nos galhos, ramos e na folha também. A frutinha verde...”*

#### **6.2.108 SOLANACEAE *Solanum sanctaecatharinae* Dunal (figura 115)**

**Descrição:** Arvoretas de até 7m de altura, com ramificação flexível. Tronco curto revestido por casca de coloração acinzentada, enrugada e fina. Folhas alternas com pecíolos pubescentes, elípticas discolores, são verde-escuro e glabras na face adaxial e sua face abaxial é de coloração prateada e recoberta por tricomas. Atingem 12cm de comprimento por 6cm de largura. Flores de corola branca e amarelas no centro (estames), dispostas em corimbos terminais. Frutos do tipo baga, globosos e coroando as sépalas persistentes (ovário súpero), de coloração verde-amarelada e até 1,2cm de diâmetro.

#### **6.2.109 SOLANACEAE *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz. (figura 116)**

**Descrição:** Arbustos ou arvoretas de baixa estatura, atingem até 3m de altura, e são armados com espinhos no caule e ramos secundários. Espinhos rijos, engrossados na base retos ou pouco curvos, bastante característicos. Folhas simples, alternas, glabras, ovaladas a elípticas, membranáceas. Flores longamente pedunculadas, brancas e lilases, reunidas em fascículos axilares. Fruto do tipo baga, globosos e de coloração alaranjada quando maduros, medem aproximadamente 1cm de diâmetro.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e identificação:** Não soube um nome. *“Pela característica do espinho, grosso e duro, se crava no pé geralmente infecciona. Ele dá touceiras e rebrota de raiz.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A gente não deixa crescer muito, até evita ela, corta e vai pra adubação porque cresce rápido. Pros passarinhos ela é muito interessante pela quantidade de alimento que ela serve, as saíras, os papa-laranja, a gente vê muito os periquitos também.”*

### Agricultor B

**Nome e identificação:** Espora-de-galo. *“Porque tem um espinho grosso e pontiagudo que faz lembrar uma espora de galo. Se pisar em cima e espetar é muito doído.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu sou pela diversidade, mas essa aqui tomara que não apareça, quando surge é bom arrancar pela raiz, a gente nem deixa crescer. Se pisar em cima de chinelo de dedo, ela atravessa o chinelo.”*

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Esporão-de-galo. *“Porque o espinho dele é grande e forte. Se sabe que é por causa do espinho e a frutinha dele, dá uma frutinha quase laranja.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Já me furou o pé uma vez, o espinho é danado. Os passarinhos comem, todos os passarinhos.”*

### Agricultor D

**Nome e identificação:** Não soube um nome. *“O fruto parece um tomatinho, tem tudo a ver com um tomatinho.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu uso os ramos dela, isso tem um espinho, duro pra caramba, eu corto entre os espinhos, um toquinho e faço um jogo de montar, fica muito legal. Porque o espinho é duro, mas o centro dela é*

*mais macio, então eles se cravam um no outro, e vai montando, vai aumentando a peça. Sei que os passarinhos comem, sabiá<sup>146</sup> gosta de comer.”*

#### **6.2.110 STYRACACEAE** *Styrax leprosus* Hook. e Arn. (figura 117)

**Descrição:** Árvores de médio porte de até 15m de altura, com troncos retos revestidos por casca de coloração cinza-escuro, fissurada e com desprendimento de placas pequenas e longitudinais. Folhas simples, alternas, notavelmente discolores, sendo verde-escuro em sua face adaxial e prateadas, com pilosidade escamosa na face abaxial. De formato lanceolado a obovado, medem até 10cm de comprimento por 4cm de largura. As flores brancas, pendentes e pentâmeras se agrupam em racemos axilares. Fruto bacáceo, oblongo-obovado, de até 2cm de comprimento, com cálice persistente e de coloração azulada e pontilhado por manchas brancas.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Carne-de-vaca. *“Ela tem a folha bem branca por baixo. Quando bate o vento ela muda de cor.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Antigamente se dizia que o que era feito dessa madeira aqui era cepa de tamanca. Aqui quando se corta se usa pra lenha, mas não é muito boa.”*

#### **Agricultor B**

**Nome e identificação:** Maria-mole. *“Meu pai chamava de Maria-mole porque quando é verde é fácil de cortar. As folhas por baixo são bem claras, brancas, e por cima verdes.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É uma madeira branca, a gente sempre usou foi como lenha, mas misturada com outras, porque ela só não tem muita caloria, não queima direito.”*

---

<sup>146</sup> Referindo-se à *Turdus* sp.

### 6.2.111 SYMPLOCACEAE *Symplocos uniflora* (Pohl) Benth. (figura 118)

**Descrição:** Arvoretas de no máximo 8m de altura, dotadas de copa globosa e tronco reto e achatado, revestido por casca de coloração cinza-claro, sempre coberta de muitos líquens, dando aspecto manchado, geralmente branco e rosado, bem característico aos troncos. Folhas simples, alternas espiraladas, discoloradas, brilhantes e verde-escuro na face superior e opacas e mais claras na inferior, obovadas ou elípticas, de margem serrada. Medem até 12cm de comprimento por 5cm de largura. Flores brancas, cerosas e muito aromáticas, solitárias ou aos pares, aglomeram-se nas extremidades dos ramos e quando caem são chamativas no solo, pela grande quantidade. Frutos do tipo drupas, cilíndricas, de coloração azulada e com até 2,5cm de comprimento quando maduras.

#### Resultados das entrevistas

##### Agricultor B

**Nome e Identificação:** Sete-sangrias. *“Ela é uma árvore mole pra cortar, tem flores brancas e frutos quando maduros, pretos.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Só pra fazer um cabo de enxada, mas não é tão bom... já fiz.”*

##### Agricultor C

**Nome e Identificação:** Sete-sangrias, macieira-do-mato. *“Macieira-do-mato porque se parece com uma macieira, a folha, o tronco... sete-sangrias porque é muito bom pra cachorro com peste do sangue<sup>147</sup>. Identifico a folha e a frutinha dela é um roxo quase preto, e a flor não tem coisa mais cheirosa.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Naquela época apeteava muito cachorro com peste do sangue e, dá o chá dela pra cachorro e cura, dizem que pra pessoas também se usa, mas eu já dei pra cachorro, pra curar a peste do sangue.”*

<sup>147</sup> Referindo-se à Rangeliose em caninos, também conhecida por “febre-amarela-dos-cães”.

### **Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Sete-sangrias. *“Porque ela é purificadora de sangue. Eu observo ela pelo frutinho e o tronco... esse tronco cheio de desenhos.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“É medicinal e purifica o sangue, se faz chá da folha. Eu uso nos preparados.”*

### **6.2.112 THYMELAEACEAE *Daphnopsis racemosa* Griseb. (figura 119)**

**Descrição:** Arbustos ou arvoretas ramificadas de no máximo 3m de altura, com copa globosa e tronco curto, revestido por casca de coloração castanha e lentivelada, fibrosa, que se desprende em longas tiras resistentes e flexíveis quando descascada. Folhas simples, alternas, inteiras, glabras, curto-pedunculadas, com lâmina coriácea de formato obovado, medem até 8 cm de comprimento por 3 cm de largura. Muito brilhosas, de aparência cerosa e com nervura central plana na face superior e saliente na inferior, nervuras secundárias pouco visíveis. Flores amareladas em curtos racemos laterais. O fruto é uma baga ovóide, branca, e de até 0,6 cm de comprimento quando maduro.

### **Resultados das entrevistas**

#### **Agricultor A**

**Nome e identificação:** Embira. *“É arbustiva, com a folha dura e resistente. Na hora de tirar a casca solta um aroma e se tu botar na boca uma folha é um gosto bem ruim.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Ela é muito usada pra atar, pois a casca dela é muito resistente, usa pra atar sacos, molhos de hortaliças, a gente usa muito aqui. A gente usa a folha como inseticida, o macerado da folha de embira pra pulgão, piolho... é excelente. A gente tem usado em hortaliças. Eu vinha observando que ninguém comia essa planta no mato, duvido tu achar no mato um pé de embira com a folha comida, então pensei se ninguém gosta... comecei a macerar e aplicar.”*

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Embira. *“Essa é muito fibrosa a casca, tem uma fruta que quando madura é branca.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“A casca é altamente resistente e fibrosa, a gente tirando uma tira e tentar rebentar com a mão, não rebenta, é um espécie dum barbante, resistente e flexível. Eu usei muito pra amarração de tomateiro, pras amarrar nos tutores. Ta sendo usada com sucesso como repelente de insetos, pega um punhado de folha, picoteia um pouco com a faca bate no liquidificador, coloca em água e aplica nas plantas. Eu vi pulverizar na cebola, e tem sinal que funciona”.*

**Agricultor C**

**Nome e Identificação:** Embira. *“Conheço pela folha e pela casca.”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Nós usava muito pra tirar a casca dela pra costurar boca de saco, atar bodoque... e nós fazia laço pra brincar. A semente a pombinha pu-pu<sup>148</sup> gosta que é uma loucura.”*

**Agricultor D**

**Nome e Identificação:** Embira. *“O tronco dela e a folha eu reconheço”*

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“Eu mostro pras pessoas que precisando atar tu tens no tronco dela que te permite ter um barbante bem forte. Eu uso a folha dela como um inseticida natural... se a gente observar a folha da embira, ela nunca é atacada, ela tá sempre lisinha, inteira, então a partir daí cheguei a conclusão que ela deve ser um bom repelente ou deve agir contra os insetos. Já fiz de várias formas e já recomendei pra outras pessoas fazerem porque funcionou.”*

**6.2.113 URTICACEAE *Urera baccifera* (L.) Gaudich. (figura 120)**

**Descrição:** Arbustos ou arvoretas com ramos flexíveis de coloração acinzentada, cobertos de acúleos e pubescentes no ápice. Caules de pouca consistência. Folhas simples, alternas, de bordos inteiros, possuem pecíolo longo e pubescente, possuem até 35cm de comprimento por 25cm de largura e apresentam nervação impressa na

<sup>148</sup> Referindo-se à *Leptotila verreauxi*.

face superior, dando-lhe aspecto de enrugada. Pêlos urticantes por toda área do limbo foliar, mais concentrados ao longo das nervuras. Flores de coloração rosada, reunidas em cimas axilares. Os frutos são bagas de 0,2mm de diâmetro e coloração rósea.

**6.2.114 VERBENACEAE** *Citharexylum montevidense* (Spreng.) Moldenke (figura 121)

**Descrição:** Árvores de pequeno porte, podendo atingir no máximo 10m de altura, com copas ralas e irregulares e troncos altos e cilíndricos, revestidos por casca de coloração acinzentada e descamante em placas grossas. Folhas simples, alternas, de margem denteada, por vezes inteira, cartáceas, glabras e discolores. Presença de espinhos nas axilas das folhas. Flores de cor creme, reunidas em espigas terminais de formato cilíndrico. Os frutos são drupas globosas vermelho-vivo e brilhosas, de até 1,2 cm de diâmetro, que apresentam-se em cachos pendentes.

**Resultados das entrevistas**

**Agricultor A**

**Nome e identificação:** Tarumã-de-espinho. “A folha dura que ele tem e os espinhos nos ramos. O tronco é descamado e de coloração esbranquiçada. Tem o outro parecido que é o tarumã-branco<sup>149</sup>, mas diferencia a folha.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A florada dele atrai muita abelha. É muito utilizada pelas aves pra alimentação, jacu, jacutinga, o tucano<sup>150</sup>, a gralha<sup>151</sup>...”

**Agricultor B**

**Nome e identificação:** Tarumã-de-espinho, fruta-de-jacu. “Ela dá muita flor e muito fruto... em cachos, a planta quando tá em frutificação é visível a distância, porque fica vermelha de tantos frutos.”

<sup>149</sup> Referindo-se à *Citharexylum myrianthum*.

<sup>150</sup> Referindo-se à *Ramphastos* spp.

<sup>151</sup> Referindo-se à *Cyanocorax caeruleus*.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Alimento pro jacu, jacutinga, pombão-carijó<sup>152</sup>, periquito.”

### Agricultor C

**Nome e identificação:** Tarumã-de-espinho, fruta-de-jacu. “O espinho dele da na madeira um prum lado e outro pro outro, pelo galho afora. A fruta, quando tem fruta... ela lembra um cacho de uva, mas é vermelha.”

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “Serve só pros passarinhos comer, o jacu e a jacutinga eu vejo comendo.”

### Agricultor D

**Nome e Identificação:** Tarumã.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** “A bicharada, principalmente a jacutinga<sup>153</sup>, bate mesmo nela, o caçador até gosta de ficar debaixo do tarumã, pra derrubar elas. Eu levo as pessoas nas árvores frutificadas pra verem as jacutingas”.

## 6.2.115 VERBENACEAE *Citharexylum myrianthum* Cham. (figura 122)

**Descrição:** Árvores de médio porte, atingem no máximo 20m de altura, tronco curto e reto ou pouco tortuoso. Casca externa do tronco de coloração acinzentada ou marrom clara, fissurada longitudinalmente, descamante em placas em indivíduos longevos. Ramos achatados, de formato quase quadrangular. Folhas simples, opostas, inteiras, sub-coriáceas, com pecíolo canaliculado, variáveis na forma, mais comumente elípticas a lanceoladas, com até 18cm de comprimento por 6cm de largura. Flores alvas, odoríferas, reunidas em espigas terminais. Frutos do tipo drupa, redondos e vermelhos, de aproximadamente 1cm de diâmetro.

## Resultados das entrevistas

### Agricultor A

**Nome e Identificação:** Tarumã-branco. “Ele é semelhante ao de espinho<sup>154</sup>, mas não tem o espinho, e esse dá bem menos frutas que o outro, é bem mais ralo.”

<sup>152</sup> Referindo-se à *Patagioenas picazuro*.

<sup>153</sup> Referindo-se à *Ortalis squamata*.

**Usos, exploração, manejo e importância ambiental:** *“O uso era pra fazer esteio e moirão, o cerne dele é preto que nem uma rapadura. O pai sempre escolhia porque era um cerne muito duro. Pras aves é importante também.”*

### 6.3 Relação das espécies mais utilizadas

A seguir serão apresentadas as respostas dos quatro entrevistados à seguinte pergunta: Quais as cinco espécies mais utilizadas no contexto histórico desse agroecossistema? Relacione por ordem de importância, referindo os usos a elas atribuídos.

#### Agricultor A

1. Aroeira-precoce (*Schinus terebinthifolius*) (6.2.6). *“Pelo trabalho que executa nos pomares, fornecendo suporte e adição de matéria orgânica, com as folhas e galhos incorporados ao solo, e também pela diversidade de pássaros e abelhas que vem se alimentar de suas flores e frutos, e assim fazendo o repovoamento de várias espécies.”*
2. Capororoca (*Myrsine umbellata*) (6.2.84). *“De vital importância para a reconstrução de um agroecossistema pela sua capacidade de se adaptar aos sistemas em início de recomposição”.*
3. Chale-chale (*Allophylus edulis*) (6.2.100). *“Inserida no processo de reconstrução do sistema, pela sua importância, pela precocidade, e fornece alimento a fauna existente na localidade. E pelo uso de sua lenha, que é de ótima qualidade.”*
4. Cedro (*Cedrella fissilis*) (6.2.56). *“Porque vem preencher uma lacuna de árvores de grande porte, e folha caduca. Ótima nos Sistemas Agroflorestais. De ciclo mais lento de crescimento, mas que vem muito bem em consórcio com outras plantas. Quando adultos tem madeira de valor usada em móveis e aberturas.”*
5. Erva-mate (*Ilex paraguariensis*) (6.2.11). *“Faz parte do ecossistema, é nativa daqui, e tem um valor extra para a propriedade.”*

---

<sup>154</sup> Referindo-se à *Citharexylum myrianthum* (6.2.115).

### **Agricultor B**

1. Espinheira-santa (*Maytenus muelleri*) (6.2.26). “*Medicinal, cura asma, úlcera e gastrite, limpa e fortifica o sangue.*”
2. Chifre-de-carneiro (*Dodonaea viscosa*) (6.2.102). “*Cresce em toda a propriedade, ótima lenha, piques para parreira, campos, tutores para tomate, ervilha, feijão-de-vagem e estacas.*”
3. Guajuvira (*Cordia americana*) (6.2.17). “*É o melhor cabo pra machado, enxadão, foice e picareta.*”
4. Pitangueira (*Eugenia uniflora*) (6.2.67). “*A madeira mais dura de todas, se faz cabos de relhos, martelos, foices, machadinhas, se faz cunhas e tem frutos gostosos.*”
5. Teta-de-cadela (*Zanthoxylum rhoifolium*). “*Leve e resistente, ótima para jugos, cabos, cavadeiras, garfos e sulcadores.*”

### **Agricultor C**

1. Guajuvira (*Cordia americana*) (6.2.17). “*Se faz jugo, cabos e cabeçalhos.*”
2. Cedro (*Cedrella fissilis*) (6.2.56). “*Fiz muito caíco de cedro.*”
3. Cambará (*Gochnatia polymorpha*). (6.2.16). “*Madeira pra alambrado, moirão e pique.*”
4. Tarumã (*Vitex megapotamica*) (6.2.48). “*Melhor pique pra moirão.*”
5. Pinheiro-manso (*Podocarpus lambertii*). (6.2.79). “*Se faz linhas pra galpão, caibros e tábuas.*”

### **Agricultor D**

1. Pitanga (*Eugenia uniflora*) (6.2.67). “*Me lembra os tempos de bodoque, quem ainda não comeu pitanga não pode deixar de experimentar. O impossível é comer um punhado só.*”
2. Araçá (*Psidium cattleianum*) (6.2.75). “*Outra fruta inesquecível pra quem experimentar, licor de araçá, torta de araçá...*”
3. Aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolius*) (6.2.6). “*Pimenta-rosa, ótimo tempero na culinária. Nos sistemas agroflorestais é grande produtora de matéria orgânica, aceitando muito bem as podas.*”
4. Goiaba-serrana (*Acca sellowiana*) (6.2.62) “*Além das frutas comestíveis, as pétalas são deliciosas, dão um sabor e toque especial nos pratos.*”

5. Gerivá (*Syagrus romanzoffiana*) (6.2.14) *“Comer os coquinhos pra mim foi sempre uma alegria, e as amêndoas muito nutritivas. Suas folhas dão um bom telhado e um ótimo alimento pro gado.”*

#### **6.4 As árvores como indicadores de sustentabilidade**

A seguir serão apresentadas as respostas dos quatro entrevistados à seguinte pergunta: Em sua opinião, quais sinais (indicadores) relacionados à biodiversidade arbórea apontariam os níveis de qualidade e sustentabilidade ambiental de um agroecossistema?

##### **Agricultor A**

*“Hoje vejo que as árvores são de importância vital dentro da propriedade. Vejo de uma outra forma, não só como lenha ou para construção. Elas fazem parte do ambiente onde a propriedade está inserida, e sem elas não faria meu trabalho. 19 anos depois de ter inserido o sistema de produção ecológica, se observa vários sinais que a natureza está manifestando, complementando o meu sistema de produção. Plantas que há anos atrás tentei implantar dentro do sistema e não consegui, hoje há vários espécimes naturalmente. Nos pomares de uva já existe vários espécimes de cedro, catiguá, camboatá, chale-chale e erva-mate. Essa última tentei plantar várias vezes e não consegui. Com a mudança para os sistemas de agroflorestas, com o uso de espécies nativas e acácia-negra, as plantas de erva-mate estão surgindo no sistema, na forma natural de repovoamento. Os passarinhos estão plantando pra mim... capororoca, bugrinho, catiguá, tarumã-de-espinho, caixeta, batinga...”*

##### **Agricultor B**

*“Grande diversidade de espécies servindo de alimento para animais e pessoas, nascentes bem preservadas.”*

##### **Agricultor C**

*“A variedade de árvores e animais, e a terra forte. As condições do solo são muito importantes e vão mandar na presença e idade dos matos. Se tiver mato nos cursos de água e nas nascentes evita erosão.”*

**Agricultor D**

*“O mato tem que estar bem diverso, bastante passarinhada, sinais de bicho... cocô, pegadas. Líquens nas árvores e cogumelos degradando os troncos. Um dos sinais muito evidentes é a tua percepção, o que se sente quando se entra no mato. O cheiro de depois da chuva é o mesmo do mato com vida. Sinal de que está úmido, tá com vida. E quem percebe isso se sente integrado naquela atmosfera, se sente parte daquilo: Essa é minha casa!”*

## 6.5 Documentação fotográfica das 115 espécies

### ADOXACEAE

*Sambucus australis* Cham. e Schlecht.

**Nomes populares:** Sabugueiro.

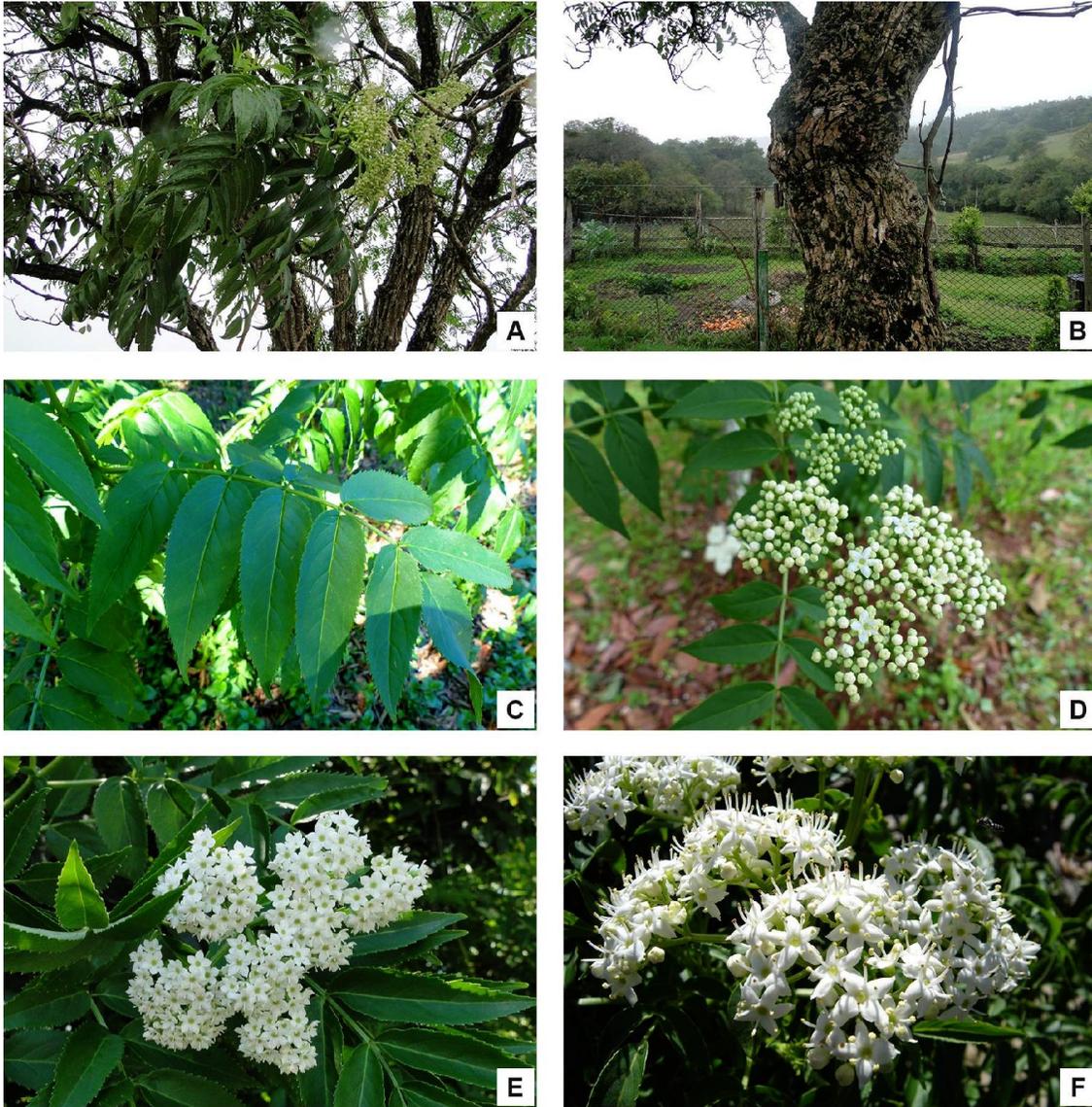


Figura 08 – *Sambucus australis* - **A.** Árvore; **B.** Tronco; **C.** Folha; **D.** Botões florais; **E.** Inflorescência; **F.** Detalhe das flores.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

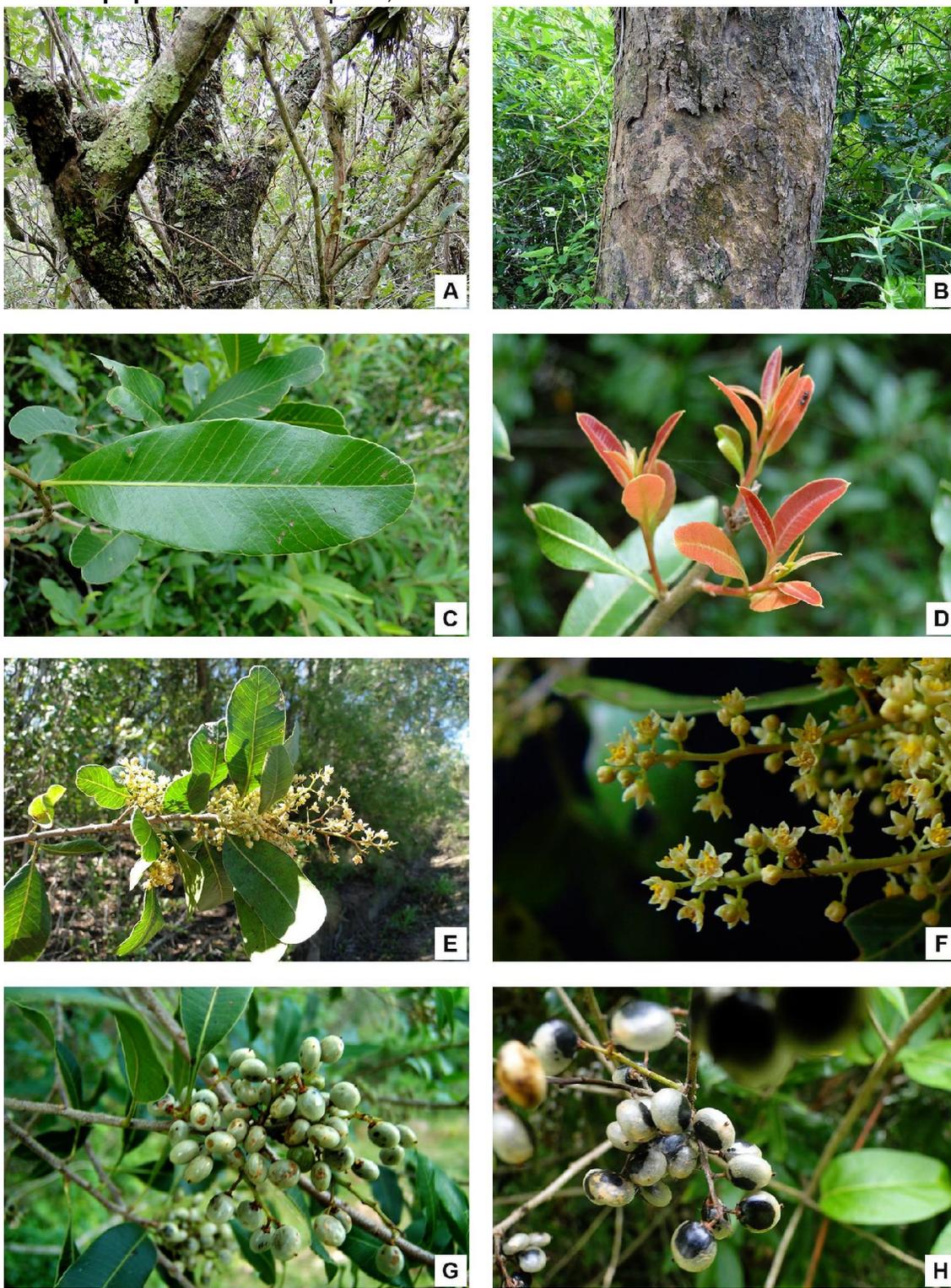
**ANACARDIACEAE***Lithraea brasiliensis* March.**Nomes populares:** Aroeira-preta, aroeira-braba.

Figura 09 – *Lithraea brasiliensis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folha; D. Brotações de coloração avermelhada; E. Inflorescência; F. Detalhe das flores; G. Frutos imaturos; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**ANACARDIACEAE***Schinus lentiscifolius* March.**Nomes populares:** Piriquiteira-braba, aroeira-branca, aroeira-cinzenta.

Figura 10 – *Schinus lentiscifolius* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folíolos; D. Folha; E. Frutos maduros.  
Fonte: Acervo do autor, 2013.

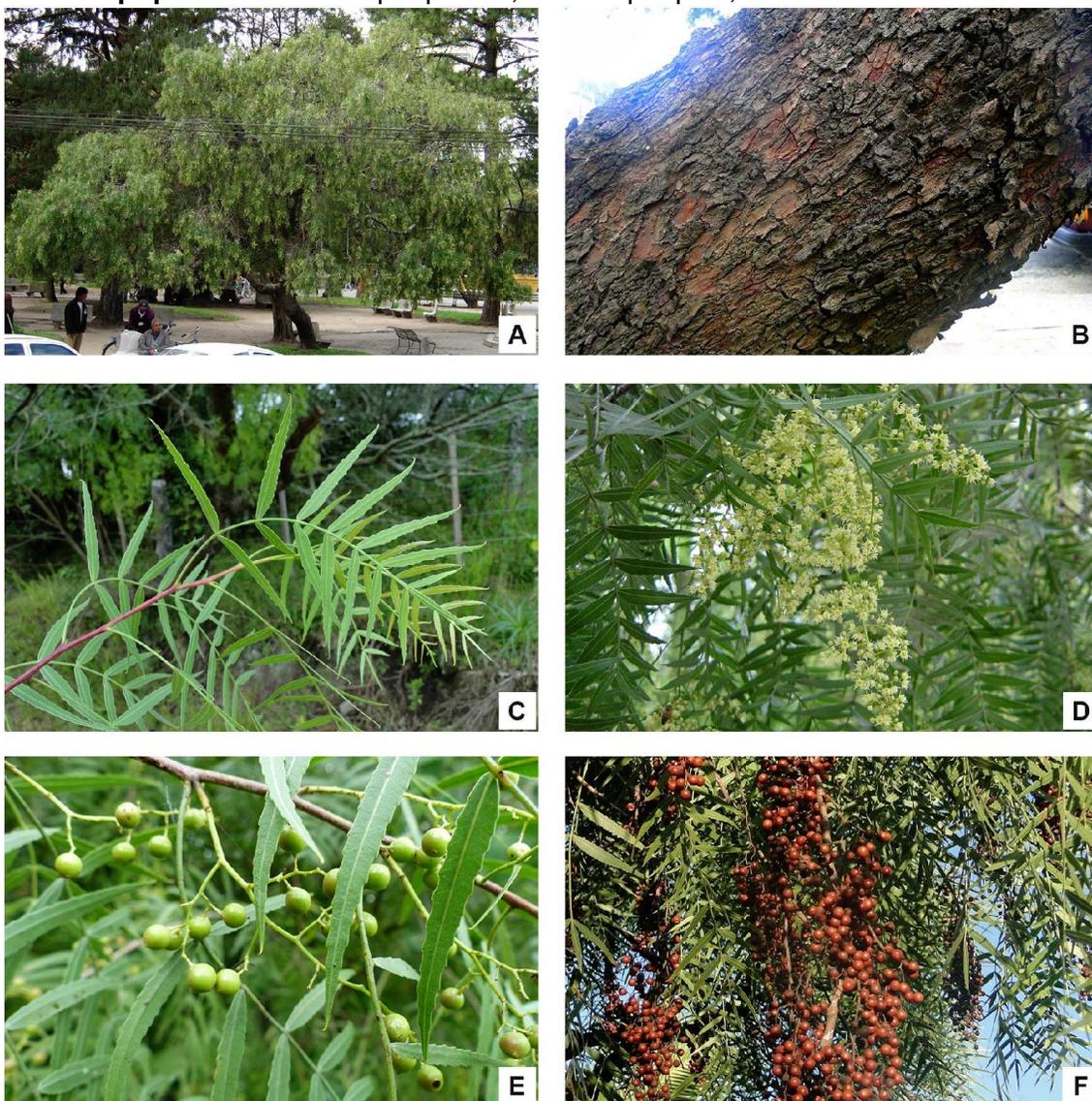
**ANACARDIACEAE***Schinus molle* L.**Nomes populares:** Aroeira-piriquiteira, aroeira-piriquita, anacauíta.

Figura 11 – *Schinus molle* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Floração; E. Frutos imaturos; F. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

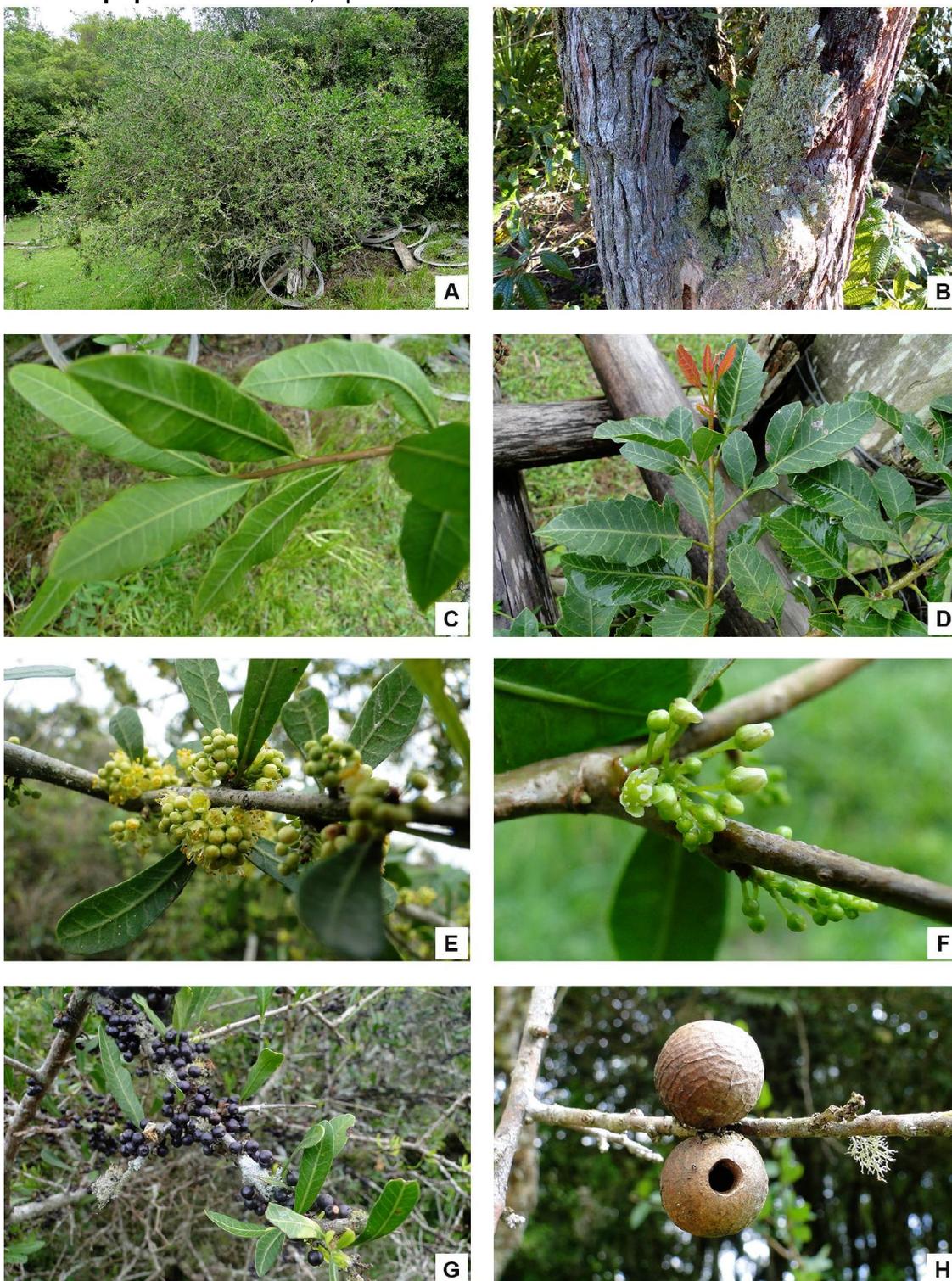
**ANACARDIACEAE***Schinus polygamus* (Cav.) Cabr.**Nomes populares:** Molho, Pipinha.

Figura 12 – *Schinus polygamus* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Folhas de indivíduo jovem; E. Flores masculinas; F. Flores femininas; G. Frutos maduros; H. Glhas lenhosas.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

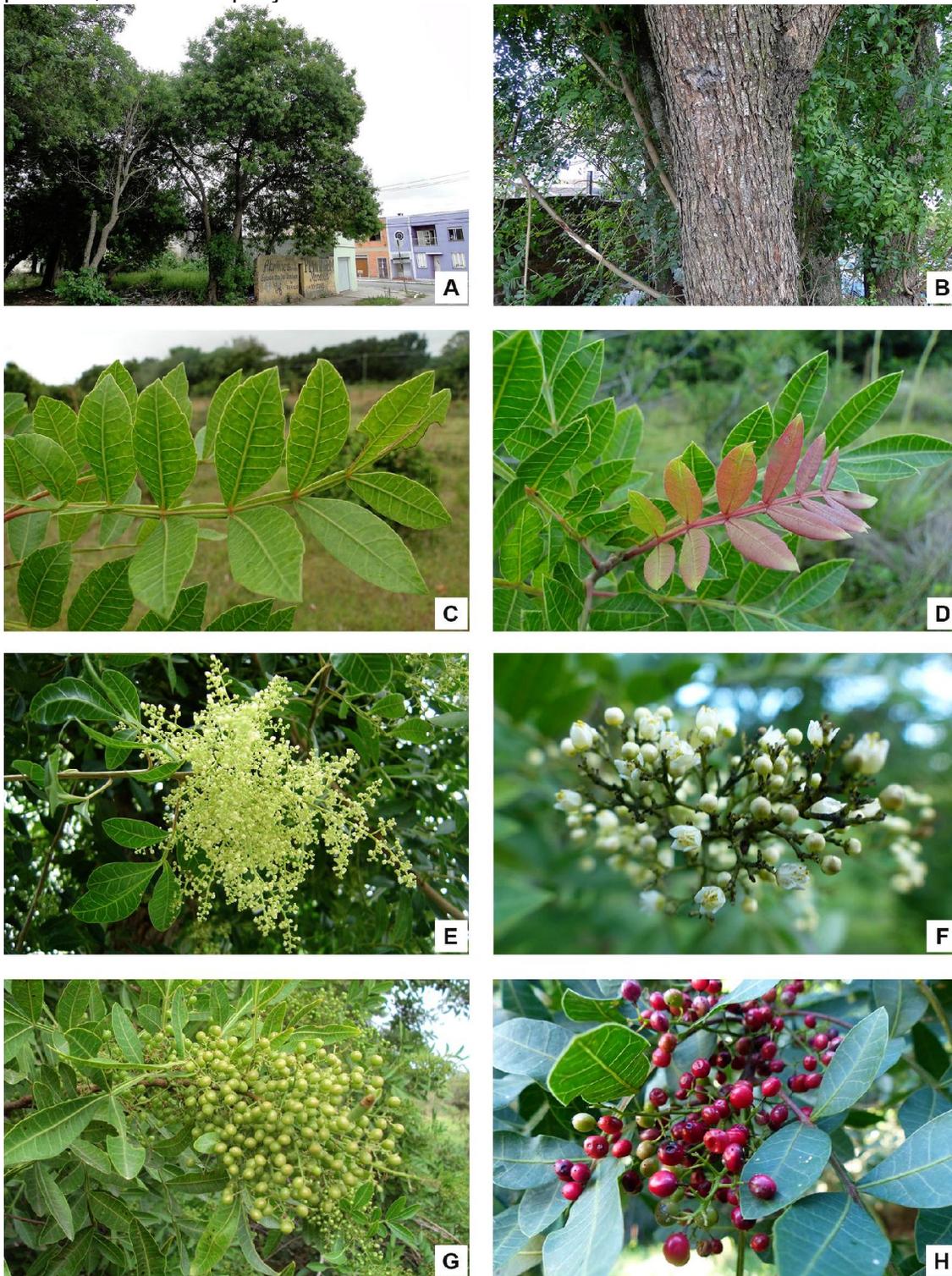
**ANACARDIACEAE***Schinus terebinthifolius* March.**Nomes populares:** Aroeira-mansa, aroeira-da-praia, aroeira-vermelha, aroeira-precoce, aroeira-de-praça.

Figura 13 – *Schinus terebinthifolius* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folha; D. Brotação avermelhada; E. Inflorescência. F. Detalhe das flores; G. Frutos imaturos; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**ANNONACEAE***Annona rugulosa* Schlecht.**Nomes populares:** Araticum, ariticum, fruta-da-quaresma.

Figura 14 – *Annona rugulosa* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Botão floral; E. Flor; F. Sincarpos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

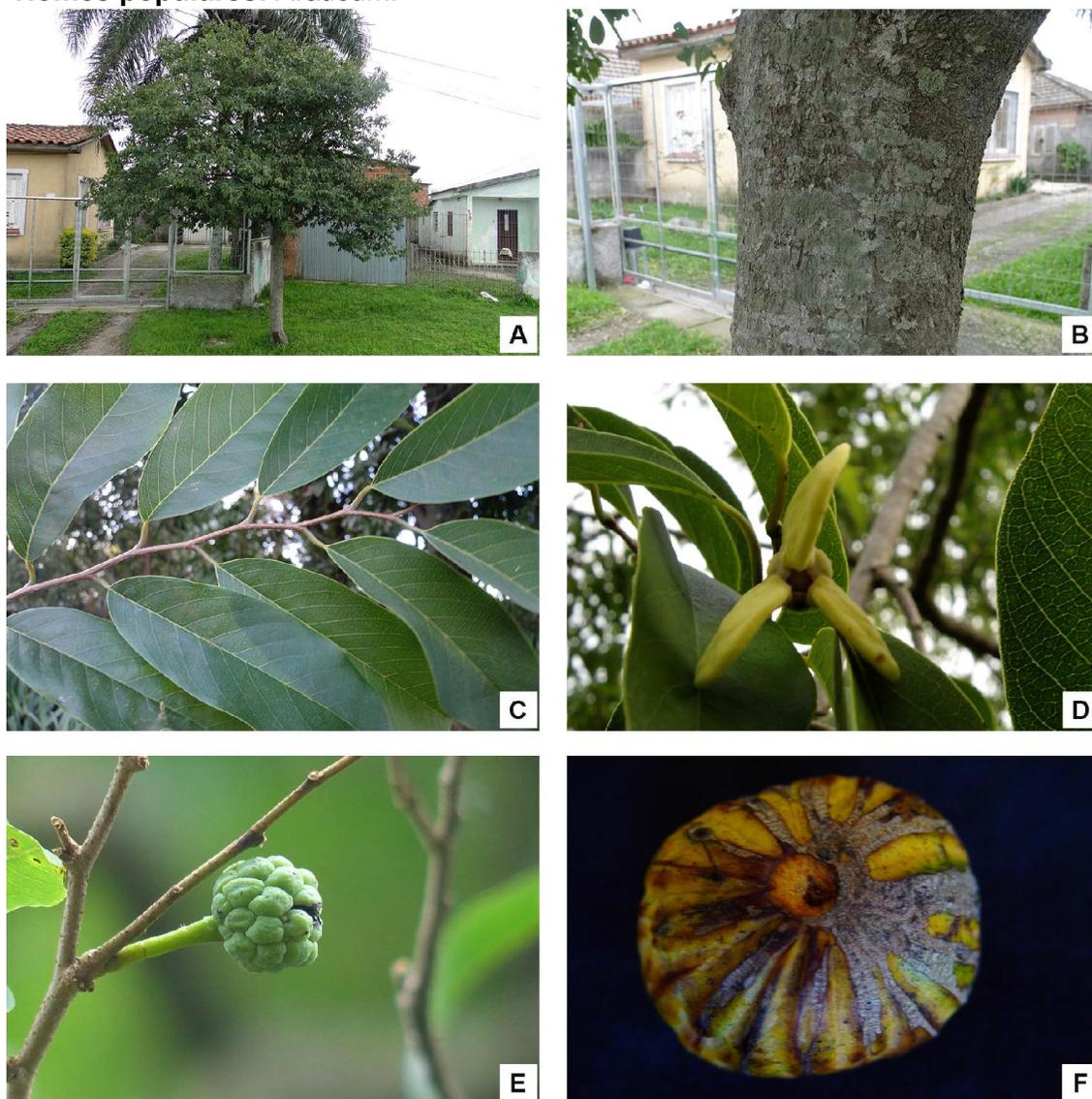
**ANNONACEAE***Annona sylvatica* (St. Hil.) Mart.**Nomes populares:** Araticum.

Figura 15 - *Annona sylvatica* - **A.** Árvore; **B.** Tronco; **C.** Folhas. **D.** Flor. **E.** Sincarpo imaturo. **F.** Sincarpo maduro.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

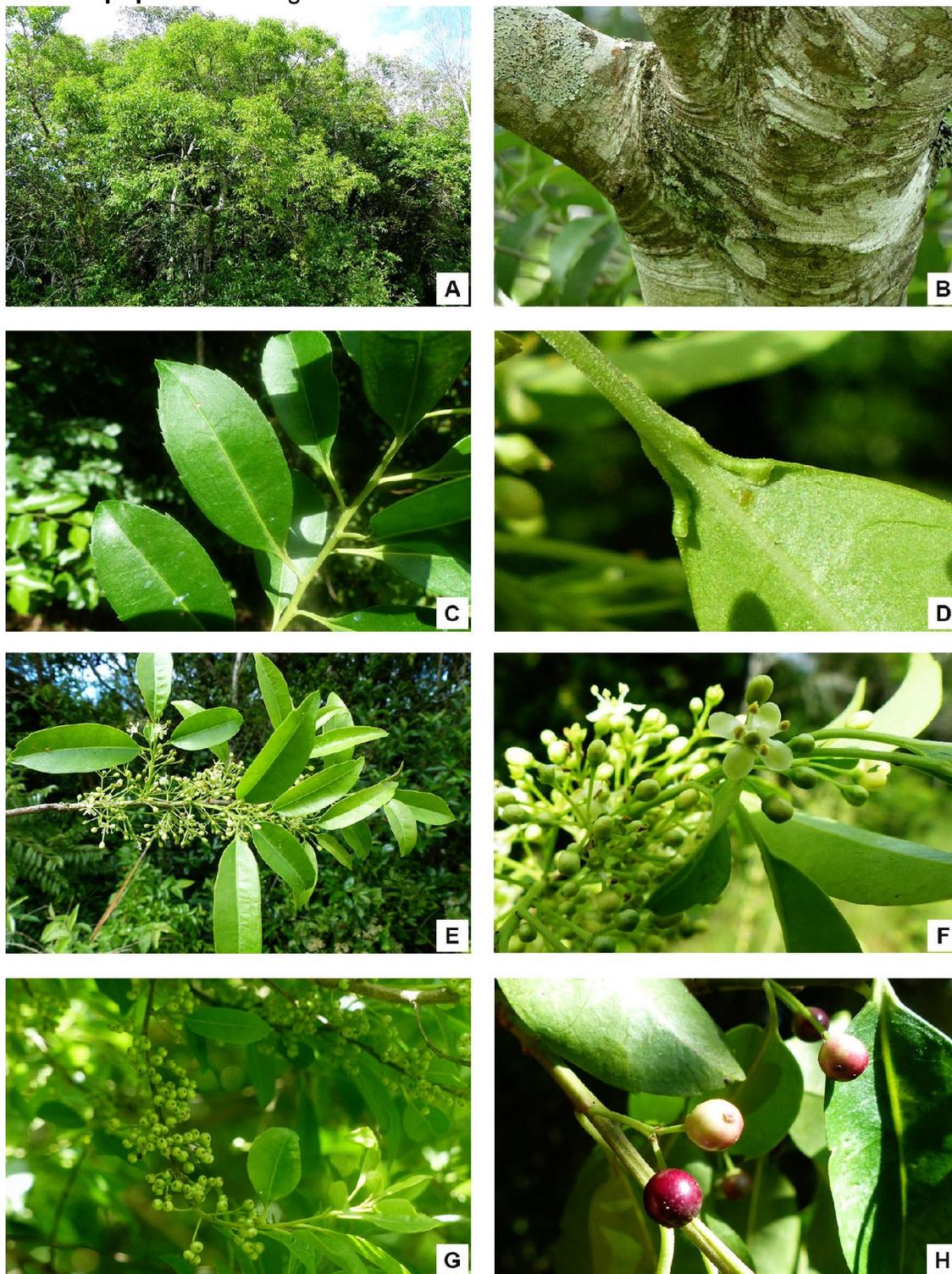
**AQUIFOLIACEAE***Ilex brevicuspis* Reiss.**Nomes populares:** Congonha.

Figura 16 – *Ilex brevicuspis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Margem revoluta do limbo; E. Floração; F. Detalhe das flores; G. Frutos imaturos; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**AQUIFOLIACEAE***Ilex dumosa* Reiss.**Nomes populares:** Erva-caúna, erva-amarga, caúna, canela-caúna.**A****B****C****D****E**

Figura 17 – *Ilex dumosa* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Ramo vegetativo; E. Detalhe da folha.  
Fonte: Acervo do autor, 2013.

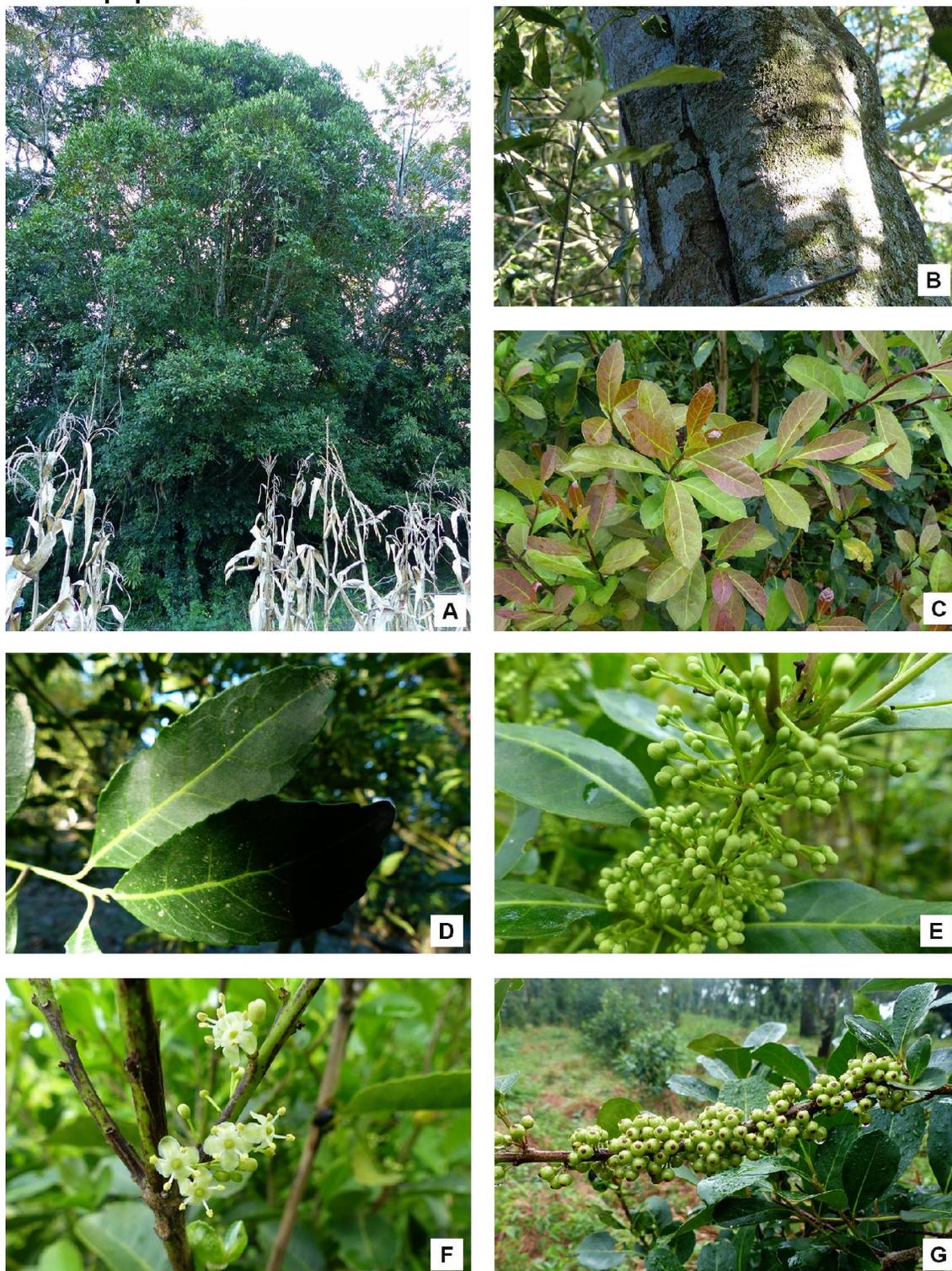
**AQUIFOLIACEAE***Ilex paraguariensis* A. St.- Hil.**Nomes populares:** Erva-mate.

Figura 18 – *Ilex paraguariensis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Brotações de coloração avermelhada; D. Folhas; E. Botões florais; F. Detalhe das flores; G. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**ARALIACEAE**

*Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyerm. e Frodin

**Nomes populares:** Caixeta, malacaxeta.

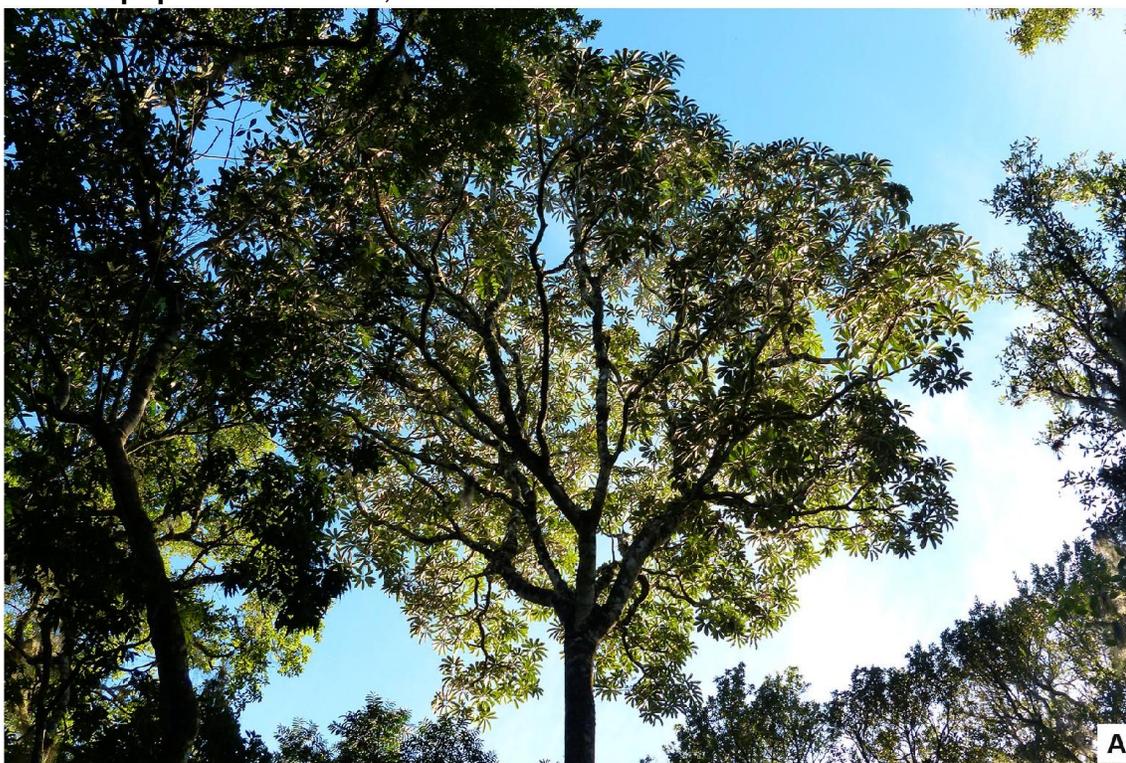


Figura 19 - *Schefflera morototoni* - **A.** Árvore; **B.** Tronco; **C.** Folha (face adaxial); **D.** Folha (face abaxial); **E.** Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

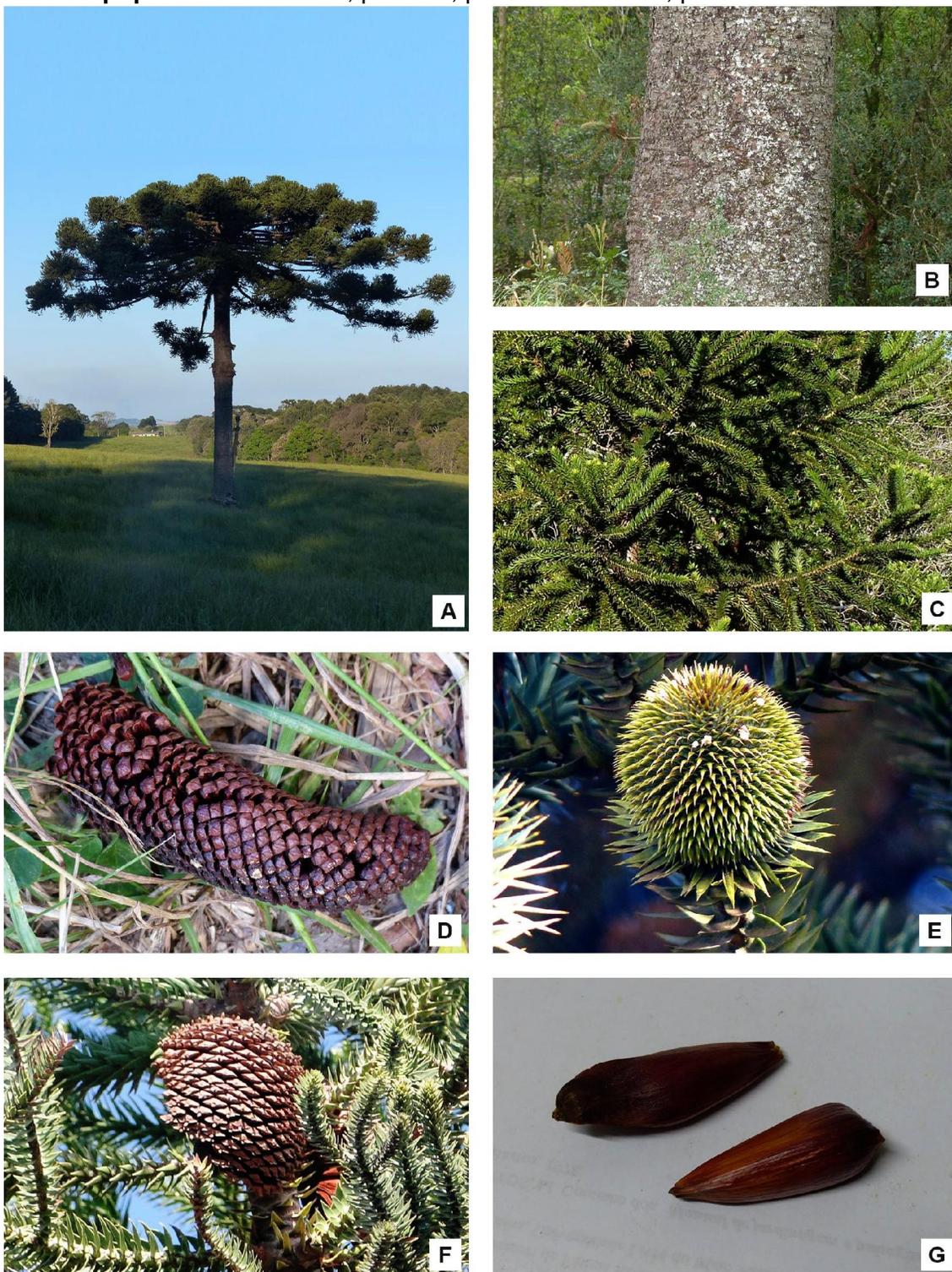
**ARAUCARIACEAE***Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze**Nomes populares:** Araucária, pinheiro, pinheiro-brasileiro, pinheira.

Figura 20 - *Araucaria angustifolia* - A. Árvore; B. Tronco; C. Ramos vegetativos; D. Estróbilo masculino; E. Estróbilo feminino; F. Pinha madura; G. Frutos (pinhões) maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**ARECACEAE***Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glass.**Nomes populares:** Coqueiro, gerivá, coqueiro-gerivá.

Figura 21 – *Syagrus romanzoffiana* - A. Indivíduo adulto; B. Estipe; C. Folhas; D. Floração; E. Frutos imaturos; F. Frutos maduros; G. Sementes (coquinhos); H. Espata (canoa).

Fonte: Acervo do autor, 2011.

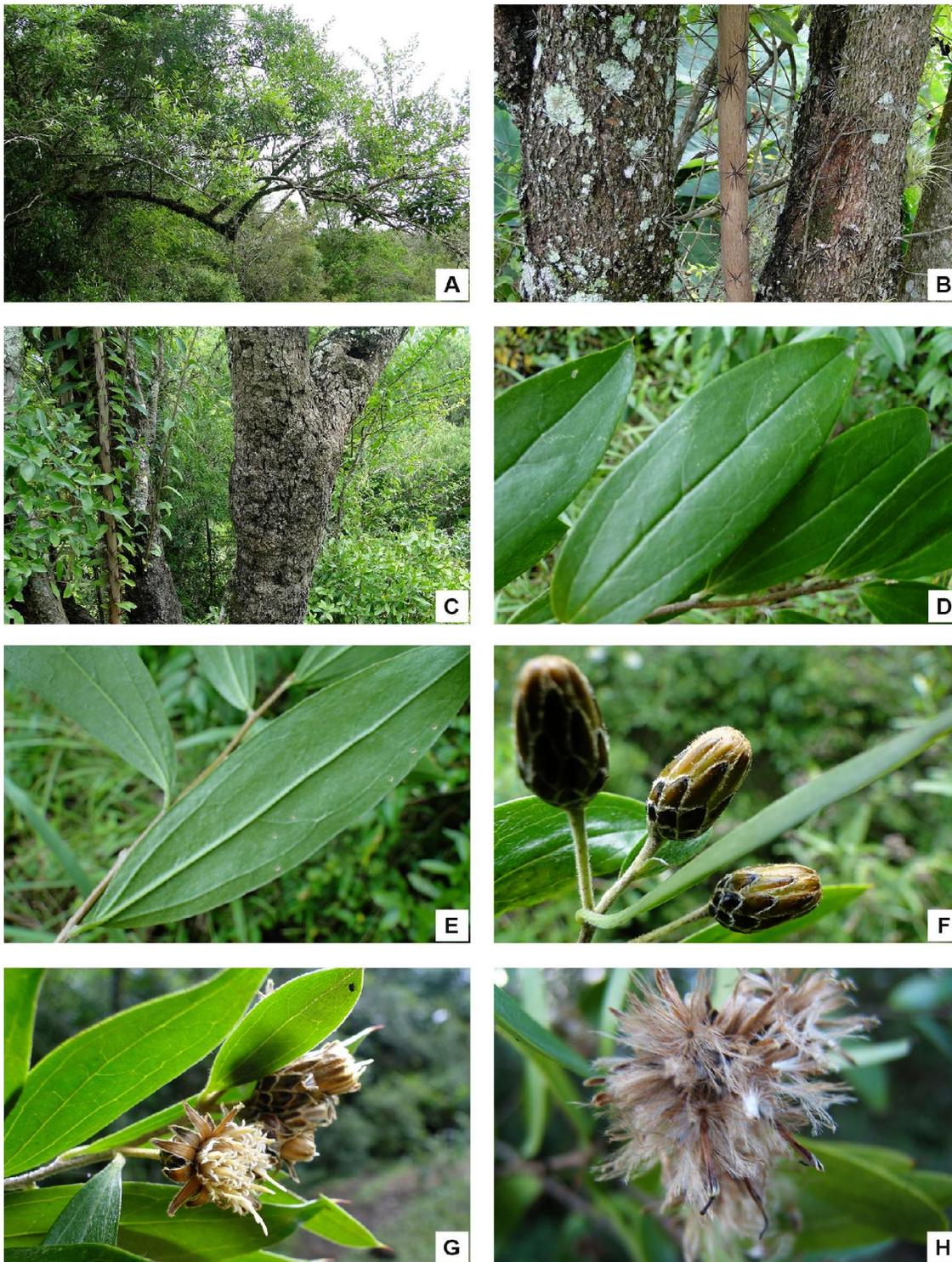
**ASTERACEAE***Dasyphyllum spinescens* (Less.) Cabr.**Nomes populares:** Espinho-não-me-toque, não-me-toque, espinho-de-cacho, sucará.

Figura 22 – *Dasyphyllum spinescens* - **A.** Árvore; **B.** Espinhos rosetados; **C.** Tronco; **D.** Folhas (face adaxial); **E.** Folhas (face abaxial); **F.** Capítulos fechados; **G.** Capítulos abertos; **H.** Frutos (aquênios) maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

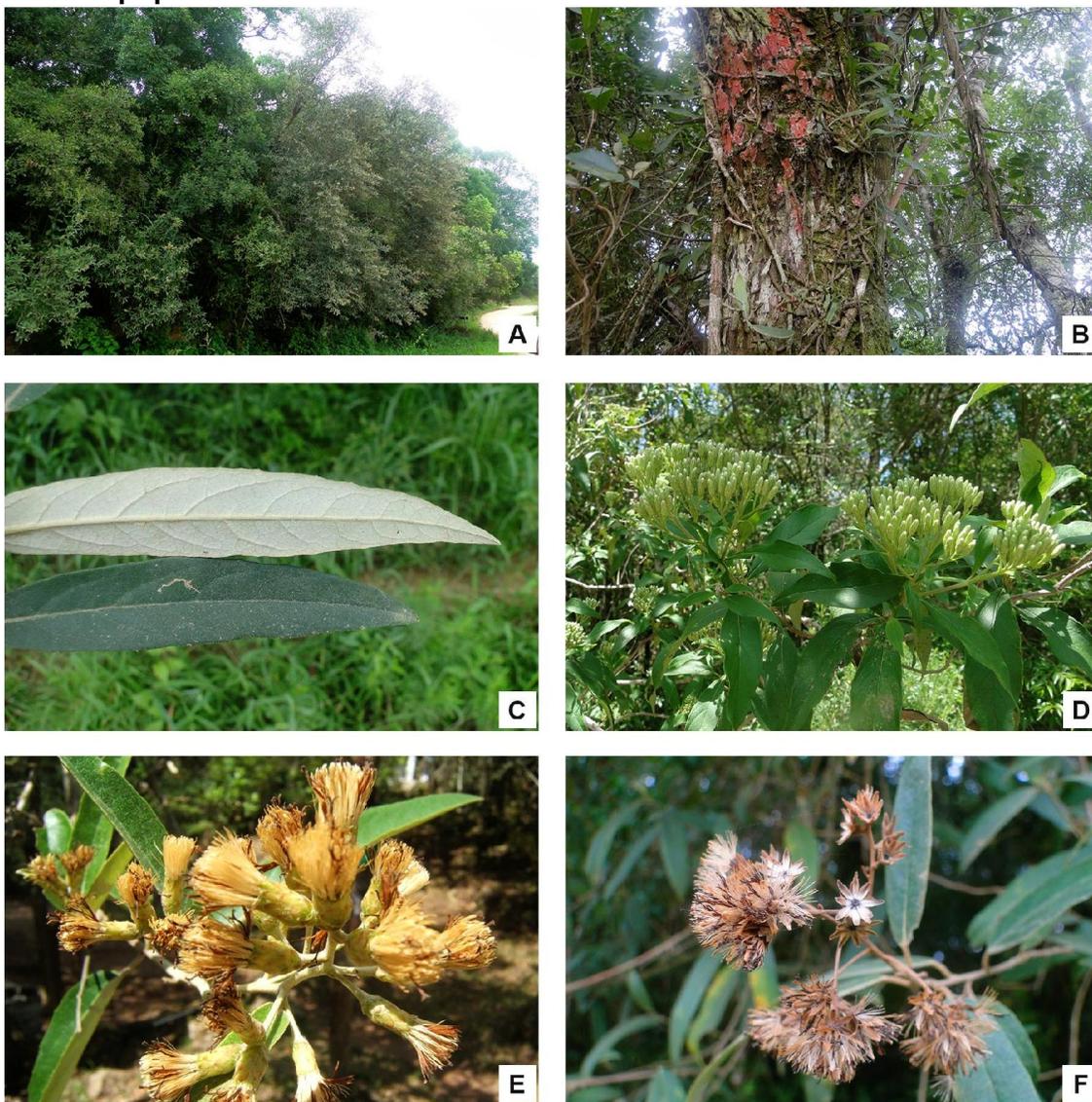
**ASTERACEAE***Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabr.**Nomes populares:** Cambará.

Figura 23 – *Gochnatia polymorpha* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Floração; E. Capítulos; F. Aquênios maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**BORAGINACEAE***Cordia americana* (L.) Gottshling e J.E.Mill.

Nomes populares: Guajuvira.

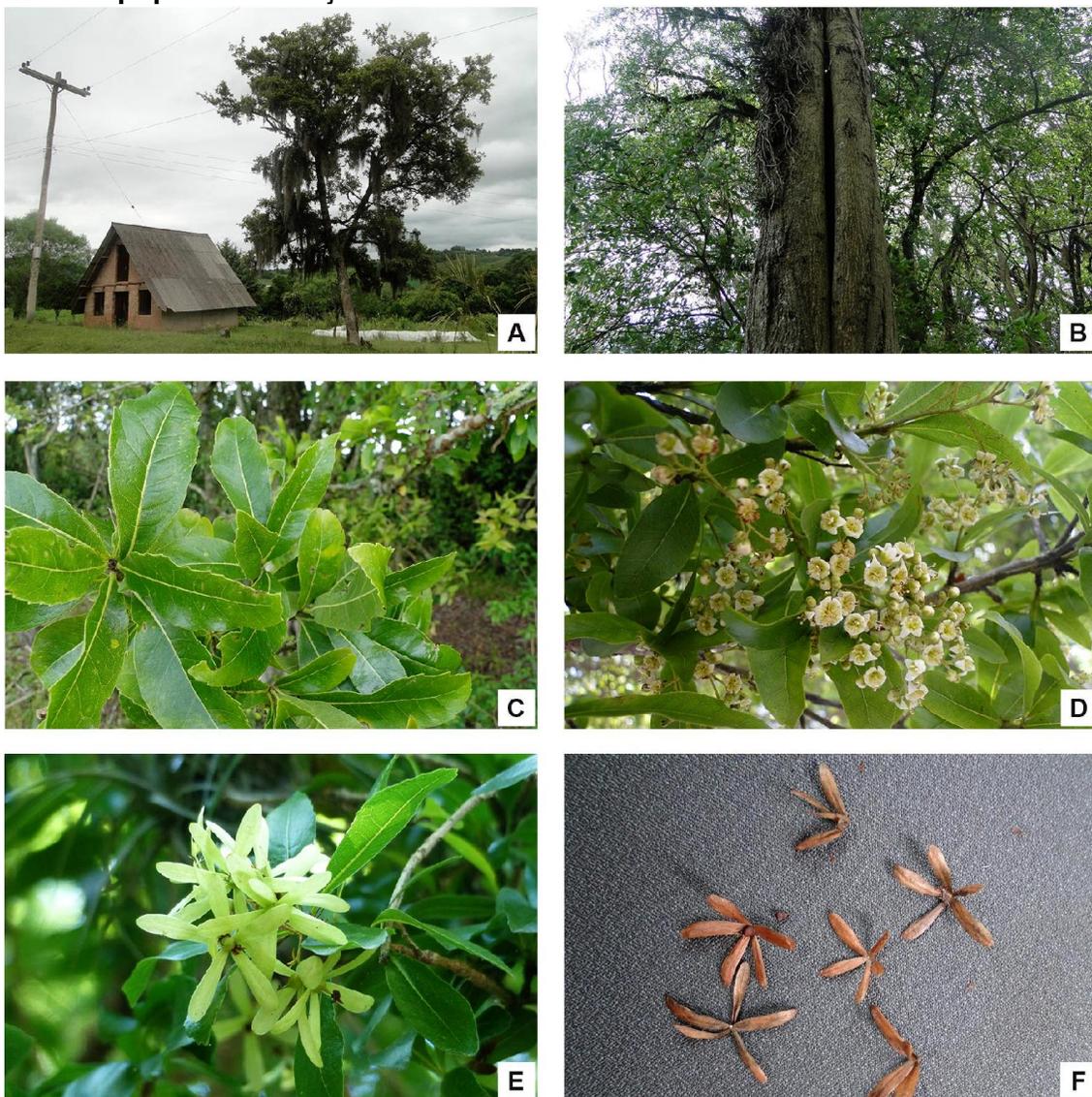


Figura 24 – *Cordia americana* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Flores; E. Frutos imaturos; F. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**BORAGINACEAE***Cordia ecalyculata* Vell.**Nomes populares:**

Figura 25 – *Cordia ecalyculata* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Floração; E. Flores; F. Frutos imaturos. G. Frutificação. H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

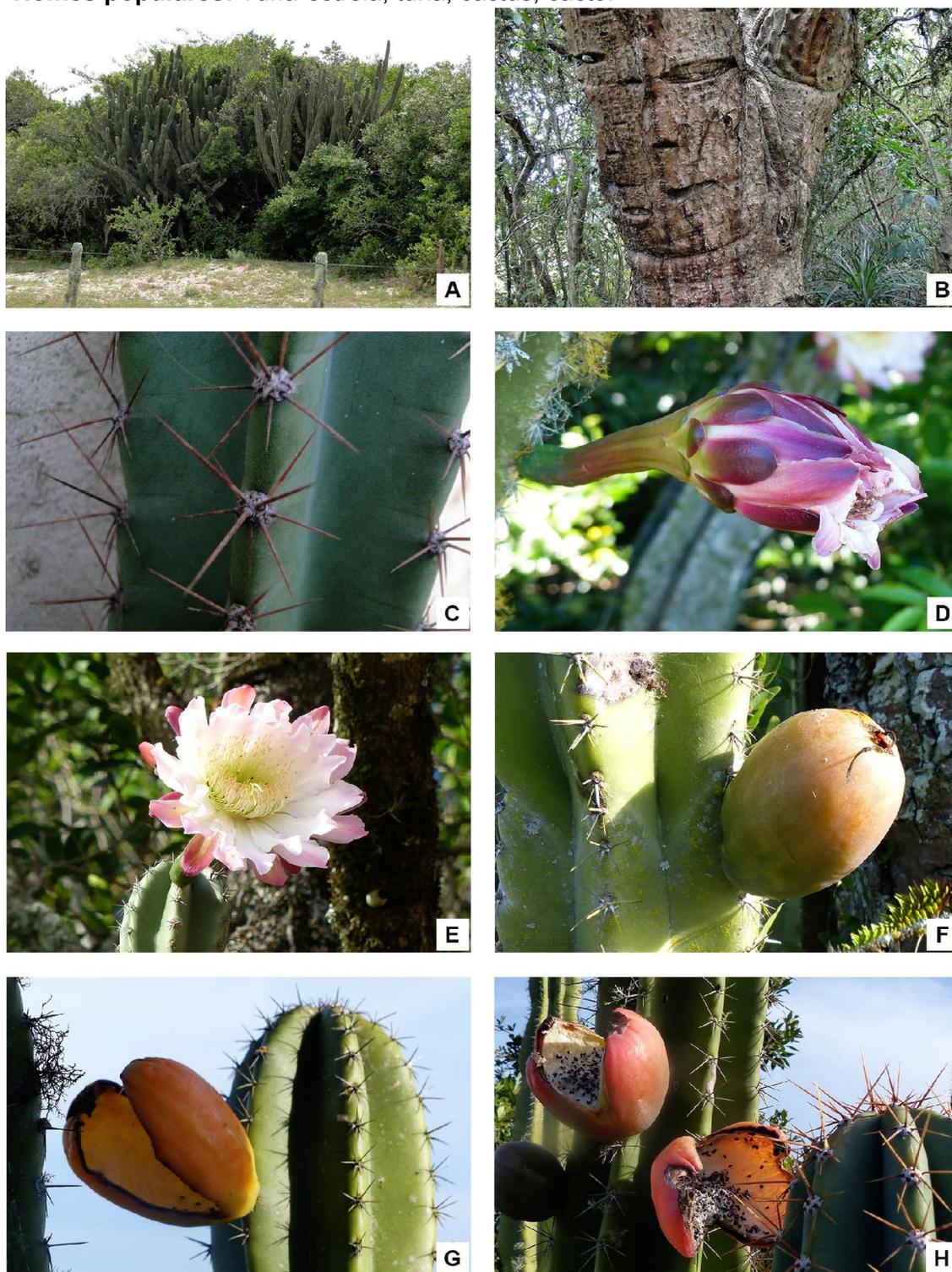
**CACTACEAE***Cereus hildmannianus* K. Schum**Nomes populares:** Tuna-estrela, tuna, cactus, cacto.

Figura 26 – *Cereus hildmannianus* - A. Indivíduo adulto; B. Cladódio; C. Espinhos; D. Botão floral. E. Flor. F. Fruto imaturo. G. Frutos após deiscência; H. Frutos, polpa e sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

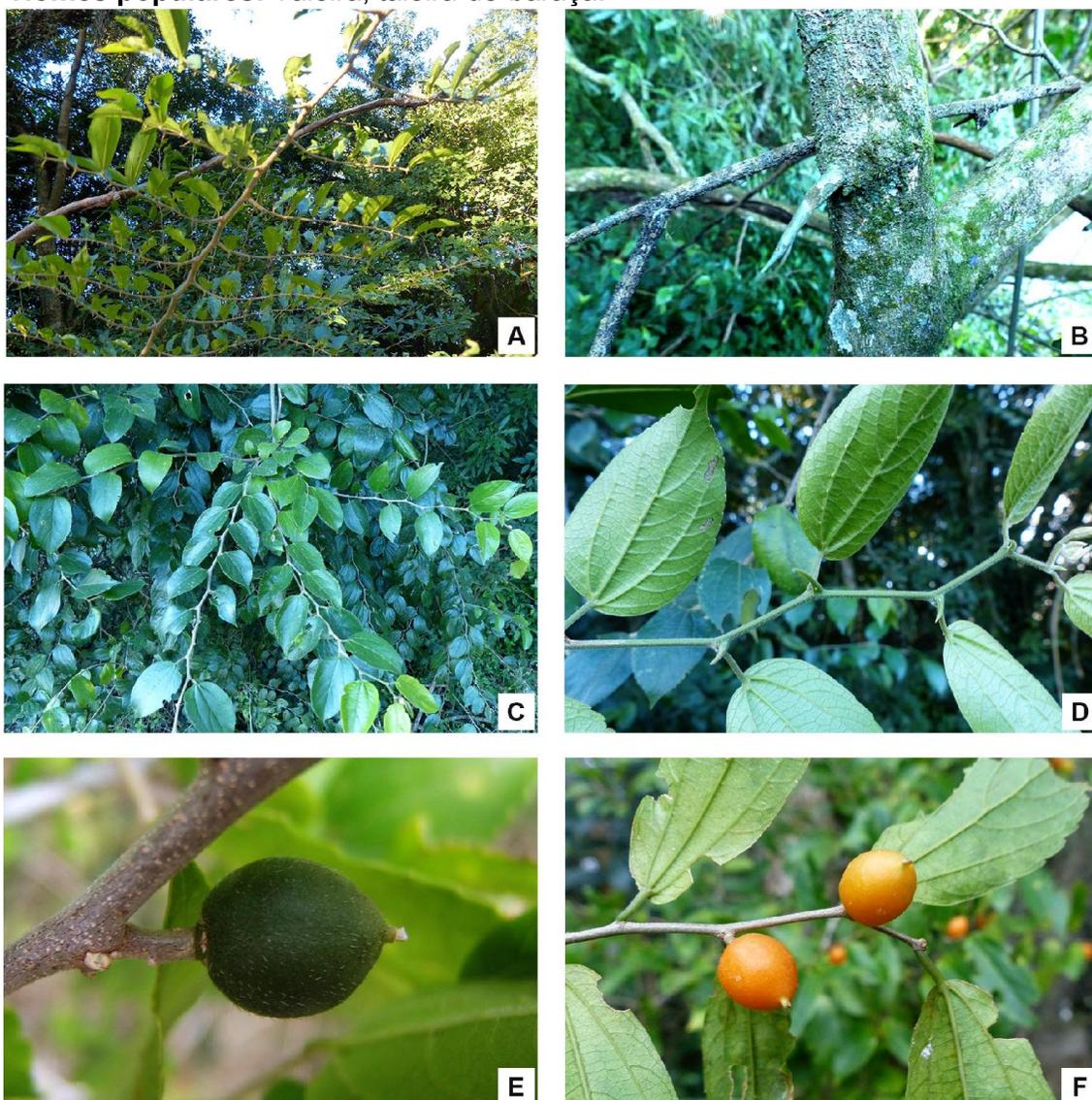
**CANNABACEAE***Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.**Nomes populares:** Taleira, taleira-de-baraça.

Figura 27 – *Celtis iguanaea* - **A.** Ramo apoiante; **B.** Tronco; **C.** Folhas. **D.** Folhas (face abaxial) e espinhos; **E.** Frutos imaturos; **F.** Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

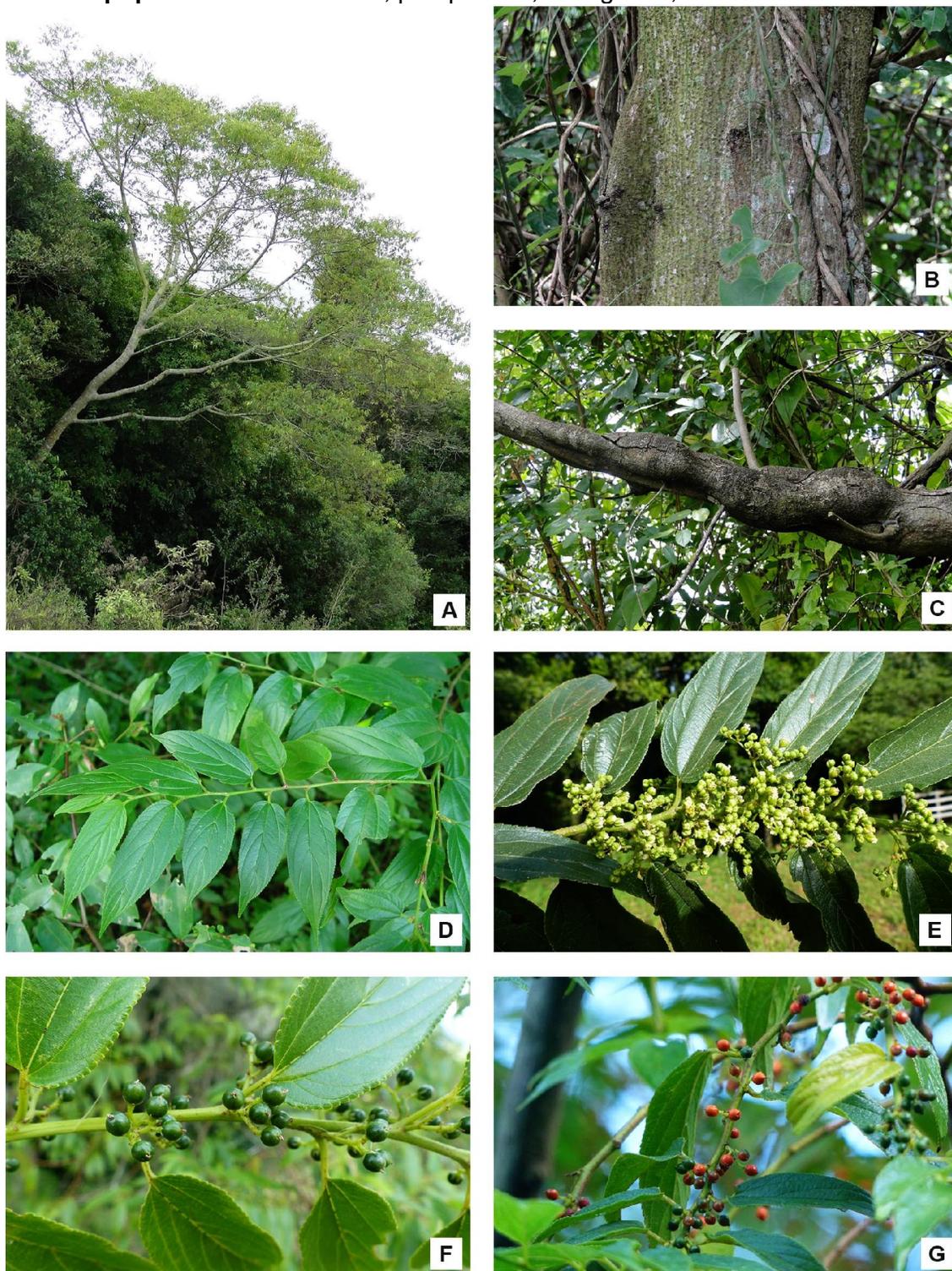
**CANNABACEAE***Trema micrantha* (L.) Blume**Nomes populares:** Pau-de-vaca, pau-pólvora, sabugueiro, farinha-seca.

Figura 28 – *Trema micrantha* - A. Árvore; B. Tronco; C. Galhas lenhosas. D. Folhas; E. Flores; F. Frutos imaturos; G. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

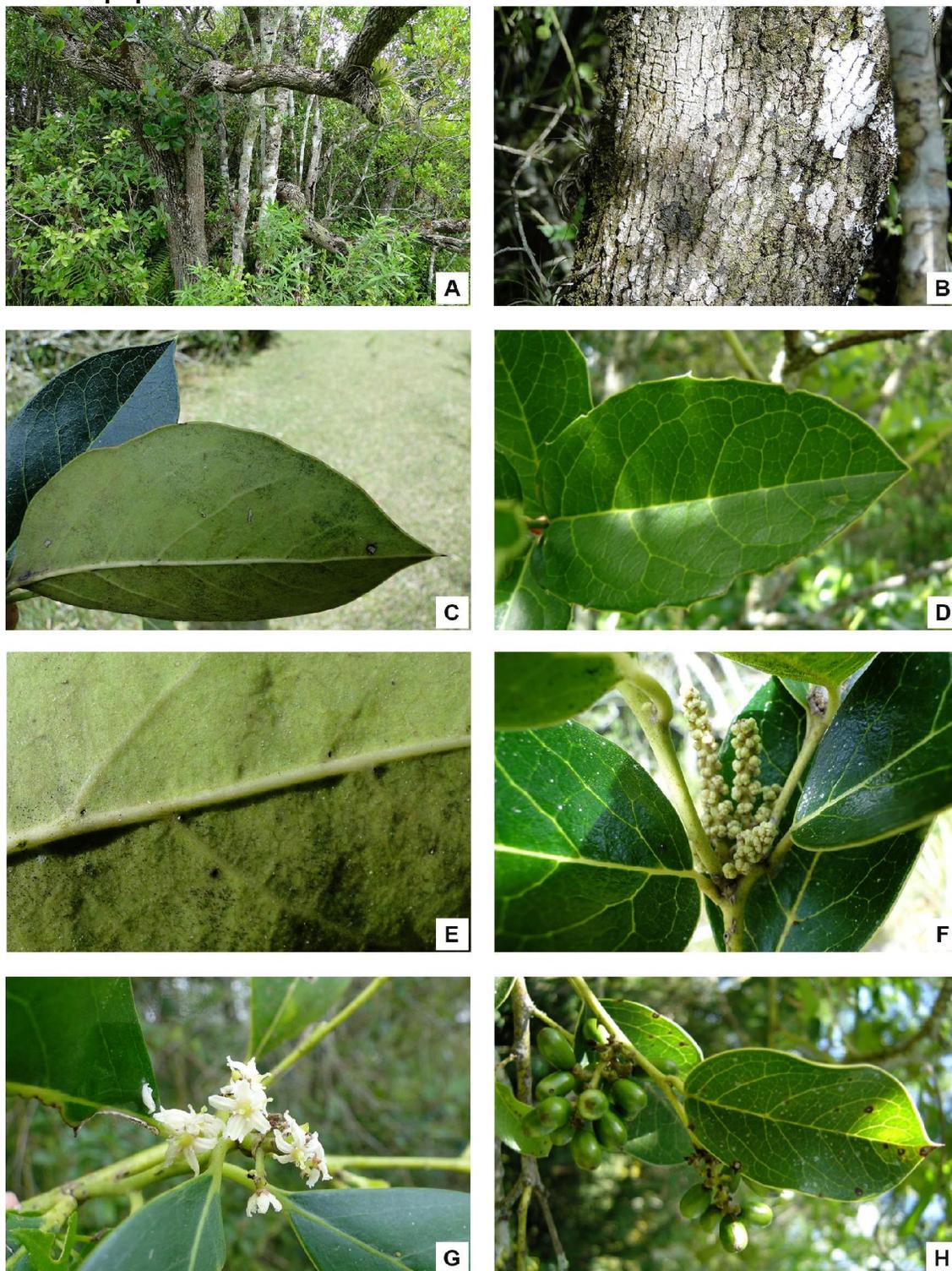
**CARDIOPTERIDACEAE***Citronella gongonha* (Mart.) R.A.Howard**Nomes populares:**

Figura 29 – *Citronella gongonha* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas de margem inteira e ápice aculeado. D. Folhas de margem serrado-aculeada; E. Detalhe das domácias; F. Botões florais; G. Flores. H. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

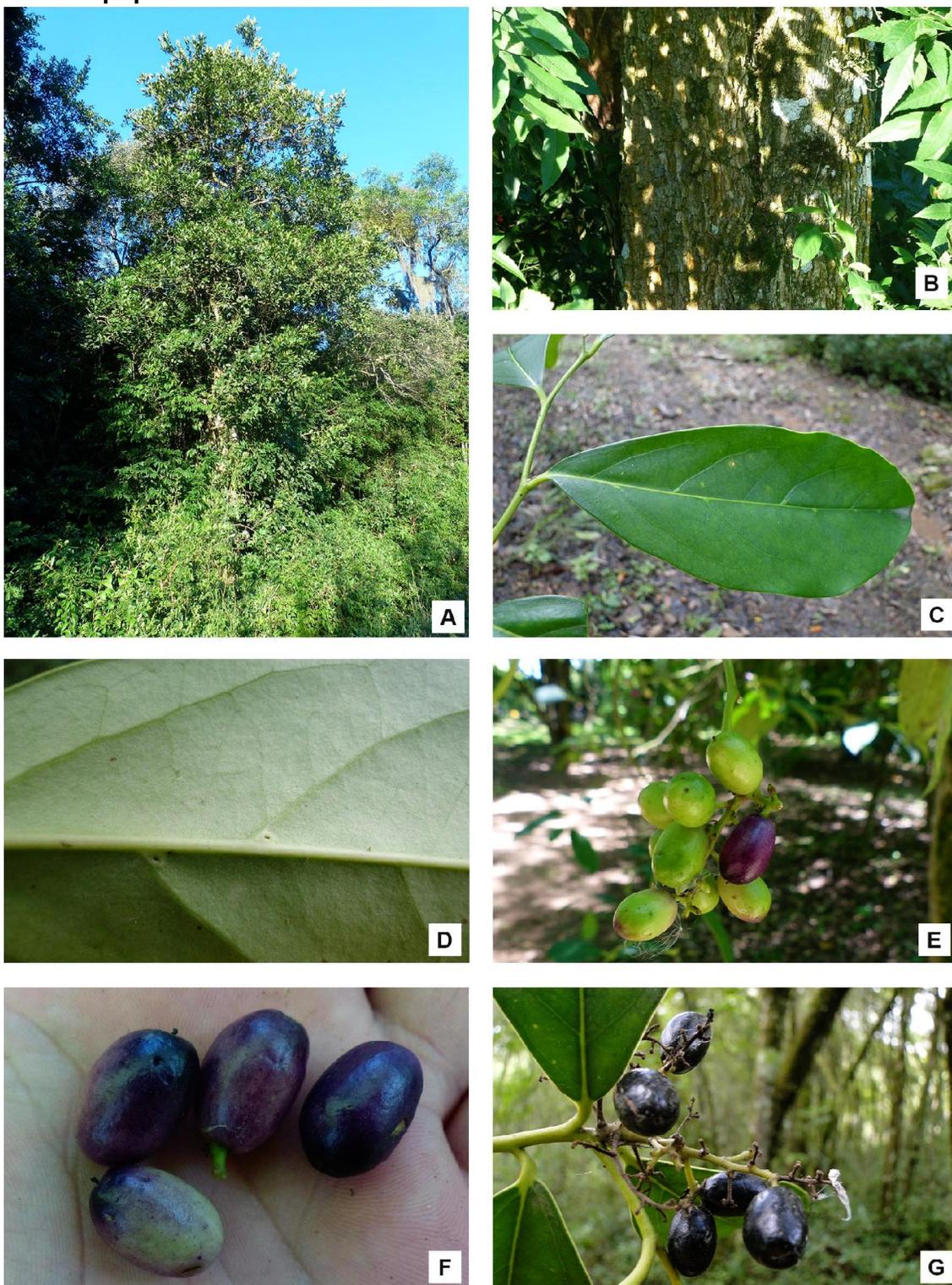
**CARDIOPTERIDACEAE***Citronella paniculata* (Mart.) Howard**Nomes populares:**

Figura 30 – *Citronella paniculata* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folha. D. Domácias; E. Frutos em diferentes estágios de maturação; F. Frutos; G. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

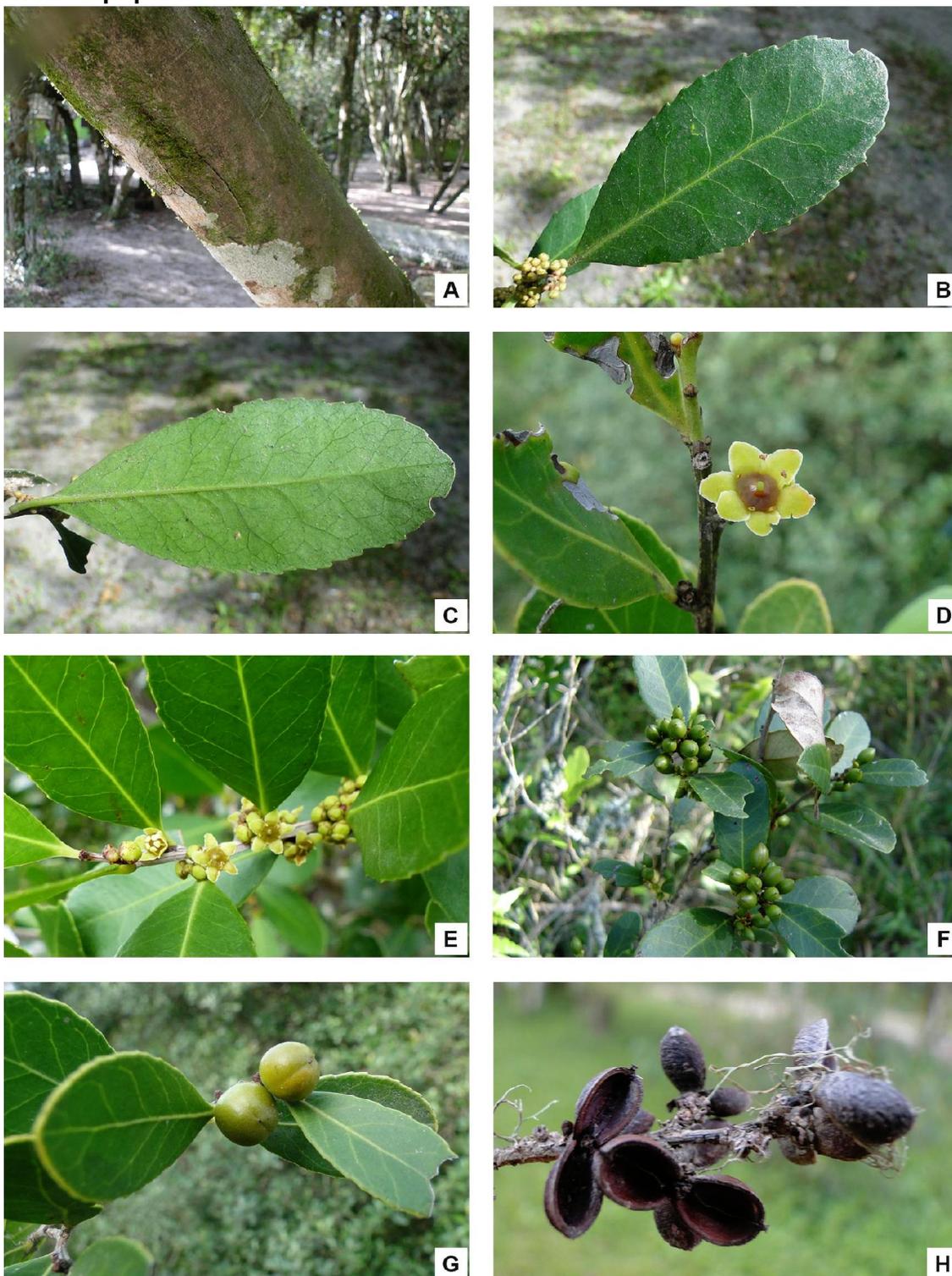
**CELASTRACEAE***Maytenus cassineformis* Reissek**Nomes populares:**

Figura 31 – *Maytenus cassineformis* - A. Tronco; B. Folha (face adaxial); C. Folha (face abaxial). D. Flor em detalhe; E. Floração; F. Frutificação; G. Frutos imaturos. H. Frutos após deiscência e liberação das sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

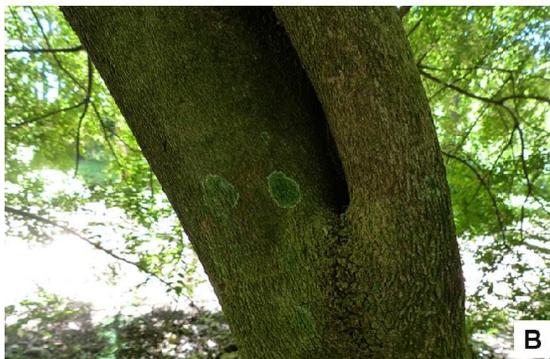
**CELASTRACEAE***Maytenus dasyclada* Mart.**Nomes populares:**

Figura 32 – *Maytenus dasyclada* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Frutos; E. Frutos maduros.  
Fonte: Acervo do autor, 2013.

**CELASTRACEAE***Maytenus muelleri* Schwacke**Nomes populares:** Espinheira-santa. Cancorosa.

Figura 33 – *Maytenus muelleri* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Botões florais; E. Flores;  
Fonte: Acervo do autor, 2012.

**COMBRETACEAE***Terminalia australis* Cambess.

Nomes populares: Sarandi.



Figura 34 – *Terminalia australis* - A. Aspecto da ramificação; B. Tronco; C. Folhas. D. Floração; E. Detalhe das flores.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

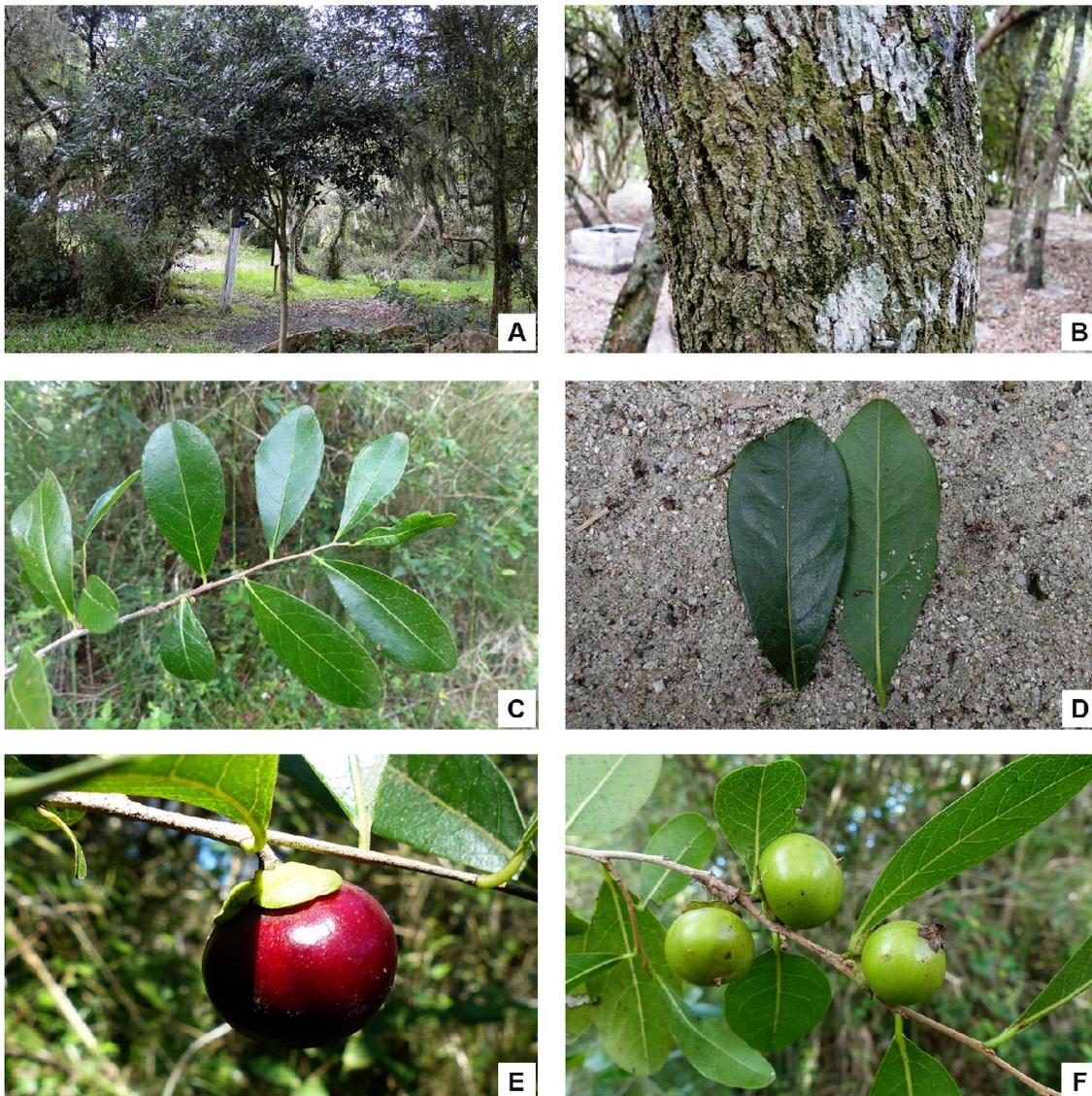
**EBENACEAE***Diospyros inconstans* Jacq.**Nomes populares:** Maria-preta.

Figura 35 – *Diospyros inconstans* - **A.** Árvore; **B.** Tronco; **C.** Ramo vegetativo. **D.** Folhas; **E.** Fruto maduro; **F.** Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

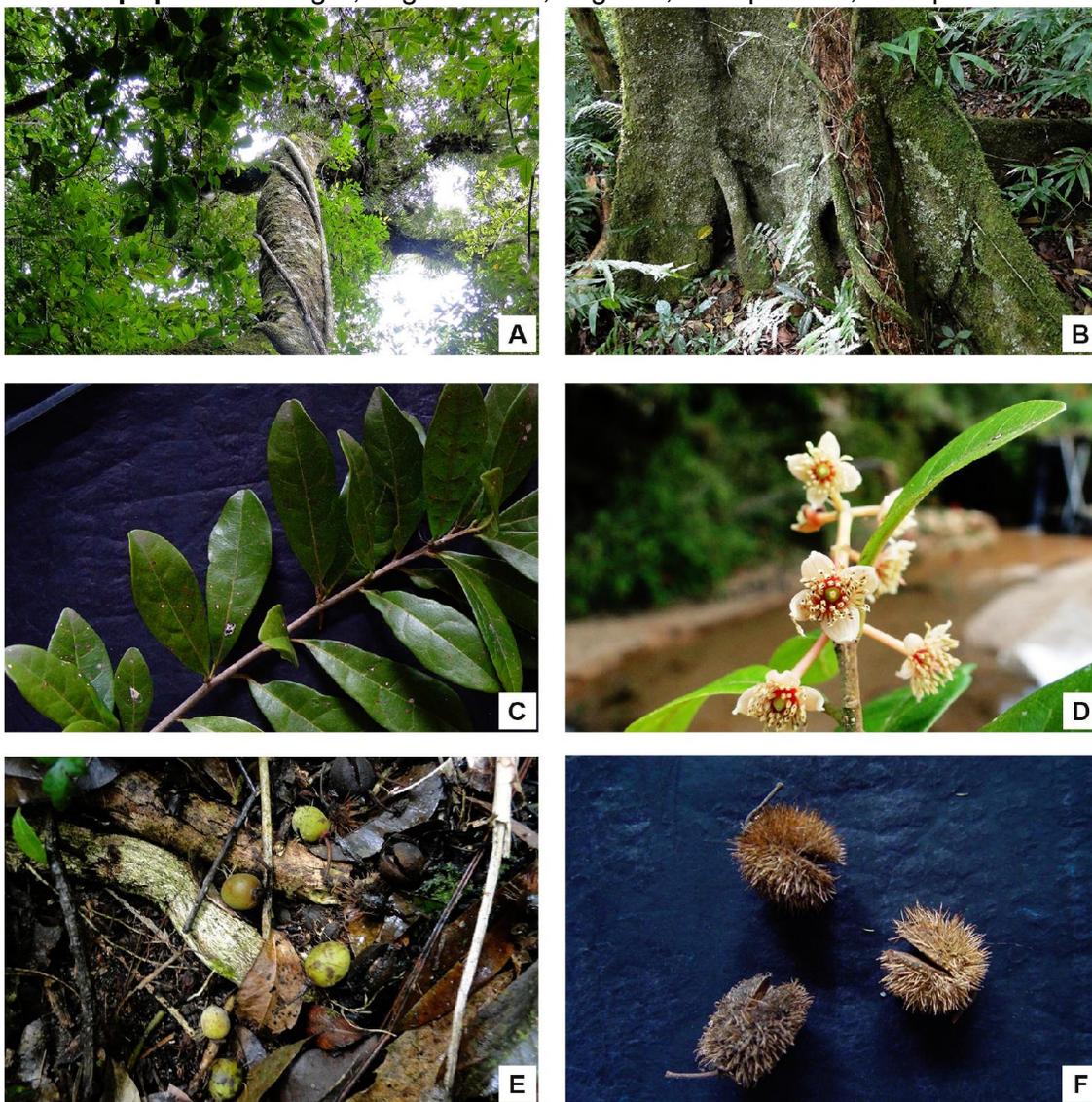
**ELAEOCARPACEAE***Sloanea monosperma* Vell.**Nomes populares:** Bugre, bugre-chorão, bugreiro, carrapicheira, carrapicho.

Figura 36 – *Sloanea monosperma* - **A.** Árvore; **B.** Tronco e raízes tabulares; **C.** Ramo vegetativo. **D.** Flores; **E.** Frutos imaturos (abortados); **F.** Frutos após deiscência.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

**ERYTHROXYLACEAE***Erythroxylum argentinum* O. E. Schulz

Nomes populares: Cocão.



Figura 37 – *Erythroxylum argentinum* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Flores; E. Frutos imaturos; F. Frutos quase maduros; G. Frutos em diferentes estágios de maturação. H. Frutificação.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

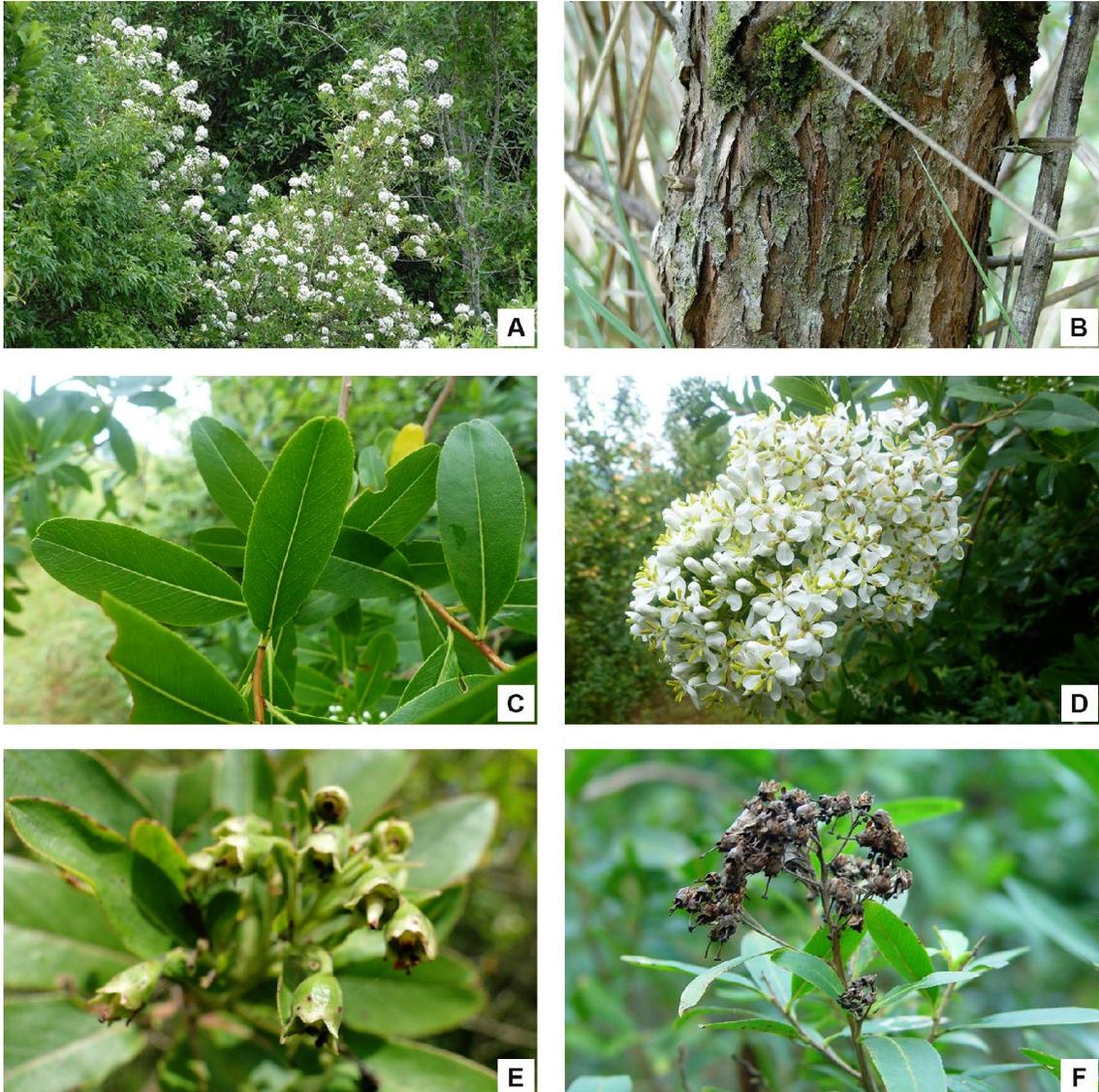
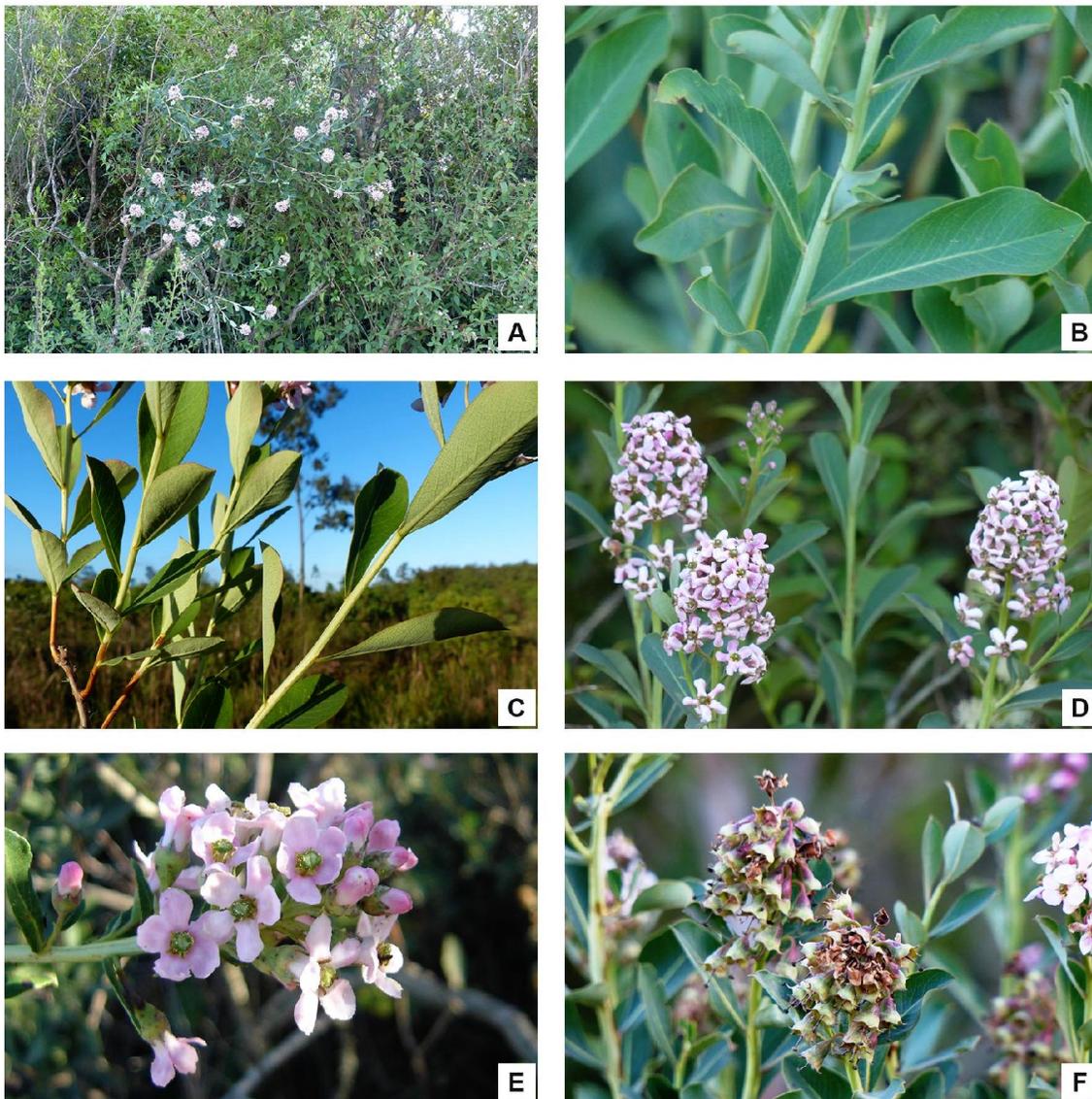
**ESCALLONIACEAE***Escallonia bifida* Link e Otto**Nomes populares:** Cana-de-pito.

Figura 38 – *Escallonia bifida* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folha. D. Flores; E. Frutos recém formados; F. Frutos após liberação das sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**ESCALLONIACEAE***Escallonia chlorophylla* Cham. e Schltldl.**Nomes populares:**

**Figura 39:** *Escallonia chlorophylla* - A. Arvoreta; B. Folhas; C. Ramo vegetativo. D. Floração; E. Detalhe das flores; F. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

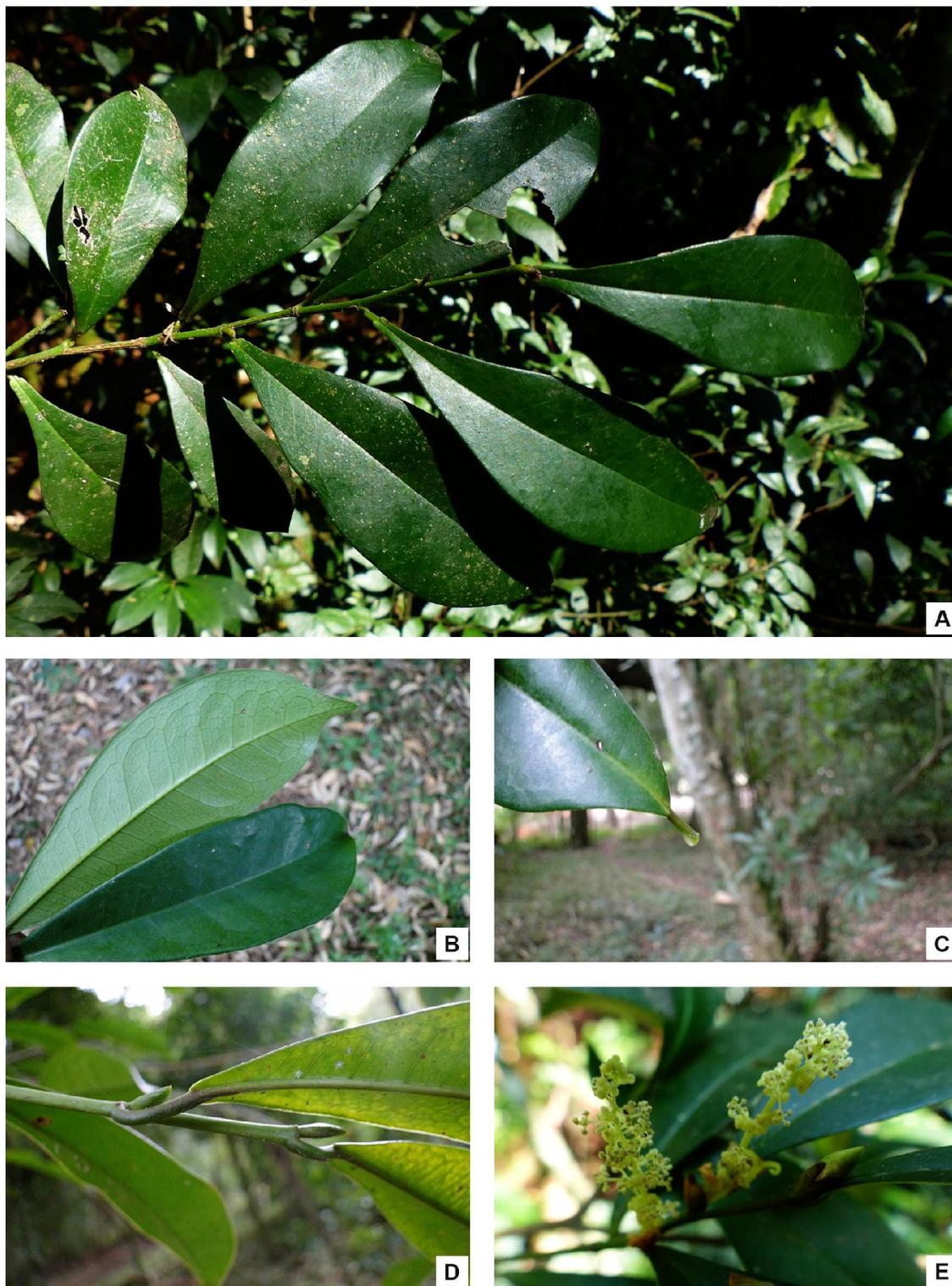
**EUPHORBIACEAE***Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll. Arg.**Nomes populares:** Laranjeira-do-mato.

Figura 40 – *Actinostemon concolor* - A. Ramo vegetativo; B. Folhas; C. latecência. D. Detalhe da base das folhas e pecíolos; E. Inflorescência.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**EUPHORBIACEAE***Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll. Arg.**Nomes populares:** Tanho.

Figura 41 – *Alchornea triplinervia* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folha. D. Folhas; E. Inflorescência; F. Frutos imaturos; G. Detalhe dos frutos.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

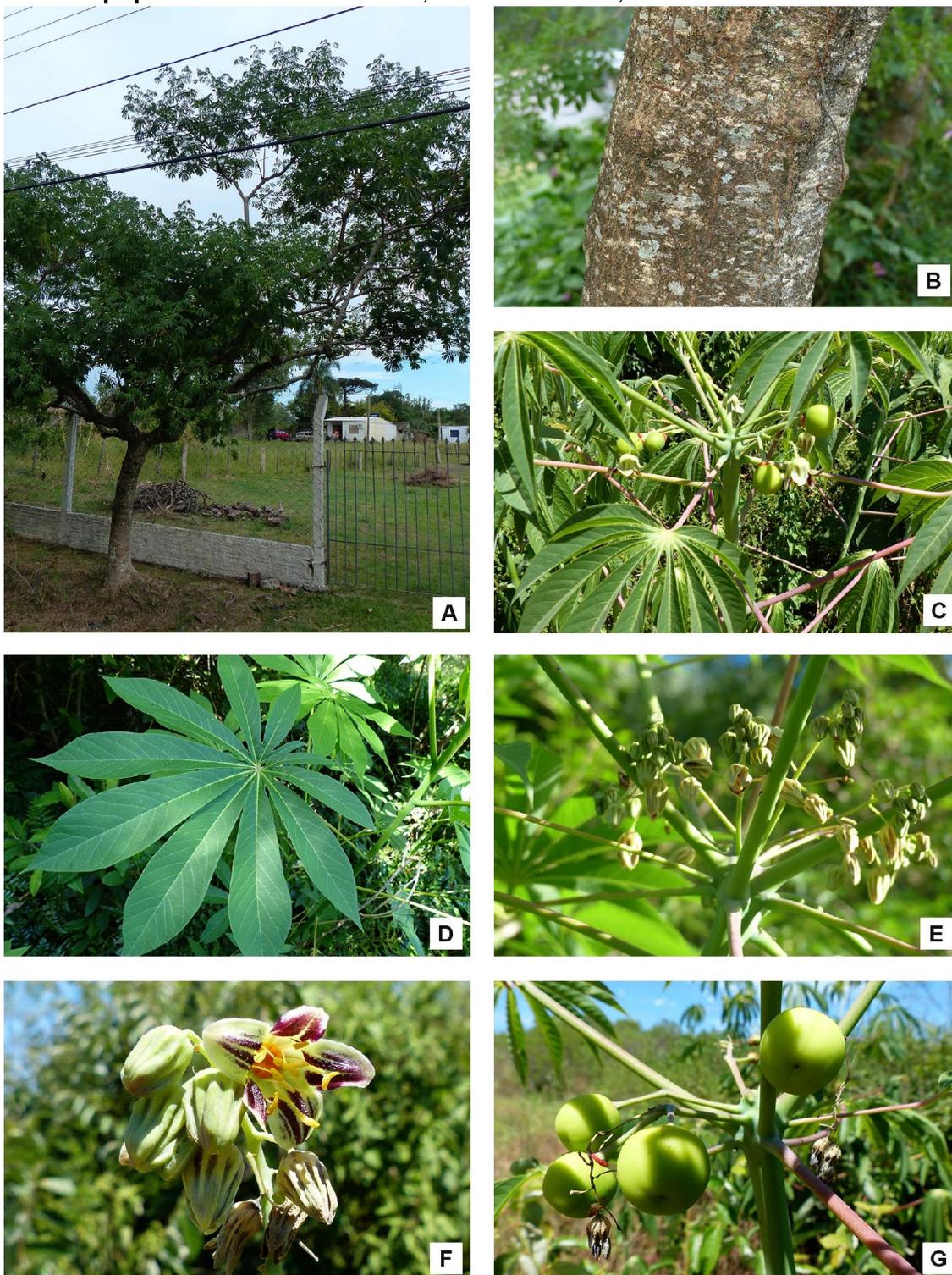
**EUPHORBIACEAE***Manihot grahamii* Hook.**Nomes populares:** Mandioca-braba, mandioca-brava, mamona-braba.

Figura 42 – *Manihot grahamii* - A. Árvore; B. Tronco; C. Indivíduo frutificado. D. Folha; E. Floração; F. Detalhe das flores; G. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

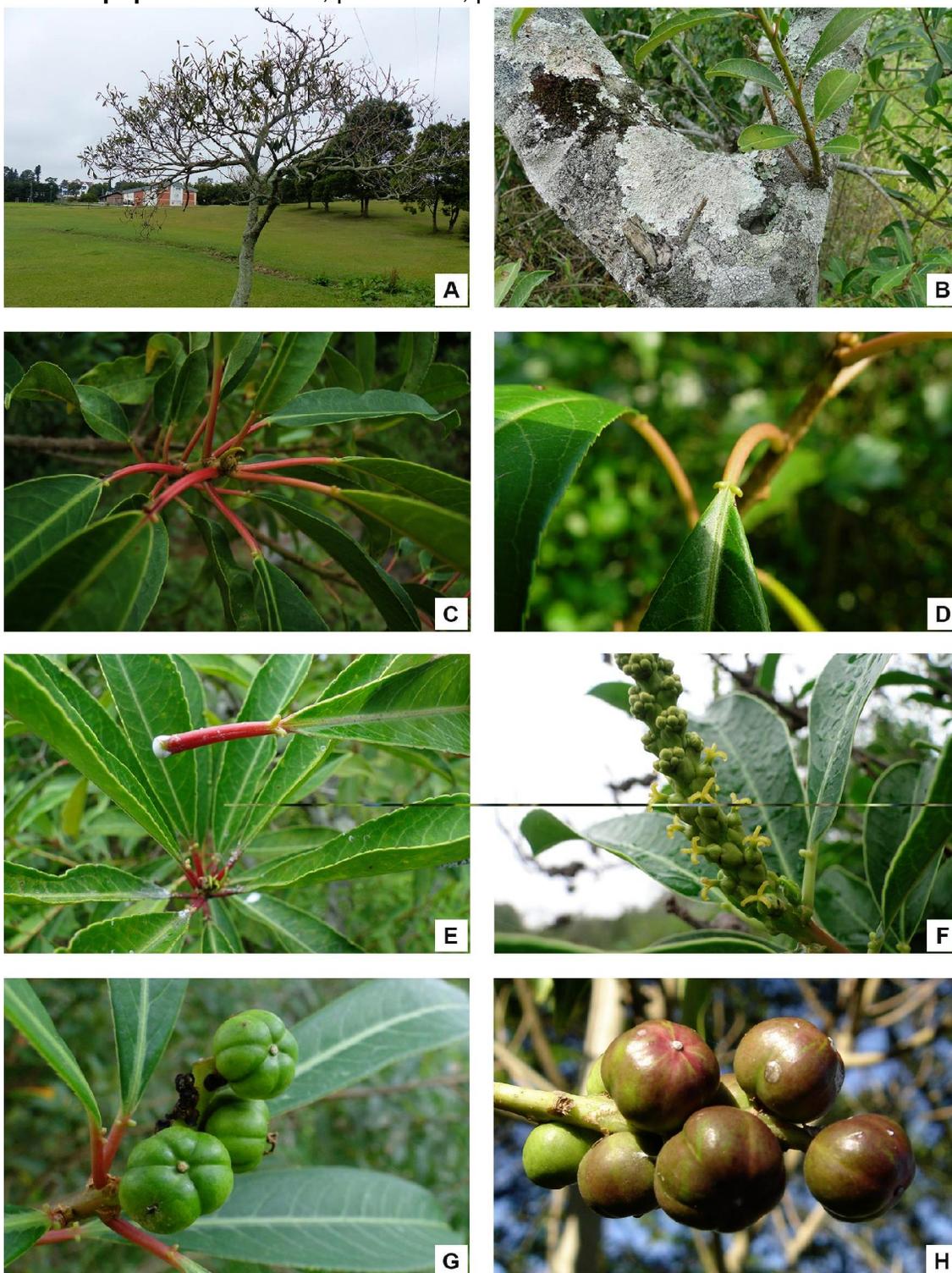
**EUPHORBIACEAE***Sapium glandulosum* (L.) Morong**Nomes populares:** Leiteiro, pau-leiteiro, pau-de-leite.

Figura 43 – *Sapium glandulosum* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas com pecíolos avermelhados. D. Detalhe das glândulas; E. Laticência; F. Inflorescência; G. Frutos imaturos. H. Frutos quase maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

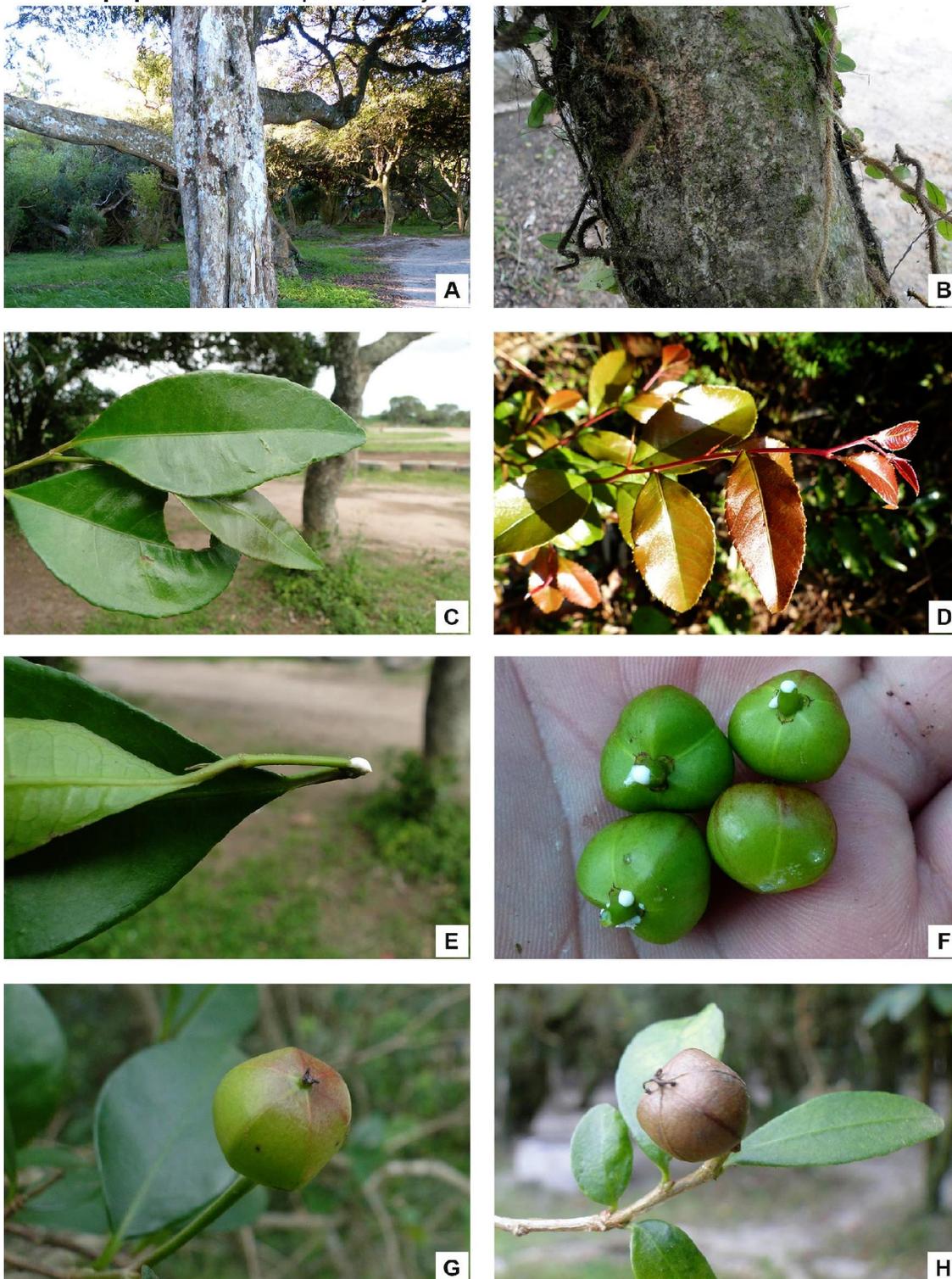
**EUPHORBIACEAE***Sebastiania brasiliensis* Spreng.**Nomes populares:** Branquilha, Guajuvira-branca.

Figura 44 – *Sebastiania brasiliensis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Brotações de coloração avermelhada; E. latecência; F. Frutos latecentes; G. Fruto imaturo. H. Fruto maduro.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**EUPHORBIACEAE***Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B. Sm. e Downs

Nomes populares: Branquilha.

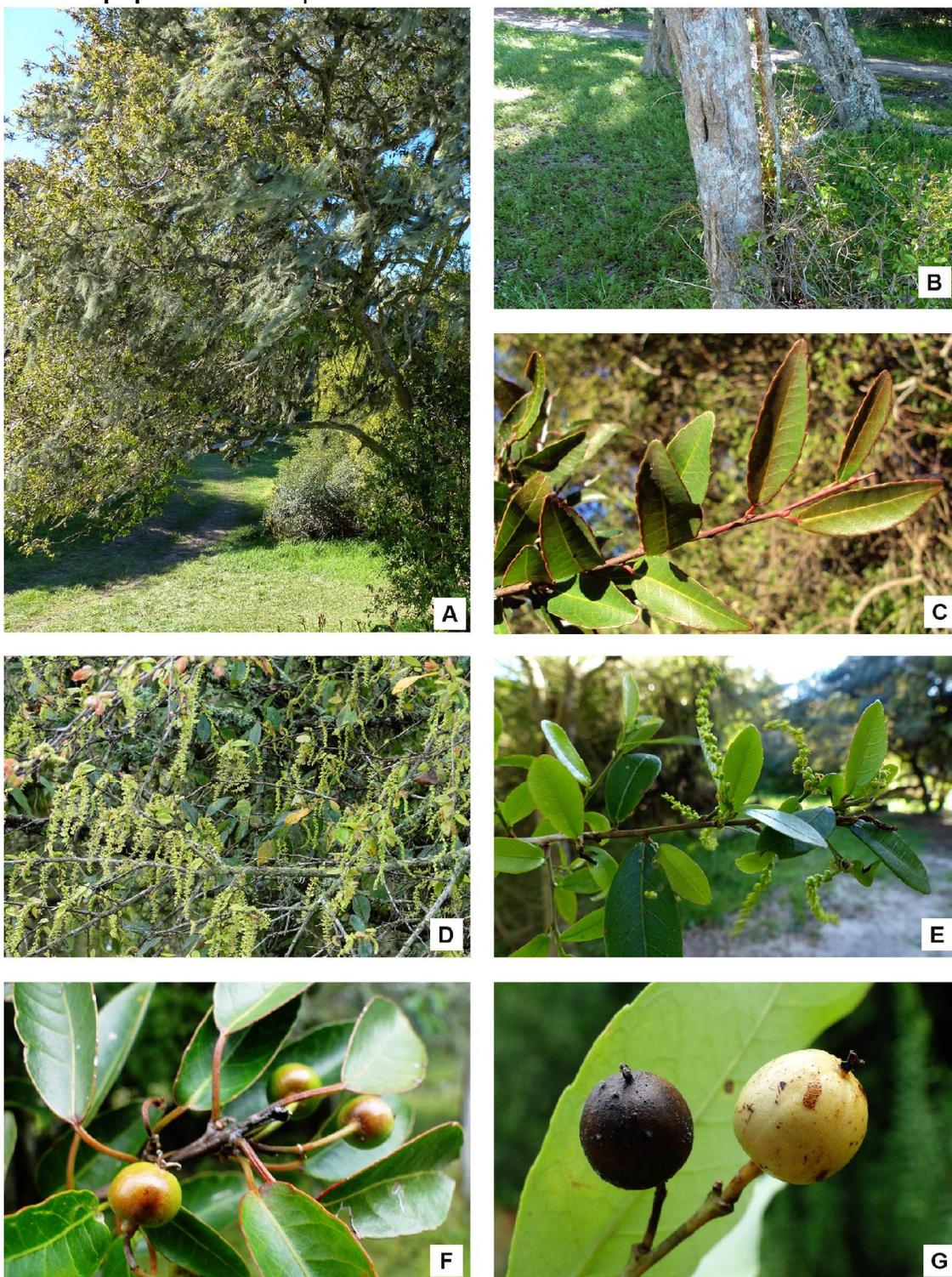


Figura 45 – *Sebastiania commersoniana* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Floração; E. Inflorescências; F. Frutos imaturos; G. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

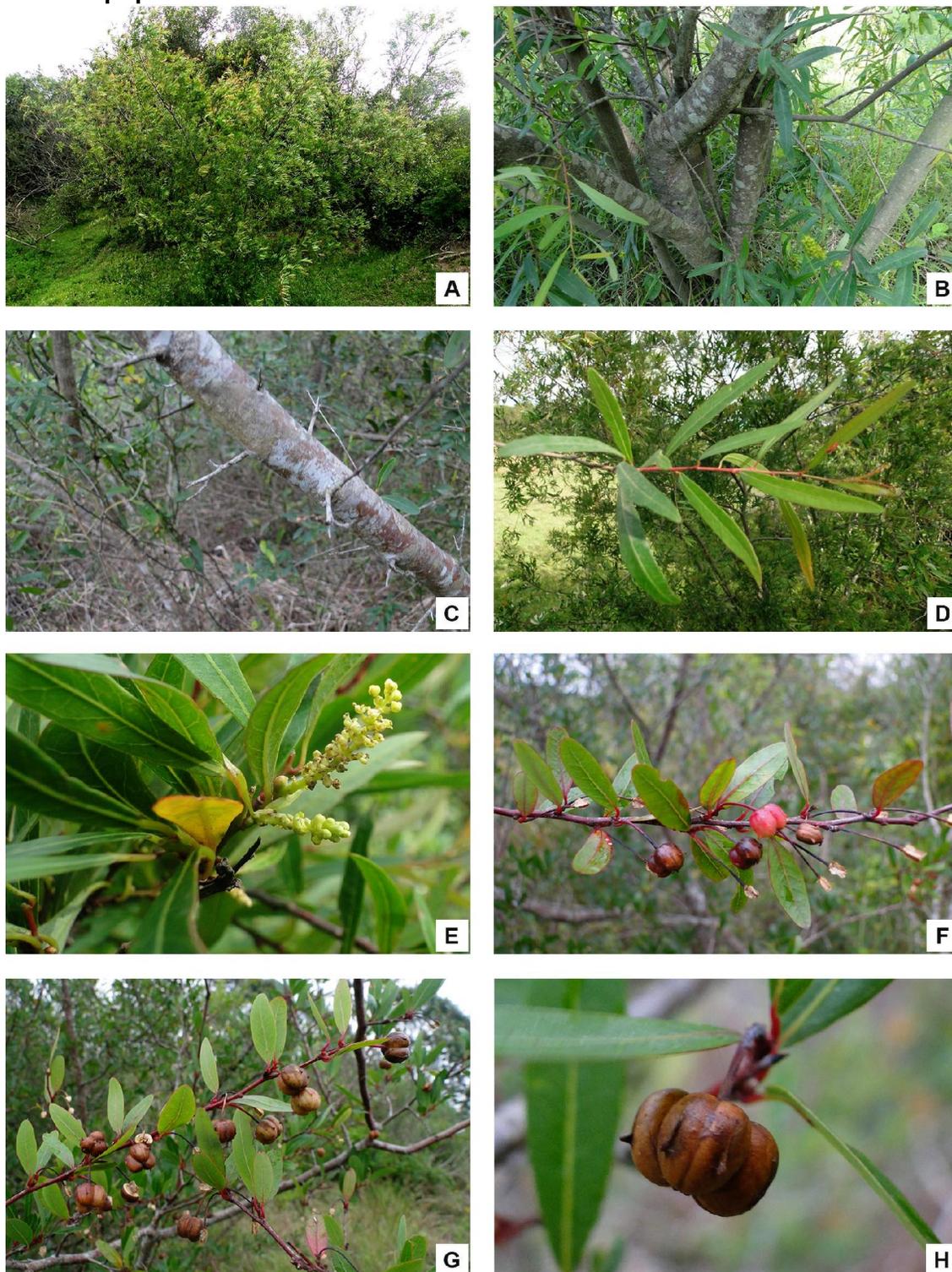
**EUPHORBIACEAE***Sebastiania schotiana* (Müll. Arg.) Müll. Arg.**Nomes populares:**

Figura 46 – *Sebastiania schotiana* - A. Arvoreta; B. Tronco; C. Espinhos no tronco. D. Folhas; E. Inflorescências; F. Frutos imaturos; G. Frutificação. H. Fruto maduro.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

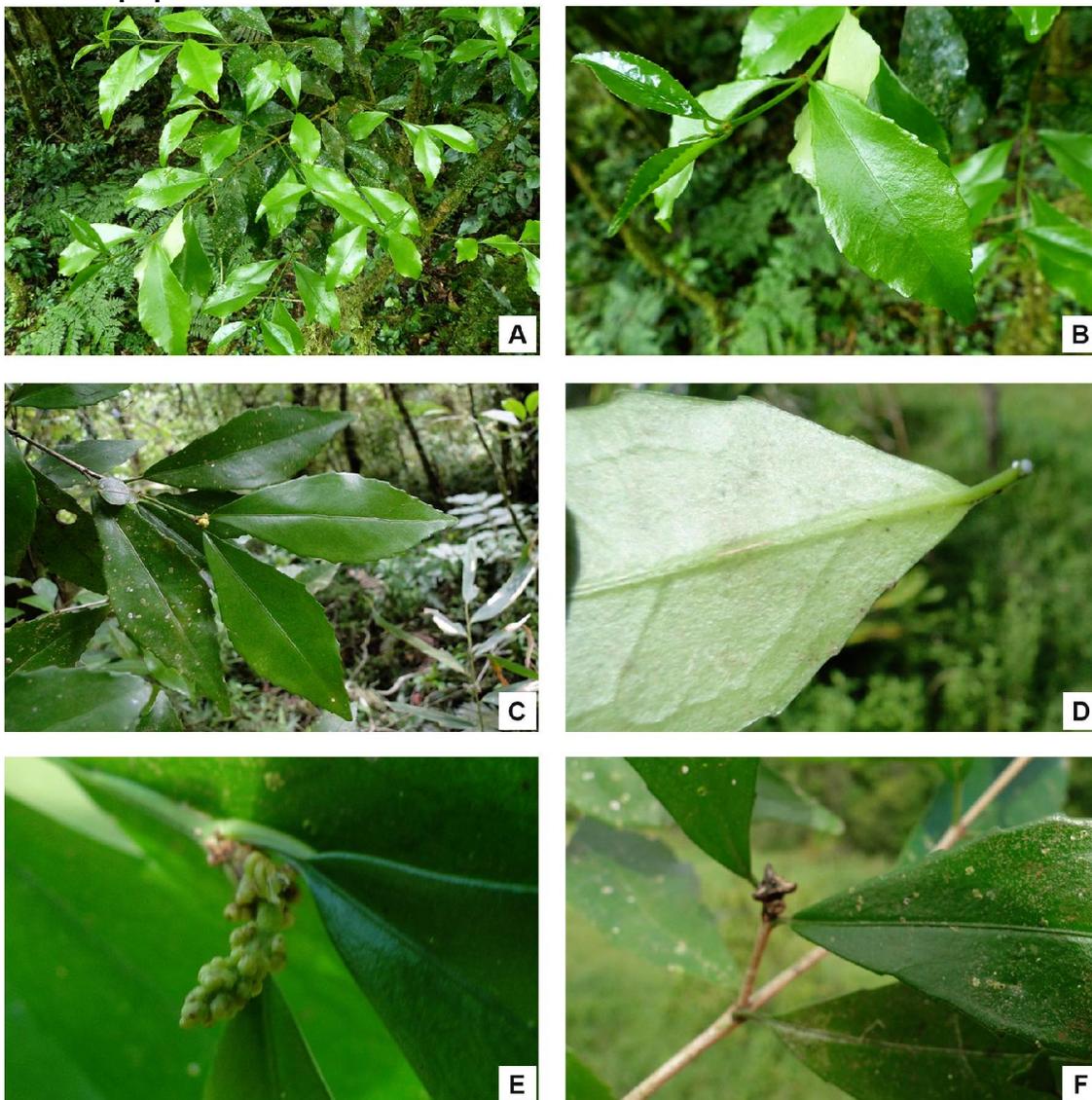
**EUPHORBIACEAE***Stillingia oppositifolia* Baill. ex Müll.Arg.**Nomes populares:**

Figura 47 – *Stillingia oppositifolia* - **A.** Aspecto da planta; **B.** Folhas; **C.** Ramo vegetativo; **D.** Latecência; **E.** Inflorescência; **F.** Fruto após deiscência.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**FABACEAE***Bauhinia forficata* Link

Nomes populares: Pata-de-vaca.

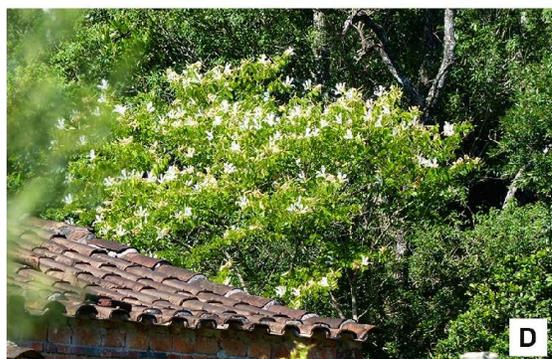
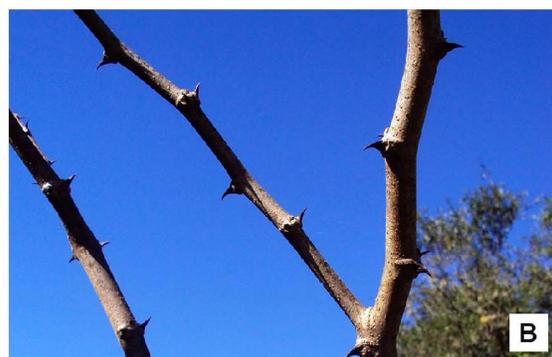


Figura 48 – *Bauhinia forficata* - A. Árvore; B. Ramos espinescentes; C. Folhas. D. Floração; E. Flor em detalhe; F.; G. Frutos imaturos. H. Frutos após deiscência.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

**FABACEAE***Calliandra tweediei* Benth.**Nomes populares:** Quebra-foice, cabeça-de-cardeal, calhandra-vermelha.

Figura 49 – *Calliandra tweediei* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Botões florais; E. Floração; F. Inflorescência; G. Fruto imaturo.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

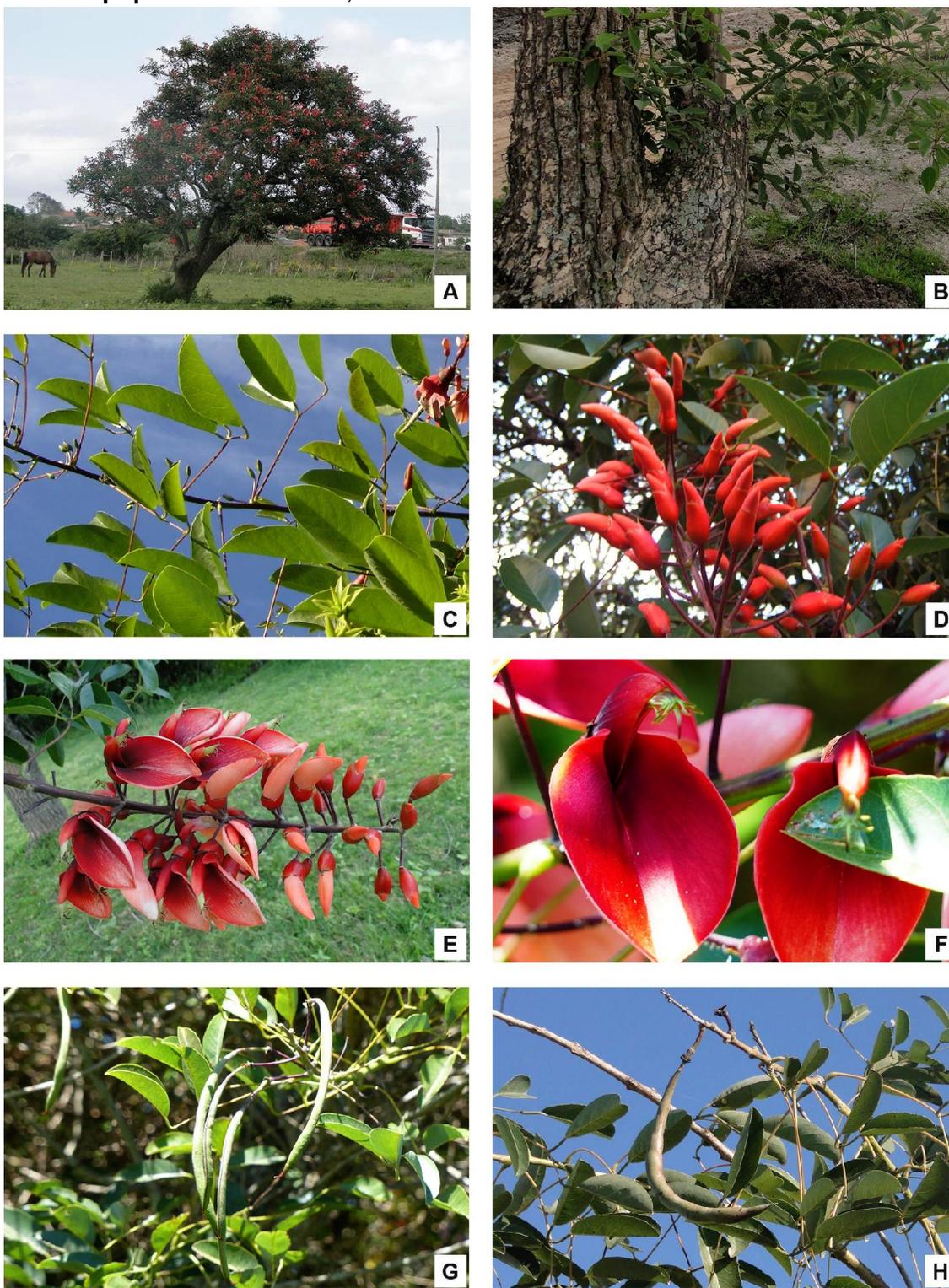
**FABACEAE***Erythrina crista-galli* L.**Nomes populares:** Corticeira, corticeira-do-banhado.

Figura 50 – *Erythrina crista-galli* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Botões florais; E. Inflorescência; F. Detalhe das flores; G. Frutos imaturos. H. Frutos quase maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**FABACEAE***Inga vera* Willd.**Nomes populares:** Ingá-banana.**A****B****C****D****E****F**

Figura 51 – *Inga vera* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Folíolos e ráquis alado; E. Detalhe das flores; F. Frutos maduros com polpa e sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**FABACEAE***Mimosa bimucronata* (DC.) O. Kuntze

Nomes populares: Maricá, amaricá.

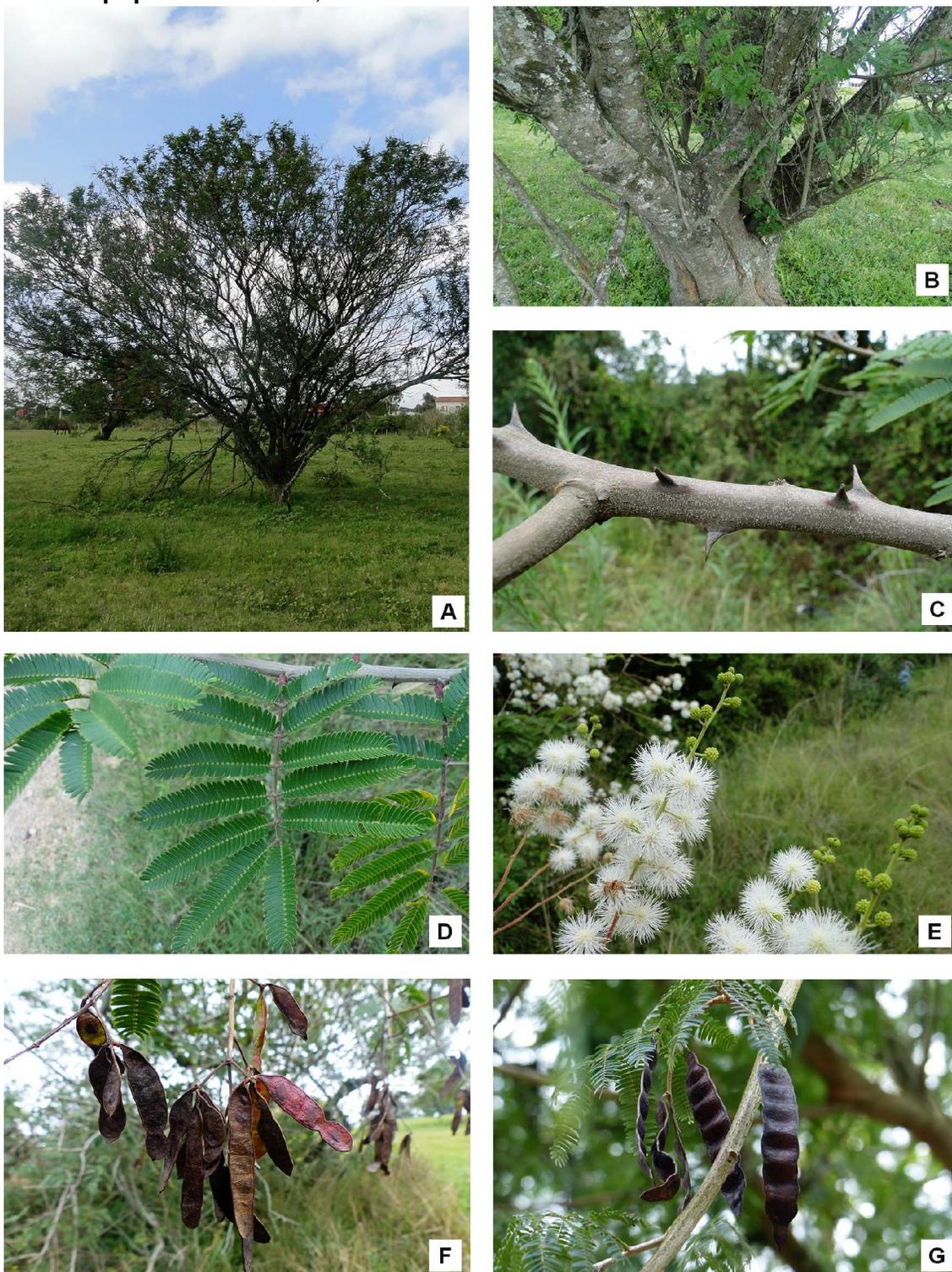


Figura 52 – *Mimosa bimucronata* - A. Árvore; B. Tronco; C. Espinhos; D. Folha bipinada; E. Inflorescências; F. Frutos imaturos; G. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**FABACEAE***Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan

Nomes populares: Angico

**A****B****C****D****E**

Figura 53 – *Parapiptadenia rigida* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas bipinadas; D. Inflorescências; E. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**FABACEAE**

*Senna corymbosa* (Lam.) H.S.Irwin e Barneby

**Nomes populares:** Fedegoso.



Figura 54 – *Senna corymbosa* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Flores; E. Frutificação; F. Frutos.  
Fonte: Acervo do autor, 2012.

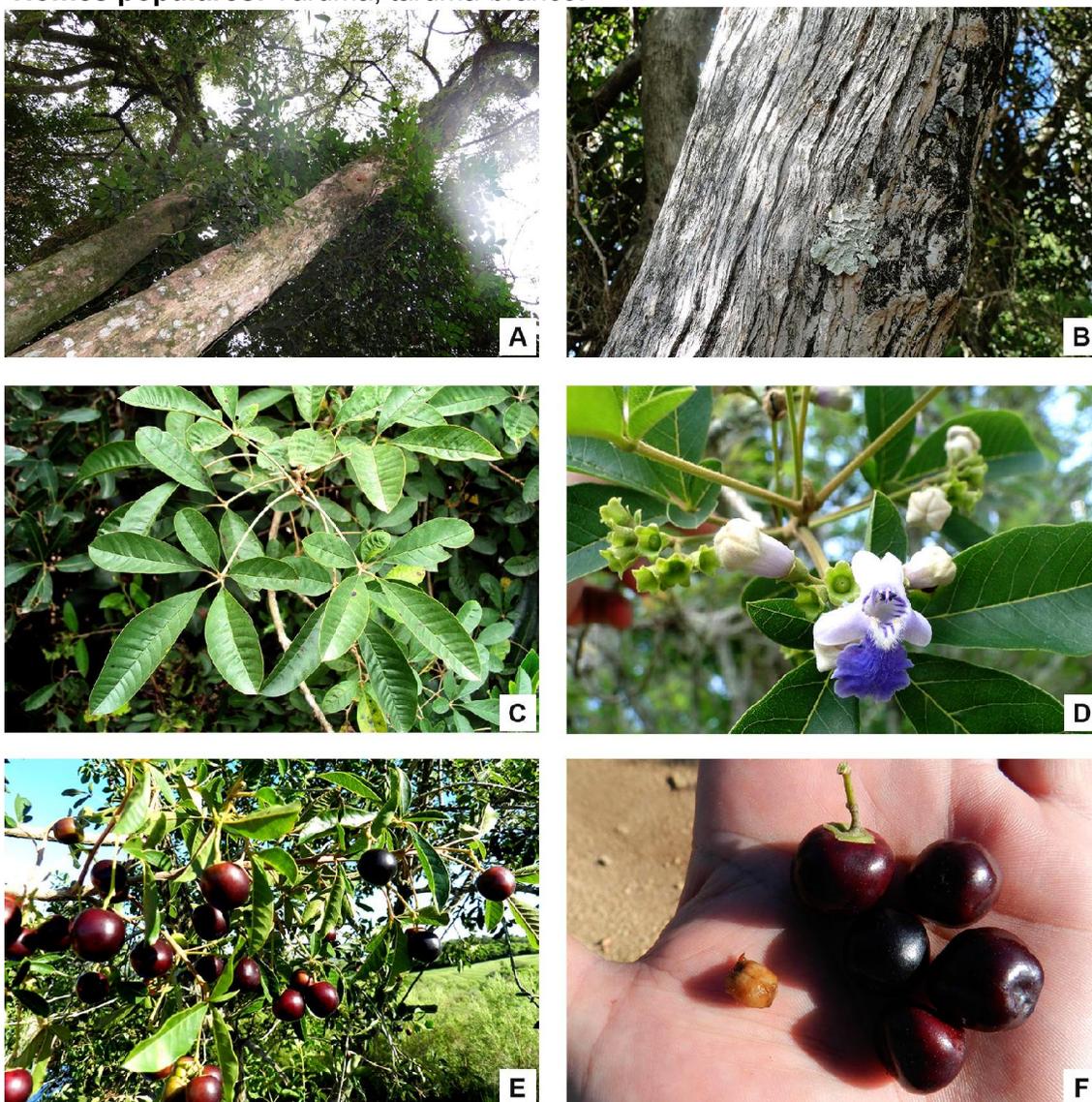
**LAMIACEAE***Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke**Nomes populares:** Tarumã, tarumã-branco.

Figura 55 – *Vitex megapotamica* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas compostas digitadas. D. Flores; E. Frutificação; F. Frutos maduros e semente.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

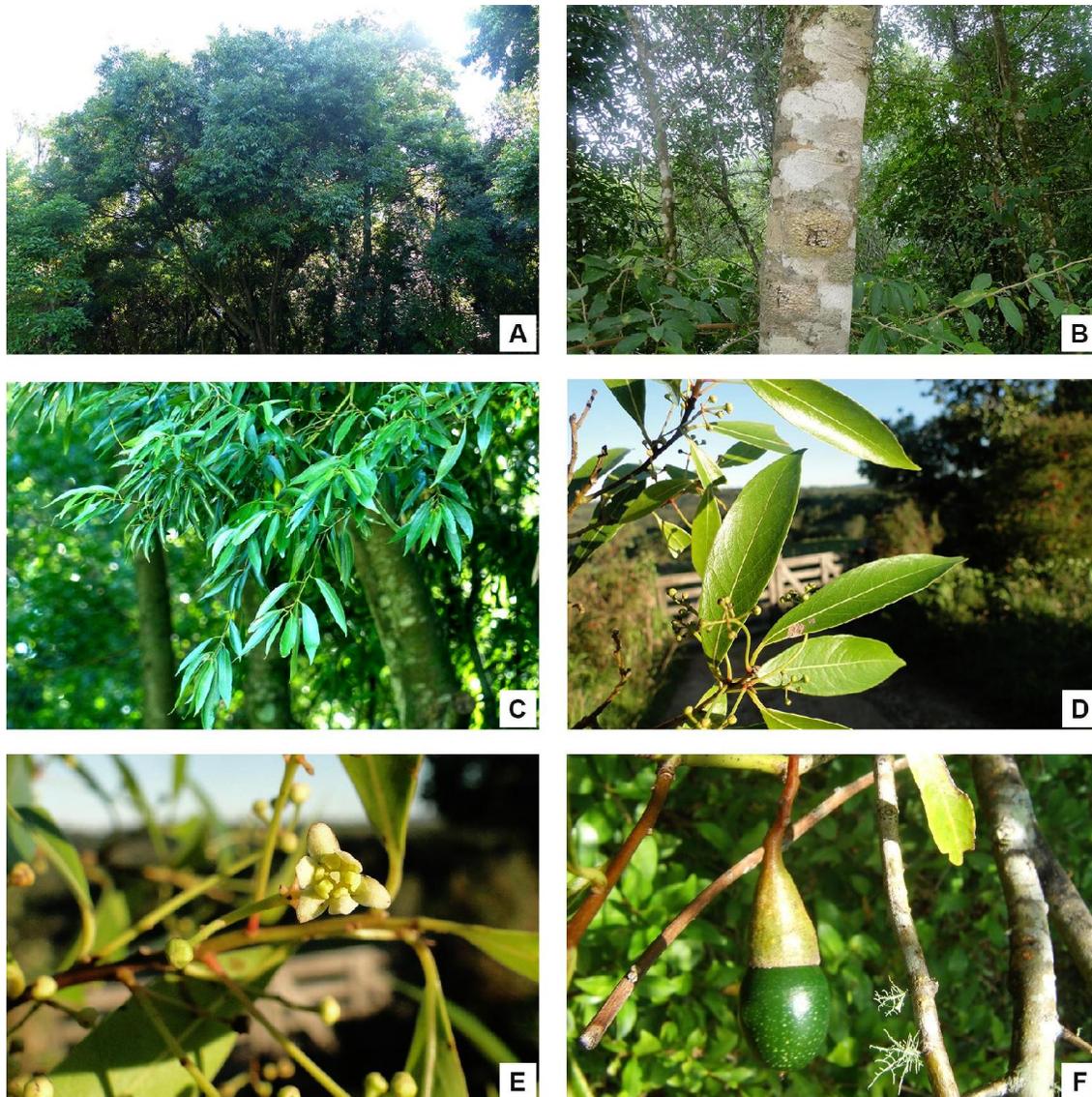
**LAURACEAE***Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez**Nomes populares:** Canela-preta, canela-merda, canela-de-cheiro, canela-amarela, canela-fedorenta.

Figura 56 – *Nectandra megapotamica* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas. D. Inflorescências; E. Detalhe da flor; F. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

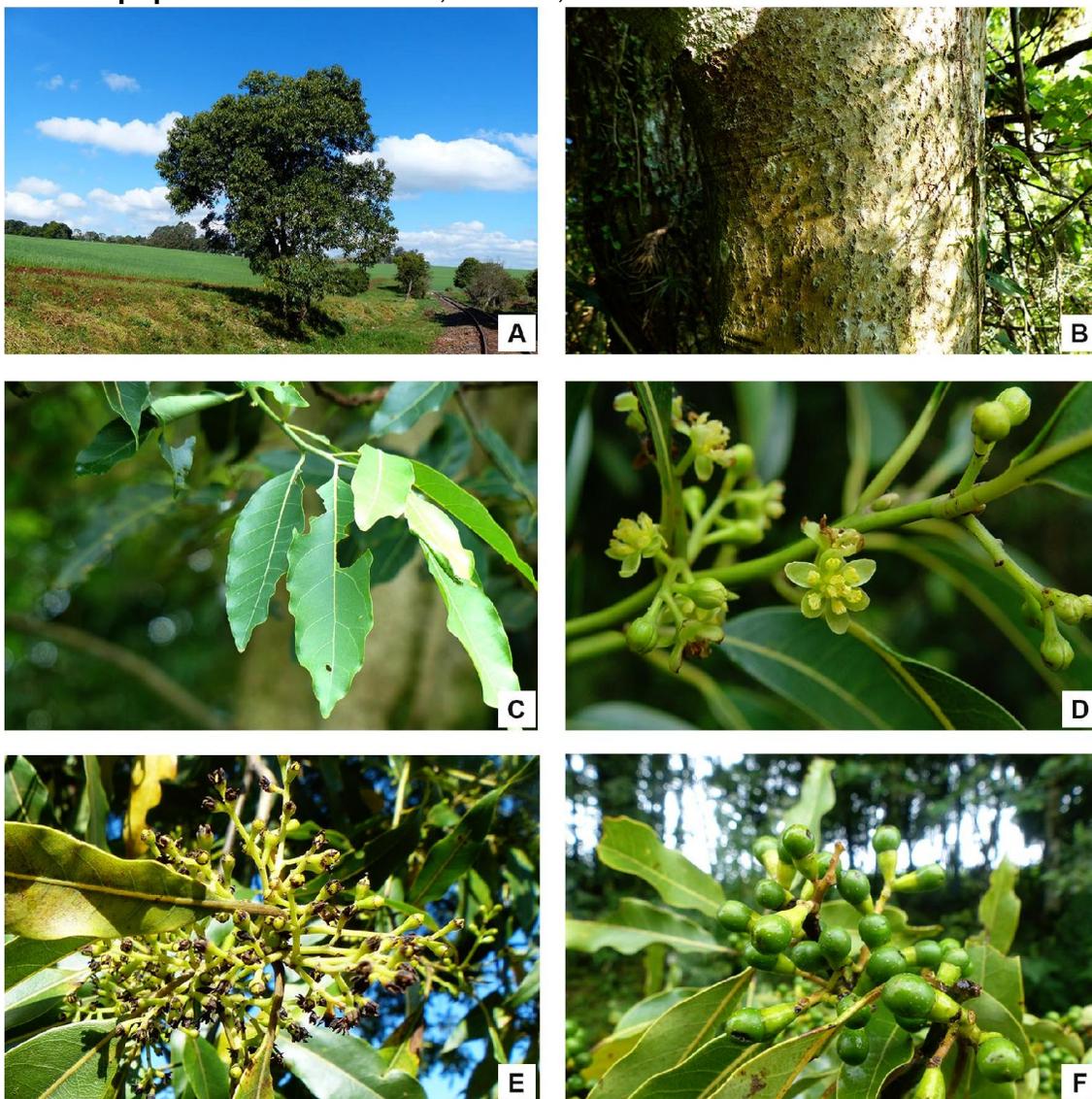
**LAURACEAE***Ocotea puberula* (Rich.) Nees**Nomes populares:** Canela-sebo, canelão, canela-seiva.

Figura 57 – *Ocotea puberula* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Flores em detalhe; E. Frutos recém formados; F. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

## LAURACEAE

*Ocotea pulchella* (Nees) Mez

Nomes populares: Canela-preta, Canela-caúna.

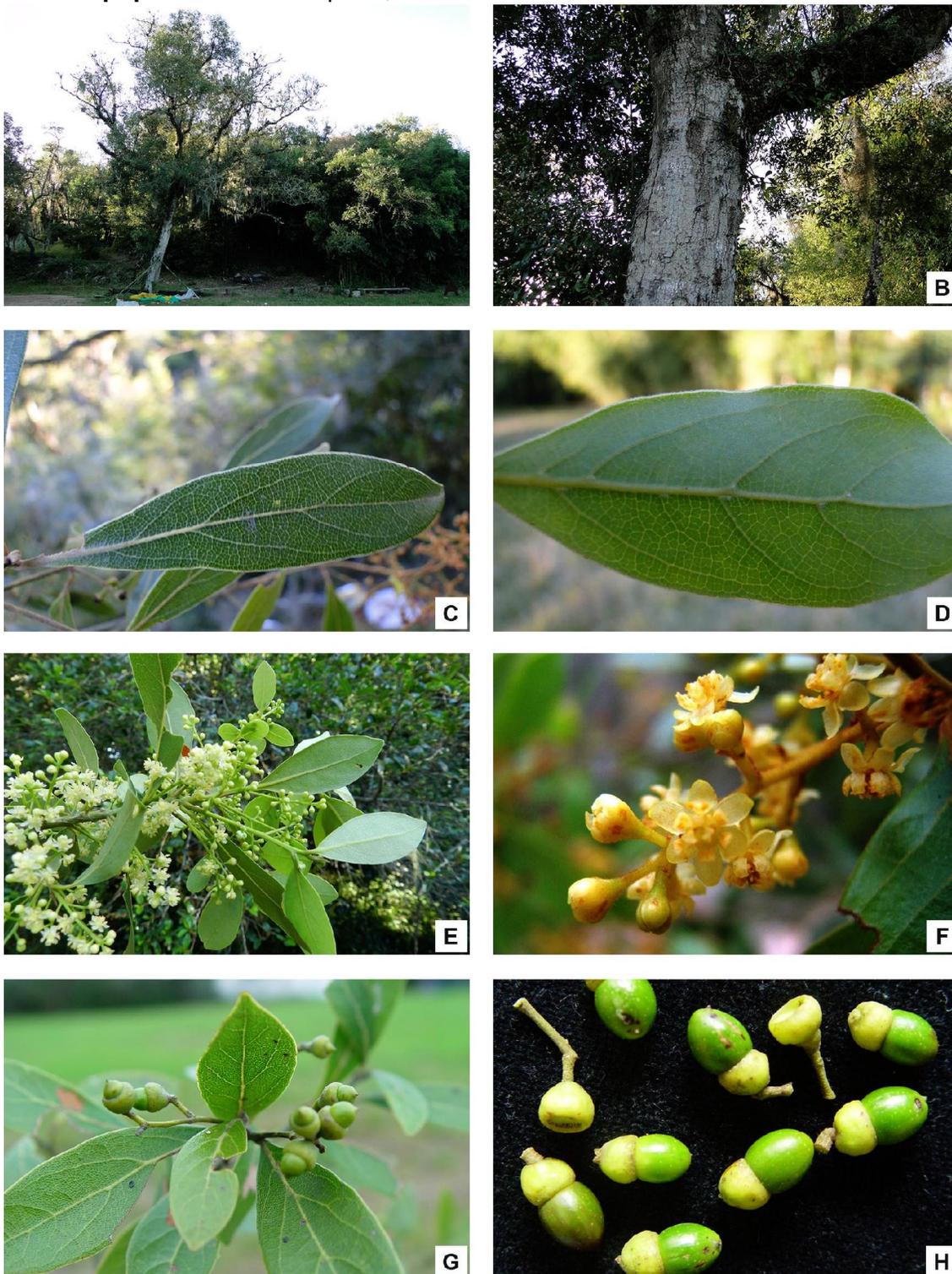


Figura 58 – *Ocotea pulchella* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folha; D. Face abaxial da folha com domácias; E. Floração; F. Detalhe das flores; G. Frutos imaturos; H. Frutos quase maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

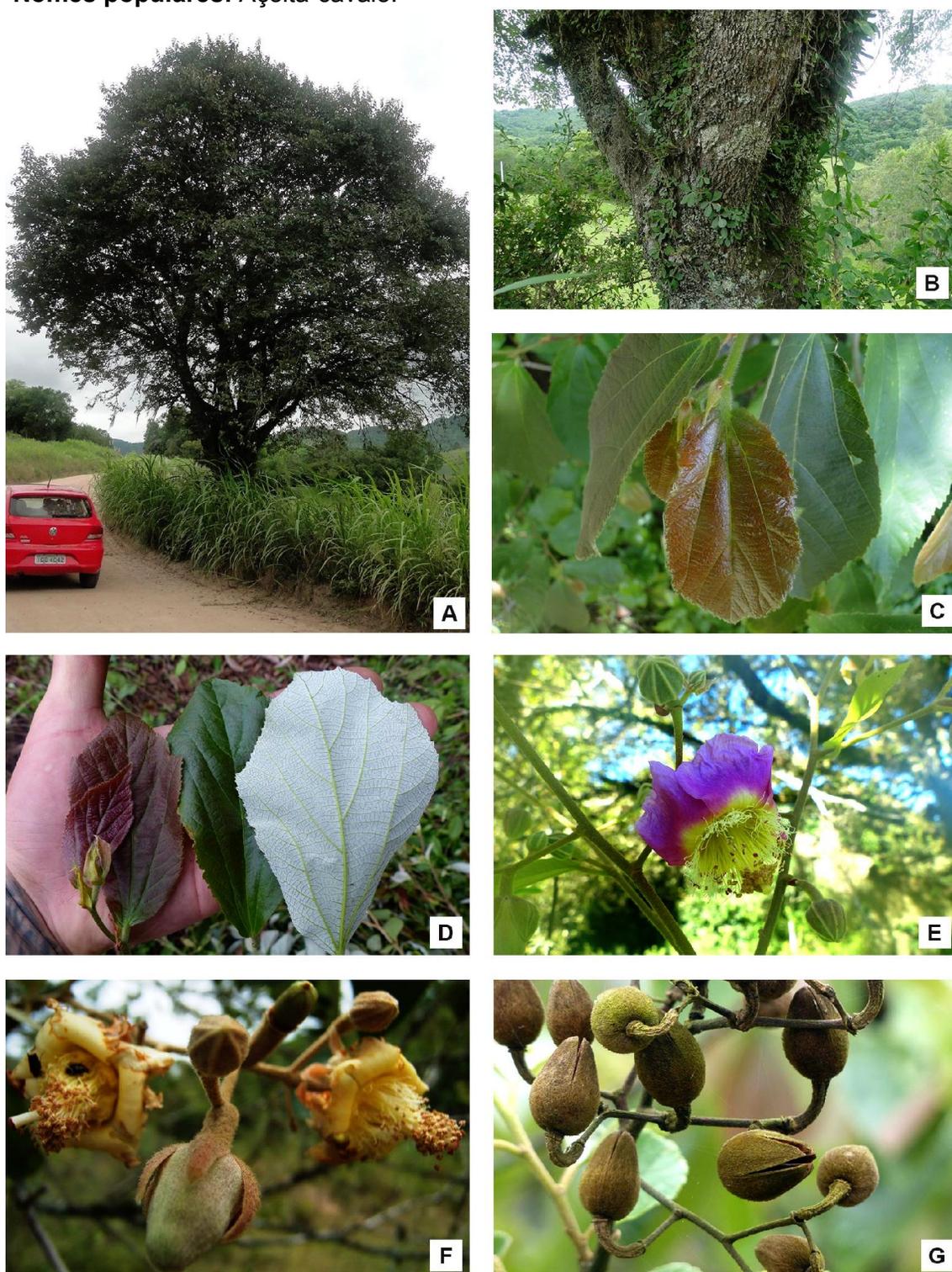
**MALVACEAE***Luehea divaricata* Mart. e Zucc.**Nomes populares:** Açoita-cavalo.

Figura 59 – *Luehea divaricata* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Brotações de coloração avermelhada e folhas; E. Flor em detalhe; F. Botões florais, flores e fruto imaturo; G. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**MELASTOMATACEAE***Miconia hiemalis* A.St.-Hil. e Naudin ex Naudin**Nomes populares:** Pixirica-macho, falsa-pixirica, pixirica.

Figura 60 - *Miconia hiemalis* - A. Arvoreta; B. Folhas; C. Inflorescências; D. Botões florais; E. Floração.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**MELASTOMATACEAE***Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin**Nomes populares:**

Figura 61 – *Miconia pusilliflora* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Frutificação; E. Frutos imaturos.  
Fonte: Acervo do autor, 2013.

**MELIACEAE***Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.**Nomes populares:** Canjerana.

Figura 62 – *Cabralea canjerana* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Brotações Frutos após deiscência; E. Inflorescências; F. Detalhe das flores; G. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

**MELIACEAE***Cedrela fissilis* Vell.

Nomes populares: Cedro.

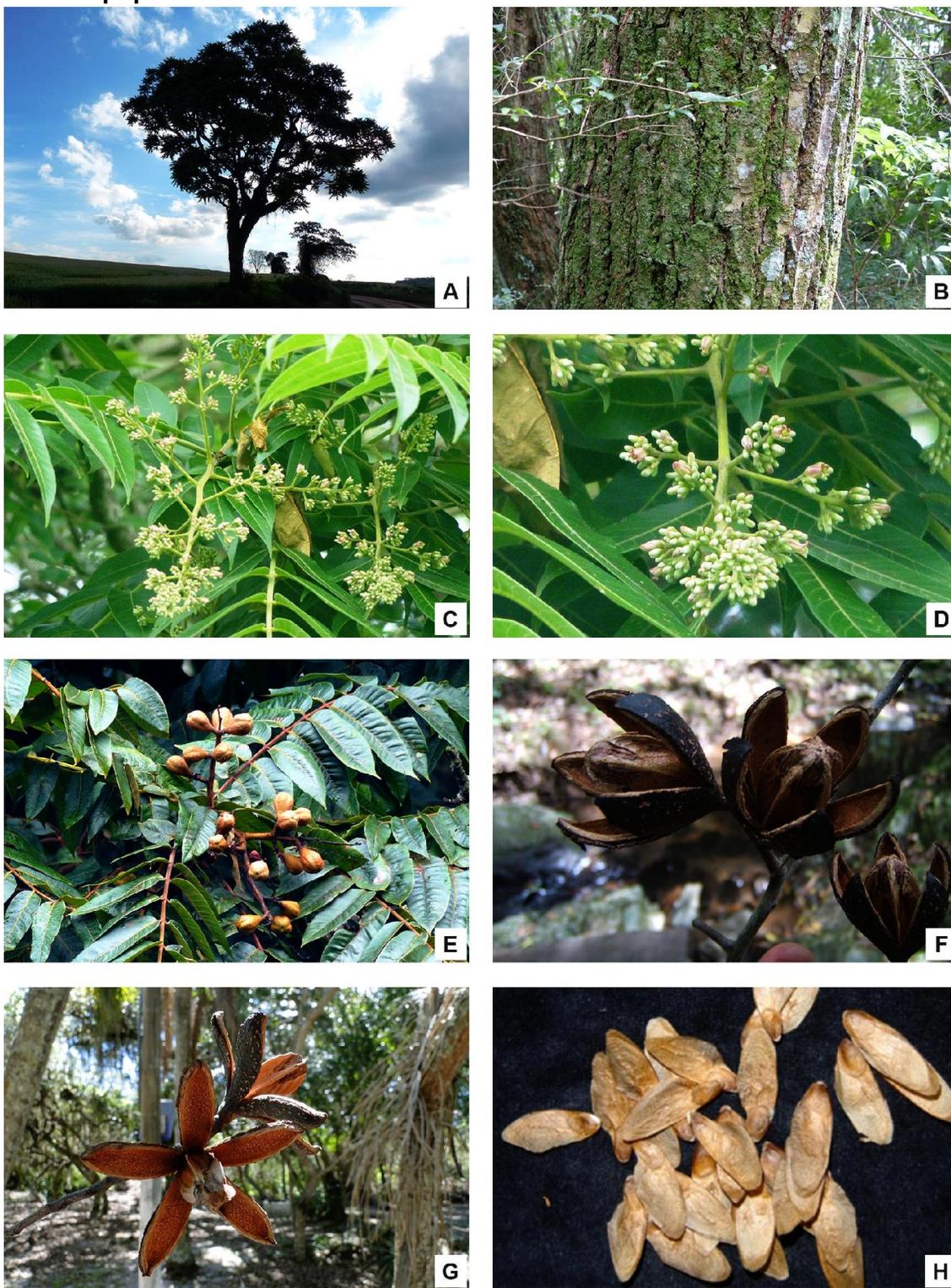


Figura 63 – *Cedrela fissilis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas e inflorescências; D. Flores; E. Frutos imaturos; F. Frutos após deiscências; G. Frutos lenhosos abertos; H. Sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

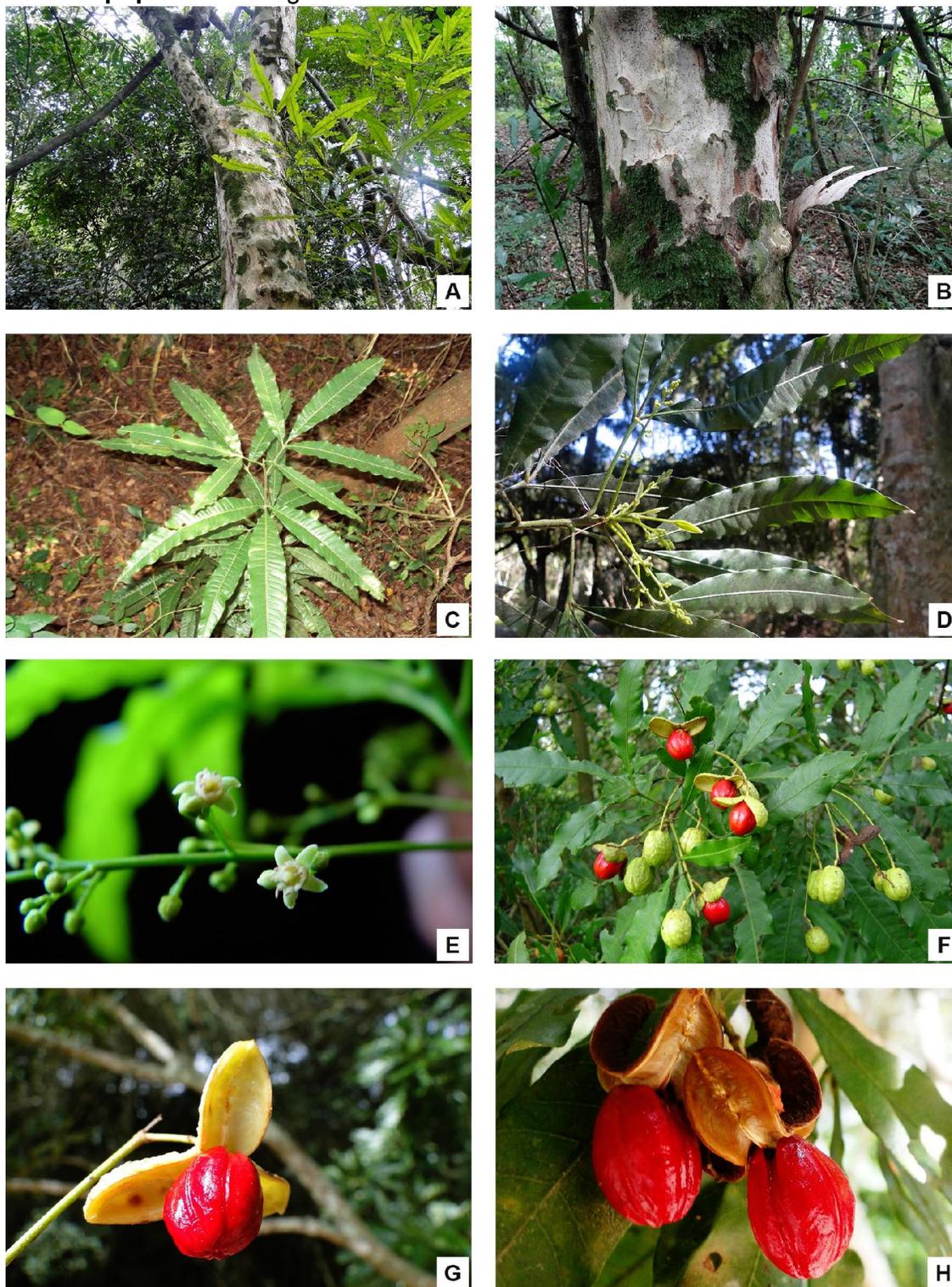
**MELIACEAE***Trichilia clausenii* C.DC.**Nomes populares:** Catiguá.

Figura 64 – *Trichilia clausenii* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas compostas trifolioladas; D. Inflorescências; E. Flores; F. Frutificação; G. Fruto aberto expõe as sementes cobertas por arilo; H. Frutos deiscentes maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**MELIACEAE***Trichilia elegans* A. Juss.**Nomes populares:**

Figura 65 – *Trichilia elegans* - A. Folha; B. Floração; C. Folha; D. E. Inflorescência; F. Frutos imaturos; G. Fruto aberto; H. Semente revestida por arilo.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

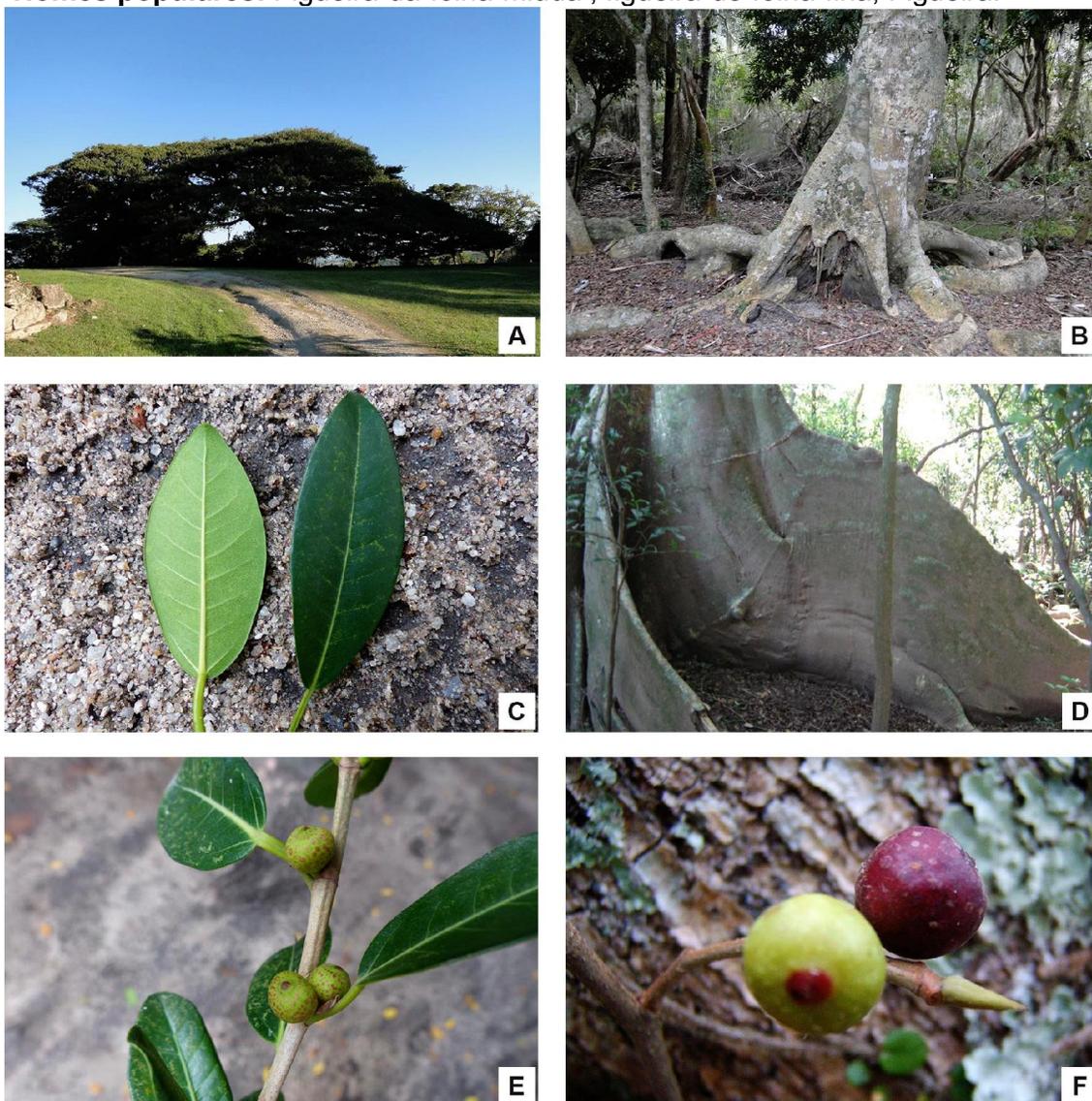
**MORACEAE***Ficus cestrifolia* Schott**Nomes populares:** Figueira-da-folha-miúda , figueira-de-folha-fina, Figueira.

Figura 66 – *Ficus cestrifolia* - **A.** Árvore adulta; **B.** Tronco; **C.** Folhas; **D.** Raízes tabulares; **E.** Sicônios imaturos; **F.** Sicônios maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

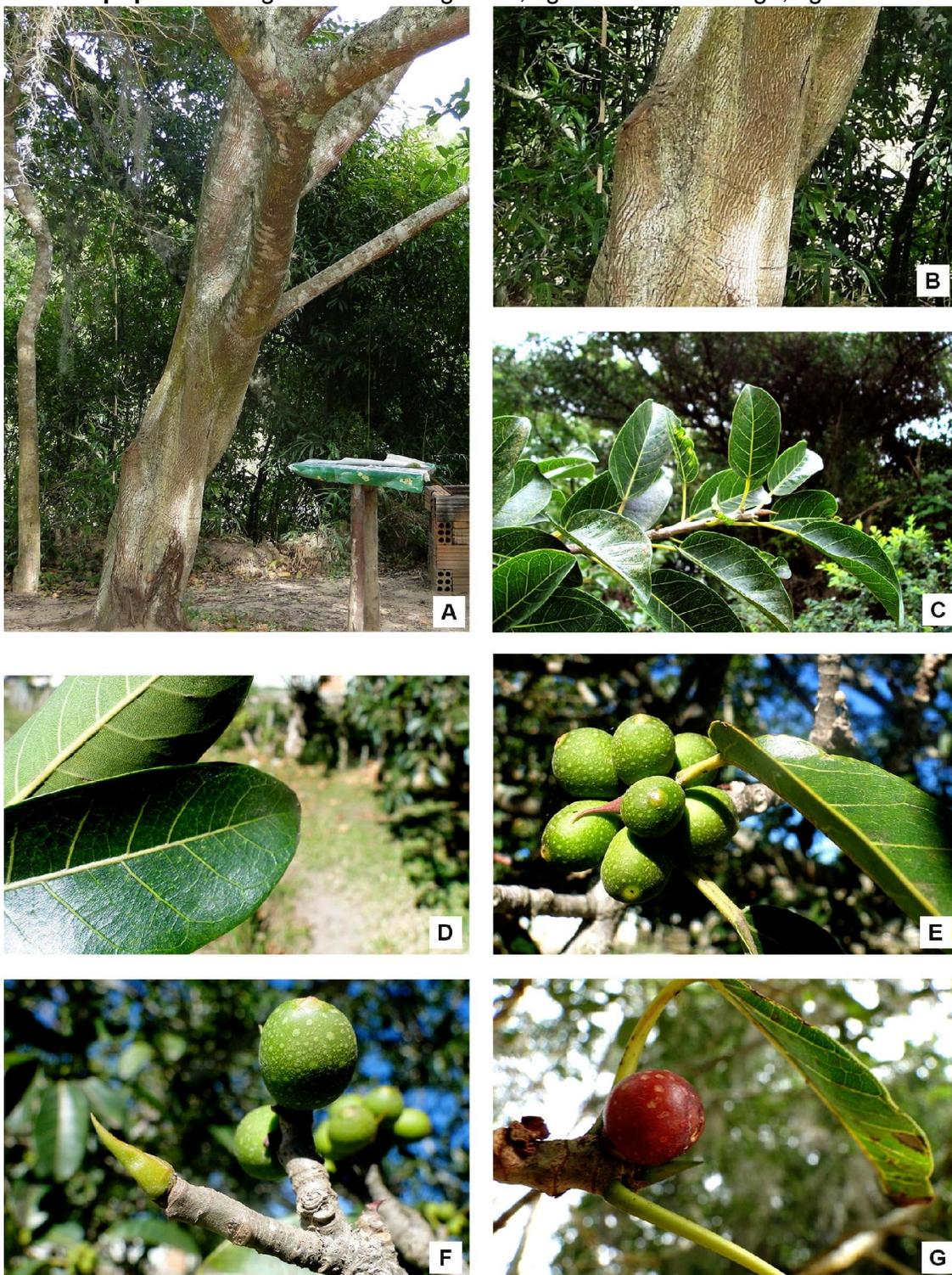
**MORACEAE***Ficus luschnathiana* (Miq.) Miq.**Nomes populares:** Figueira-da-folha-gráuda, figueira-de-folha-larga, figueira.

Figura 67 – *Ficus luschnathiana* - A. Árvore; B. Tronco; C. Ramo vegetativo; D. Folhas; E. Sicônios imaturos; F. Detalhe da brotação; G. Sicônios maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**MORACEAE**

*Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw e Boer

**Nomes populares:** Chincho, cincho, buxa.

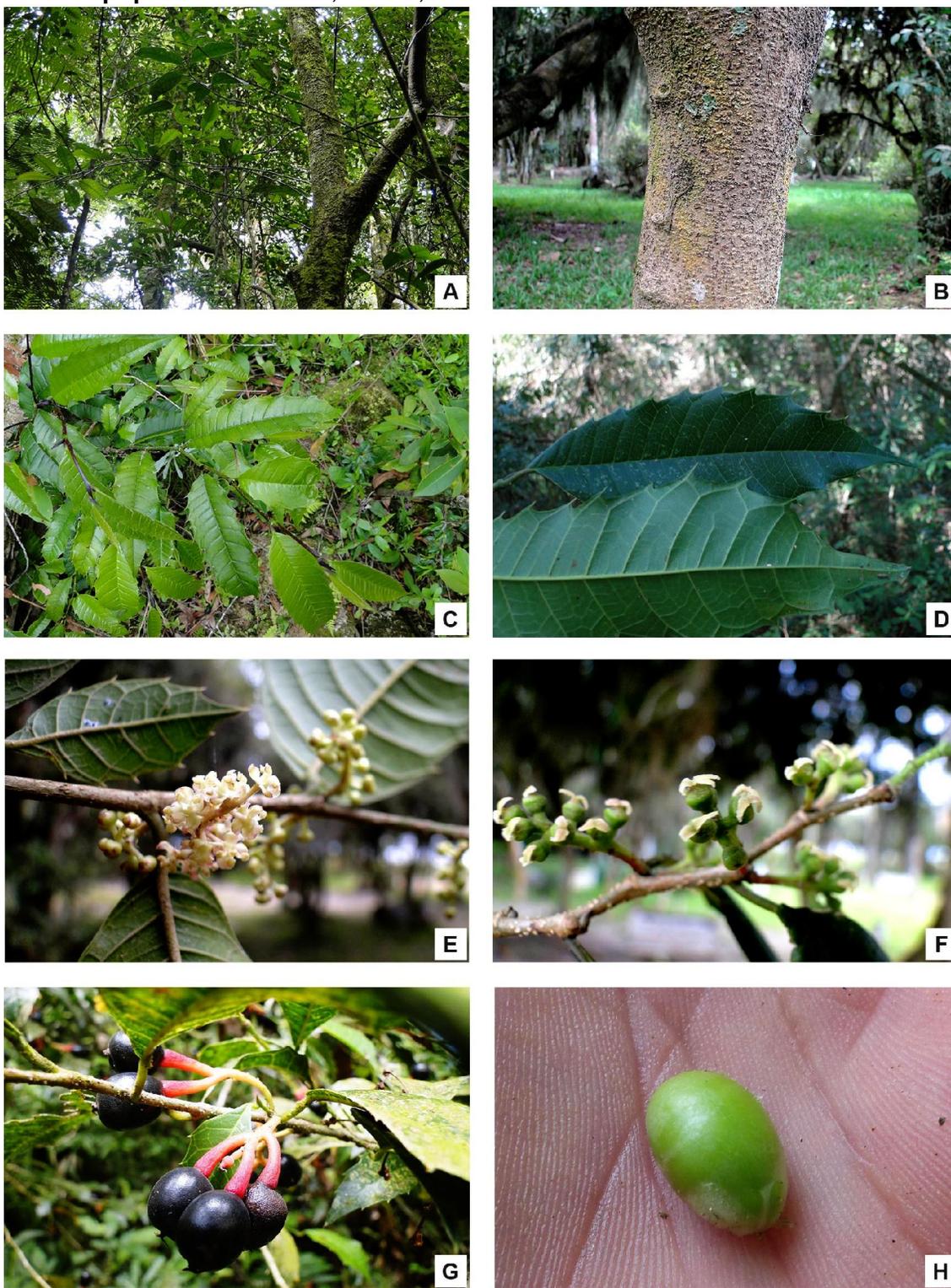


Figura 68 – *Sorocea bonplandii* - A. Árvore; B. Tronco; C. Ramo vegetativo; D. Folhas; E. Flores masculinas; F. Flores femininas; G. Frutos maduros; H. Semente.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

## MYRTACEAE

*Acca sellowiana* (O.Berg) Burret

Nomes populares: Goiaba-do-campo, goiaba-da-serra, goiabeira-do-mato.

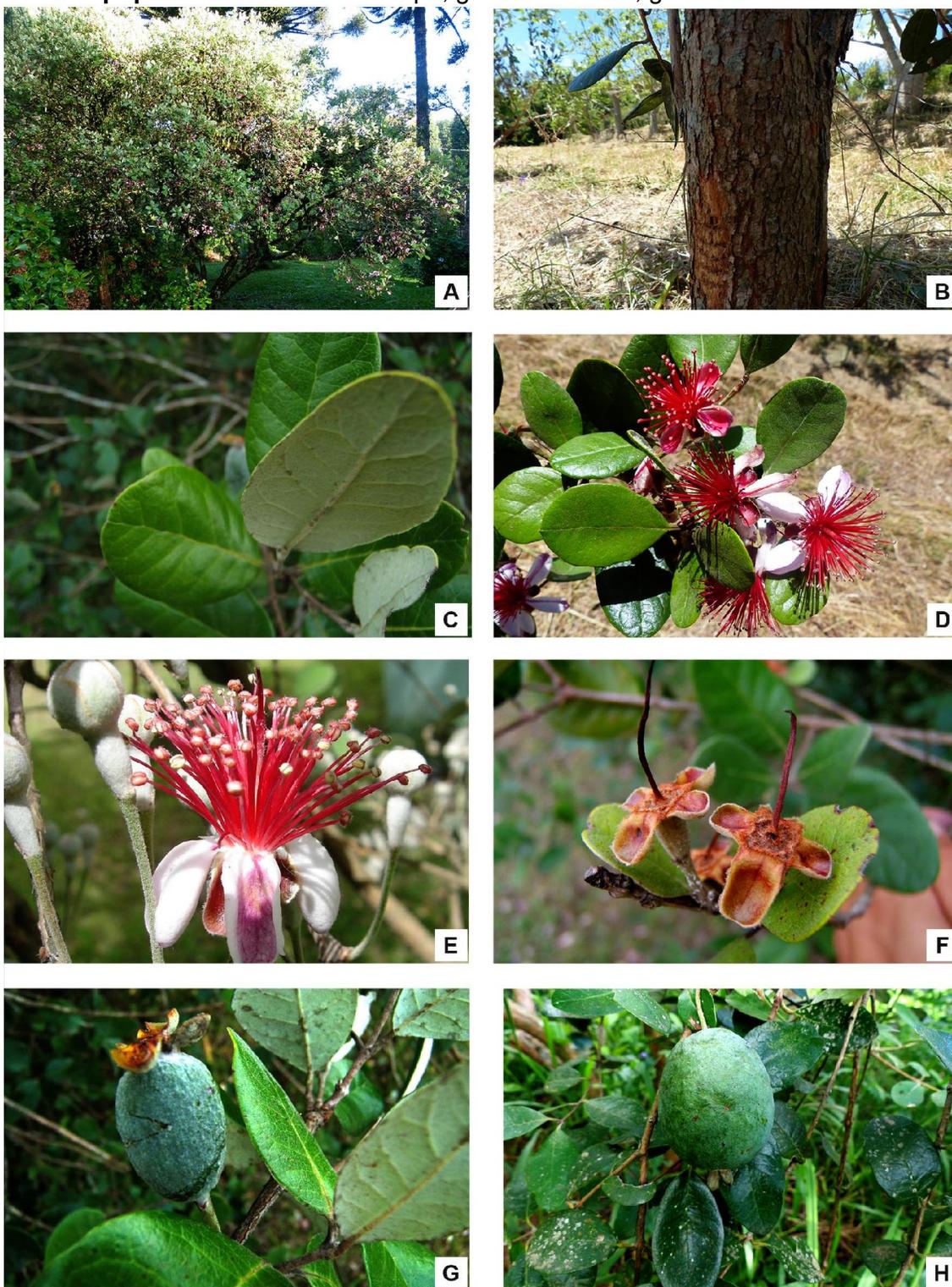


Figura 69 – *Acca sellowiana* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Floração; E. Flor e botões florais F. Frutos recém formados; G. Fruto imaturo; H. Fruto quase maduro.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

## MYRTACEAE

*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg

Nomes populares: Murta.

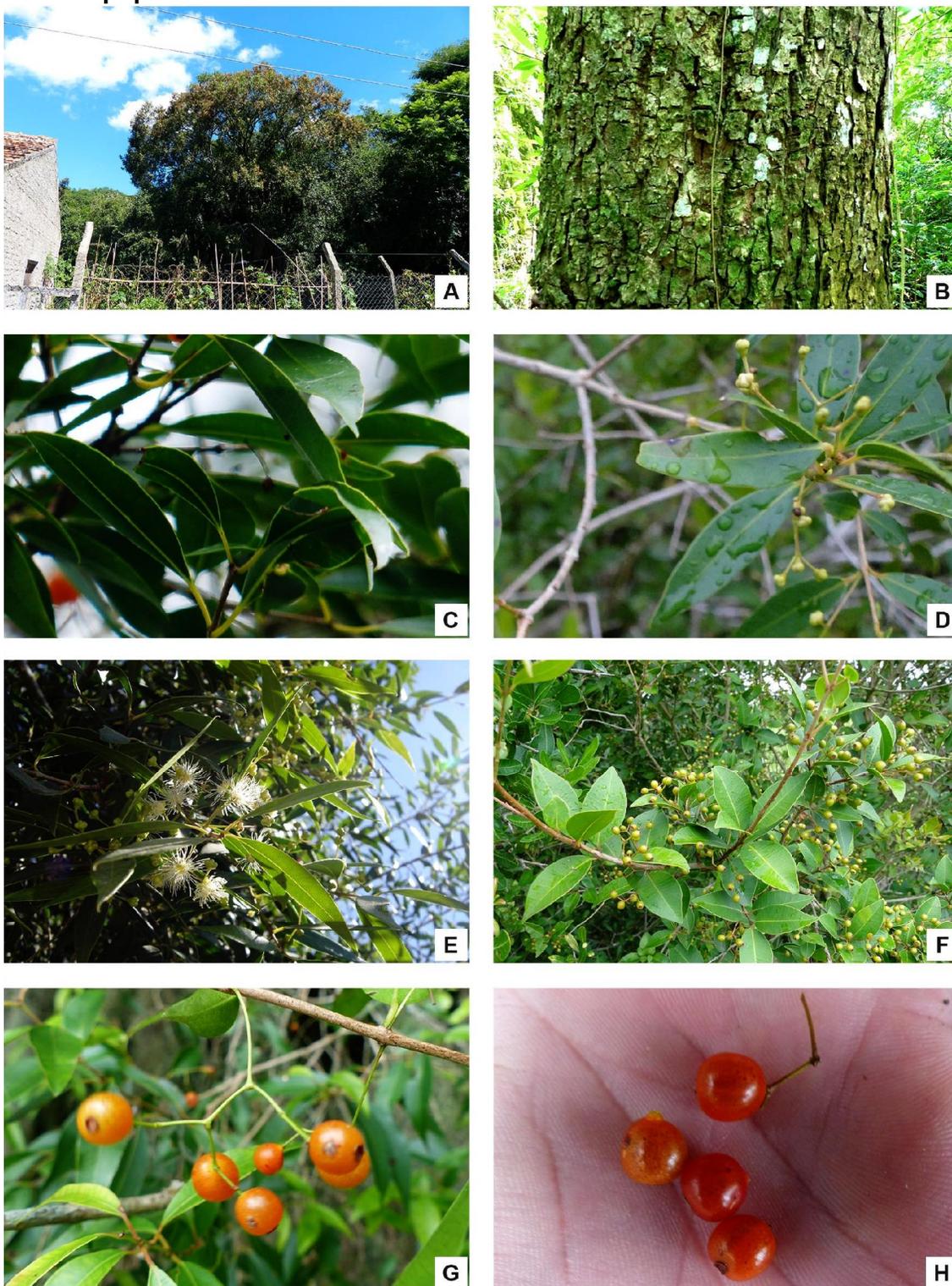


Figura 70 – *Blepharocalyx salicifolius* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Botões florais; E. Flores; F. Frutos imaturos; G. Frutos quase maduros; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

## MYRTACEAE

*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg

Nomes populares: Guabiroba, gabiroba, guavirova.

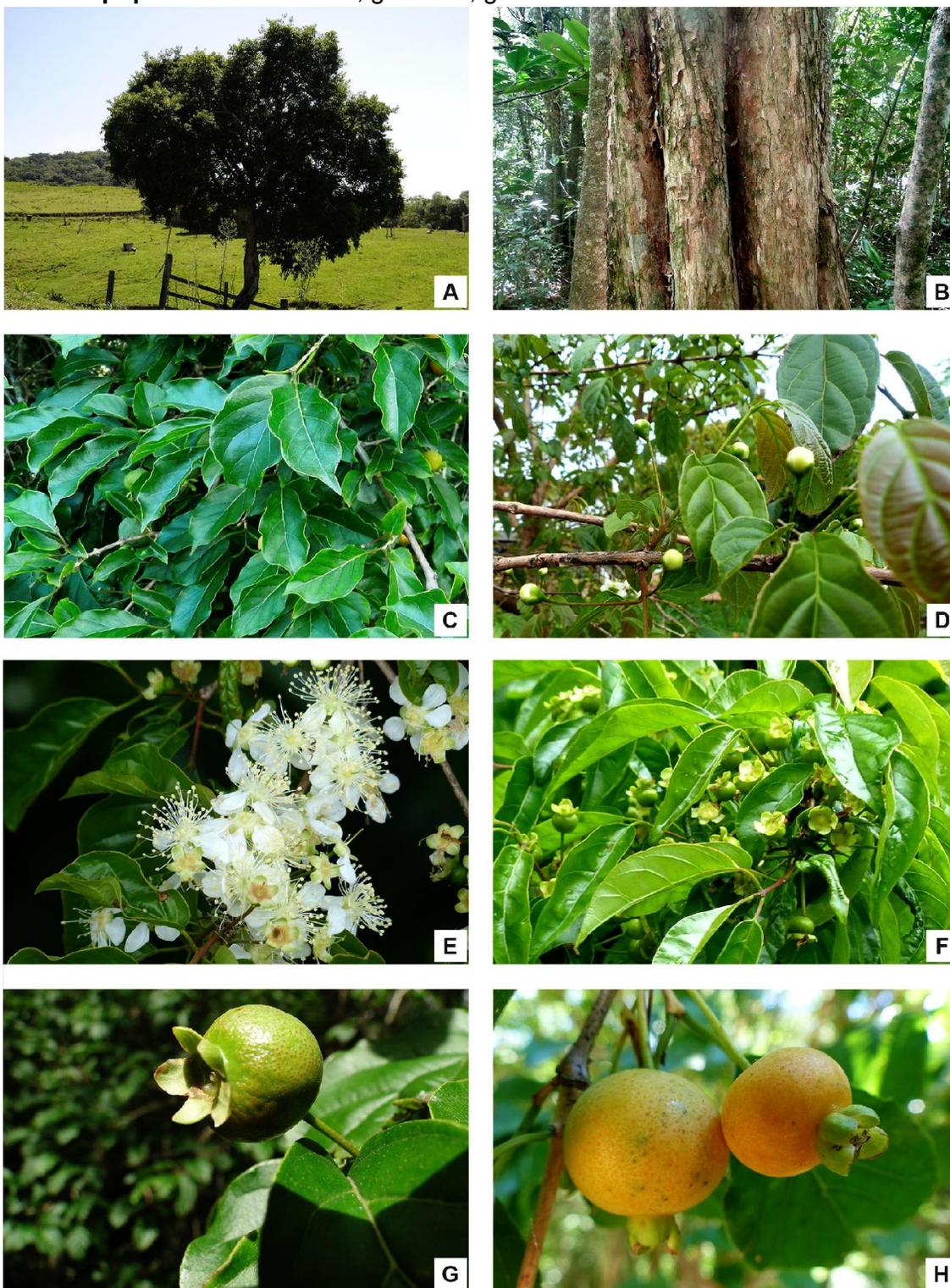


Figura 71 – *Lithraea brasiliensis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Botões florais; E. Flores; F. Frutificação; G. Fruto imaturo; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

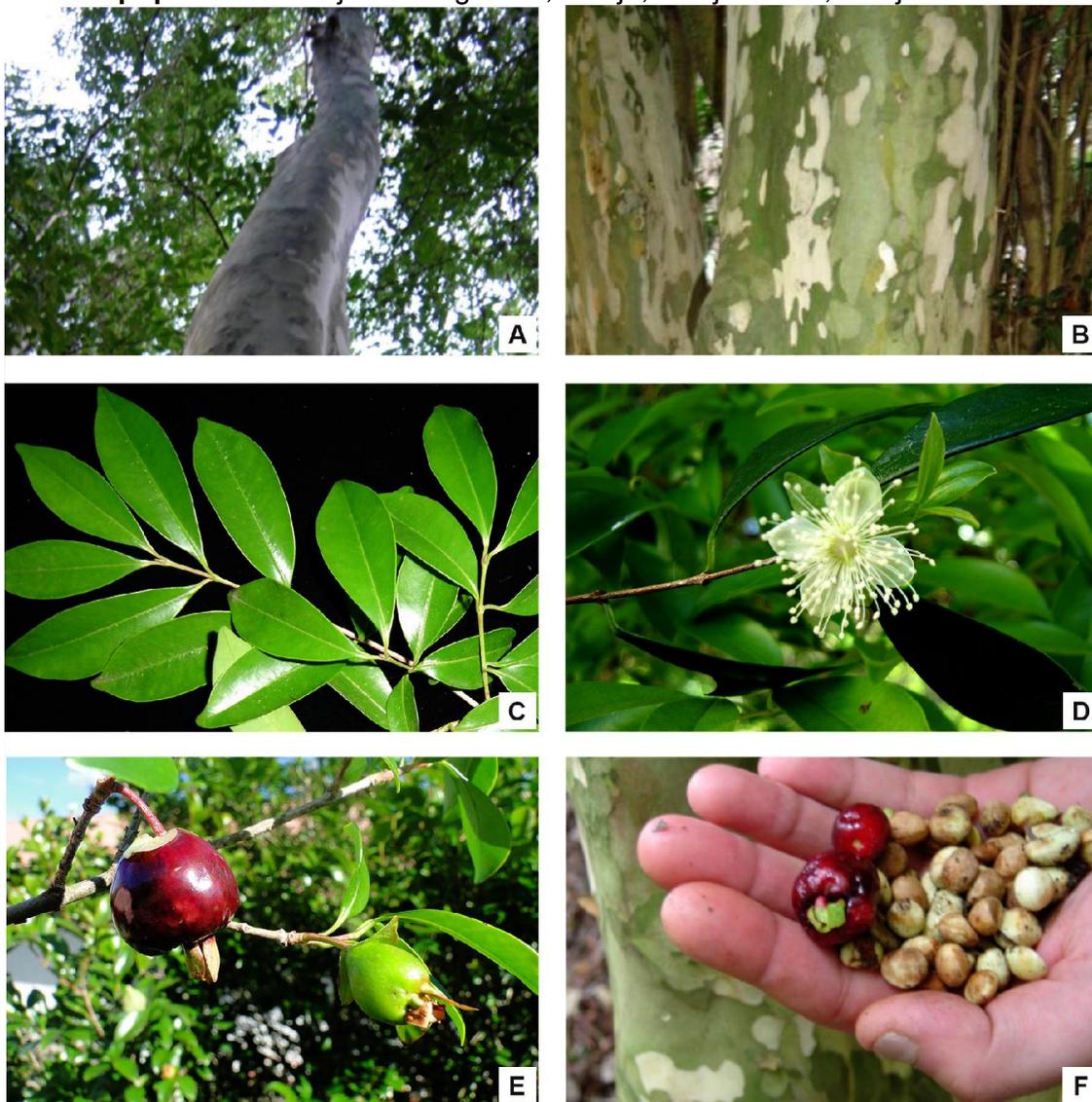
**MYRTACEAE***Eugenia involucrata* DC.**Nomes populares:** Cereja-do-rio-grande, cereja, cereja-nativa, cereja-do-mato.

Figura 72 – *Eugenia involucrata* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Flor; E. Frutos (maduro e imaturo); F. Frutos maduros e sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**MYRTACEAE***Eugenia rostrifolia* D.Legrand

Nomes populares: Batinga.



Figura 73 – *Eugenia rostrifolia* - **A.** Tronco; **B.** Aspecto da casca externa do tronco; **C.** Folhas.  
Fonte: Acervo do autor, 2012.

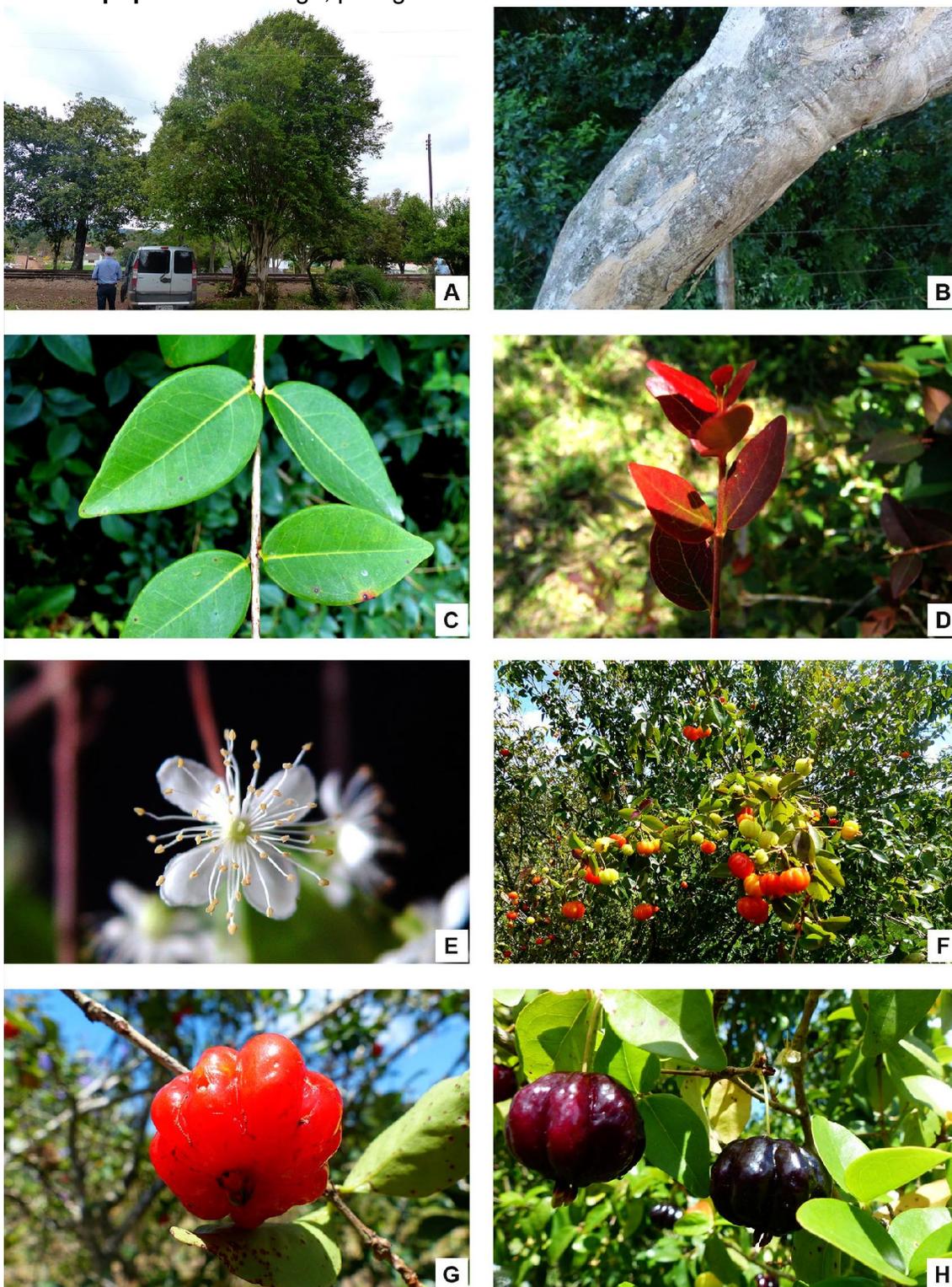
**MYRTACEAE***Eugenia uniflora* L.**Nomes populares:** Pitanga, pitangueira.

Figura 74 – *Eugenia uniflora* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Brotações de coloração avermelhada; E. Flor em detalhe; F. Frutificação; G. Fruto maduro; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

## MYRTACEAE

*Eugenia uruguayensis* Cambess.

Nomes populares: Cambuí, cambuím.

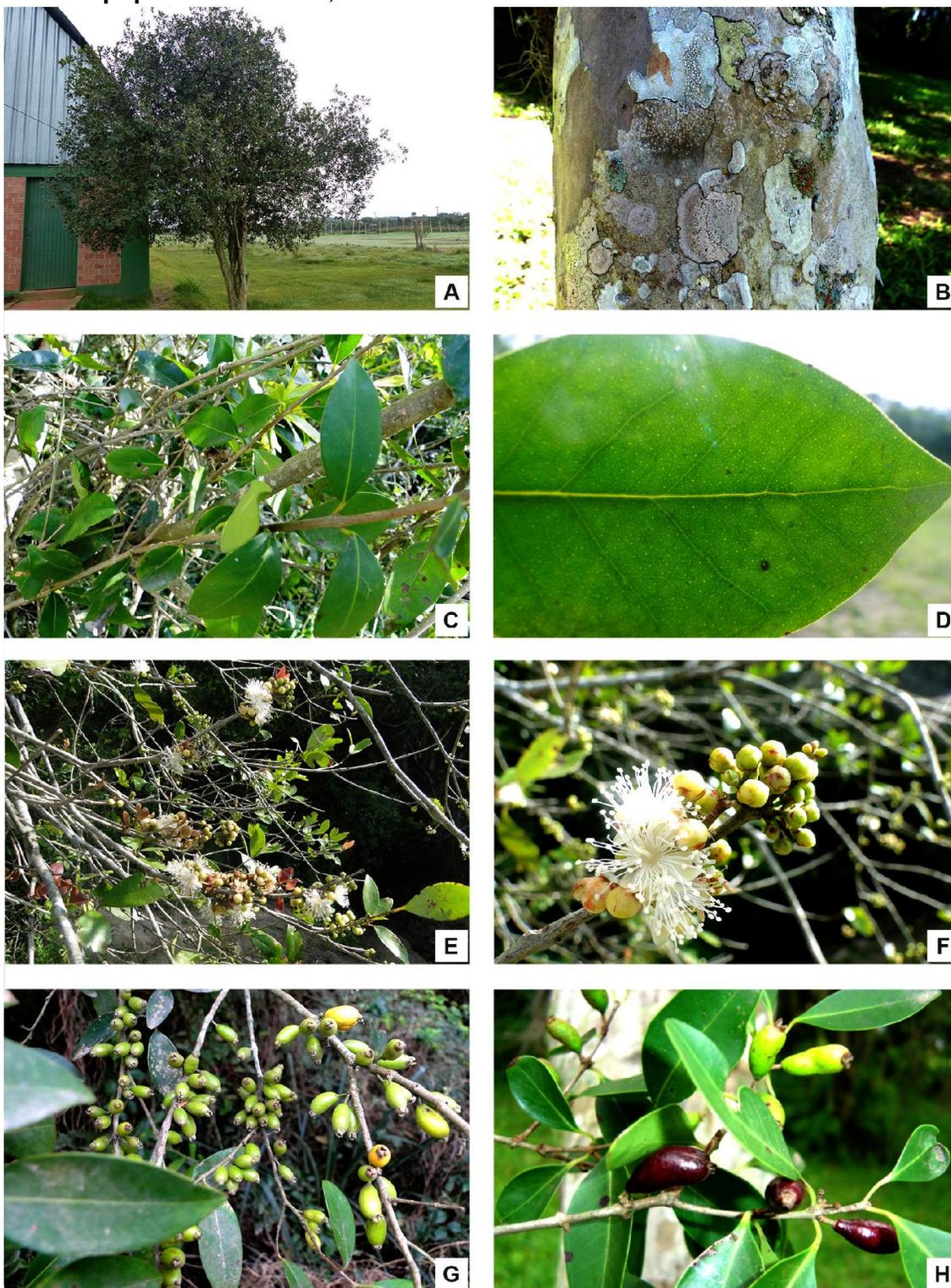


Figura 75 – *Eugenia uruguayensis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Ramo vegetativo; D. Folha com glândulas translúcidas; E. Floração; F. Flor e botões florais; G. Frutos imaturos; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**MYRTACEAE***Myrceugenia euosma* (O.Berg) D. Legrand**Nomes populares:**

Figura 76 – *Myrceugenia euosma* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Frutificação (frutos maduro e imaturos); E. Fruto maduro.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

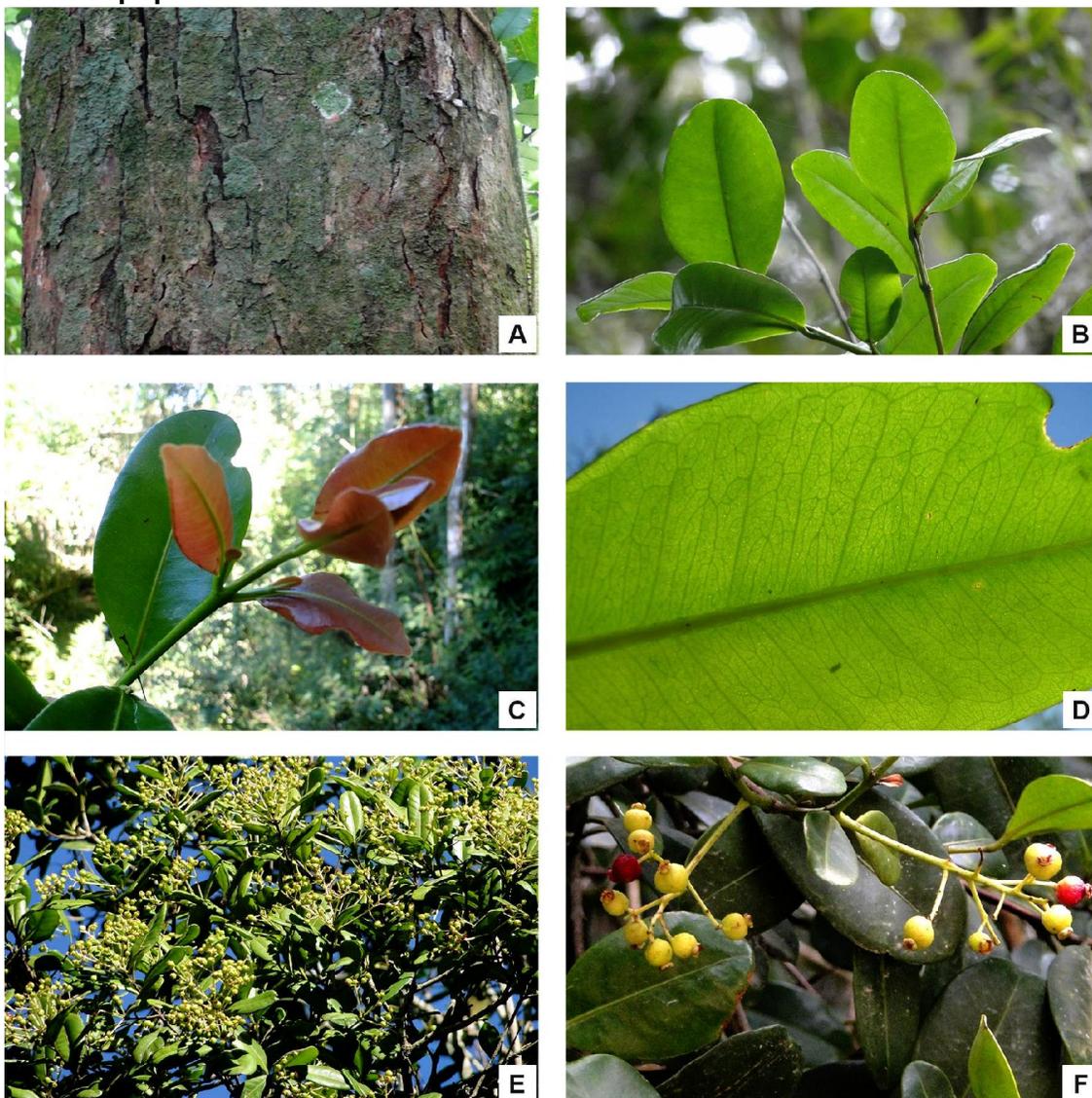
**MYRTACEAE***Myrcia glabra* (O.Berg) D. Legrand**Nomes populares:** Ubá.

Figura 77 – *Myrcia glabra* - A. Tronco; B. Folhas; C. Brotações de coloração avermelhada; D. Limbo com glândulas translúcidas; E. Floração; F. Frutos maduros e imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

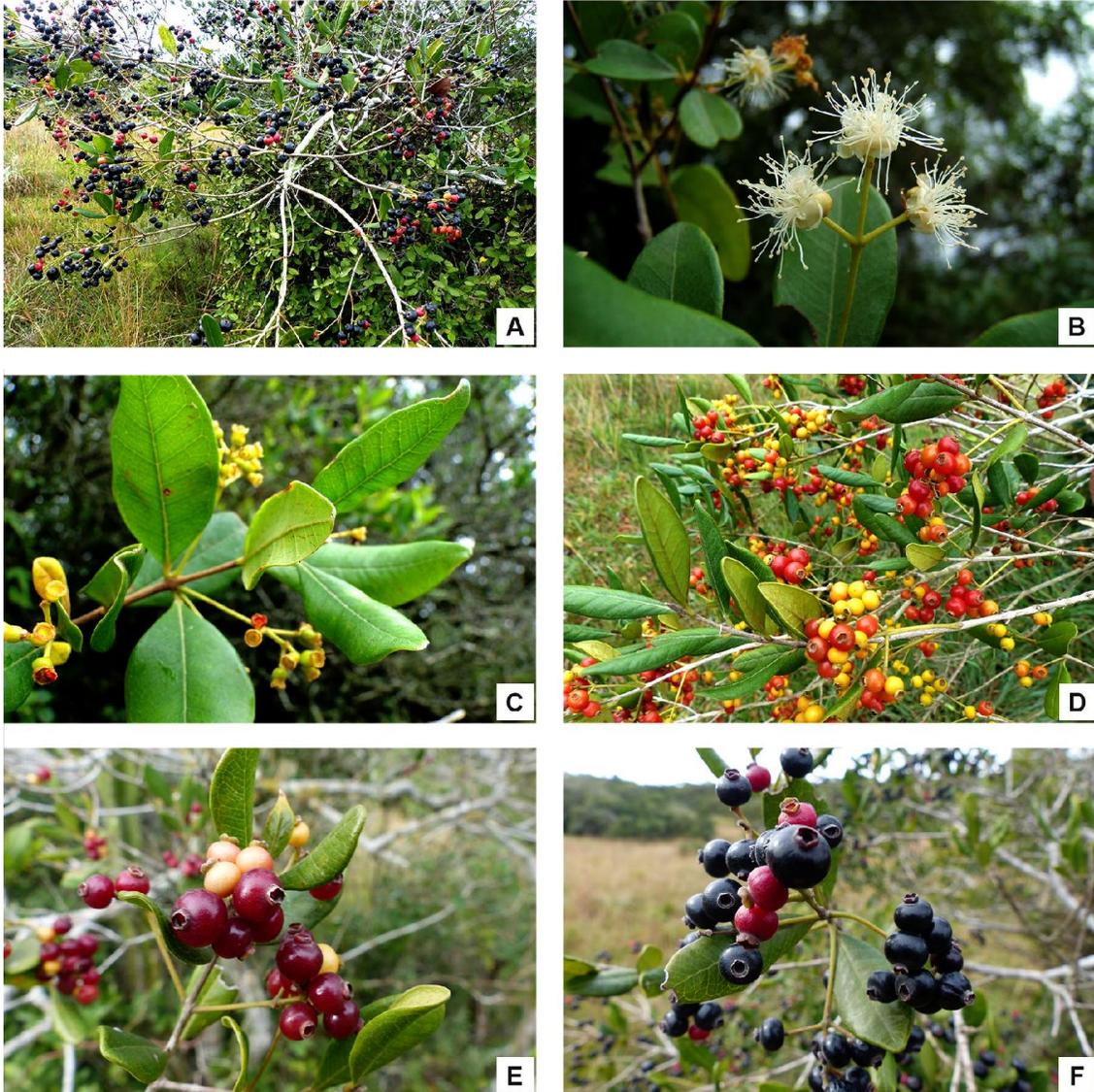
**MYRTACEAE***Myrcia palustris* DC.**Nomes populares:** Guamirim.

Figura 78 – *Myrcia palustris* - A. Árvore em frutificação; B. Flores; C. Folhas; D. frutificação; E. Frutos quase maduros; F. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

## MYRTACEAE

*Myrcianthes gigantea* (D. Legrand) D. Legrand

Nomes populares: Araçá-do-mato, guaiavera, goiabeira-do-mato, goiaba-do-mato.



Figura 79 – *Myrcianthes gigantea* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Flores; E. Frutos imaturos; F. Frutos; G. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

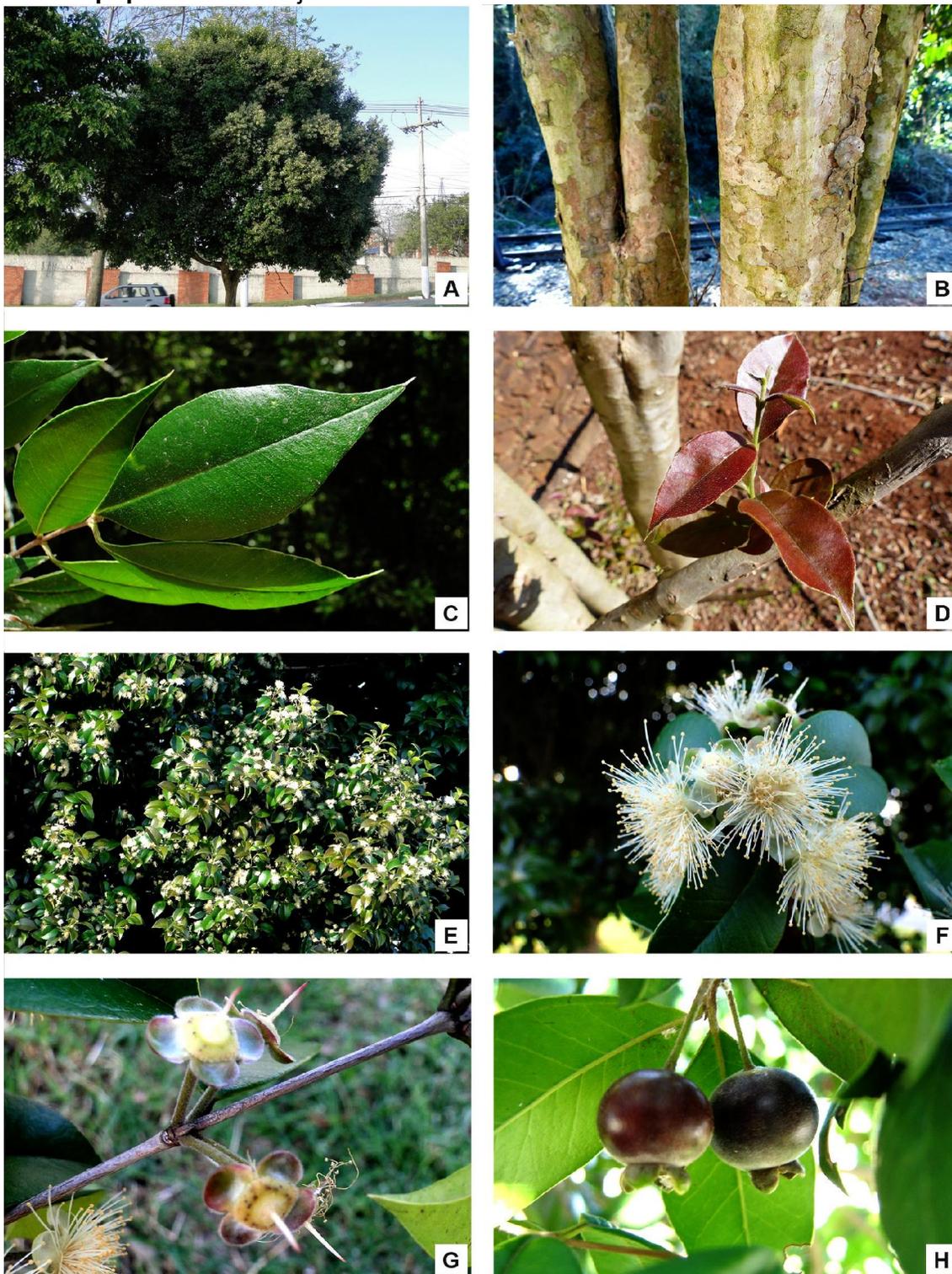
**MYRTACEAE***Myrcianthes pungens* (O.Berg) D. Legrand**Nomes populares:** Guabijú.

Figura 80 – *Myrcianthes pungens* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Brotações de coloração avermelhada; E. Floração; F. Detalhe das flores; G. Frutos recém formados; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

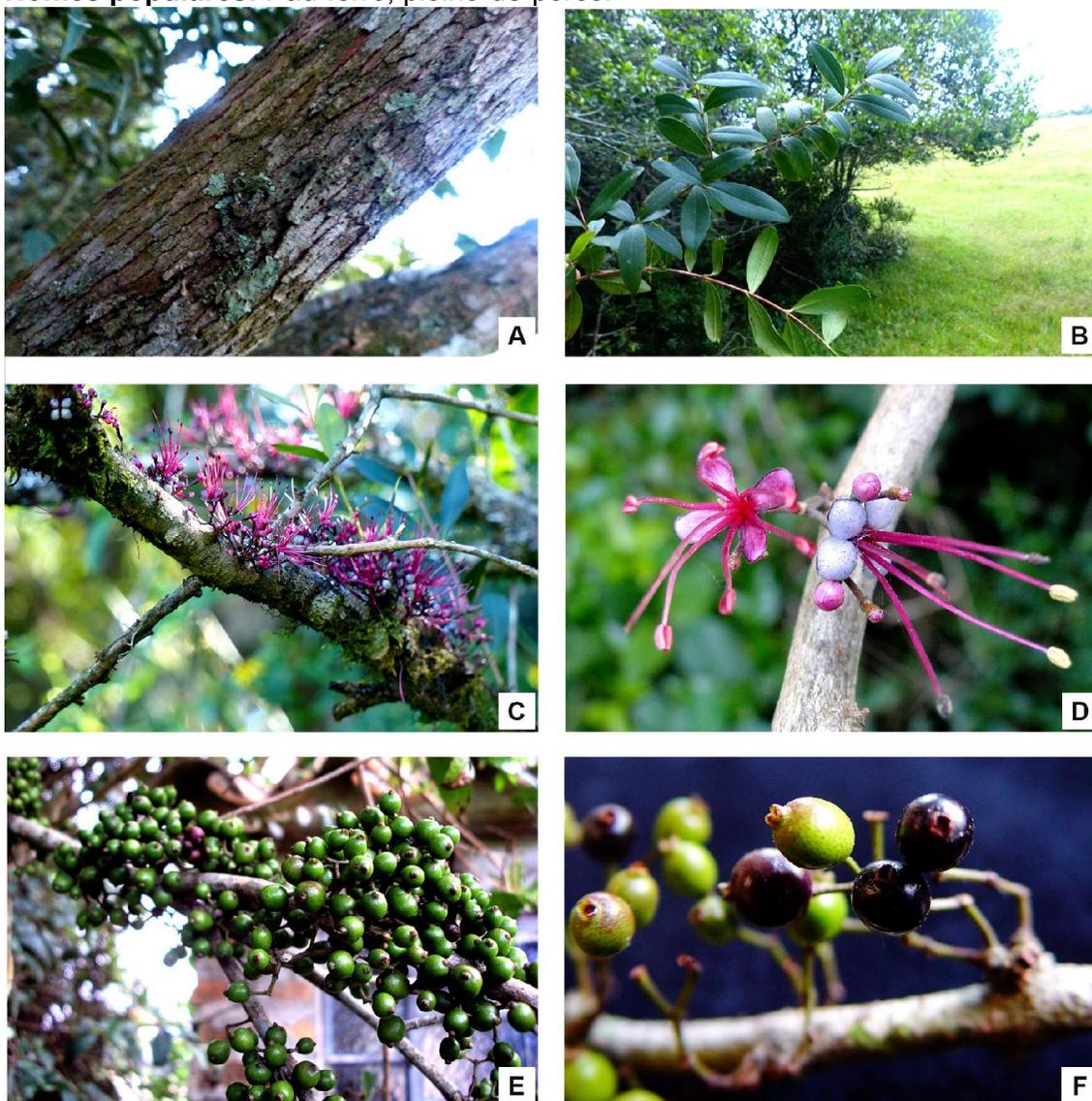
**MYRTACEAE***Myrrhinium atropurpureum* Schott**Nomes populares:** Pau-ferro, piolho-de-porco.

Figura 81 – *Myrrhinium atropurpureum* - **A.** Tronco; **B.** Folhas; **C.** Floração; **D.** Detalhe das flores; **E.** Frutos imaturos; **F.** Frutos maduros e imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

## MYRTACEAE

*Psidium cattleianum* Sabine

Nomes populares: Araçá.

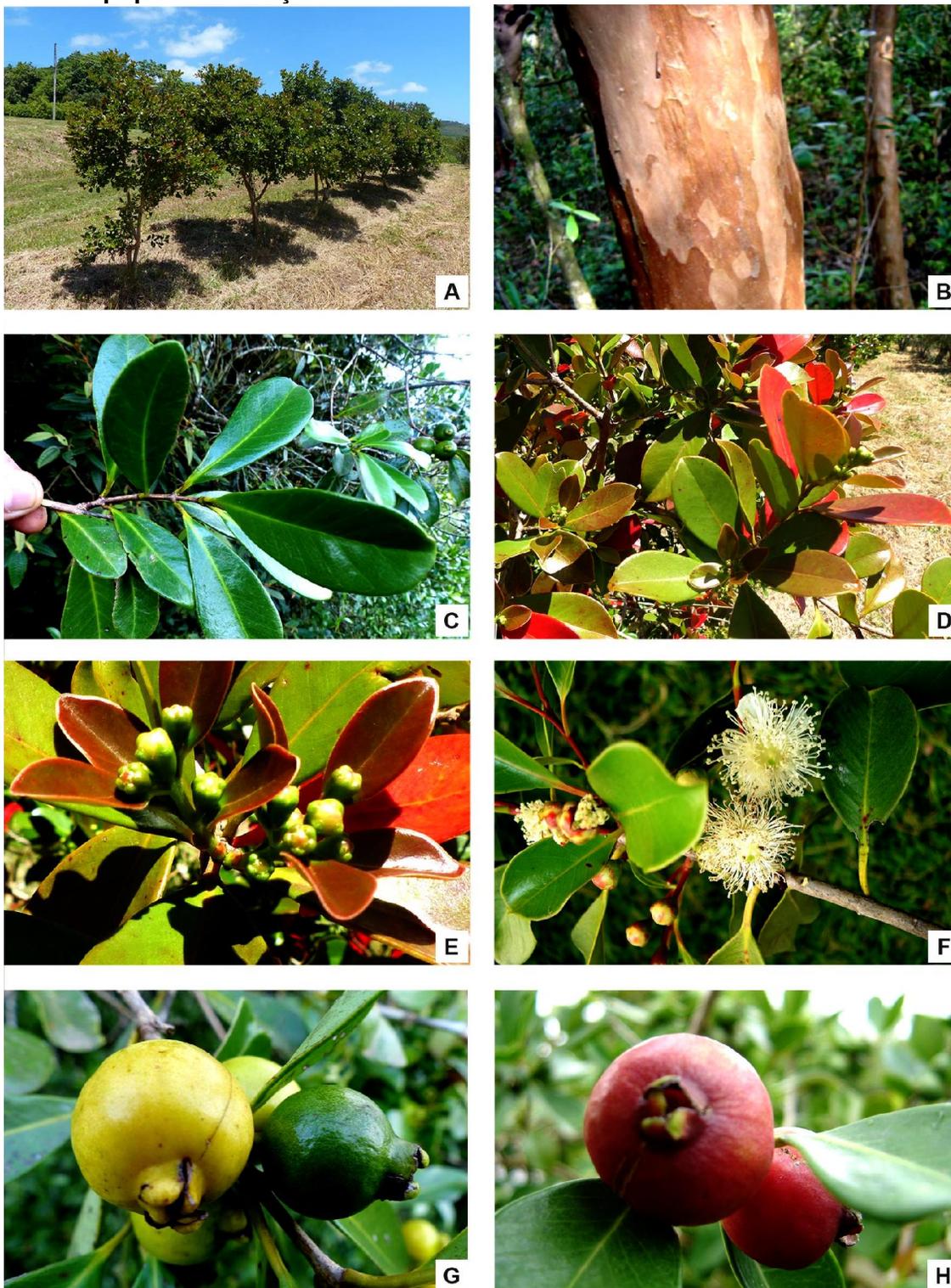


Figura 82 – *Psidium cattleianum* - A. Árvores cultivadas; B. Tronco; C. Folhas; D. Brotações de coloração avermelhada; E. Botões florais; F. Detalhe das flores; G. Frutos maduros de película amarela; H. Frutos maduros de película vermelha.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**NYCTAGINACEAE***Guapira opposita* (Vell.) Reitz**Nomes populares:**

Figura 83 – *Guapira opposita* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Flores; E. Frutos recém formados; F. Frutos imaturos; G. Frutos maduros; H. semente.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**PHYTOLACCACEAE***Phytolacca dioica* L.**Nomes populares:** Umbú, umbuzeiro, ambú.

Figura 84 – *Phytolacca dioica* - A. Árvore; B. Tronco; C. Engrossamento na base do tronco; D. Folhas; E. Flores masculinas; F. Flores femininas; G. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

**PIPERACEAE***Piper aduncum* L.**Nomes populares:**

Figura 85 – *Piper aduncum* - A. Arvoreta; B. Caule; C. Folhas; D. Inflorescência em formação; E. Floração.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

**PODOCARPACEAE***Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl.**Nomes populares:** Pinheiro-manso, pinheirinho-silvestre,

Figura 86 – *Podocarpus lambertii* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas (acículas); D. Brotações de coloração clara; E. Ramo feminino reprodutivo; F. Estróbilos (cones) masculinos; G. Receptáculo maduro com semente;

Fonte: Acervo do autor, 2013.

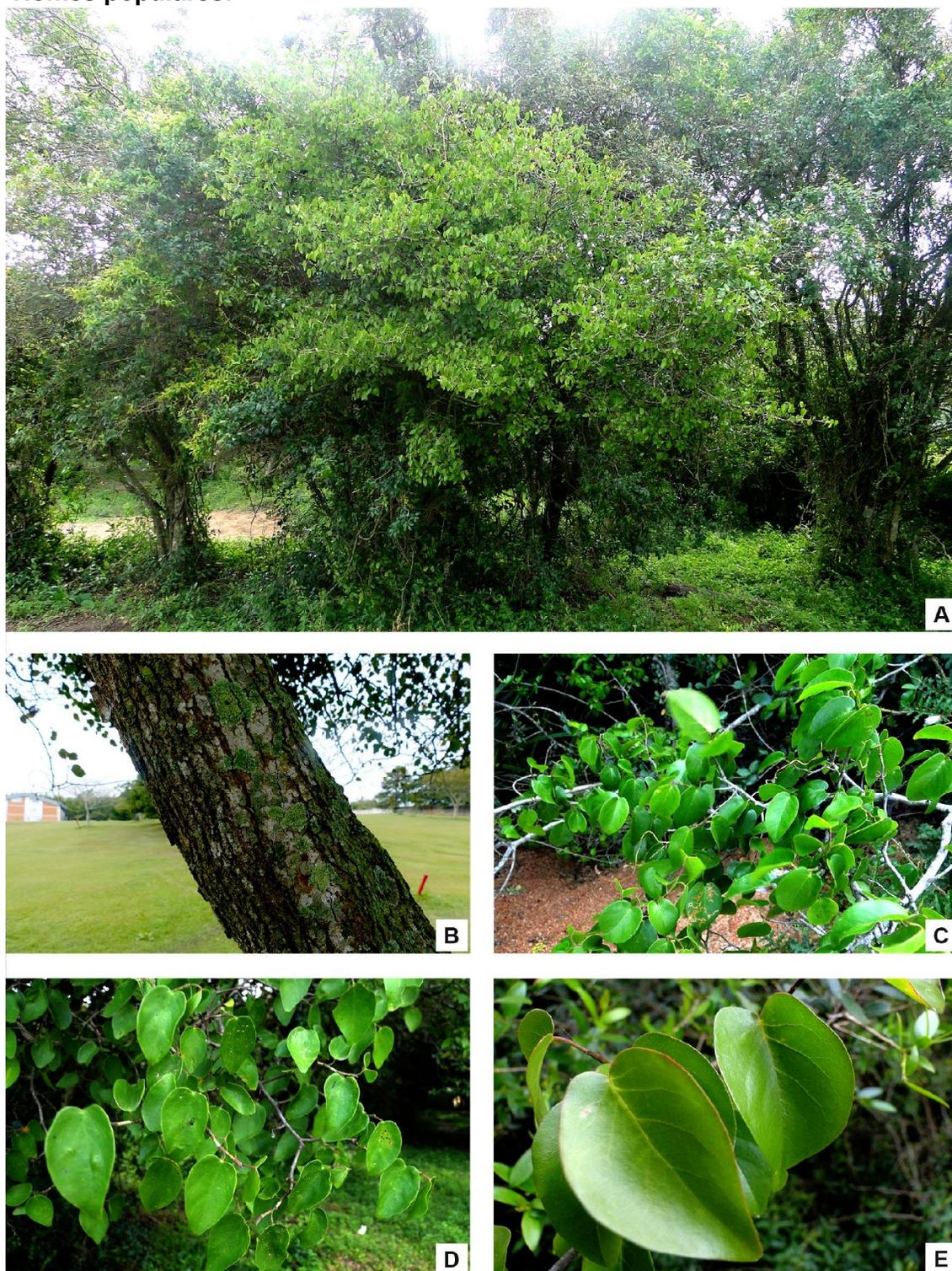
**POLYGONACEAE***Coccoloba cordata* Cham.**Nomes populares:**

Figura 87 – *Coccoloba cordata* - A. Árvore; B. Tronco; C. Ramos vegetativos; D. Folhas; E. Detalhe do limbo cordiforme.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

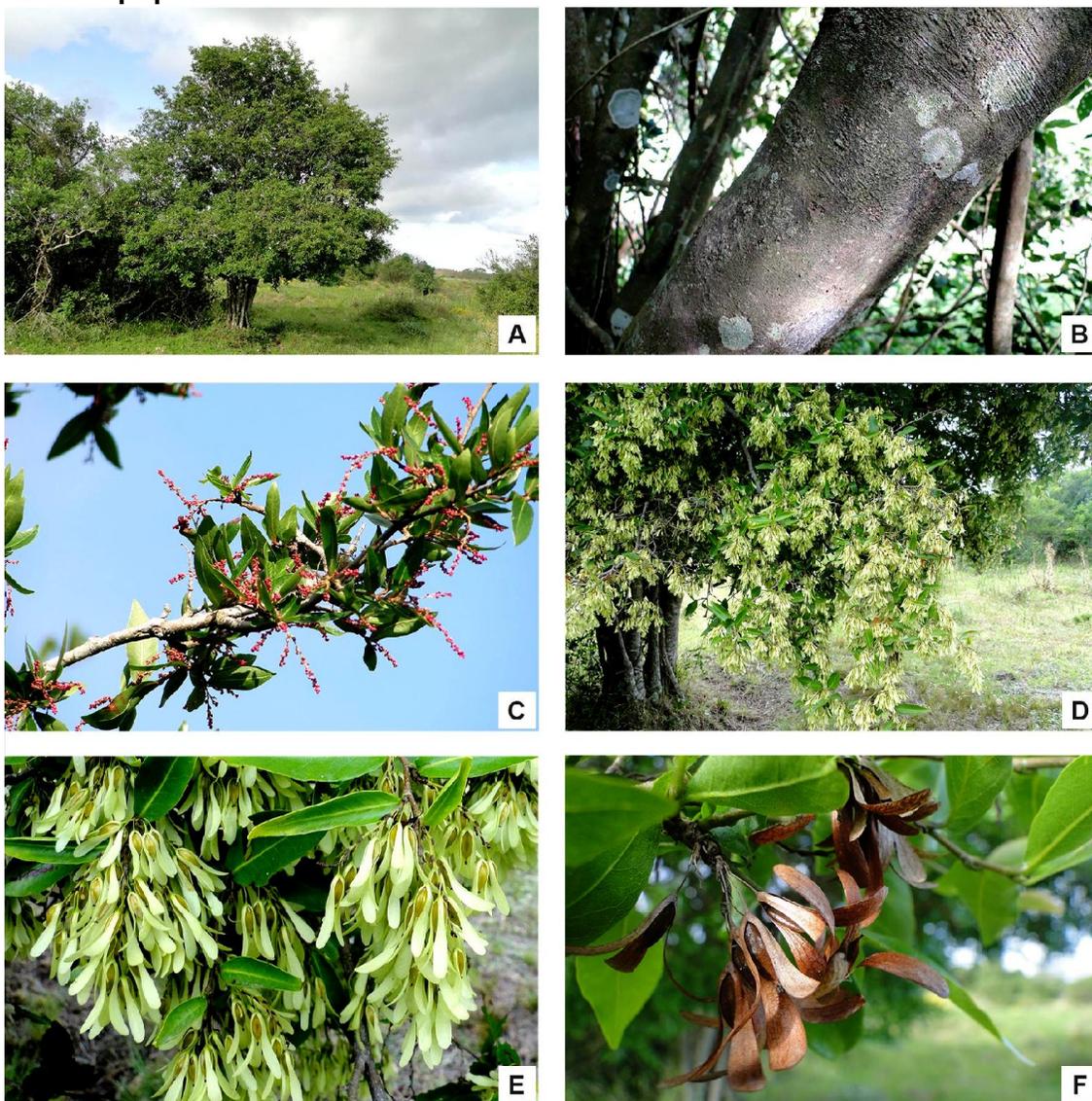
**POLYGONACEAE***Ruprechtia laxiflora* Meisn.**Nomes populares:**

Figura 88 – *Ruprechtia laxiflora* - A. Árvore; B. Tronco; C. Floração; D. Frutificação; E. Frutos imaturos; F. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

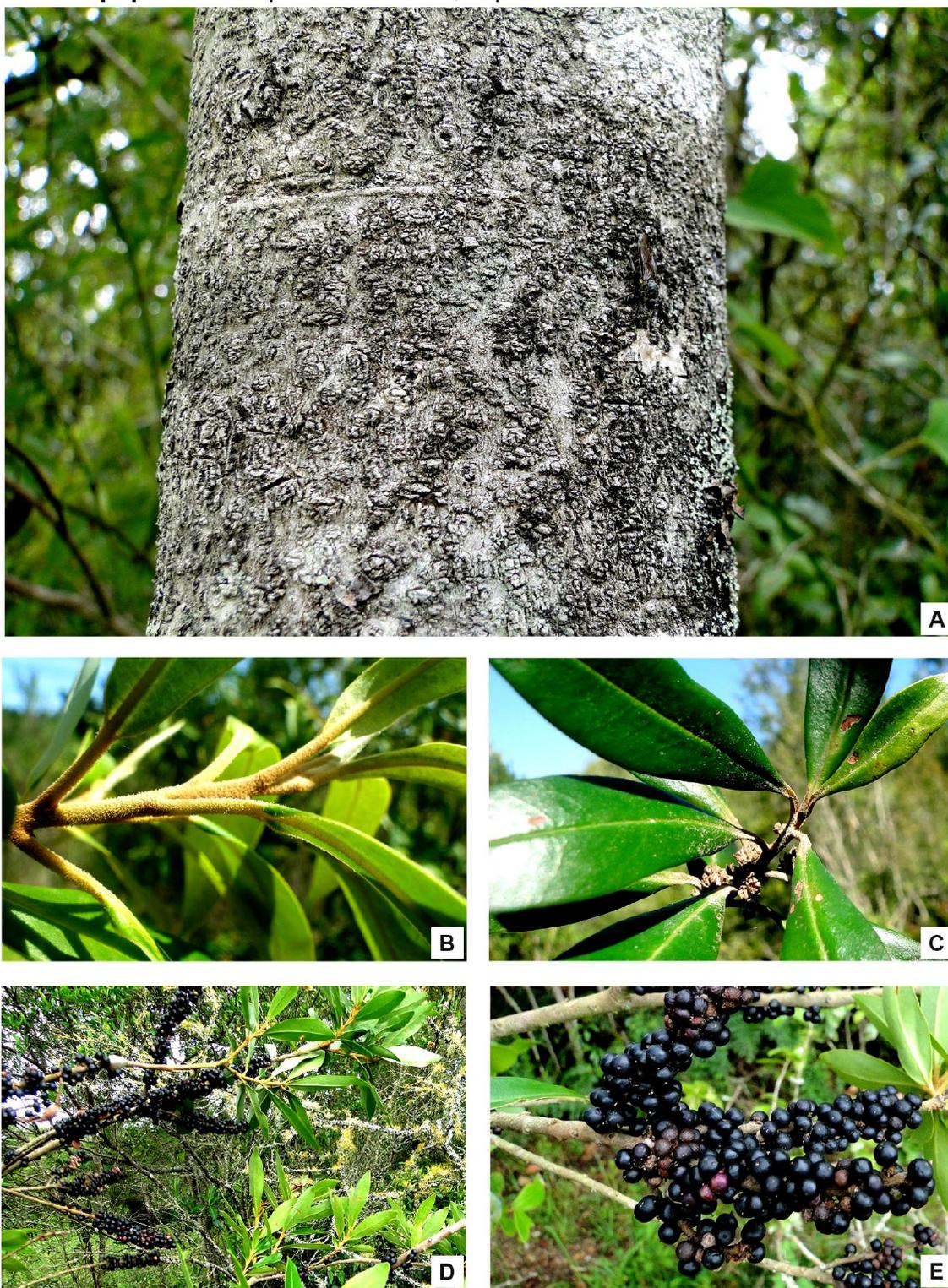
**PRIMULACEAE***Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br.**Nomes populares:** Capororoca-branca, capororoca-da-folha-miúda.

Figura 89 – *Myrsine coriacea* - A. Tronco; B. Ramos ferugíneo-tomentosos; C. Folhas; D. Frutificação; E. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

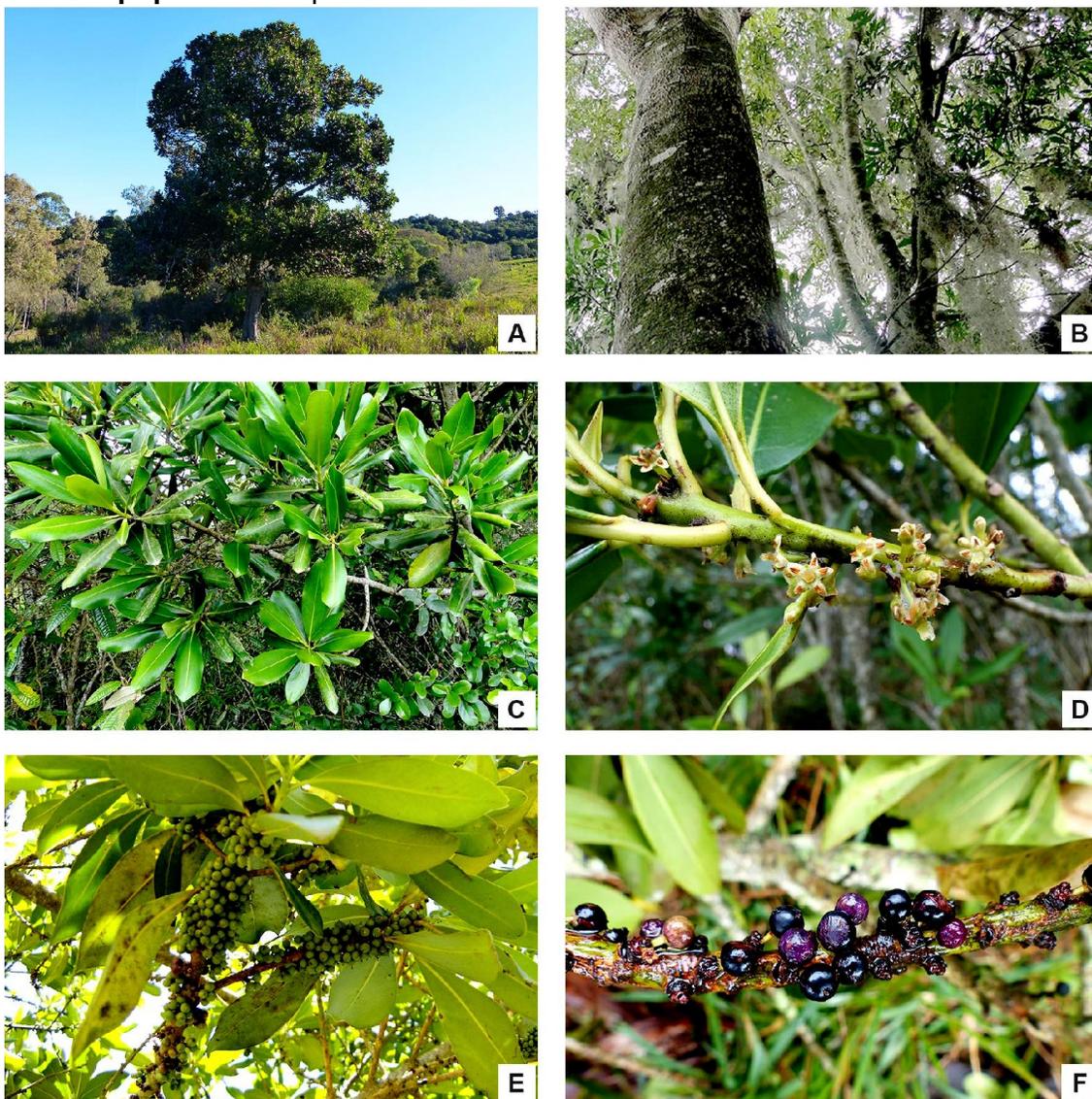
**PRIMULACEAE***Myrsine laetevirens* (Mez) Arechav.**Nomes populares:** Capororoça-da-folha-média.

Figura 90 – *Myrsine laetevirens* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Flores; E. Frutos imaturos; F. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

**PRIMULACEAE**

*Myrsine umbellata* Mart.

**Nomes populares:** Capororoca-vermelha, capororoca, capororoca-de-folha-graúda.

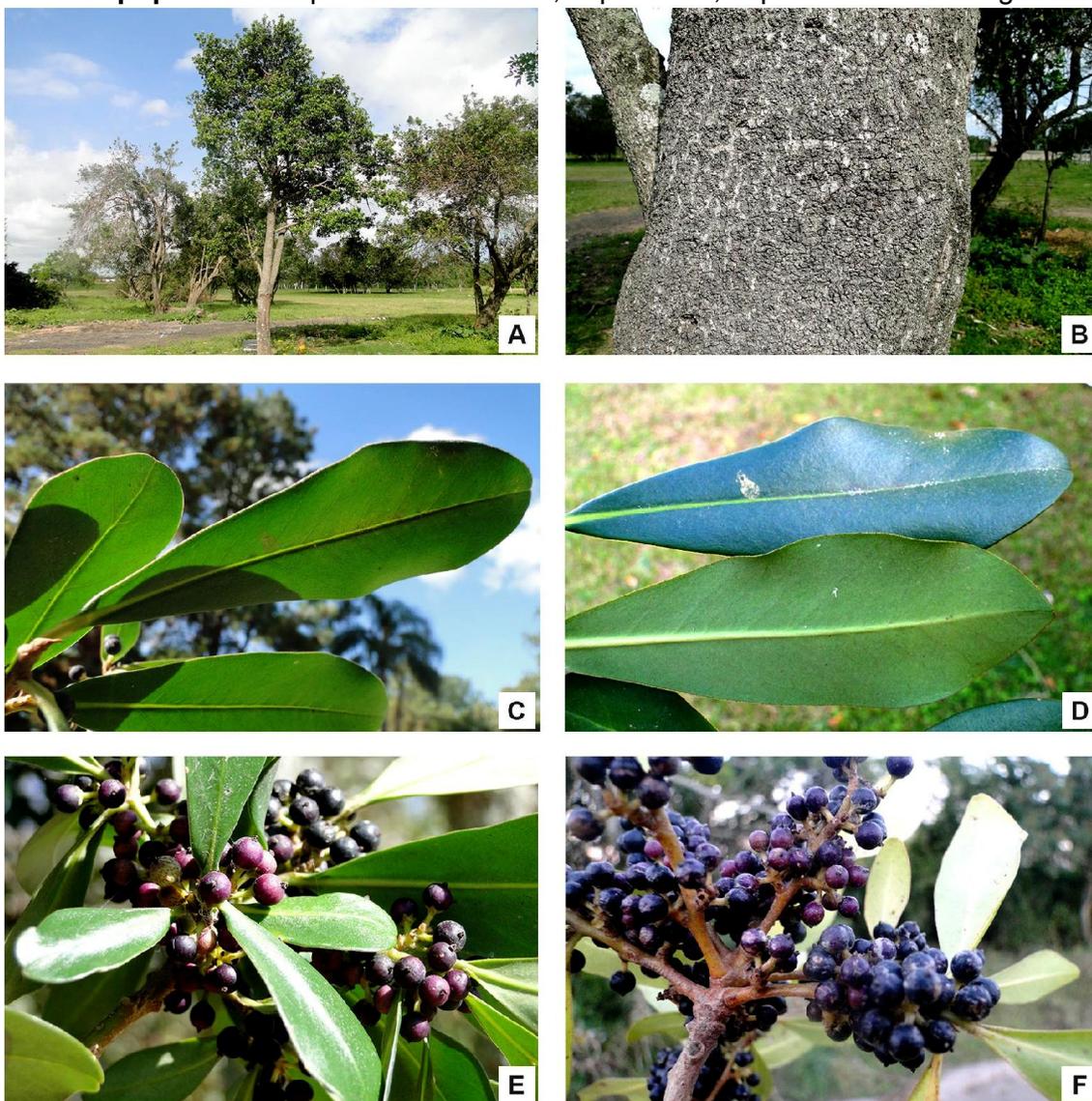


Figura 91 – *Myrsine umbellata* - **A.** Árvore; **B.** Tronco; **C.** Folhas; **D.** Detalhe das faces das folhas; **E.** Frutos quase maduros; **F.** Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

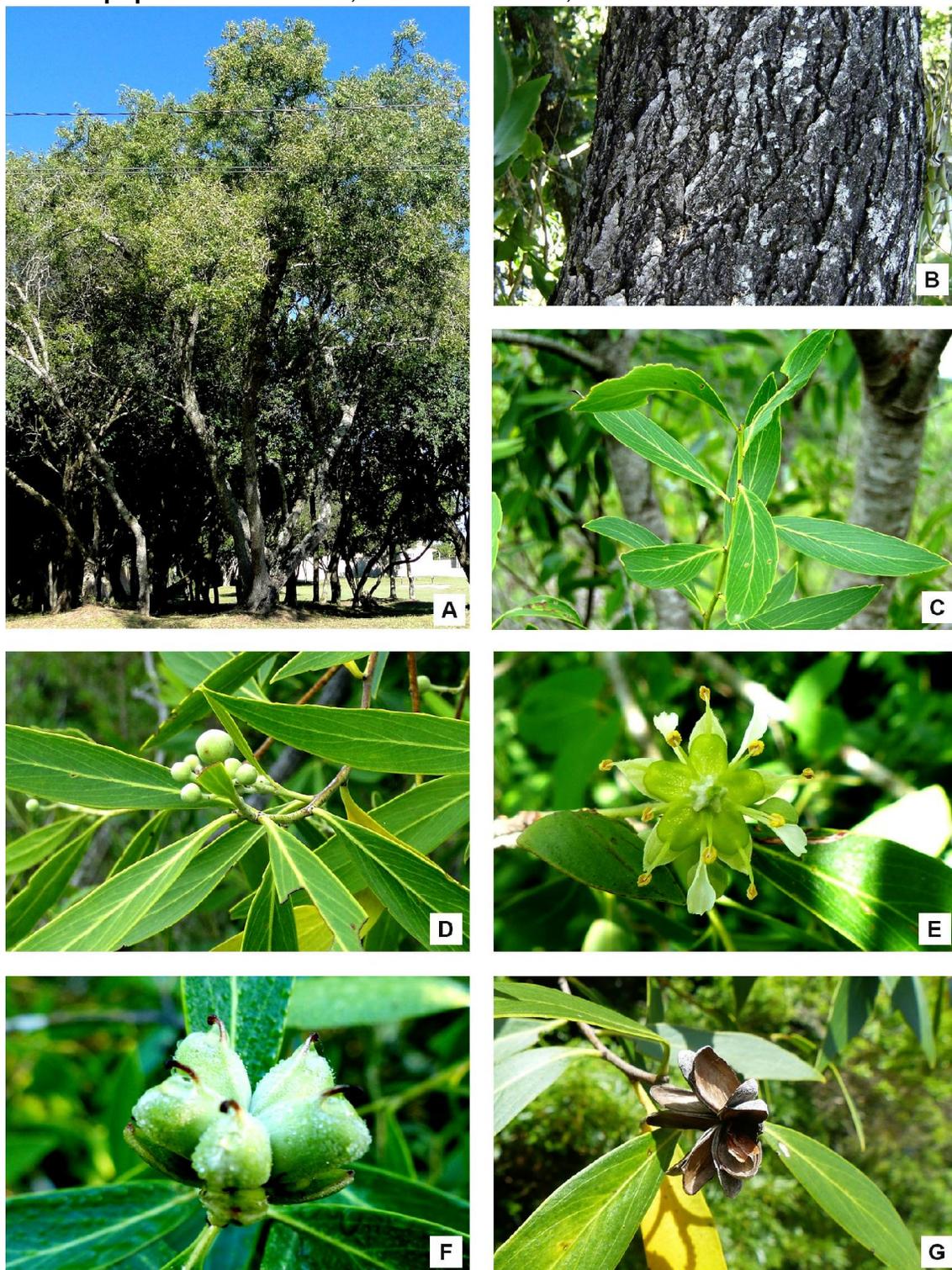
**QUILLAJACEAE***Quillaja brasiliensis* (A.St.-Hil. e Tul.) Mart.**Nomes populares:** Timbaúva, sabão-de-soldado, sabão-de-índio.

Figura 92 – *Quillaja brasiliensis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Botões florais; E. Flor em detalhe; F. Fruto imaturo; G. Fruto após deiscência.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**RHAMNACEAE***Colletia paradoxa* (Spreng.) Escal.

Nomes populares: Espinho-de-cruz.



Figura 93 – *Colletia paradoxa* - A. Arvoreta; B. Botões florais; C. Flores; D. Tronco; E. Ramos terminados em espinhos.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

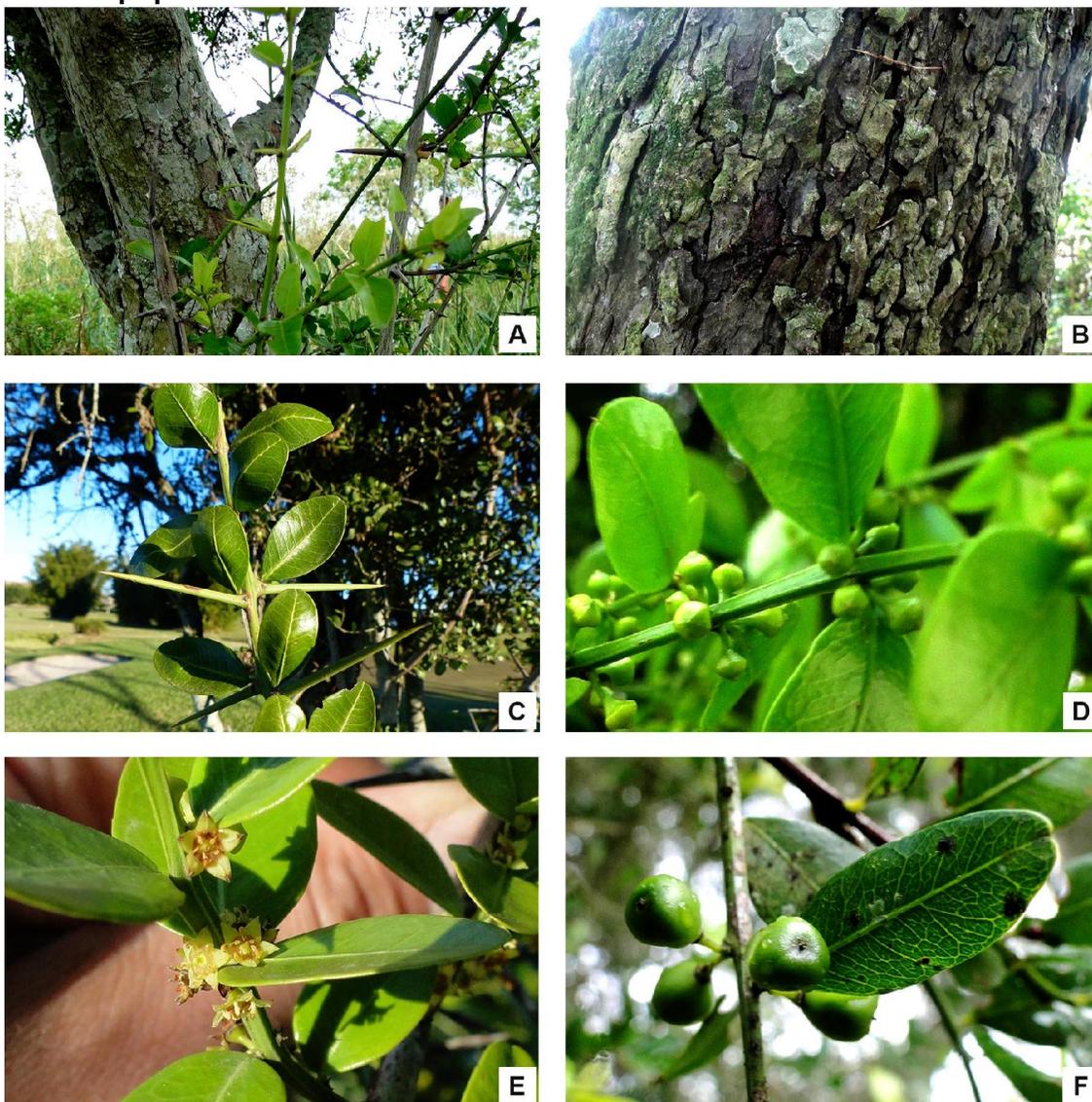
**RHAMNACEAE***Scutia buxifolia* Reissek**Nomes populares:** Coronilha.

Figura 94 – *Scutia buxifolia* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas e espinhos; D. Botões florais; E. Flores; F. Frutos imaturos.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

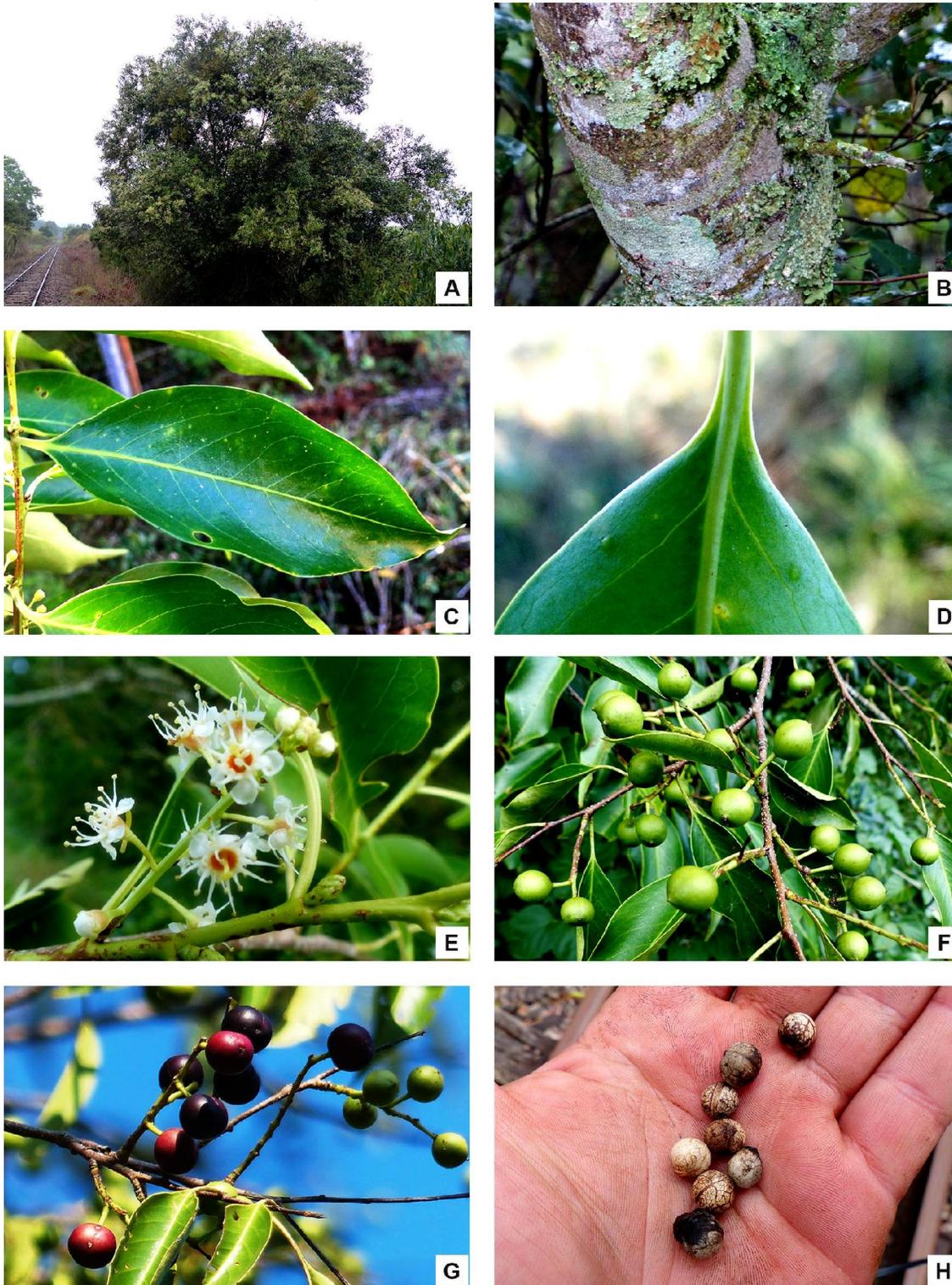
**ROSACEAE***Prunus myrtifolia* (L.) Urb.**Nomes populares:** Pessegueiro-do-mato, Pessegueiro-bravo.

Figura 95 – *Prunus myrtifolia* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folha; D. Detalhe das glândulas na base da folha; E. Flores; F. Frutos imaturos; G. Frutos maduros; H. Sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

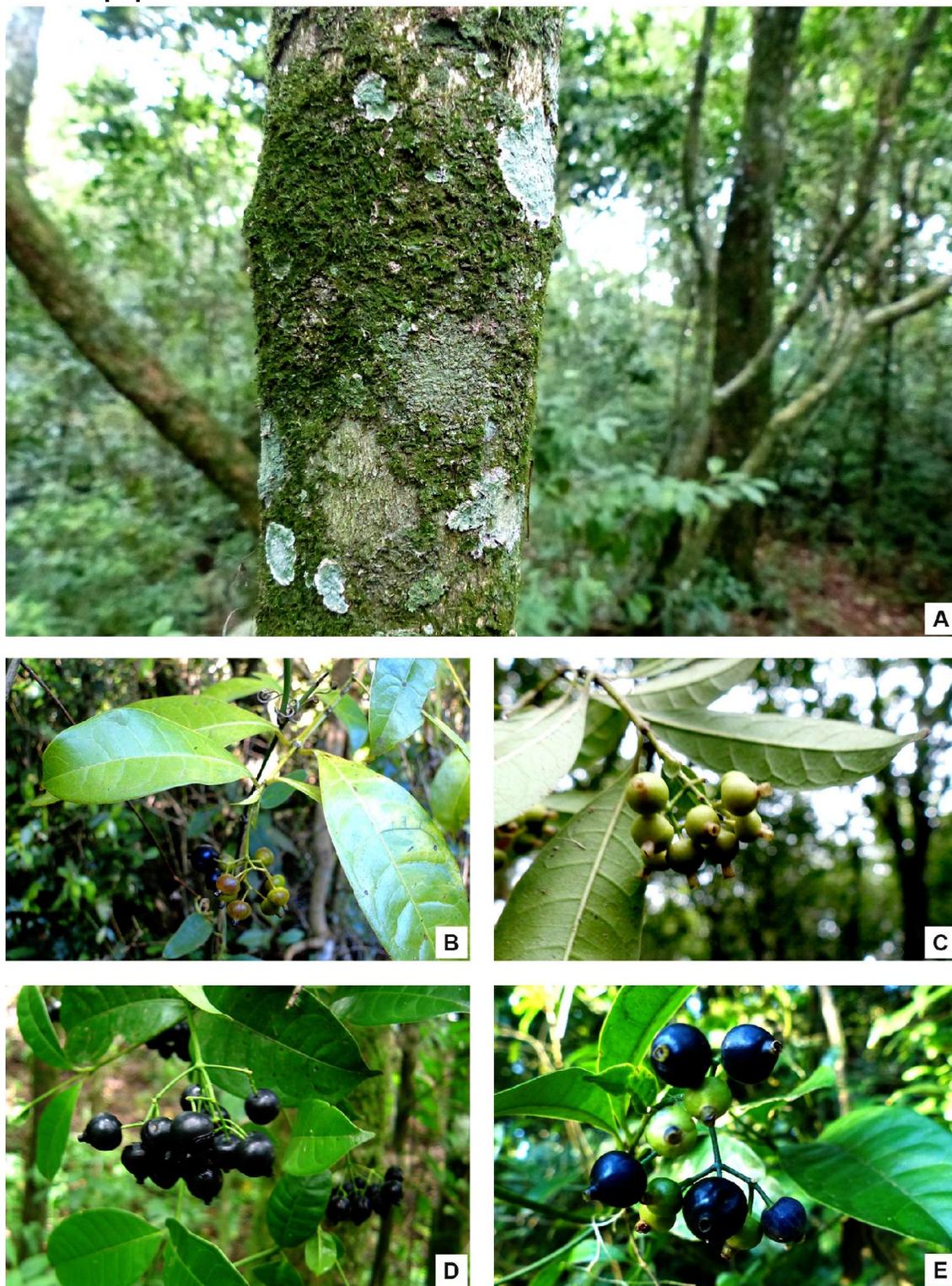
**RUBIACEAE***Faramea montevidensis* (Cham. e Schltl.) DC.**Nomes populares:**

Figura 96 – *Faramea montevidensis* - A. Tronco; B. Folhas; C. Frutos imaturos; D. Frutos maduros; E. Detalhe dos frutos.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

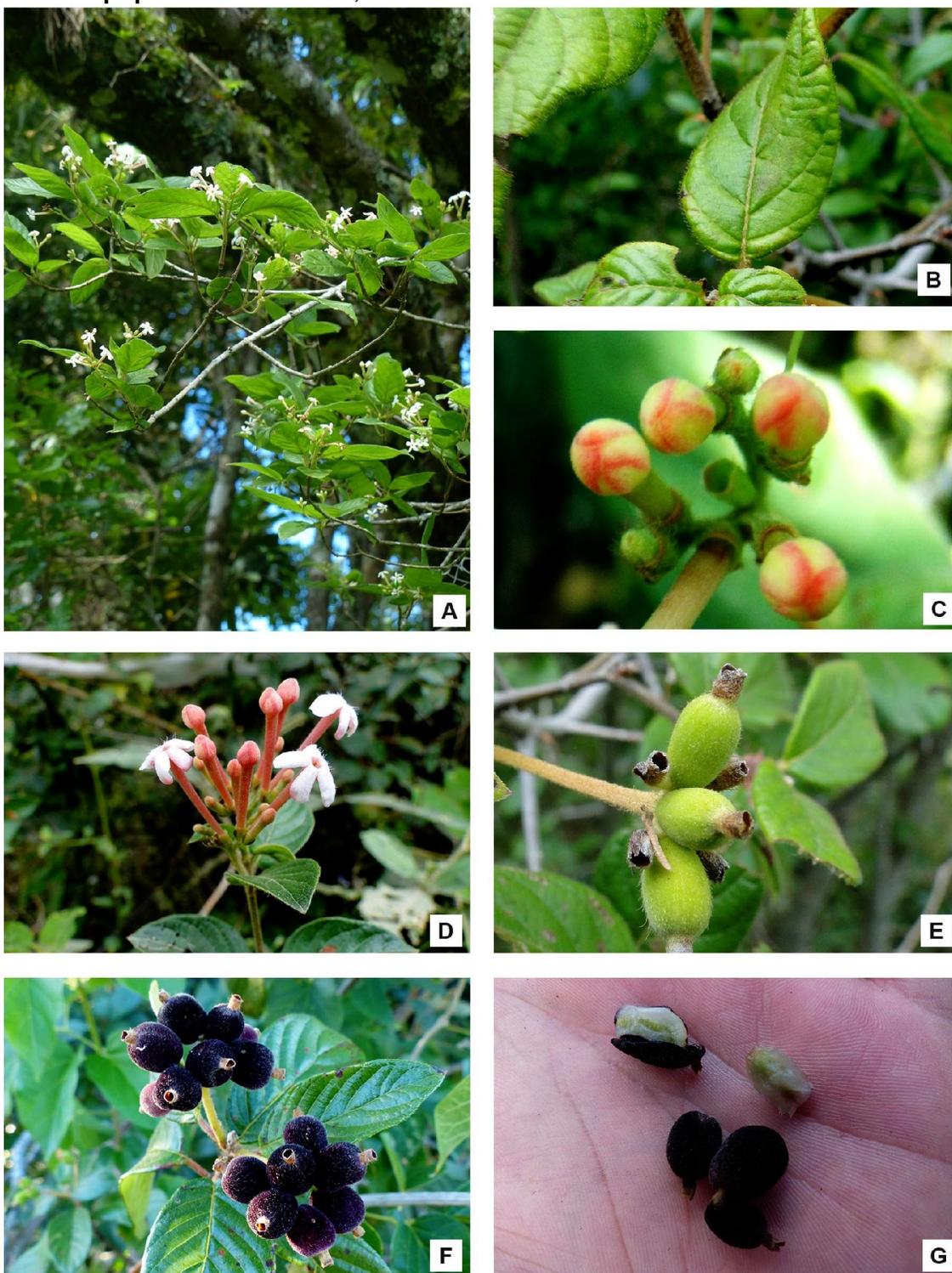
**RUBIACEAE***Guettarda uruguensis* Cham. e Schldl.**Nomes populares:** Veludinho, veludeiro.

Figura 97 – *Guettarda uruguensis* - A. Ramo vegetativo; B. Folhas; C. Botões florais; D. Flores; E. Frutos imaturos; F. Frutos maduros; G. Frutos maduros e semente.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**RUBIACEAE***Randia ferox* (Cham. e Schlttdl.) DC.**Nomes populares:** Espinho-de-cruz, limãozinho-do-mato.

Figura 98 – *Randia ferox* - A. Tronco; B. Folha; C. Ramo vegetativo; D. Espinhos cruciformes; E. Fruto maduro.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

**RUTACEAE***Zanthoxylum fagara* (L.) Sarg.

Nomes populares: Coentrilho.

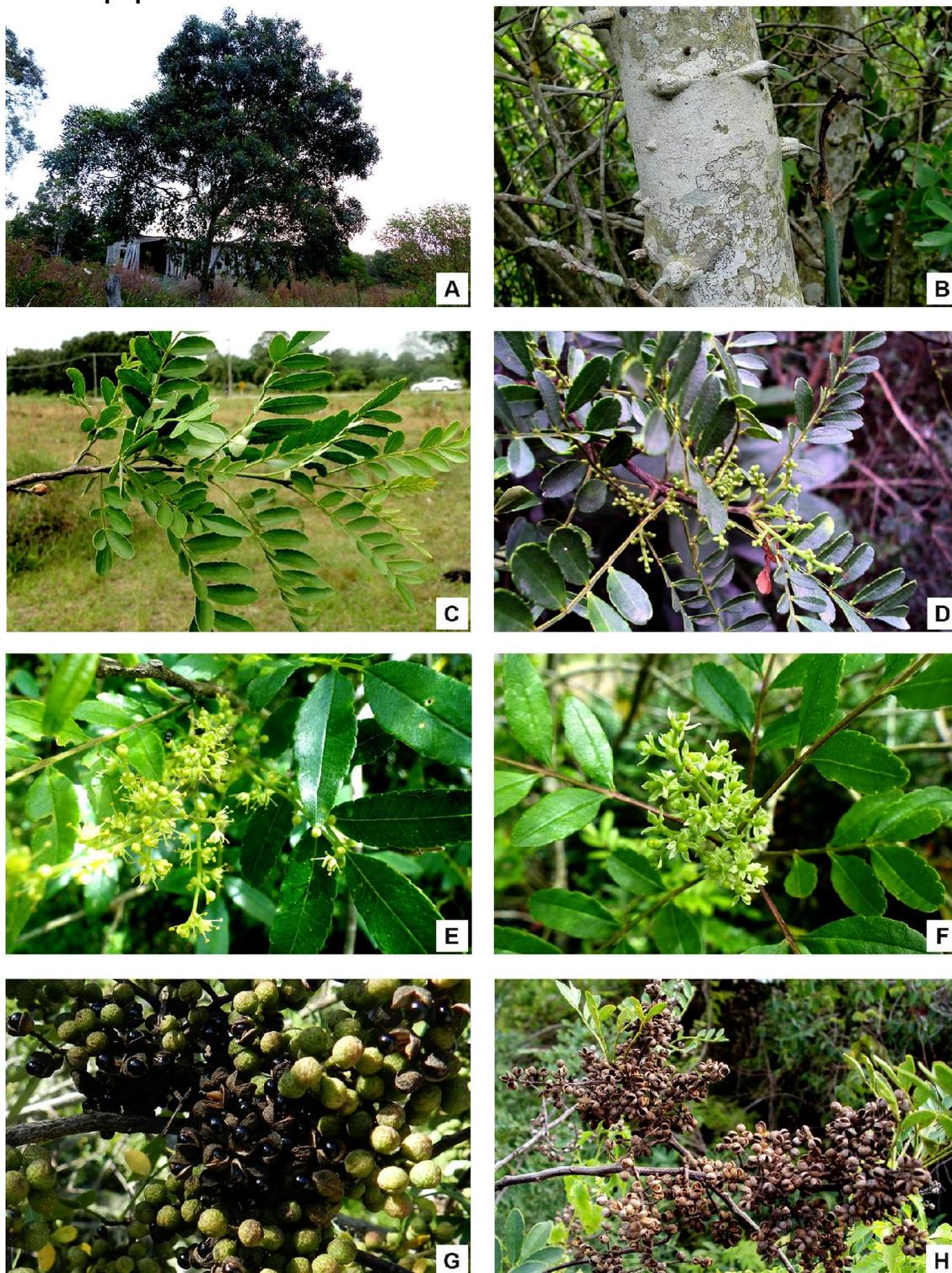


Figura 99 – *Zanthoxylum fagara* - A. Árvore; B. Tronco aculeado; C. Folhas; D. Botões florais; E. Flores masculinas; F. Flores femininas; G. Frutos imaturos e maduros; H. Frutos maduros em deiscência.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

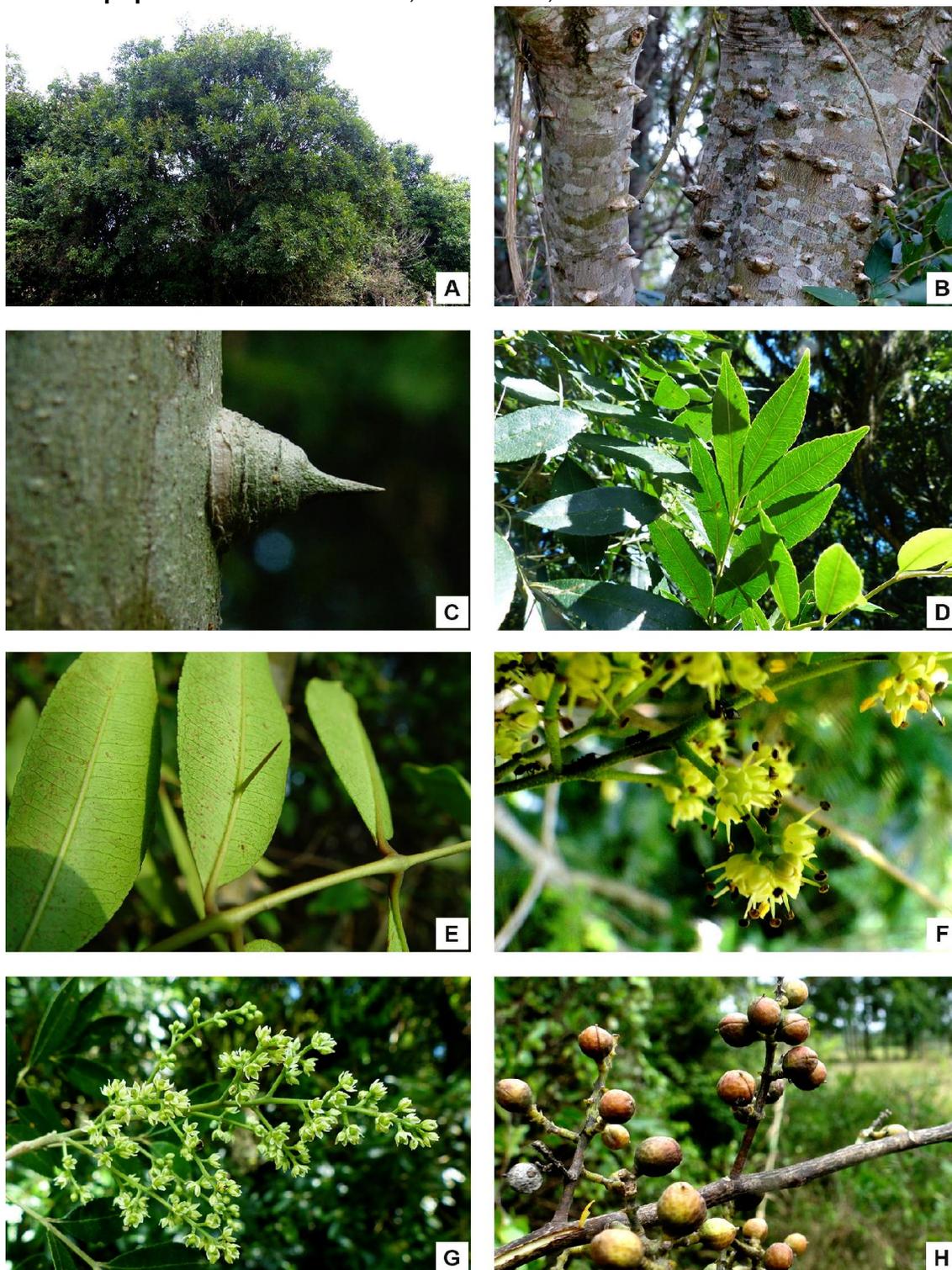
**RUTACEAE***Zanthoxylum rhoifolium* Lam.**Nomes populares:** Teta-de-cadela, teta-cadela, mamica-de-cadela.

Figura 100 – *Zanthoxylum rhoifolium* - A. Árvore; B. Tronco aculeado; C. Acúleo em detalhe; D. Folhas; E. Foliolos (aculeado e inermes); F. Detalhe das flores masculinas; G. Flores femininas; H. Frutos quase maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

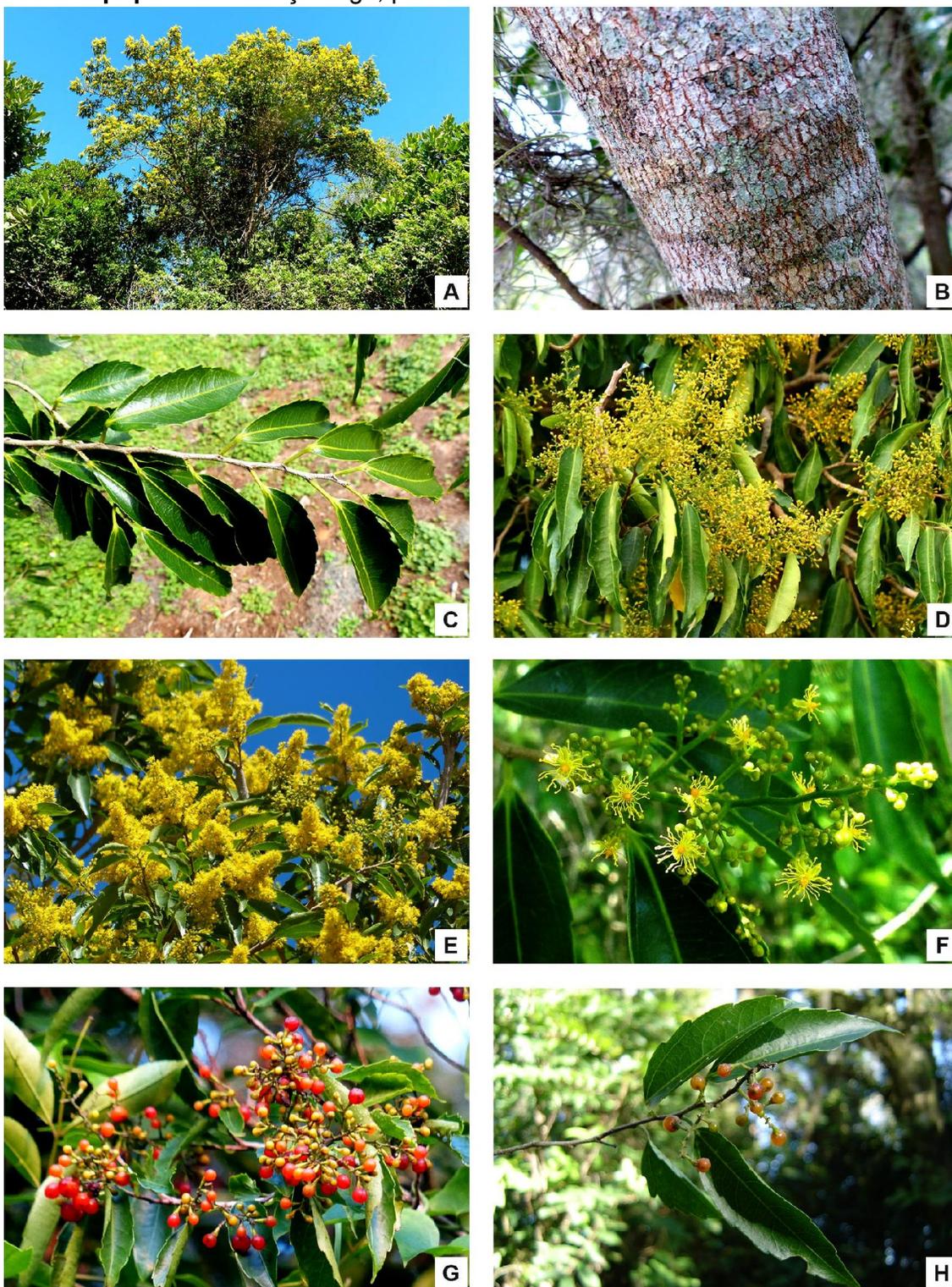
**SALICACEAE***Banara parviflora* (A. Gray) Benth.**Nomes populares:** Guaçatunga, pau-rachador.

Figura 101 – *Banara parviflora* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Botões florais; E. Floração; F. Detalhe das flores; G. Frutificação; H. Frutos.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

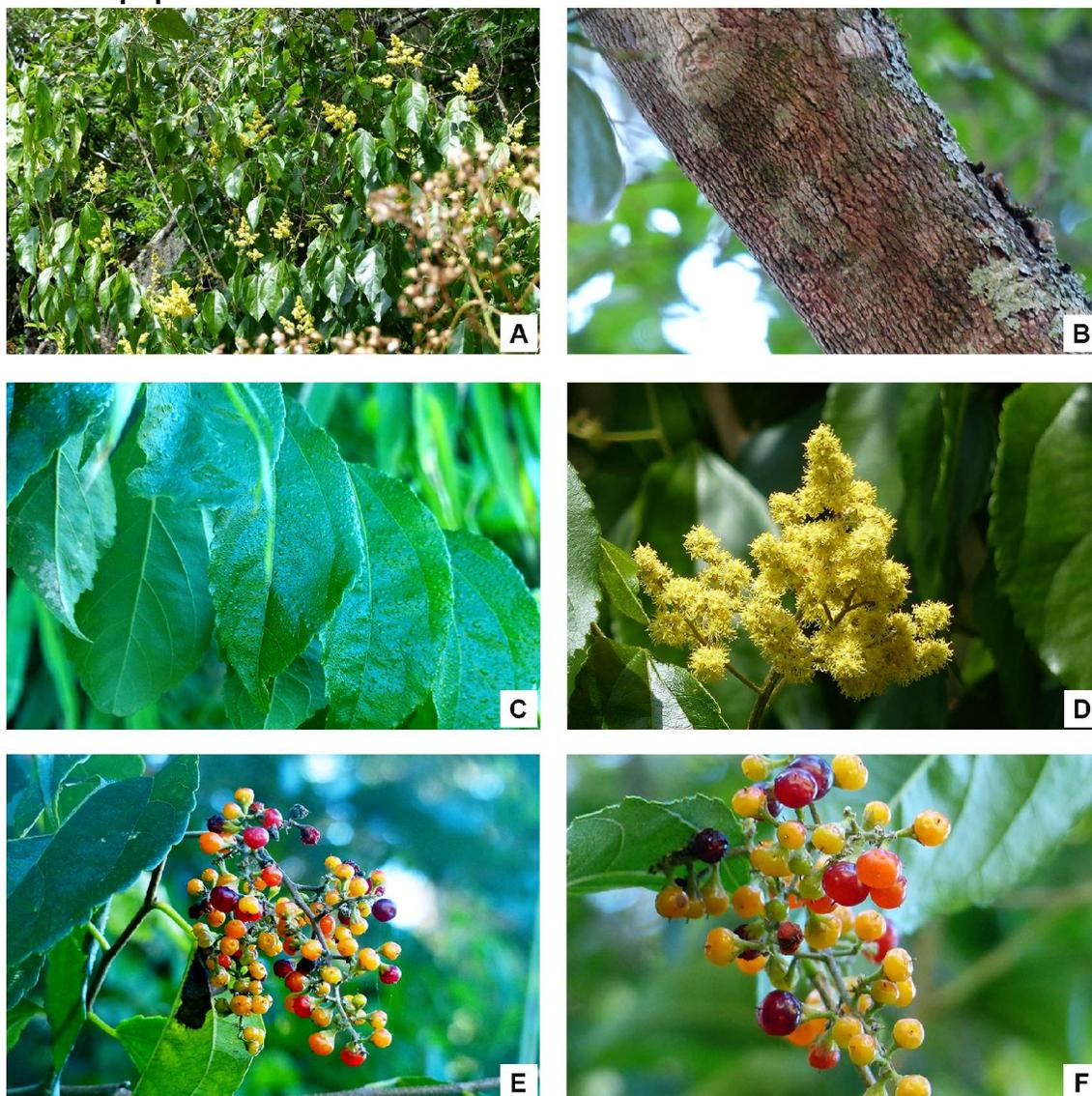
**SALICACEAE***Banara tomentosa* Clos**Nomes populares:**

Figura 102 – *Banara tomentosa* - **A.** Árvore em floração; **B.** Tronco; **C.** Folhas; **D.** Flores; **E.** Frutificação; **F.** Detalhe de frutos em diferentes estágios de maturação.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

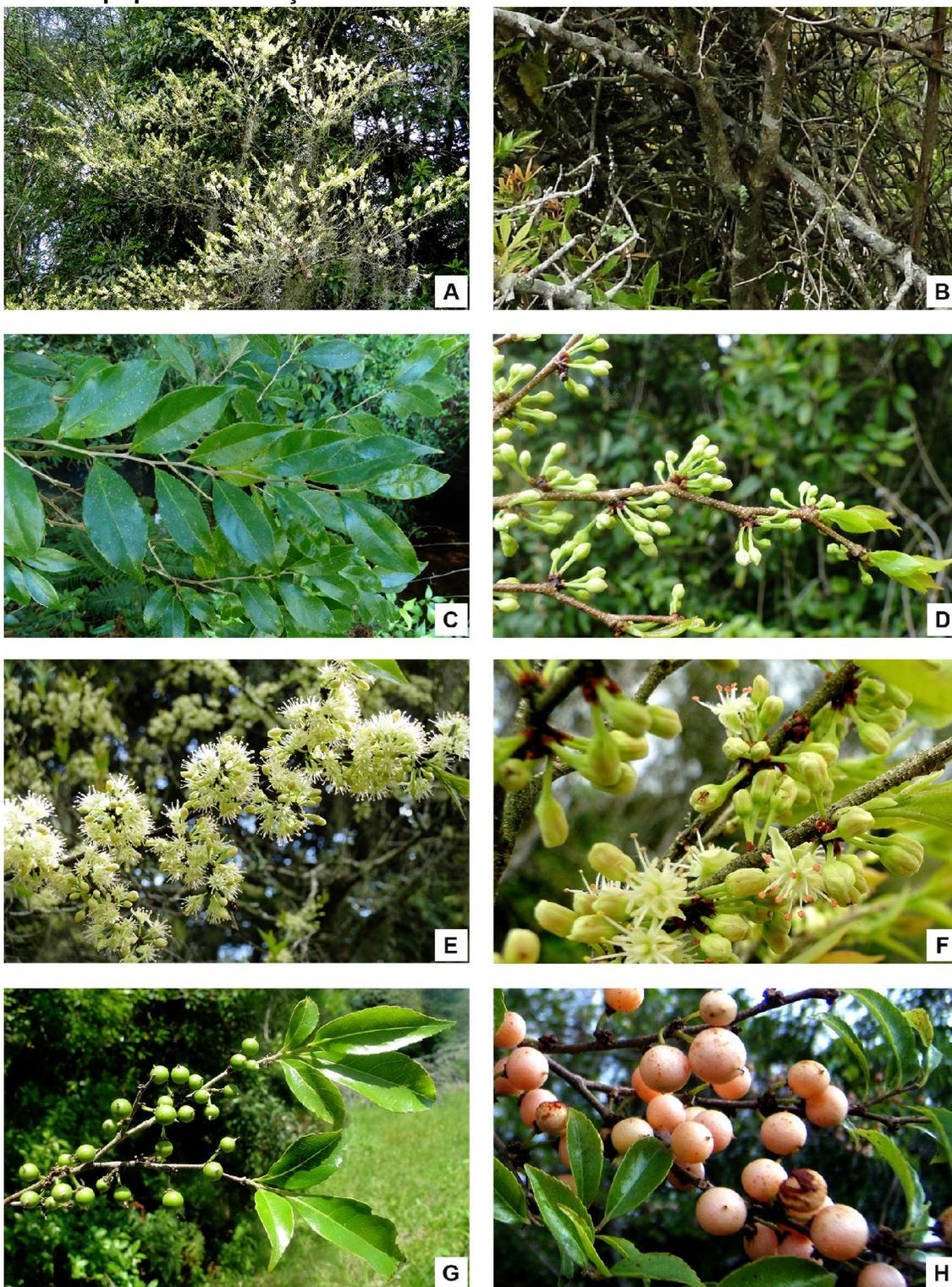
**SALICACEAE***Casearia decandra* Jacq.**Nomes populares:** Guaçatumba.

Figura 103 – *Casearia decandra* - A. Árvore florida; B. Tronco; C. Folhas; D. Botões florais; E. Floração; F. Flores em detalhe; G. Frutos imaturos; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

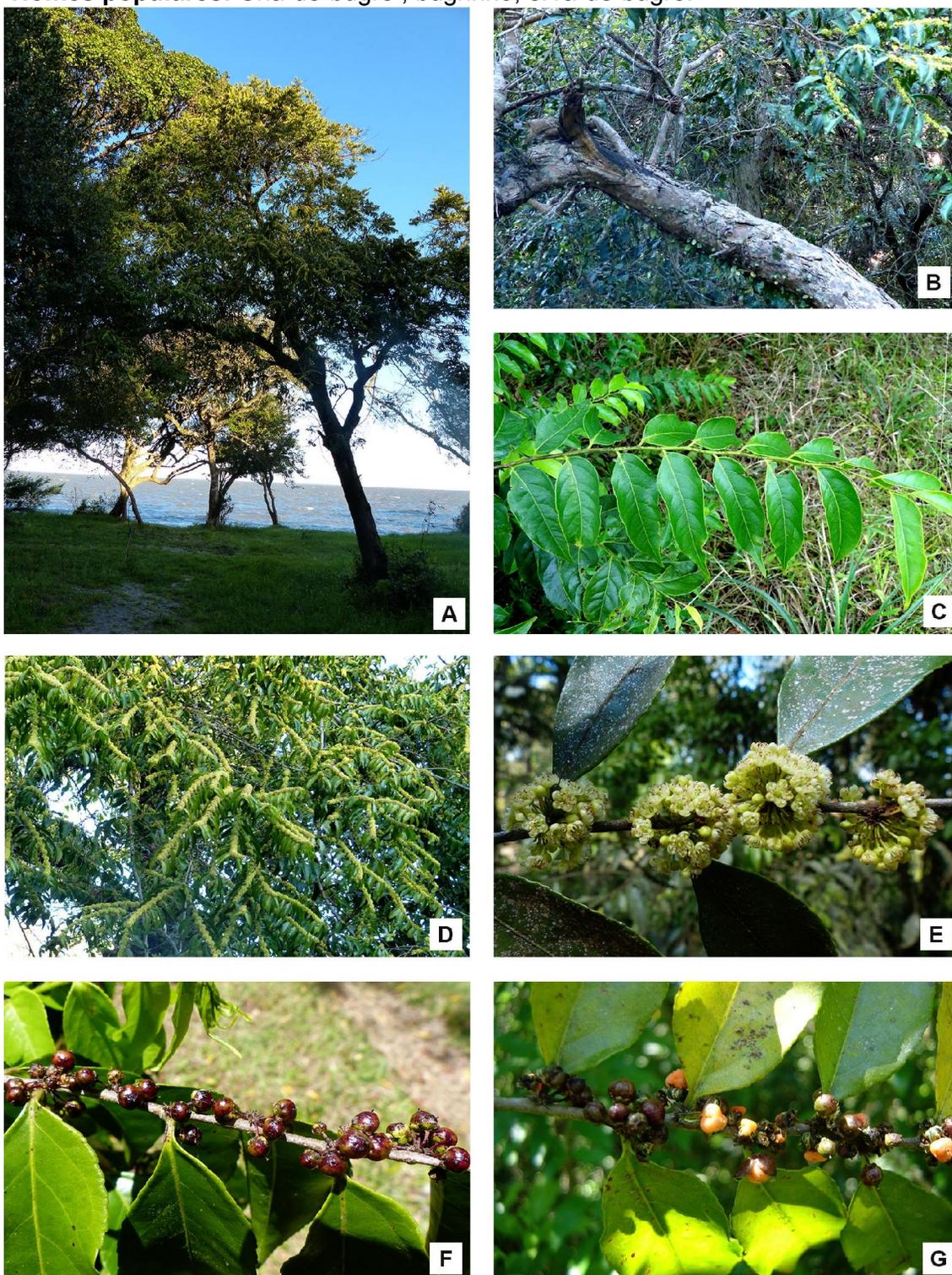
**SALICACEAE***Casearia sylvestris* Sw.**Nomes populares:** Chá-de-bugre , bugrinho, erva-de-bugre.

Figura 104 – *Casearia sylvestris* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folha; D. Floração; E. Detalhe das flores; F.; G. Frutos quase maduros; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

**SALICACEAE***Salix humboldtiana* Willd

Nomes populares: Salso.

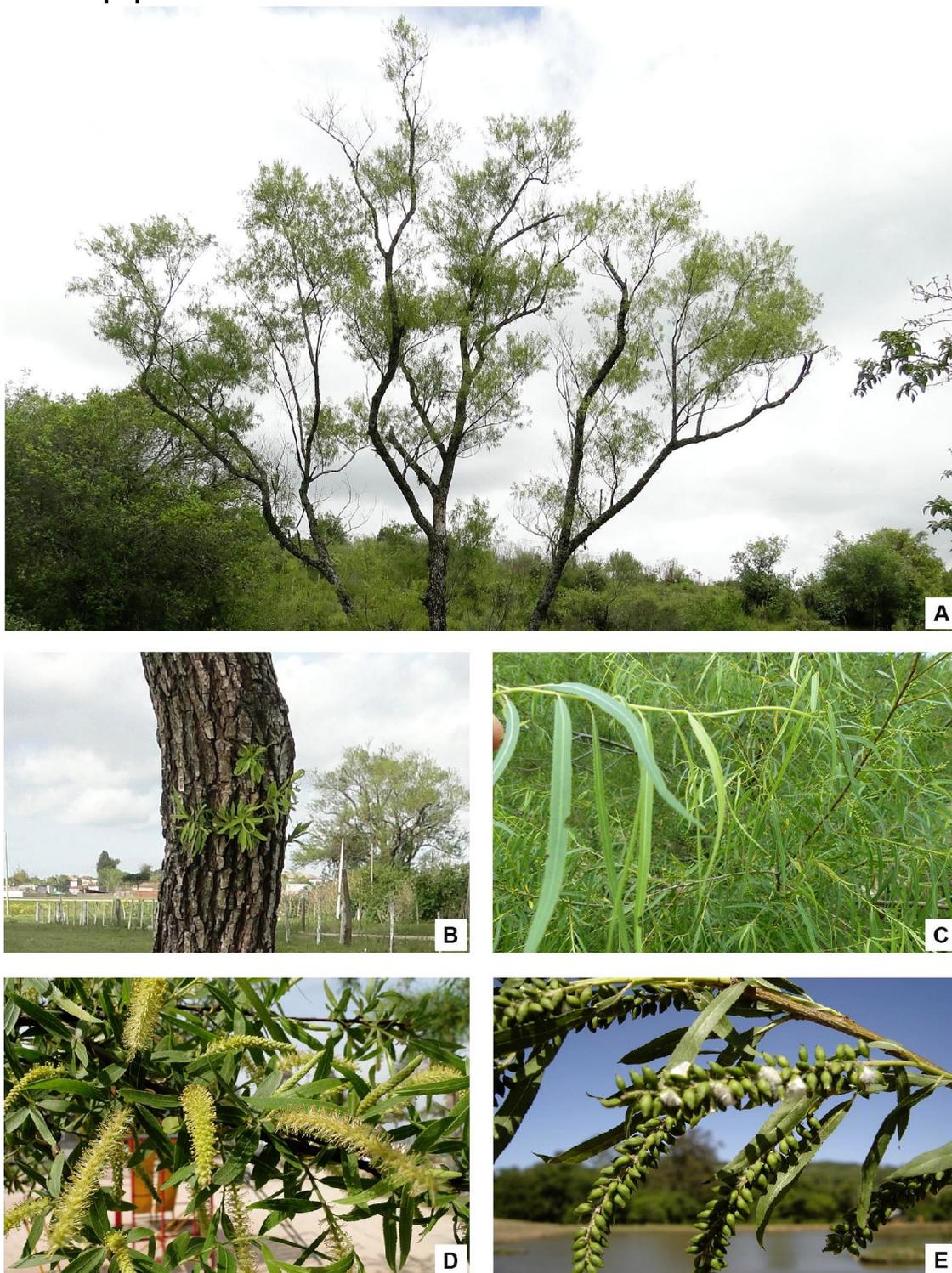


Figura 105 – *Salix humboldtiana* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Flores; E. Frutos maduros liberando as sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

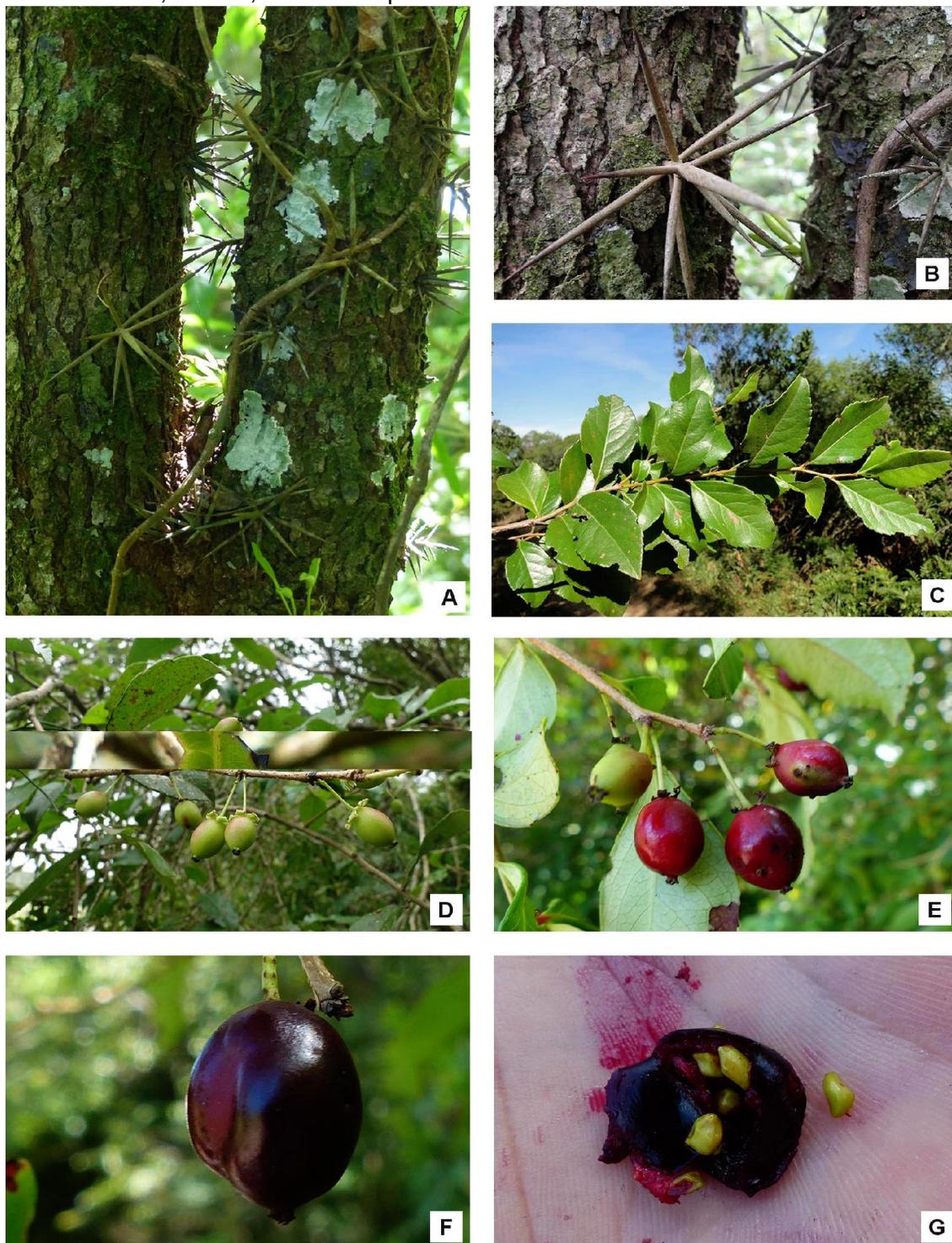
**SALICACEAE***Xylosma pseudosalzmanii* Sleumer**Nomes populares:** Não-me-toque, espinho-de-santo-antônio, espinho-de-cachopa, santo Antônio, sucará, não-me-toque.

Figura 106 – *Xylosma pseudosalzmanii* - **A.** Tronco espinhoso; **B.** Detalhe do espinho ramificado; **C.** Folhas; **D.** Frutos imaturos; **E.** Frutos quase maduros; **F.** Fruto maduro; **G.** Fruto maduro e sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

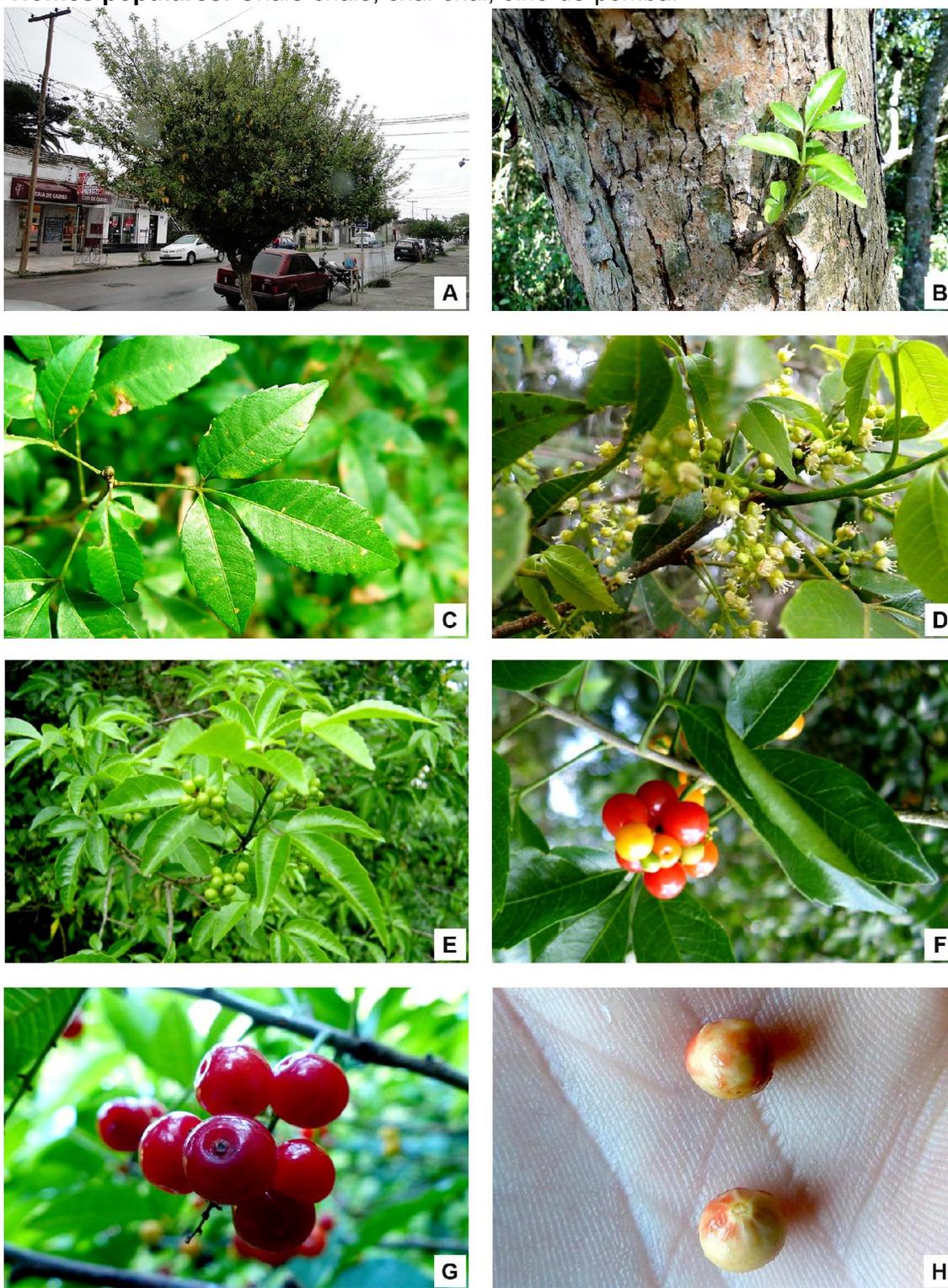
**SAPINDACEAE***Allophylus edulis* (A.St.-Hil., Cambess. e A. Juss.)**Nomes populares:** Chale-chale, chal-chal, olho-de-pomba.

Figura 107 – *Allophylus edulis* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas compostas trifolioladas; D. Floração; E. Frutos imaturos; F. Frutos quase maduros; G. Frutos maduros; H. Sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

## SAPINDACEAE

*Cupania vernalis* Cambess. Radlk.

Nomes populares: Camboatá, camboatá-da-folha-áspera.



Figura 108 – *Cupania vernalis* - A. Tronco; B. Folhas; C. Botões florais; D. Floração; E. Detalhe das flores; F. Frutos imaturos; G. Frutos maduros; H. Sementes e arilo.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

**SAPINDACEAE***Dodonaea viscosa* Jacq.**Nomes populares:** Faxina-vermelha, faxina, vassoura-vermelha, chifre-de-carneiro, capoeira-vermelha.

Figura 109 – *Dodonaea viscosa* - A. Arvoreta; B. Tronco; C. Folhas; D. Frutos recém formados; E. Frutos imaturos; F. Frutos quase maduros; G. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

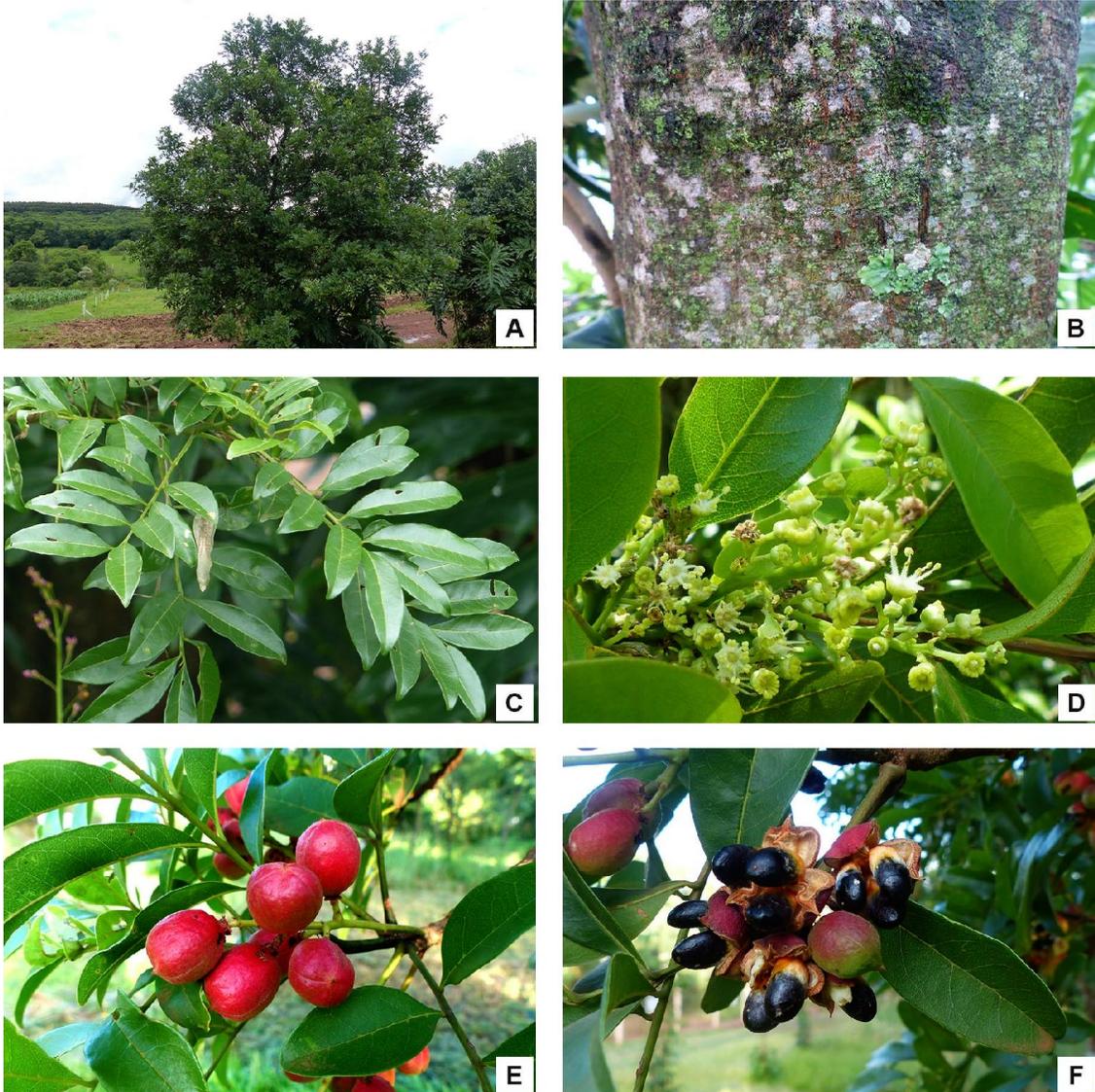
**SAPINDACEAE***Matayba elaeagnoides* Radlk.**Nomes populares:** Camboatá, camboatá-da-folha-lisa.

Figura 110 – *Matayba elaeagnoides* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Flores; E. Frutos imaturos; F. Frutos maduros em deiscência.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

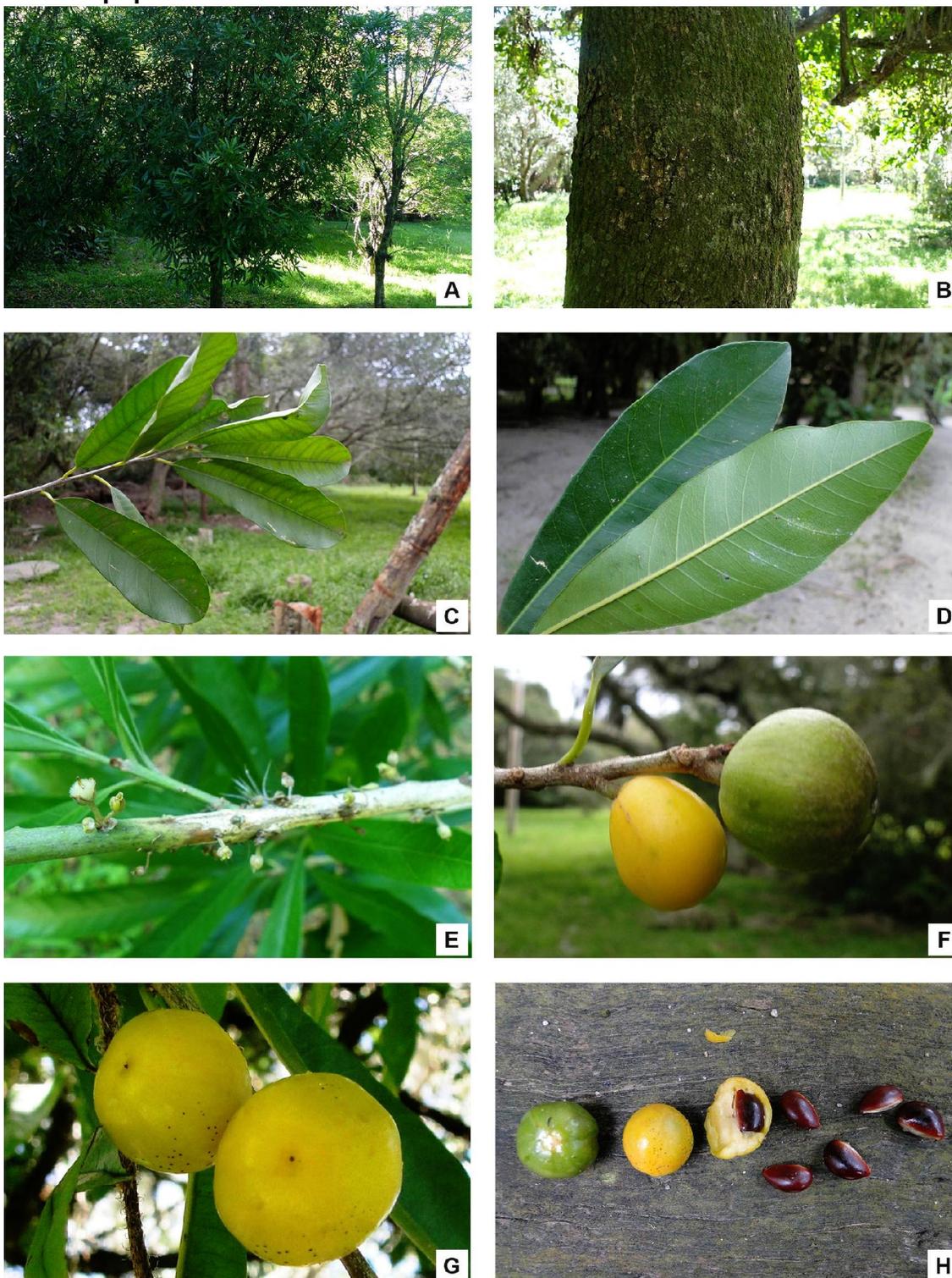
**SAPOTACEAE***Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. e Eichler) Engl.**Nomes populares:**

Figura 111 – *Chrysophyllum gonocarpum* - A. Árvore; B. Tronco; C. Ramo vegetativo; D. Folhas discoloradas; E. Flores; F. Frutos em diferentes estágios de maturação; G. Frutos maduros; H. Frutos e sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

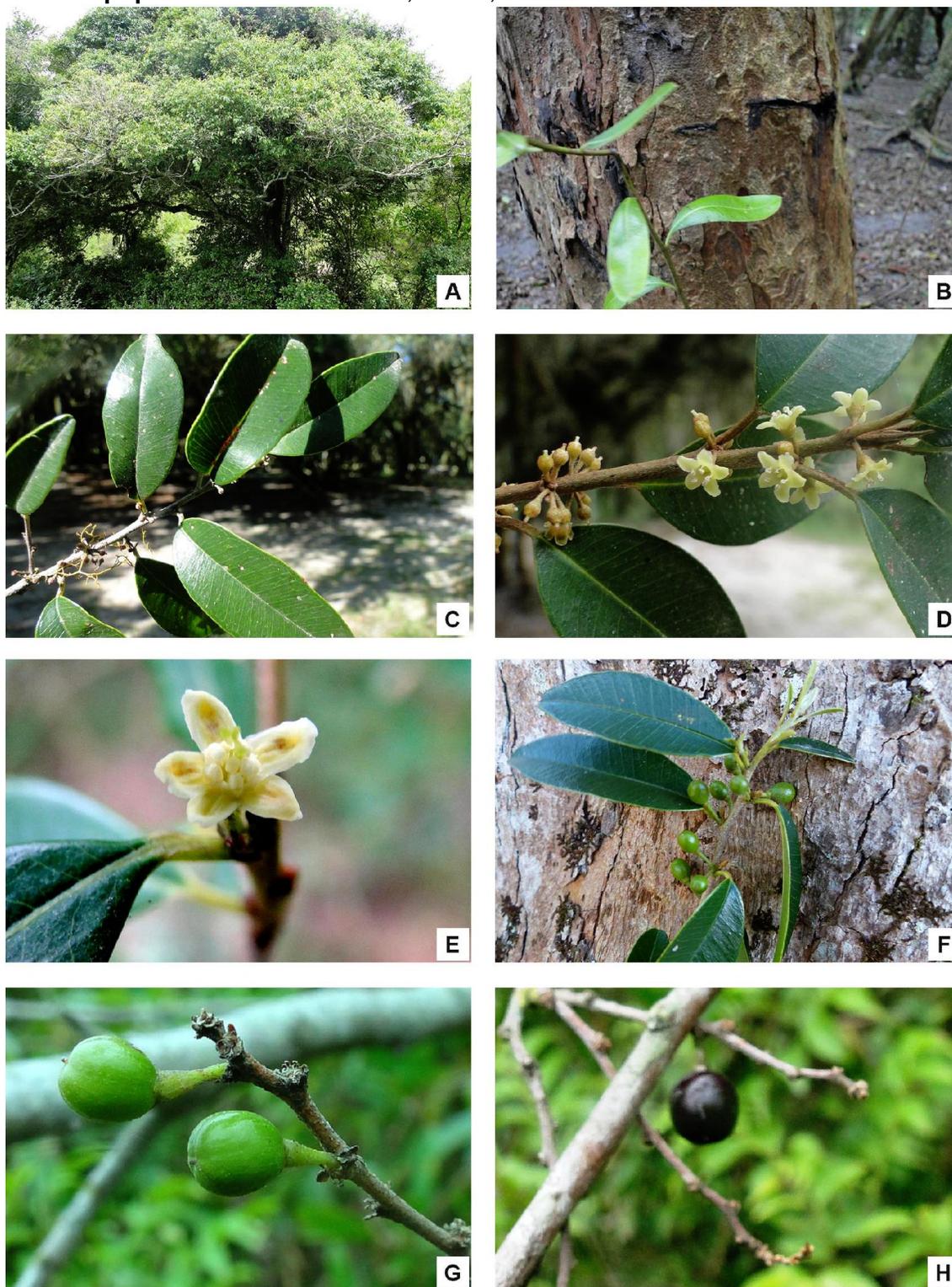
**SAPOTACEAE***Chrysophyllum marginatum* (Hook. e Arn.) Radlk.**Nomes populares:** Carne-de-vaca, bucho, Chincho.

Figura 112 – *Chrysophyllum marginatum* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Floração; E. Flor em detalhe; F. Folhas e frutos imaturos; G. Frutos imaturos; H. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**SAPOTACEAE***Pouteria salicifolia* (Spreng.) Radlk.

Nomes populares: Mata-olho.



Figura 113 – *Pouteria salicifolia* - A. Árvore; B. Aspecto da copa; C. Tronco; D. Folhas velhas; E. Brotações.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

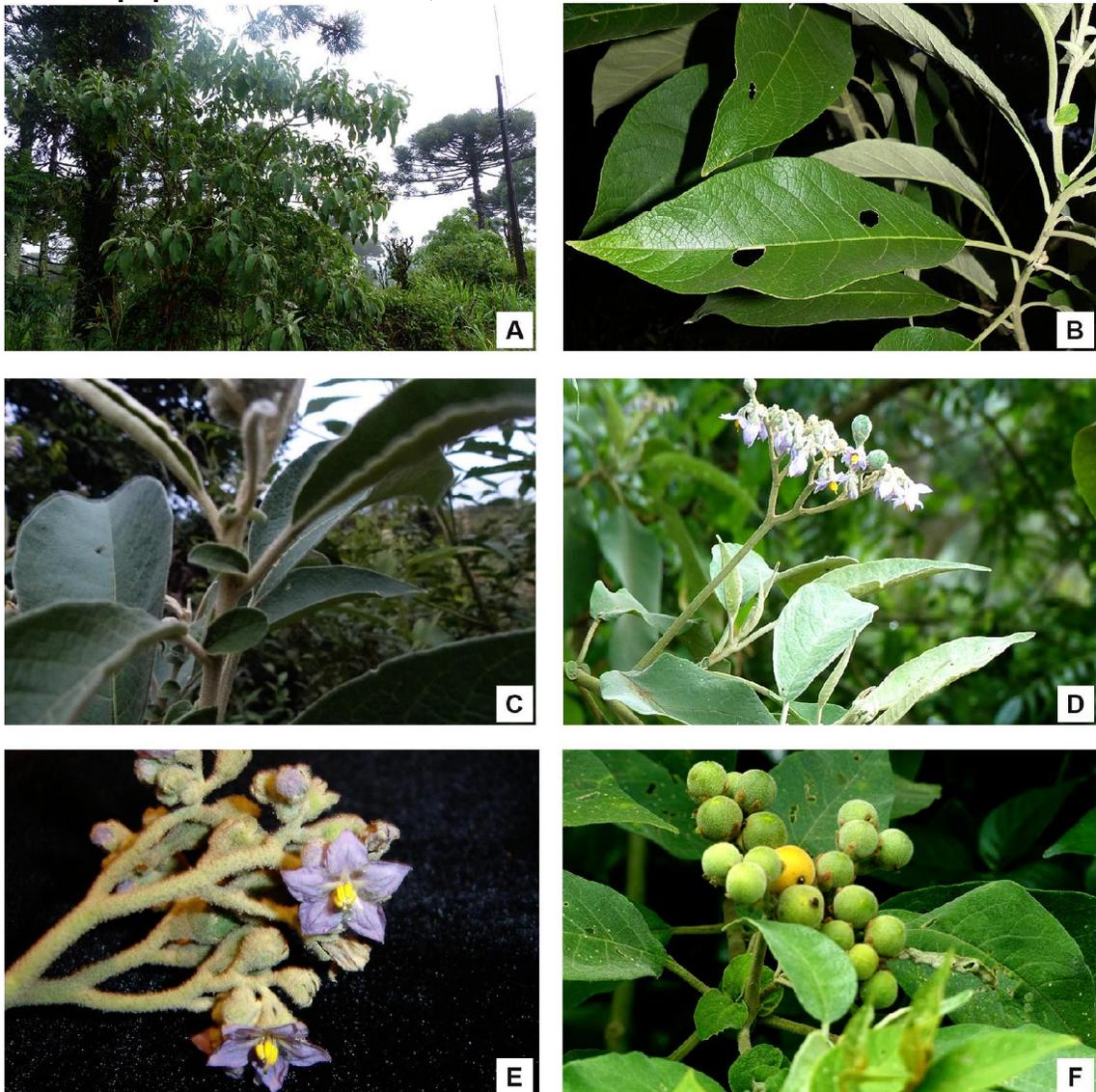
**SOLANACEAE***Solanum mauritianum* Scop.**Nomes populares:** Fumo-bravo, carne-de-vaca.

Figura 114 – *Solanum mauritianum* - A. Árvore; B. Folhas; C. Folhas estipulares; D. Inflorescência; E. Detalhe das flores; F. Frutos imaturos e maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

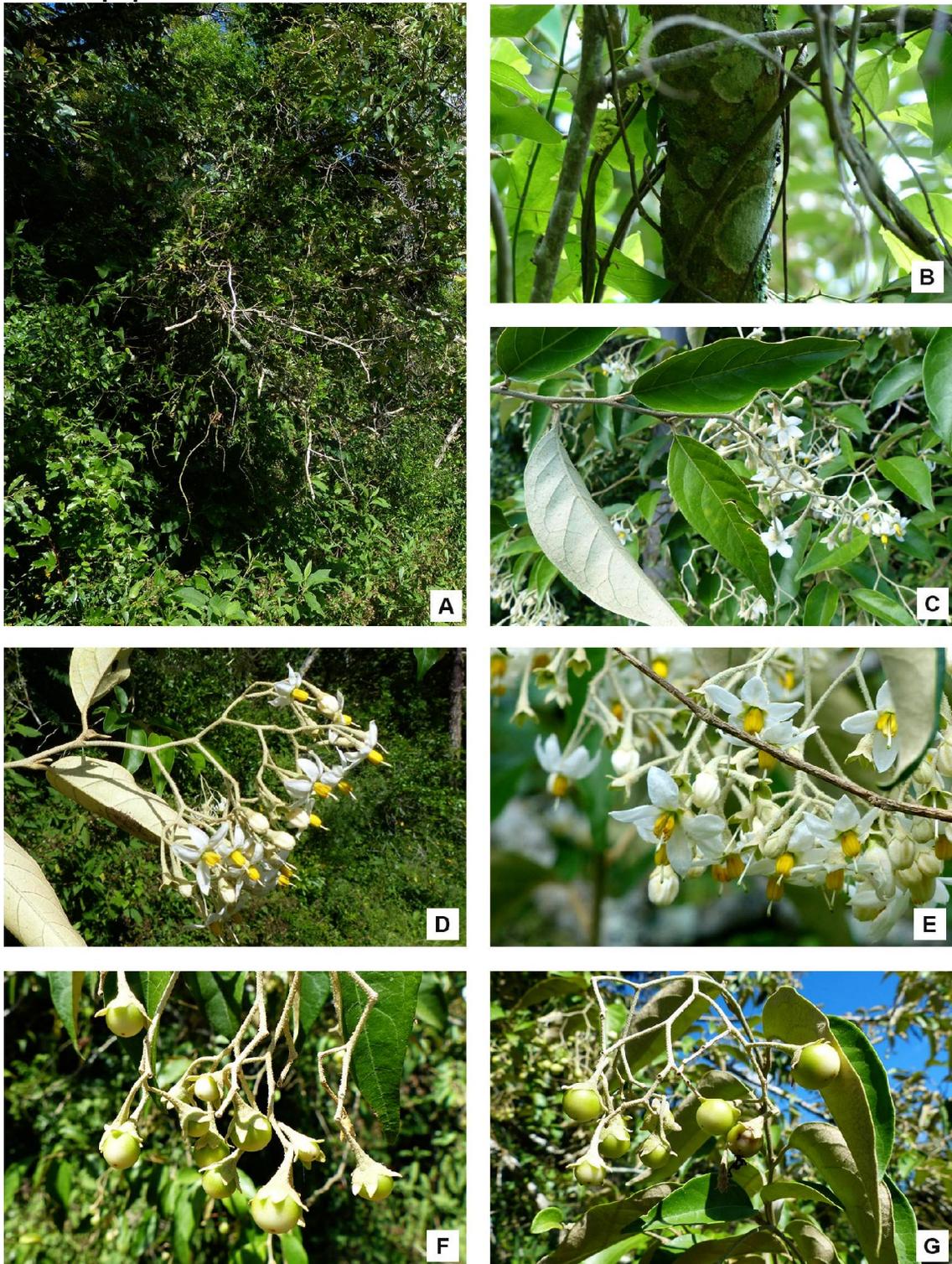
**SOLANACEAE***Solanum sanctaecatharinae* Dunal**Nomes populares:**

Figura 115 – *Solanum sanctaecatharinae* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas; D. Inflorescência; E. Detalhe das flores; F. Frutos imaturos; G. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

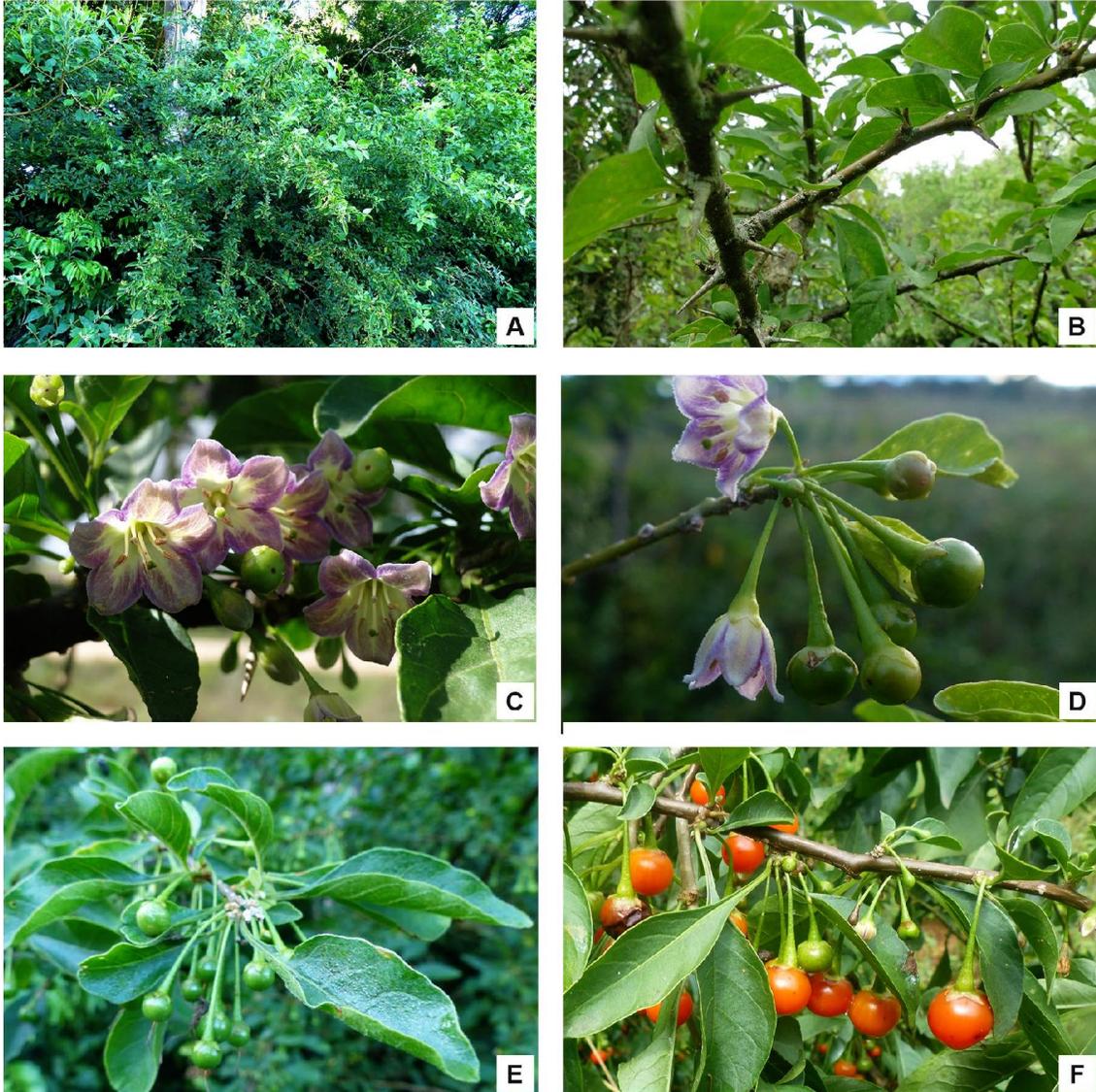
**SOLANACEAE***Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz.**Nomes populares:** Espora-de-galo, esporão-de-galo,

Figura 116 – *Vassobia breviflora* - A. Árvore; B. Ramos com espinhos; C. Floração; D. Flores e frutos imaturos; E. Frutos imaturos; F. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

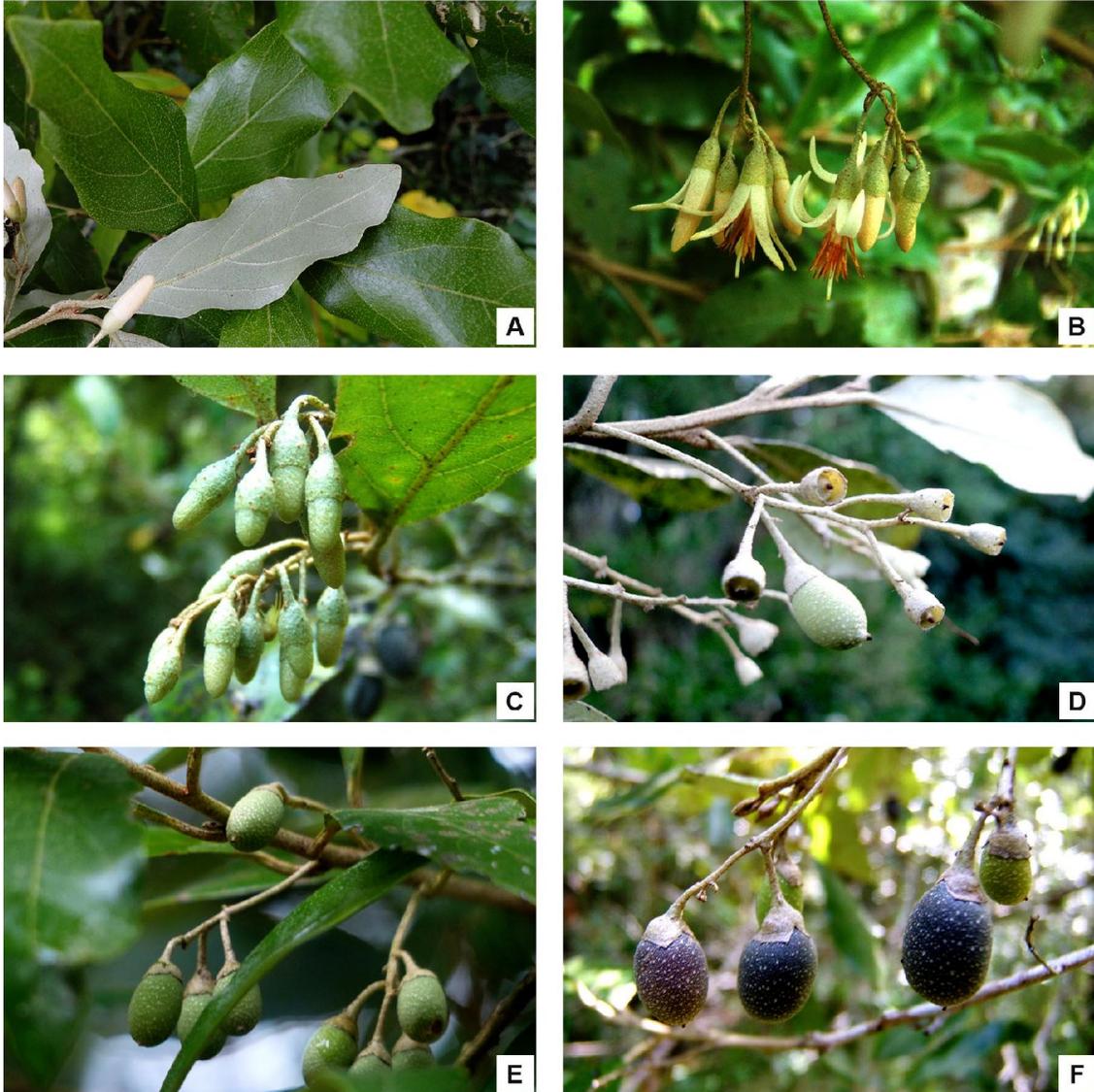
**STYRACACEAE***Styrax leprosus* Hook. e Arn.**Nomes populares:** Carne-de-vaca, Maria-mole.

Figura 117 – *Styrax leprosus* - A. Folhas; B. Flores; C. Frutos imaturos; D. Fruto imaturo; E. Frutos quase maduros; F. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2011.

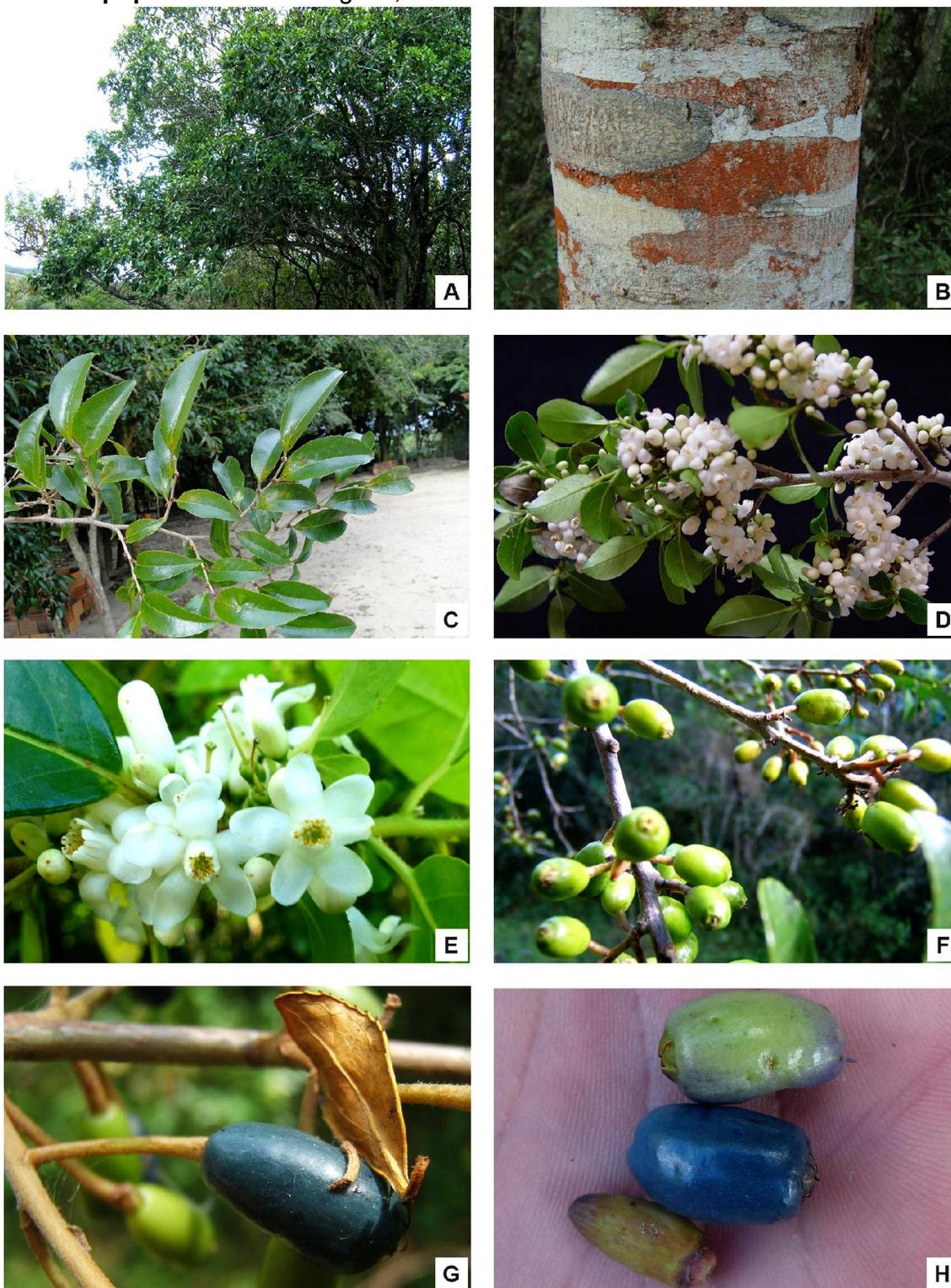
**SYMPLOCACEAE***Symplocos uniflora* (Pohl) Benth.**Nomes populares:** Sete-sangrias, macieira-do-mato.

Figura 118 – *Symplocos uniflora* - **A.** Árvore; **B.** Tronco; **C.** Folhas; **D.** Floração; **E.** Detalhe das flores; **F.** Frutos imaturos; **G.** Fruto maduro; **H.** Frutos e semente.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**THYMELAEACEAE***Daphnopsis racemosa* Griseb

Nomes populares: Embira.

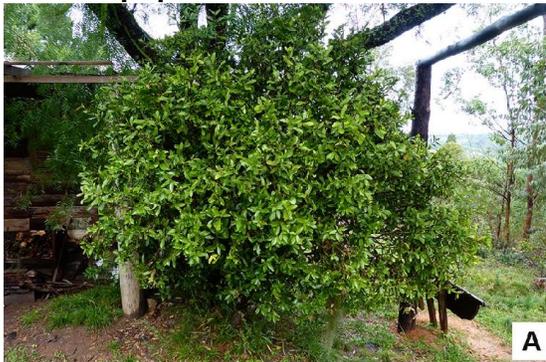


Figura 119 – *Daphnopsis racemosa* - **A.** Arvoreta; **B.** Folhas; **C.** Casca do tronco descamante em tiras fibrosas; **D.** Floração; **E.** Frutificação; **F.** Detalhe do fruto maduro.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

**URTICACEAE***Urera baccifera* (L.) Gaudich.**Nomes populares:**

Figura 120 – *Urera baccifera* - **A.** Arvoreta; **B.** Caule; **C.** Folha; **D.** Floração; **E.** Detalhe das flores.  
Fonte: Acervo do autor, 2013.

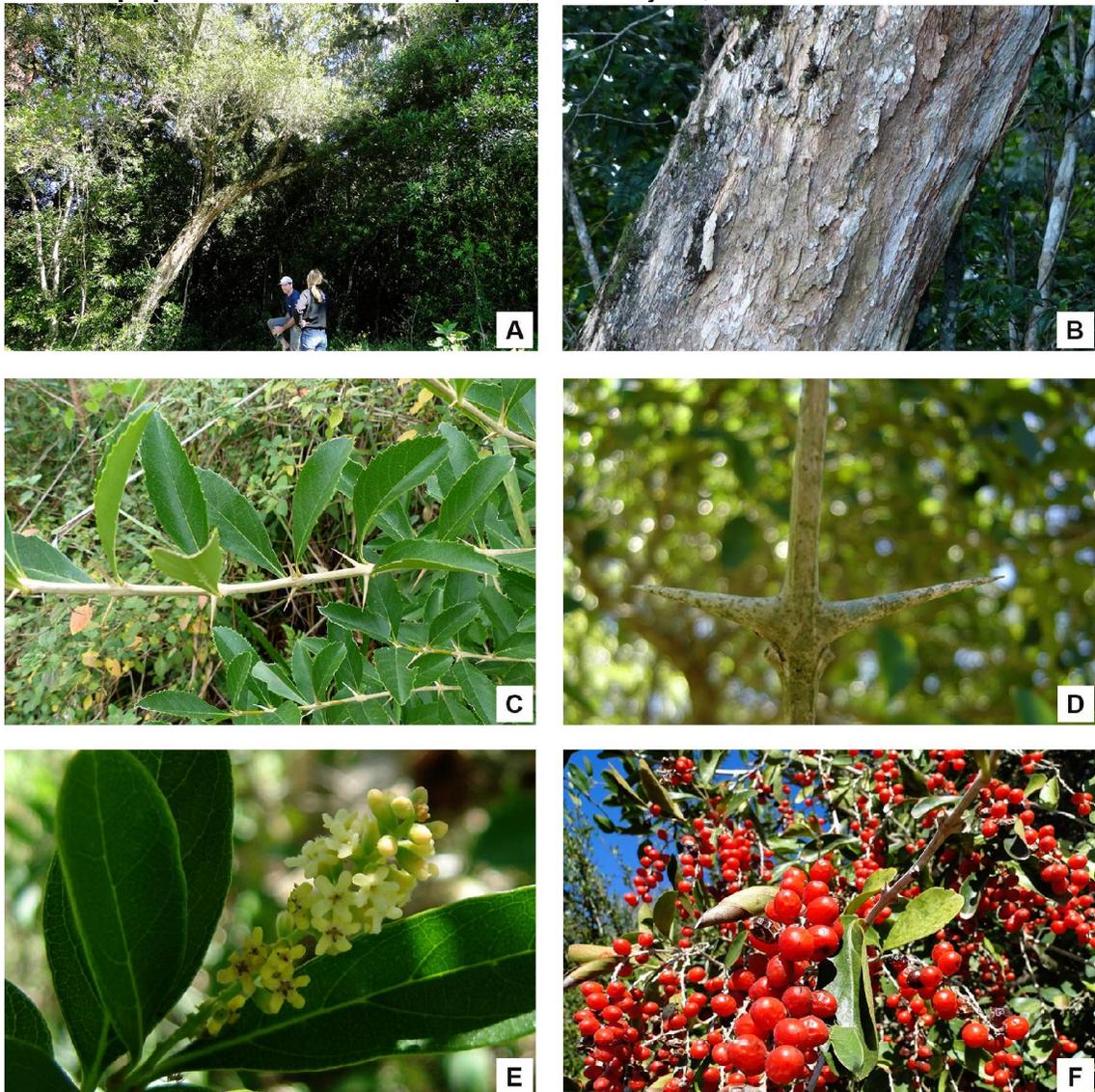
**VERBENACEAE***Citharexylum montevidense* (Spreng.) Moldenke**Nomes populares:** Tarumã-de-espinho, fruta-de-jacu, tarumã.

Figura 121 – *Citharexylum montevidense* - A. Árvore; B. Tronco; C. Folhas e espinhos; D. Detalhe dos espinhos; E. Inflorescência; F. Frutos maduros.

Fonte: Acervo do autor, 2012.

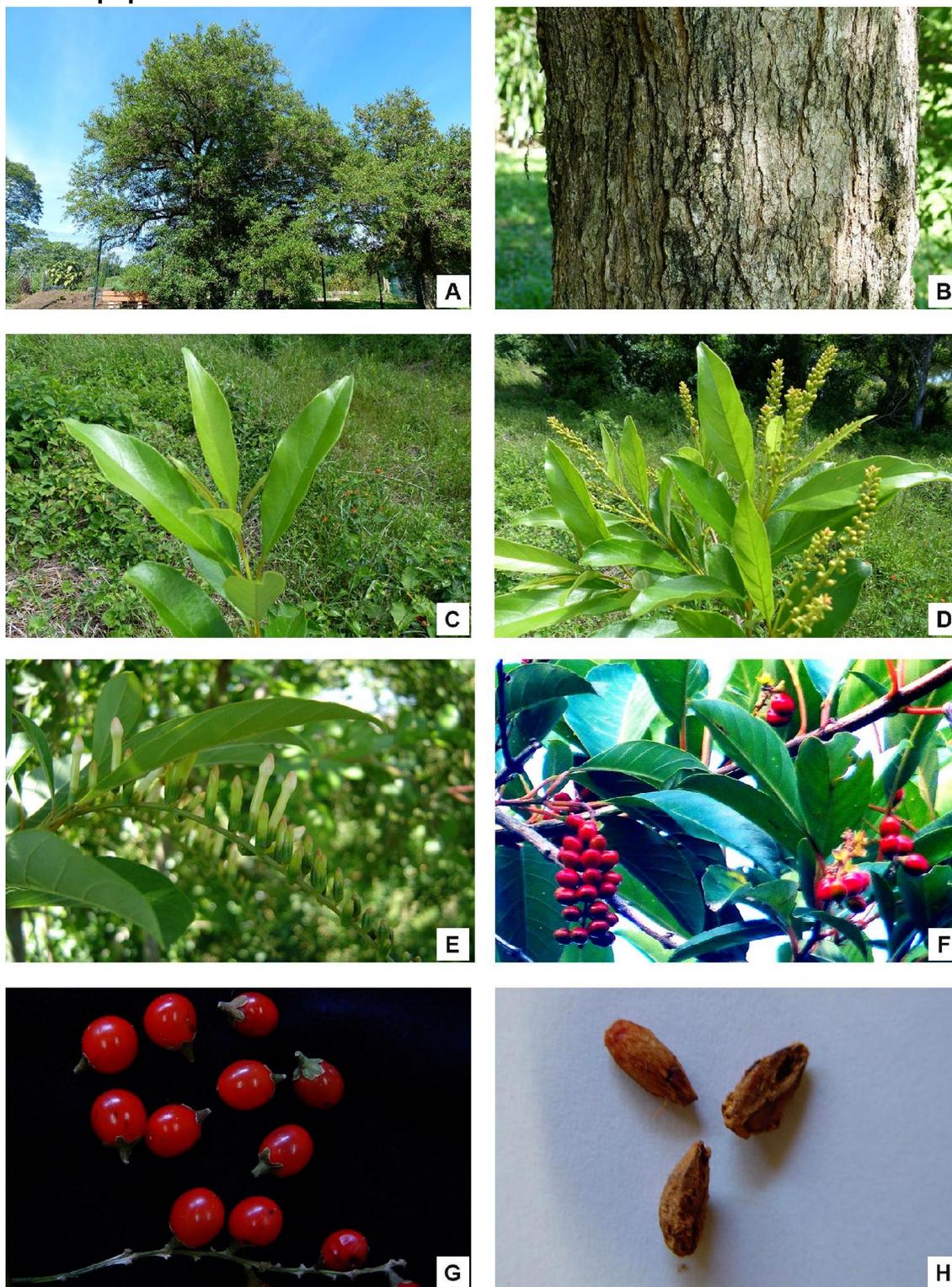
**VERBENACEAE***Citharexylum myrianthum* Cham.**Nomes populares:** Tarumã-branco.

Figura 122 – *Citharexylum myrianthum* - **A.** Árvore; **B.** Tronco; **C.** Folhas; **D.** Botões florais; **E.** Flores; **F.** Frutificação; **G.** Frutos maduros; **H.** Sementes.

Fonte: Acervo do autor, 2013.

## 7 Discussão

### 7.1 Apresentação do material e composição florística

Durante as etapas metodológicas previstas e executadas para a obtenção dos resultados, o conhecimento academicamente produzido foi apresentado a informantes-chave, escolhidos não aleatoriamente pelo saber acumulado na sua relação com o agroecossistema onde vivem e produzem, não só sua cultura, como as condições de reprodução social, ambiental e econômica dos agricultores familiares da Serra dos Tapes.

A apresentação das espécies na forma de exsicatas e material fotográfico mostrou-se adequada aos objetivos do trabalho, já que os agricultores não manifestaram dificuldade de manuseio do material para identificação.

Ainda pode-se afirmar que a lista de espécies apresentada aos agricultores é representativa da flora arbórea e arborescente nativa da Serra dos Tapes, o que pode ser constatado comparando-a com dados de outros trabalhos, envolvendo o levantamento florístico de espécies arbóreas, realizados em florestas localizadas ao longo da Serra dos Tapes (SOUZA, 2001; VENZKE, 2012).

O estudo realizado por Souza (2001), em Arroio do Padre, em área de aproximadamente 120 ha de floresta primária, traz 74 espécies arbóreas levantadas, das quais 07 não constam nesse estudo. Estas encontram-se listadas a seguir, antecedidas pelas respectivas famílias botânicas as quais pertencem:

ASTERACEAE - *Vernonanthura discolor* (Spreng.) H. Rob.; CELASTRACEAE - *Maytenus glaucescens* Reissek; LAURACEAE - *Aiouea saligna* Meisn.; - MYRTACEAE - *Eugenia ramboi* D. Legrand - *Calyptanthes concinna* DC. - *Eugenia verticillata* (Vell.) Angely; NYCTAGINACEAE - *Pisonia ambigua* Heimerl.

Deve se considerar ainda o trabalho realizado por Venzke (2012), também no município do Arroio do Padre, onde em área de 1,2 ha. foram encontradas 72 espécies arbóreas, dentre as quais, repetem-se (com exceção de *Eugenia ramboi* e *Calyptanthes concinna*) as espécies do estudo de Souza (2001) como aquelas que não constam na lista de espécies da presente pesquisa.

Quanto aos levantamentos florísticos realizados em ecossistemas de localidades próximas, porém fora dos limites da Serra dos Tapes, podemos citar os trabalhos de Schlee Jr. (2000), Jurinitz (2002), Kilka (2002) e Venzke (2009).

No trabalho de Schlee Jr. (2000) em área de mata de restinga arenosa no Horto Irmão Teodoro Luis, UFPel, Capão do Leão, foram relatadas 76 espécies, das quais 07 não estão apresentadas nesse trabalho. Porém de todas estas espécies apenas duas (LAURACEAE - *Aiouea saligna* e PRIMULACEAE - *Myrsine parvula* (Mez) Otegui) podem ocorrer na Serra dos Tapes, sendo as demais espécies típicas da campanha ou das matas de restinga arenosas e paludosas da planície costeira (SOBRAL et. al. 2006).

No estudo realizado por Kilka (2002) na margem Norte do Rio Piratini constam 76 espécies arbóreas, das quais 04 não fazem parte da lista aqui apresentada, sendo que dessas apenas SALICACEAE - *Xylosma tweediana* (Clos) Eichler pode ocorrer na Serra dos Tapes, sendo todas as demais consideradas por Sobral et. al. (2006) como espécies restritas a outras regiões.

Venzke (2009) em um estudo abrangendo diversas localidades e ecossistemas distintos (entre eles a Serra dos Tapes) no município de Pelotas, amostrou 78 espécies arbóreas, destas 13 não constam nessa lista, porém, segundo Sobral et. al. (2006) apenas LAURACEAE - *Aiouea saligna* e MYRTACEAE *Calypttranthes concinna* e *Eugenia ramboi* D. Legrand podem ocorrer na área da Serra dos Tapes.

Quanto ao trabalho de Jurinitz (2002), no município de Camaquã, margem norte do Rio Camaquã (Serra do Herval) em área de 1 ha foram amostradas 69 espécies, das quais 19 não constam no presente estudo. Dessas, as que possivelmente ocorram na área de estudo dessa pesquisa são: ASTERACEAE - *Vernonanthura discolor* ; EUPHORBIACEAE - *Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnst.; LAURACEAE - *Aiouea saligna*; *Nectandra oppositifolia* Nees; MYRTACEAE - *Eugenia ramboi* e *Eugenia verticillata* – NYCTAGINACEAE - *Pisonia ambigua*; PRIMULACEAE – *Myrsine parvula*.

Obviamente na margem norte do Rio Camaquã são esperados maiores valores específicos, pois as comunidades florestais do Rio Grande do Sul, analisadas sob o ponto de vista florístico, mostram uma gradual diluição na riqueza no sentido norte-sul, provocada pelas limitações ao desenvolvimento de espécies

provenientes da floresta ombrófila densa, impostas pelas características edafoclimáticas regionais, principalmente pelas baixas temperaturas no inverno.

Em suas observações sobre os limites meridionais de distribuição de mamíferos e árvores no território do Rio Grande do Sul, Ihering (1887) considerou a região do presente estudo como a “linha da paca” (*Cuniculus paca*) ou “linha do cedro” (*Cedrella fissilis*), que estende-se até o paralelo 32°S, enquanto que as matas da região central do estado com uma flora mais rica foram consideradas como a “linha do bugio” (*Alouatta guariba*) ou “linha do louro” (*Cordia trichotoma*), na altura do paralelo 31°S (Rio Camaquã). As espécies que não alcançam a “linha do bugio” e tem limite meridional coincidindo aproximadamente com a borda da Serra Geral (sem alcançar o paralelo 30°S) pertencem a “linha do mico” (*Sapajus nigritus*) ou “do pinheiro” (*Araucaria angustifolia*). Essas linhas imaginárias correspondem na verdade a barreiras na distribuição de espécies, e além das espécies citadas, várias outras têm seus limites sul da área de ocorrência convergindo com as linhas propostas por Ihering (1887).

Corroborando os dados usados neste trabalho, nos estudos realizados na Encosta do Sudeste (SOUZA, 2001; JURINITZ, 2002; VENZKE 2012), Myrtaceae é a família que tem apresentado a maior riqueza específica.

Segundo Marchiori e Sobral (1997) as mirtáceas nativas ocupam uma posição de destaque na fisionomia das florestas sul-rio-grandenses. Ainda Souza e Lorenzi (2005) salientam que representa uma das maiores famílias da flora brasileira, com 23 gêneros e aproximadamente 1000 espécies.

## **7.2 O conhecimento dos agricultores e sua relação com o conhecimento científico**

Um fato a destacar foi o acerto na seleção dos agricultores, os quais mostraram profundo conhecimento sobre a flora arbórea nativa da Serra dos Tapes. Das 115 espécies apresentadas, apenas 17 não foram conhecidas por nenhum dos entrevistados. Além disso houve grande confluência em termos de formas de reconhecimento, aspectos morfológicos, formas de uso, relevância como prestadoras de serviços ambientais e de preservação da cultura.

Outra das premissas ou pressupostos deste trabalho é a possibilidade de articulação do conhecimento acadêmico com o conhecimento produzido em cada contexto sócio-histórico, em um processo coevolutivo, onde os agricultores e agricultoras são protagonistas, às vezes da sua própria sobrevivência.

A execução deste trabalho representou uma rica oportunidade de mostrar as possibilidades de geração de um terceiro nível de conhecimento, a partir daquilo que a ciência vem produzindo ao longo do tempo, mesmo a ciência mais cartesiana e reducionista, hoje em crise paradigmática, com os conhecimentos produzidos no cotidiano de muitas pessoas que nunca tiveram acesso às academias. Como já afirmado, estes conhecimentos representam um legado, acumulado ao longo de vidas e gerações, que tem grande potencial de contribuir para a sustentabilidade, oferecendo conhecimentos sobre práticas de manejo e “uso” daquilo que a natureza proporcionou a todos os seres vivos.

Em primeiro lugar é necessário registrar que a escolha não aleatória de “agricultores com domínio de notório saber” não foi homogênea, o que é absolutamente normal num ambiente onde cada um constrói seu conhecimento e, mais, desenvolve habilidades de registros e reprodução sobre ele.

Também é possível destacar algumas diferenças na percepção dos agricultores: um deles reconheceu mais de 90 espécies; o que menos reconheceu identificou mais de 60 cotejando o material apresentado com os conhecimentos acumulados ao longo de suas vidas, mais especificamente o conhecimento sobre a flora arbórea da Serra dos Tapes. Esta diferença tem de ser analisada a luz de diversas possibilidades. A primeira delas é a diferença de idade entre os entrevistados: o observador com mais confluência de seu conhecimento com a lista apresentada é exatamente o mais experiente.

Ainda assim, os entrevistados manifestam grande convergência de seus conhecimentos com os da lista de espécies, produto acadêmico, e os conhecimentos que adquiriram não só pela prática como por sua “praxis”, modo de uso do conhecimento para estabelecer uma relação sustentável entre si e com a natureza.

A segunda é a relativa aos modos e estilos de vida. Alguns agricultores estão mais focados no aspecto produtivo, outros são mais multifuncionais, como é histórico na agricultura familiar (ferreiros, carpinteiros, produtores de seus próprios instrumentos, etc. e ainda exercendo atividades artísticas, de educação ambiental, de ecoturismo).

Os usos também estão vinculados às práticas e experiências dos agricultores entrevistados. Dois deles optaram pela Agroecologia como estratégia de manejo de suas propriedades. Um já desempenhou diversas atividades e tem grande conhecimento das espécies mais vinculadas à construção das estruturas (casas, galpões, cercas, etc.). Outro desenvolveu maiores aptidões para as artes, para o ecoturismo e para um relacionamento mais lúdico com a natureza.

Esta riqueza da agricultura familiar na região do estudo está retratada fartamente nas entrevistas com os agricultores selecionados. Todos estes conhecimentos têm enorme valor, ainda mais quando articulados ao conhecimento acadêmico, como afirmado ao longo deste trabalho e confirmado em sua realização.

### 7.3 Sobre alguns usos citados nas entrevistas

É necessário registrar o grande conhecimento que os agricultores têm construído individualmente ou acumulado pela experiência de seus ancestrais sobre a flora arbórea do local onde vivem. Isso fica evidente quando expostos ou submetidos à primeira espécie apresentada, o sabugueiro. A resposta foi unânime: "cura sarampo"! Este trabalho permite enfatizar a possibilidade de novos estudos, relacionando os usos citados pelos agricultores com informações acadêmicas existentes, ou que venham a ser produzidas.

Muitas espécies foram mencionadas como benéficas para a saúde humana, como é o caso da aroeira-piriquiteira (*Schinus molle*) (febre reumática), cambará (*Gochnatia polymorpha*) (tosse, bronquites), espinheira-santa (*Maytenus muelleri*) (problemas gástricos e urinários), pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*) (diurético), murta (*Blepharocalyx salicifolius*) (pressão alta), guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*) (colesterol), chá-de-bugre (*Casearia sylvestris*) (ácido úrico, pressão alta), cocão (*Erythroxylum argentinum*) (colesterol e anestésico: "se tu mascar fica com os beiços meio dormentos"), umbu (*Phytolacca dioica*) (laxante, "o chá de umbu deixa o cara três dias no banheiro"), entre outras.

É indiscutível a relevância atual das plantas no desenvolvimento de produtos terapêuticos, necessários à clínica médica em suas diversas especialidades. A Organização Mundial da Saúde, desde 1978, reconhece o valor potencial da medicina tradicional e estimula programas que tratem da identificação, avaliação, cultivo, preparo e conservação de plantas usadas na medicina popular. Ainda

enaltece a necessidade de que o controle de qualidade de medicamentos derivados de plantas seja assegurado por técnicas modernas e sob padrões apropriados e boas práticas de industrialização (AKERELE, 1988). Estima-se que aproximadamente 80% da população dos países em desenvolvimento, utiliza plantas e a medicina tradicional para cuidados básicos de saúde (HAMANN, 1991).

A grande procura por plantas medicinais e a degradação dos ambientes naturais, evidenciam que a sua exploração deve estar acompanhada de medidas preservacionistas, caso contrário podem ser levadas à extinção (HAMANN, 1991). No caso das espécies medicinais espontâneas, o manejo sustentável de florestas e demais ecossistemas pode ser uma alternativa, assegurando a estabilidade das populações de plantas e dos ambientes onde ocorrem, através da organização e planejamento da produção e extração de matéria-prima (REIS, 1996).

Em ambientes tropicais a medicina popular é muito utilizada e rica em receitas que envolvem plantas. Estima-se que existam de 25.000 a 75.000 espécies vegetais utilizadas nas medicinas tradicionais do mundo, das quais apenas 1% são conhecidas por estudos científicos com demonstração de sua eficácia e valor terapêutico, quando administradas em seres humanos (VICENTE, 1994).

Entre as espécies citadas pelos agricultores como benéficas à saúde, quatro estão incluídas na lista de plantas medicinais avalizadas e recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2010) do Ministério da Saúde: *Casearia sylvestris*, *Maytenus muelleri*, *Schinus terebinthifolius* e *Eugenia uniflora*.

Para chá-de-bugre (*Casearia sylvestris*), os agricultores citaram o uso para “controle da pressão alta”; “para ácido úrico e problemas de bexiga” e como “purificador de sangue”. Na lista da ANVISA, consta a recomendação para dor e lesões, antisséptico e cicatrizante tópico; dispepsia (distúrbio gástrico), gastrite e halitose (mau hálito). Na literatura consta que se trata de espécie da medicina tradicional brasileira, tendo como principais indicações o tratamento de úlceras, gastrites, picadas de cobras, cicatrizante tópico e antitérmico (HOEHNE, 1993; JUNGES et al., 1985). Dos extratos de suas folhas foram isolados diterpenos clerodânicos, que apresentaram atividade anti-inflamatória, antiulcerogênica, cicatrizante, citotóxica e antiofídica (BASILE et al., 1990; GOMES et al., 2005; OSHIMA-FRANCO et al., 2005).

Para espinheira-santa (*Maytenus muelleri*), os agricultores citaram os usos “para problemas de bexiga, urinários, pedra nos rins”; “úlceras, gastrite, limpeza e fortificação do sangue”; “bom pra urina e estômago”; “asma e limpeza de sangue”. Na lista da ANVISA constam as seguintes recomendações: dispepsia (distúrbio da digestão), azia, gastrite, coadjuvante no tratamento episódico de prevenção de úlcera em uso de anti-inflamatórios não esteroidais, cólicas abdominais, quadros leves de ansiedade e insônia como calmante suave. Alguns autores relatam propriedades antimicrobianas e antitumorais de extratos de raízes e sementes de espécies de *Maytenus* (LIMA et al., 1969; SANTANA et al., 1971; POWELL e SMITH, 1979). Grande parte dos estudos farmacocômicos têm abordado a ocorrência de substâncias pertencentes a classe dos terpenos, como é o caso dos maitansinóides maitenina e pristimerina (LIMA et al., 1971 ; AHMED et al., 1981; ITOKAWA et al., 1991). LIMA et al. (1971) constataram a ação antimicrobiana das substâncias maitenina e pristimerina, extraídas de raízes de *M. muelleri*. Carlini (1988) constatou o efeito de extratos aquosos da espinheira-santa no combate às úlceras gástricas, citando que esta ação pode, em parte, ser atribuída à presença de taninos nestas plantas. Mariot e Barbieri (2006) relatam que estudos etnobotânicos apontam seu uso para outros fins, como depurativo para o sangue, tratamento de diabetes, problemas no sistema urinário e intestinal.

A aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolius*) é citada por apenas um agricultor como boa para “berne de cachorro”. Na lista da ANVISA é citada para inflamação vaginal, leucorréia (corrimento vaginal), emostásico, adstringente e cicatrizante. Na medicina popular, é usada para o tratamento de úlceras, problemas respiratórios, cicatrização de feridas, reumatismo, artrite e como antisséptico e anti-inflamatório. No Brasil, principalmente no Nordeste, o decocto das cascas do caule da aroeira tem sido muito utilizado no tratamento de afecções do aparelho ginecológico, Lorenzi; Matos, 2002. Na Argentina, a decocção, feita das folhas secas, é usada para desordens menstruais e urinárias. No Peru, a seiva é utilizada como purgante e diurético (LAHITE; HURREL, 1999; DIMITRI; LEONARDIS; BILONI, 1998; PIETRABUENA, 2004; HAENE; APARÍCIO, 2004; MUÑOZ, ROSS e CRACCO, 2005).

A pitanga (*Eugenia uniflora*) é citada pelos agricultores para “dor de estômago, diarréia”; “dor de barriga” e para “trancar diarréia”, o que é corroborado pela lista da ANVISA, onde consta seu uso para controle de diarréia não infecciosa.

Além do uso na saúde, a funcionalidade das espécies da região foi presença unânime na perspectiva dos entrevistados para enfrentar seus problemas cotidianos e na busca de soluções para resolvê-los. Confeção de utensílios, como joias, balaios, gamelas; cabos de ferramentas, como enxadas, foices e machados; na confecção de carretas e carroças; na construção de todas as estruturas de moradias, como assoalhos, portas, caibros, portaladas, etc. As opções de uso das diferentes espécies para diferentes fins é relatada na literatura, e esta, por sua vez, encontra correspondência nos conhecimentos adquiridos e acumulados pelos agricultores, ou seja, comprovando que o conhecimento científico e o conhecimento dito tradicional podem e devem ser articulados e complementados.

Quanto aos usos madeireiros citados, cabe destacar que estes estiveram atrelados principalmente a confecção de cabos de ferramentas (enxadas, foices, machados...), alambrados (moirões e piques), confecção de peças de carretas e carroças (jugos, cabeçalhos, assoalhos, raios...), construção civil (como linhas, caibros... usados na construção de casas, galpões, galinheiros...) e de móveis (mesas, cadeiras, armários...).

Deve-se salientar que para cada tipo de usos citados as principais madeiras utilizadas devem apresentar características específicas, que as tornam aptas àquela função, e não necessariamente a outras. Por exemplo: cabos de enxada e jugos, que unem juntas de bois, devem ser leves antes de resistentes, para não dificultar demasiadamente seu manuseio ou castigar os animais. Para estas finalidades foi citada com ênfase pela maioria dos entrevistados a espécie teta-de-cadela (*Zanthoxylum rhoimfolium*), que além de coloração clara (CARVALHO, 2006), que não aquece quando exposta ao sol, apresenta densidade de 0,675 g. cm<sup>3</sup> (MEDEIROS et. al., 1988), sendo considerada moderadamente densa, e com massa específica de 0,48 g. cm<sup>3</sup> (MOREIRA et. al. 2000).

Já cabos de machados, gadanhas e foices, devem ser de madeiras duras e resistentes (consequentemente mais pesadas), pois estão sujeitos a fortes impactos durante seu manuseio. Para estas ferramentas foram citadas (dentre outras) as madeiras de guajuvira (*Cordia americana*) e pitangueira (*Eugenia uniflora*), sendo a primeira considerada moderadamente pesada, com densidade de 0,78 g. cm<sup>3</sup> (LORENZI, 1992), dura, densa, resistente e durável (CARVALHO, 2002). Já a pitangueira é considerada madeira moderadamente pesada, dura, compacta,

resistente e de longa durabilidade natural (LORENZI, 1992; MARCHIORI e SOBRAL, 1997).

Quanto às peças de carretas e carroças, cada uma delas também deve ter suas características específicas, sendo que para rodas, raios e assoalhos devem ser duráveis e resistentes, como as da guajuvira (citada por tres entrevistados para esse fim), cujas características mecânicas e físicas encontram-se acima citadas. Já peças usadas sobre os animais (jugos, cangas, cangalhas...), devem ser confeccionadas com madeiras leves e maleáveis. Para este fim foi citada, além da teta-de-cadela já mencionada pela maioria dos entrevistados, a madeira de açoita-cavalo (*Luehea divaricata*), que possui massa específica de 0,64 g. cm<sup>3</sup> (MARCHIORI, 2000), fácil de trabalhar, excelente para ser esculpida, e notavelmente usada em cangalhas e saltos de calçados (MARCHIORI, 2000; CARVALHO, 2002). Também foi citada nas entrevistas como apta para a confecção de cuias e cepas de tamanco, além de peças para tração animal.

Para moirões os entrevistados exaltaram as qualidades da aroeira-braba (*Lithraea brasiliensis*) e do tarumã (*Vitex megapotamica*) dentre outras citadas. A aroeira-braba é citada por Lorenzi (1998) como madeira dura, fina, grã direita, de grande resistência e muito durável, mesmo quando exposta, amplamente utilizada e reputada como das mais duráveis para postes, moirões e outras obras externas. O tarumã é citado como madeira moderadamente densa (0,67 g. cm<sup>3</sup>), indicada para moirões, por suportar o contato com o solo por muito tempo (CARVALHO, 2006). É resistente e de ótima durabilidade, inclusive em ambientes externos ou quando enterrada, indicada para dormentes, postes, moirões e esteios (LORENZI, 2002).

Para a construção civil cabe destacar as citações das espécies capororoca-vermelha (*Myrsine umbellata*), canjerana (*Cabralea canjerana*), cedro (*Cedrella fissilis*). Três dos agricultores mencionaram que a capororoca-vermelha tem dentre suas qualidades o fato de durar muito e não “carunchar”, contrariando o que dizem alguns autores sobre a madeira desta espécie, que teria pouca durabilidade, mesmo quando protegida das intempéries (LORENZI, 1998; CARVALHO, 2006).

A canjerana foi citada por três entrevistados para uso em construção (incluindo roda d'água e móveis) como madeira que “*aceita bem o corte*” e “*macia pra trabalhar*”. As informações fornecidas por Lorenzi (1992) corroboram os dados obtidos nas entrevistas ao citá-la como madeira moderadamente pesada (0,69 g. cm<sup>3</sup>), fácil de trabalhar, resistente a umidade e insetos, apta a moirões para terrenos

brejosos, móveis, esculturas e construção civil. O cedro foi citado e enfatizado nas entrevistas como excelente para aberturas e molduras, sempre protegido da umidade, por ser de baixa durabilidade quando exposto às intempéries. Essas informações são amparadas por Carvalho (2002), que afirma ser madeira leve a moderadamente densa (0,47 a 0,61 g. cm<sup>3</sup>), pouco resistente quando enterrada ou submersa.

Cedro e canjerana também foram citados como madeiras usadas na fabricação de móveis, assim como a canela-amarela, que segundo Lorenzi (1992) possui madeira dura e fácil de trabalhar, usada em tabuados em geral, entre outros. Também Carvalho (2006) ressalta sua importância no passado para placas e compensados destinados a revestimentos internos e fabricação de móveis. Ainda outros produtos madeireiros, como gamelas, foram citados como produzidos por madeiras mais macias e fáceis de trabalhar, como as das figueiras (*Ficus cestriifolia* e *F. luchsastiana*), o que também é relatado por alguns autores (LORENZI, 2009; BACKES; IRGANG, 2002).

Também foram citadas nas entrevistas as melhores espécies para a confecção de outros utensílios, menos conhecidos, como lanças de carroças e arcos de joias e peneiras. Para estes foi indicada a espécie cincho (*Sorocea bonplandii*) por ser “bem maleável, dobra e não quebra”; “aceita dobrar e é macia, não quebra”; “enverga e não quebra”, observações dos agricultores que também foram citadas por Lorenzi (1998), que afirma ser madeira flexível, macia e fácil de trabalhar, empregada localmente para a confecção de arcos de peneiras e artefatos vergados.

Quanto aos usos alimentícios, muitas das espécies já são consagradas como alimentares, como é o caso do pinhão (*Araucaria angustifolia*) e de diversas frutíferas nativas, como os araticuns (*Annona* spp.), goiaba-do-campo (*Acca sellowiana*), a guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), a cereja-do-mato (*Eugenia involucrata*), a pitanga (*Eugenia uniflora*), o guabiju (*Myrcianthes pungens*) e o araçá (*Psidium cattleianum*) (RASEIRA et. al., 2004; GOMES et. al., 2007). Porém durante as entrevistas muitas espécies desconhecidas pela fruticultura foram citadas como produtoras de frutos comestíveis ou mesmo saborosos, sendo estas o gerivá (*Syagrus romanzoffiana*), o cacto (*Cereus hildmannianus*), a taleira (*Celtis iguanaea*), a maria-preta (*Diospyros inconstans*), o tarumã (*Vitex megapotamica*), a figueira-folha-graúda (*Ficus luschnathiana*), o cincho (*Sorocea bonplandii*), a murta (*Blepharocalyx salicifolius*), a batinga (*Eugenia rostrifolia*), o pinheiro-manso

(*Podocarpus lambertii*), o limãozinho-do-mato (*Randia ferox*) e o chale-chale (*Allophylus edulis*).

Ainda cabe destacar sobre os usos alimentícios que os quatro agricultores mencionaram o uso condimentar de aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolius*), o que pode ser tido como uma novidade, pois só recentemente os frutos da aroeira têm sido amplamente utilizados na culinária internacional, principalmente na francesa, recebendo o nome de *poivre rose* (“pimenta-rosa”, em francês), promovendo um aumento na procura desta espécie pelas indústrias de condimentos. Há pouco tempo, passou a fazer parte também da culinária brasileira. Até então seus frutos eram exportados para fazer parte de pratos europeus (FAES e SENAR, 2009). Os maiores produtores mundiais de pimenta-rosa encontram-se nas Ilhas Maurício, no Oceano Índico, e tem produção de alta qualidade voltada para as exigências dos países consumidores, principalmente a França. No Brasil, também há produção, principalmente no Espírito Santo, porém a exploração dos seus frutos quase se restringe à coleta não mecanizada em populações nativas nos estados do Espírito Santo e no Sergipe. Esta atividade de manejo propicia uma alternativa de renda às famílias de coletores (FAES e SENAR, 2009).

Até mesmo alguns usos mais inusitados, como a maceração das folhas de timbaúva (*Quillaja brasiliensis*) em água para obtenção de espuma, e seu uso na higiene pessoal (como sabão), podem ser ancorados na literatura, já que alguns autores relatam a presença de saponinas nessas plantas (BACKES; IRGANG, 2002; LORENZI, 2009) como em outras espécies aparentadas, a exemplo de *Q. saponacea*, originária do Chile e notavelmente utilizada pela indústria, ao ponto de populações naturais terem entrado em declínio, levando o recurso a escassez, por sofrerem com processo extrativista desorganizado, predatório e insustentável (SAN MARTIN; BRIONES, 1999).

Nunca foi objetivo deste trabalho realizar uma discussão detalhada, que buscase corroborar cada um dos usos citados pelos entrevistados. Deve ser considerado que a pesquisa envolveu 115 espécies arbóreas e 4 entrevistados, todos dotados de conhecimento a respeito do assunto. Foram discutidos alguns dos usos citados, apenas com o intuito de demonstrar que o conhecimento tradicional e popular, associado a essa biodiversidade arbórea em estudo, desenvolvido no âmbito local e (até então) mantido por gerações de forma oral, pode e deve estar embasado em fatos (efeitos, aptidões, potenciais, indicações...), e dotado de muitas

verdades e acertos, confirmáveis pela experimentação científica. E que inclusive muitos deles já se encontram “cientificamente comprovados”.

Provavelmente, (pelo menos) alguns dos usos e aptidões citados pelos entrevistados careçam de fundamentação, ou mesmo sejam inválidos, por não funcionarem. Mais que isso, muitas vezes, basear-se exclusivamente nesse tipo de informação, sem precauções, pode levar a graves erros, como por exemplo, tratamentos com plantas “ditas” medicinais, que são na verdade ineficazes, ou mesmo maléficas à saúde. Em outros casos o conhecimento popular ou tradicional pode levar a situações lastimáveis, como a extinção de espécies animais, abatidos por seus órgãos ou partes de seus corpos, com indicadas “funções medicinais” (ou mesmo milagrosas), tradicionalmente usados pela medicina de culturas locais, e que carecem de qualquer fundamentação ou indicação real (PRIMACK; RODRIGUES, 2001).

Cabe então reafirmar que toda pesquisa etnobiológica desta natureza, deve ser encarada como um levantamento inicial, ou “ponto de partida” para que cada área da ciência, com seus interesses e propriedades, investigue e comprove (ou não) as funções levantadas para os táxons em investigação. E, quando válidos, que dissemine, recomende ou recrie, cada um destes aspectos que compõe o conhecimento local, ou seja, aqueles usos que, segundo as pessoas daquele local, funcionam ou são aptos para os fins por elas indicados.

A proposta desse tipo de levantamento é, de certa forma, disponibilizar “matéria-prima” para que outras pesquisas se realizem nas diversas áreas da ciência, buscando, a partir do (tradicional, popular, antigo) que foi prospectado, o desenvolvimento de “novos” produtos, insumos, manejos, sistemas de produção tomando-se por base aquilo que esteve mantido por gerações, guardado na memória de pessoas que dependeram desses conhecimentos sobre a natureza, para sobreviver e perpetuar num determinado local. Espera-se que toda inovação que seja desenvolvida a partir de um conhecimento tradicional gere benefícios para a comunidade que o desenvolveu. Nesta pesquisa essa premissa é de fundamental importância.

A citação das qualidades de algumas espécies poderia ser esperada ou parecer uma obviedade, como é o acaso da erva mate, da araucária, da figueira, da guajuvira, do cedro, do angico, do araçá, da pitangueira, entre outras. Mas algumas

merecem ser destacadas por representarem novidades, mesmo para conhecedores do tema.

Entre estas podem ser destacadas: o uso da casca de aroeira para curtir couro; o uso da resina da aroeira-piriquiteira para fazer “penteado” (dread), o uso da folha de embira como inseticida ou repelente de insetos; a aroeira-cinzenta como o melhor material para fazer “cangalha de porco”, a canjerana para fazer roda d’água, por resistir a imersão, e até espinho de não-me-toque para fazer artesanato e a “bolinha” do molho para fazer apito. Outra curiosidade foi a citação de que a carne do papagaio charão adquire (ou adquiria, pois a espécie há muito não é encontrada na região) o sabor do fruto da murta, além do uso da resina de cactos para fixação de pintura de parede.

#### **7.4 Contribuição como serviços ambientais**

Um dos objetivos do trabalho foi identificar práticas de manejo que possam contribuir para a sustentabilidade da agricultura familiar na região do estudo, o que foi fartamente registrado nas entrevistas com os informantes. Além das já discutidas contribuições para a saúde e para solucionar problemas enfrentados pelos agricultores, a questão da sustentabilidade também está presente nas falas dos agricultores.

São exemplos alguns serviços ambientais oferecidos pela flora arbórea regional, como é o caso de espécies mencionadas como úteis para “segurar barrancas” como a quebra-foice (*Calliandra tweediei*); para retenção de barreiras como o salso (*Salix humboldtiana*), outras usadas como moirões vivos, como a aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolius*), salso (*S. humboldtiana*), canjerana (*Cabralea canjerana*), várias utilizadas para melhorar a qualidade do solo e como adubação verde: pau-de-vaca (*Trema micrantha*), leiteiro (*Sapium glandulosum*), fedegoso (*Senna corymbosa*), entre outros exemplos.

Também merece destaque o grande número de espécies importantes para os polinizadores (abelhas, inclusive as nativas, morcegos, etc.), além de melíferas. Este é tema de grande relevância até mesmo pelos impactos que podem representar para as gerações futuras. São cada vez mais frequentes em todos os níveis da sociedade as manifestações de preocupação com a mortandade das abelhas, já que seu papel para as safras agrícolas é inquestionável.

Do ponto de vista da sobrevivência e renovação das matas nativas a avifauna é um fator fundamental, estabelecendo-se uma espécie de dupla-troca, onde as florestas oferecem alimentos e as aves e outros componentes da fauna se encarregam da dispersão de sementes. A relevância das espécies da flora local para a avifauna foi fartamente destacada durante o trabalho com os agricultores.

Por último, cabe ressaltar a beleza estética das árvores e matas nativas da Serra dos Tapes, lugar onde se mesclam paisagens humanas e naturais de beleza ímpar, com grande potencial para o turismo rural e ecológico, onde lavouras, pastagens e pomares dividem espaço com lindas florestas, e onde vivem pessoas simples e trabalhadoras, de uma riqueza cultural extraordinária.

Ali coexistem e coevoluem descendentes de indígenas, imigrantes pomeranos, italianos, franceses, quilombolas e da mistura de todas essas etnias, cada qual com sua maneira de interpretar, se apropriar, usar, amar e proteger a Floresta Estacional Semidecidual e toda sua rica biodiversidade.

Para finalizar a transcrição literal da fala de um agricultor sobre a relação das árvores com a sustentabilidade: *“O mato tem que estar bem diverso, bastante passarinhada, sinais de bicho... cocô, pegadas. Liquens nas árvores e cogumelos degradando os troncos. Um dos sinais muito evidentes é a tua percepção, o que se sente quando se entra no mato. O cheiro de depois da chuva é o mesmo do mato com vida. Sinal de que está úmido, tá com vida. E quem percebe isso se sente integrado naquela atmosfera, se sente parte daquilo: essa é minha casa!”*

## 8 Conclusões

- 1) Existem práticas e conhecimentos dos agricultores, com potencial para gerar novas perguntas, a serem incorporadas em atividades de pesquisa agronômica.
- 2) Foi possível estabelecer a conexão do conhecimento empírico com o científico na realização deste trabalho. O trabalho permitiu identificar práticas de manejo que contribuem para a sustentabilidade da Agricultura Familiar na região de estudo.
- 3) A articulação do conhecimento empírico dos agricultores com o conhecimento científico permite o estabelecimento de indicadores para o uso sustentável e a valorização dos serviços ambientais prestados pela flora arbórea nativa da Serra dos Tapes.
- 4) Os agricultores mostraram ter considerável conhecimento sobre a flora arbórea nativa, reconhecendo, através do material, a maioria das espécies, para as quais citaram nomes populares e atribuíram, para a maioria delas, diversos tipos de usos, historicamente realizados nos agroecossistemas.
- 5) Os dados obtidos são de grande relevância para que outros trabalhos sejam realizados, abrindo-se um leque de possibilidades para pesquisas em diversas áreas da ciência.
- 6) A extensa documentação fotográfica realizada representa importante material de apoio a técnicos, extensionistas e agricultores, contribuindo para a correta identificação das espécies e para relacioná-las com usos relatados na literatura e nas práticas sustentáveis dos Agricultores Familiares.

## Referências bibliográficas

AHMED, M. S.; FONG, H. H. S.; SOEJARTO, D. D.; DOBBERSTEIN, R. H.; WALLER, D. P. High-performance liquid chromatography separation and quantitation of maytansinoids in *Maytenus ilicifolia*. **Journal of Chromatography**, v. 213, p. 340-344, 1981.

AHRENS, S. Legislação aplicável à restauração de florestas de preservação permanente e de reserva legal. In: GALVÃO, P. M. e MEDEIROS, C. de S. In: **Restauração da Mata Atlântica em áreas de sua primitiva ocorrência natural**. Colombo: Embrapa Florestas, p.13-19, 2002.

AKERELE, O.; HEYWOOD, V.; SYNGE, H. **The Conservation of Medicinal Plants**. Cambridge: University Press, 1991. 362 p.

ANVISA. **RESOLUÇÃO-RDC No- 10**, de 9 de Março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2010.

ALBUQUERQUE, U. P. **Uso, manejo e conservação de florestas tropicais numa perspectiva etnobotânica: o caso da caatinga no estado de Pernambuco**. 2001. 134f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2001.

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a Etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93 p.

ALENCAR, J. C. Identificação botânica de árvores de floresta tropical úmida da Amazônia por meio de computador. **Acta Amazônica**, v. 28, n. 1, p. 3-30, 1998.

ALMEIDA, D. S. de **Recuperação ambiental da mata atlântica**. Ilhéus: Editus, 2000. 130 p.

ALTIERI, M. A. Sistemas agroecológicos alternativos para la producción campesina. In: **Desarrollo agrícola y participación campesina**. Santiago de Chile: Naciones Unidas y Comisión Económica para América Latina y el Caribe. p. 263-276, 1988.

AMORIN, D. S. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. 2.ed. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 314 p.

APG (Angiosperm Phylogeny Group). "An ordinal classification for the families of flowering plants". **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 85, n. 4, p. 531–553, 1998.

APG (Angiosperm Phylogeny Group) II. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 141, n. 4, p. 399-436, 2003.

APG (Angiosperm Phylogeny Group) III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, p. 105-121, 2009.

ARRUDA, R. S. V. Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais em Unidades de Conservação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1997, Curitiba. **Anais...** Curitiba, v. 1, p. 351-367, 1997.

BACKES, P.; IRGANG, B. **Árvores do Sul**: guia de identificação e interesse ecológico. Santa Cruz do Sul: Ed. Instituto Souza Cruz, 2002. 326 p.

BARRIOS E.; TREJO M. T. Implications of local soil knowledge for integrated soil management in Latin America Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT). Cali, Colômbia: Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Tegucigalpa, Honduras: **Geoderma**, v. 111, n. 3, p. 217-231, February 2003.

BASILE A. C.; SERTIÈ J. A. A.; PANNIZZA S.; OSHIRO T. T.; AZZOLINI C. A.; Pharmacological assay of *Casearia sylvestris*. I: Preventive anti-ulcer activity and toxicity of the leaf crude extract. **J. Ethnopharmacol.** v. 30, p. 185-197, 1990.

BEGOSSI, A. Extractive reserve in the brazilian Amazon: an example to be followed in the Atlantic Forest? **Ciência e Cultura**, v. 50, n. 1, p. 24-28, 1998.

BORGES M.H.; SOARES A.M.; RODRIGUES V.M.; ANDRIÃO-ESCARSO S.H.; DINIZ H.; HAMAGUCHI A.; QUINTERO A.; LIZANO S.; GUTIÉRREZ J.M.; GIGLIO J.R.; HOMSI-BRANDEBURGO M.I. Effects of aqueous extract of *Casearia sylvestris* (*Flacourtiaceae*) on actions of snake and bee venoms and on activity of phospholipases A2. **Comp Biochem Physiol Biochem Mol Biol**, v. 127B, p. 21-30, 2000.

CALDAS, N. V.; ANJOS, F. S. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre: FEE, v. 26, n. 1, p. 661-694, jun. 2005.

CAPRA, F. **A teia da vida, uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996. 256 p.

CARDOSO, J. H. **Aroeira, cultura e agricultura**: reflexões que embasam a necessidade de uma educação ambiental rural para uma percepção social agroecológica. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008. 23 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 245).

CARLINI, E. L. A (coord.). **Estudo de ação antiúlcera gástrica de plantas brasileiras**: *Maytenus ilicifolia* (Espinheira-Santa) e outras. Brasília: CEME/AFIP, 1988. 87p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003. v. 1. 1039 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2006. v. 2. 627 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas. 2008. v. 3. 592p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2010. v. 4. 644 p.

COSTA, M. A. D. da. **Resgate das estratégias de usos das matas nativas e apropriação do conhecimento na agricultura familiar**. 2005. 133f. Tese (Doutorado em Produção Vegetal). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

DARWIN, C. **A origem das espécies**. São Paulo: Editora Martin Claret. 2004. 640 p.

DIAS, T. A. B.; FREITAS, F.; ZARUR, S. B. B. C.; BUSTAMANTE, P. G. Etnobiologia e conservação da agrobiodiversidade: pesquisa e inclusão dos povos indígenas craô, caiabi e iualapiti. In: Ivan Sergio Freire de Sousa; José Renato Figueira Cabral. (Org.). **Ciência como instrumento de inclusão social**. Brasília: Embrapa. 2009. p. 83-108.

DIEGUES, A. C. (org.) **Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza**. São Paulo: Hucitec/Nupaubc, 2000. 2. ed., 290 p.

DIMITRI, M. J.; LEONARDIS, R. F. J.; BILONI, J. S. **El nuevo libro del árbol: especies forestales de la argentina occidental**. Buenos Aires: El Ateneo, 1998. 120 p

FAES; SENAR. Pimenta-rosa desponta para a exportação no Espírito Santo. **Jornal Esta Terra**. Vitória: Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (FAES) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Estado do Espírito Santo (SENAR-AR/ES). 2009. pp. 6-7.

FARNSWORTH, N. Testando plantas para novos remédios. In: WILSON, O. E. (editor e organizador). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1977. 466 p.

FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO, A. L.; GUALA II, G. F. Caminhamento: um método expedido para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociência**, v. 12, pp. 39–43, 1994.

FUNK, V. A.; BROOKS, D. R. **Phylogenetic systematics**. Washington: Smithsonian Institution Press. 1990.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS e INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Atlas da evolução dos remanescentes florestais e ecossistemas associados do Domínio da Mata Atlântica no período de 2005-2008**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2008.

GOMES, G. C.; RODRIGUES, W. F.; GOMES, F. R. C.; BARBIERI, R. L.; GARRASTAZU, M. C. Conservação de frutíferas nativas: localização, fenologia e reprodução. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007. 36p.

GOMES, G. C. **Composição e aspectos ecológicos da flora arbustivo-arbórea nativa da serra dos Tapes Pelotas**. 2009. 72 p. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar). Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.

GOMES, J.C.C. **Pluralismo metodológico en la producción y circulación del conocimiento agrario**. Fundamentación epistemológica y aproximación empírica a casos del sur de Brasil. 1999. 366f. (Tesis doctoral) ISEC - ETSIAM, Universidad de Córdoba. España. 1999.

GLUFKE, C. **Espécies florestais recomendadas para recuperação de áreas degradadas**. Porto Alegre: FZB, Jardim Botânico. 1999. 48 p.

HAENE, E.; APARICIO, G. **Cien árboles argentinos**. Buenos Aires: Albatroz, 2004. 128 p.

HAMANN, O. The joint IUCN-WWF plants conservation programme and its interest in medicinal plants. In: AKERELE, O.; HEYWOOD, V.; SYNGE, H. (ed.). **The Conservation of Medicinal Plants**. Cambridge: University Press, 1991. 362 p.

HOEHNE F. C. **Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais**. São Paulo: Graphicars, 1939. 196 p.

IHERING, H. VON. As árvores do Rio Grande do Sul. In Azambuja, G. A. (ed.) **Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para o ano de 1892**. Porto Alegre: Gundlach e Krahe, 1891. 196 p.

ITOKAWA, H.; SHIROTA, O.; IKUTA, H.; MORITA, H.; TAKEYA, K.; IITAKY, I. Triterpenes from *Maytenus ilicifolia*. **Phytochemistry**, v. 30, n. 11, p. 3713-3716, 1991.

JUNGES, M. J.; SCHENKEL, E. P.; SIMÕES, C.M.O.; Flavonóides da *Casearia sylvestris* Sw. (erva de bugre). **Cad. Farm**, v. 1, n. 2, p. 95-101, 1985.

JURINITZ, C. F. **Estrutura do componente arbóreo de uma floresta estacional na Serra do Herval, Sul do Brasil**. 2002. 68f. Dissertação (Mestrado em Botânica), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2002.

KANGAS, P. Tropical sustainable development and biodiversity In: REAKA KUDLA, M. L.; WILSON, D. E. e WILSON E. O. **Biodiversity II Understanding and Protecting our biological resources**. Washington D.C: Joseph Henry, 1997. p. 389-398,

KILCA, R V. **Alguns aspectos florísticos e estruturais de uma floresta de galeria no sul da planície costeira do Rio Grande do Sul**. 2002. 74f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2002.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1969. 262 p.

LAHITTE, H. B.; HURREL, J. A. **Árboles Rioplatenses: árboles nativos y naturalizados del Delta del Paraná, Isla Martín García y Ribera Platense.** Buenos Aires: L.O.L.A. 1998. 300p.

LEE, M. DNA markers and plant breeding programs. **Advances in Agronomy**, v. 55, p. 265-343, 1995.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo, Cortez Editora, 2001. 240 p.

LEFF, E. **Saber Ambiental sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 5. ed. 240 p.

LIMA, O G. de; BARROS COELHO, J. S. de; WEIGERT, E.; D'ALBUQUERQUE, I. L.; ANDRADE LIMA, D. de; MORAES E SOUZA, M.A de. Substâncias antimicrobianas de plantas superiores - Sobre a presença de maitenina e pristimerina na parte cortical das raízes de *Maytenus ilicifolia*, procedente do Brasil Meridional. **Revista do Instituto de Antibióticos II**, v. I, p. 35-38, 1971.

LIMA, O. G. de; D'ALBUQUERQUE, I. L.; BARROS COELHO, J. S. de; MARTINS, D. G.; LACERDA, A. L.; MACIAL, G.M. Substâncias antimicrobianas de plantas superiores - Maitenina, novo antimicrobiano com ação antineoplásica, isolado de celastrácea de Pernambuco. **Revista do Instituto de Antibióticos**, v. 9, n. 1-2, p. 17-25, 1969.

LINNAEUS, C. **Systema naturae per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus differentiis, synonymis, locis.** Editio décima, reformata. Tomus I; Laurenti Salvi. p.400-403, 1735.

LONGHI, R. A. **Livro das árvores: árvores e arvoretas do Sul.** Porto Alegre: L e PM, 1995. 174 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa: Plantarum, 1998. Vol. 2. 352 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa: Plantarum, 2009. Vol. 3. 352 p.

LORENZI H., MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512 p.

MARCHIORI, J. N. C. **Elementos de dendrologia.** Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 1995. 163 p.

MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das angiospermas: leguminosas.** Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 1997a. 271 p.

- MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das angiospermas: das magnoliáceas às flacurtiáceas.** Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 1997b. 271 p.
- MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das angiospermas: das bixáceas às rosáceas.** Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2000. 240 p.
- MARCHIORI, J. N. C. **Fitogeografia do Rio Grande do Sul; enfoque histórico e sistemas de classificação.** Porto Alegre, RS: Ed. EST, 2002. 118 p.
- MARCHIORI, J. N. C.; SOBRAL, M. **Dendrologia das angiospermas: myrtales.** Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 1997. 304 p.
- MARIOT, P. M.; BARBIERI, R. L. **Espinheira-santa: uma alternativa de produção para a pequena propriedade.** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2006. 30p.
- MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares.** Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 146p.
- MARTIUS, C. P. F. 1884. Tabula Geographica Brasiliae et terrarium adjacentium. Tabula Geographica quinque provincias florum Brasiliensis illustrans. In: MARTIUS, C. P. F., EICHLER A. G. e URBAN, I. **Flora Brasiliensis.** Monachii et Lipsiae, v. 1, p. 1, f. 21, 1884.
- MEDEIROS, M. do C.; SILVA, A. M. da; ARAUJO, C. F. de; CAVALCANTE, M. J. H. Estudo químico e físico-químico de madeira da região Nordeste do Brasil: Parte I. Viçosa (Ceará). **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 500-505, 1988.
- MILACH. S. C. K. **Marcadores de DNA em plantas.** Porto Alegre: UFRGS. 1998. 141 p.
- MOREIRA, W. S.; BEZERRA, R. G.; MOREIRA, I. P. S.; SUMITAMI, V. estudo do potencial da madeira e do carvão de algumas espécies do Cerrado. In CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL SOBRE FLORESTAS, 6., 2000, Porto Seguro. **Resumos Técnicos.** Rio de Janeiro: Rio de Janeiro; Instituto Ambiental Biosfera, 2000. p. 402-404.
- MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar.** Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 76p.
- MUÑOZ, J.; ROSS, P.; CRACCO, P. **Flora indígena del Uruguay: árboles y arbustos ornamentales.** Montevideo: Hemisferio Sur, 2005. 320 p.
- NORGAARD, R. **Development Betrayed: the end of progress and a coevolutionary revisioning of future.** London: Routledge. 1994.
- OSHIMA-FRANCO.Y.; ALVES, C. M. V.; ANDRÉO FILHO, N.; GERENUTTI, M.; CINTRA, A. C. O.; LEITE, G. B.; RODRIGUES-SIMIONI, L.; SILVA, M. G. Neutralization of the neuromuscular activity of bothropstoxin-I, a myotoxin from *Bothrops jararacussu* snake venom, by a hydroalcoholic extract of *Casearia*

*sylvestris* Sw. (guaçatonga). **J. Venom Anim Toxins incl Trop Dis**, v. 11, n. 4. p. 465-478, 2005.

PIEDRABUENA, F. P. **Flora nativa: árboles y arbustos del uruguay y regiones vecinas**. Maldonado: Ed. Guyunusa, 2004. 213 p.

POWEL, R. G.; SMITH J R.; C. R. Antitumor Agents from Higher Plants. In: SWAIN, T.; KLEIMAN, R. **The Resource Potential in Phytochemistry: recent advances in phytochemistry**, 14. New York: Plenum Press, 1979. p. 23-51.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Vida, 2001. 327 p.

REID, W. V. et all. **Prospección de la biodiversidade**. San José, Costa Rica: Instituto Nacional de Biodiversidade, Editado pelo World Resources Institute. 1993.

REIS, M. Z. dos. Manejo sustentado de plantas medicinais em ecossistemas tropicais, In: DI STASI, L. C. (org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1996. p. 199-216. .

REJMÁNEK, M. e BREWER, S. W. Vegetative Identifiation of tropical Woody plants: state of the art and annotated bibliography. **Biotropica**, v. 3, n. 2, p. 214-228, 2001.

REITZ, R.; KLEIN, R.; REIS, A. **Projeto madeira do Rio Grande do Sul**. Itajaí: Sellowia. 1983. n. 34/35, 525 p.

RODRIGUES, R. R. Estratégias de restauração florestal: iniciativas com bases nos processos ecológicos. In: LUCCHESE, O. A.; COELHO G. C. SEMINÁRIO ESTADUAL DE REFLORESTAMENTO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL: biodiversidade e culturas: a gestão ambiental em foco, 2., 2003, Ijuí. **Anais...** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 224 p.

RODRIGUES, W. F.; GOMES, G. C.; MEDEIROS, A. R. M. BARBIERI, R. L. **Espécies arbóreas da Serra dos Tapes: Um resgate etnobotânico**. Pelotas, Embrapa Clima Temperado, 2007. 67p.

SANCHOTENE, M. M. C. **Frutíferas nativas úteis à fauna na arborização urbana**. Porto Alegre: FEPLAM. 1985. 311p.

SAN MARTIN, R.; BRIONES, R. Industrial uses and sustainable supply of *Quillaja saponaria* (Rosaceae) Saponins. **Economic Botany**, v. 53, n. 3, Jul. - Sep., 1999. p. 302-311.

SANTANA, C. F. de; ASFORA, J. J.; COTIAS; C. T. Primeiras observações sobre o emprego da maitenina em pacientes cancerosos. **Revista do Instituto de Antibióticos**, II v. 2, p. 37-49, 1971.

SANTILLI, J. Biodiversidade e conhecimentos tradicionais associados: novos avanços e impasses na criação de regimes legais de proteção. **Revista de Direito Ambiental**. São Paulo, v. 8, n. 29, p. 83-102, jan.-mar. 2003.

SCHÄFFER, W. B.; PROCHNOW, M. **A mata atlântica e você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira.** Brasília: APREMAVI. 2002. p. 12-46.

SCHLEE JR. J. **Fitossociologia arbórea e as relações ecológicas em fragmentos de Mata de Restinga Arenosa, no Horto Botânico Irmão Teodoro Luís, Capão do Leão, RS.** 2000. 55 p. Monografia, Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, RS, 2000.

SILVA, V. A. **Etnobotânica dos índios Xucuru com ênfase às espécies da Serra do Ororobá (Pesqueira-PE).** 1997. 138 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 1997.

SIMÕES, L. L.; LINO, C. F. (Org.). **Sustentável Mata Atlântica: A exploração de seus recursos florestais.** 2.ed. SENAC. 2002. 215p.

SMITH, N. S. A.; MORI, A.; HENDERSON, D. W.; STEVENSON, S. V. [eds.] **Flowering plants of the neotropics.** Princeton University Press: Princeton, 2004.

SOBRAL, M E G ; JARENKOW, J. A.; BRACK, P.; IRGANG, B. E. ; LAROCCA, J. ; RODRIGUES, R. S. **Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil.** São Carlos: Rima e Novo Ambiente, 2006. 350 p.

SOUZA, C. A. **Estrutura do componente arbóreo de floresta pluvial subtropical na Serra dos Tapes, sul do Rio Grande do Sul.** 2001. 80f. Dissertação (Mestrado em Botânica), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640 p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III.** 3ª. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2012.

STUMPF, E. R. T.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G. **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas.** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. 276 p.

TEIXEIRA, M. B., COURA NETO, A. B., PASTORE, U. e RANGEL FILHO, A. L. R. **Vegetação. As regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos. Estudo fitogeográfico.** In: **Levantamento de recursos naturais.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, v. 33, p. 541-632, 1986.

TONHASCA JR., A. **Ecologia e história natural da mata atlântica.** Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 197 p.

TOLEDO, V. M. Qué es la etnoecología? Orígenes, alcance e implicaciones de una disciplina en creciente ascenso. In: AMOR, R. **Nacionalismo – internacionalismo, una visión dialéctica**. Sevilla: Muñoz Moya Ed. 1997. p. 159-181.

VENZKE, T. S. **Levantamento florístico de espécies lenhosas em fragmentos florestais no município de Pelotas, RS, Brasil**. 2009. 59f. Monografia. Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas. 2009

VENZKE, T. S. **Florística, estrutura e síndrome de dispersão de sementes em estágios sucessionais da mata ciliar no município de Arroio do Padre, RS, Brasil**. 2012. 75f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa. 2012.

VELOSO, H.P.; GÓES FILHO, L. Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico-ecológica da vegetação neotropical. **Boletim Técnico Projeto Radambrasil**, Série Vegetação, v. 1, p. 1-80. 1982.

VICENTE, C. A. **Biodiversidad y plantas medicinales**. Buenos Aires: Ed. Cetaar. 1994.

WOLFF, L. F.; GOMES, G. C.; RODRIGUES, W. F.; BARBIERI, R. L.; MEDEIROS, C. A. B.; CARDOSO, J. H. **Flora apícola arbórea nativa na região serrana de Pelotas para a apicultura sustentável na Metade Sul do Rio Grande do Sul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007. 68 p.

## Apêndices

## Apêndice A - Documentos firmados com os entrevistados

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MAGIEL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRICOLA FAMILIAR</p>	<p><b>Pesquisa:</b> As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapetes, como contribuição a sustentabilidade de agroecosistemas familiares. <b>Orientador:</b> Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros <b>Coorientador:</b> Prof. Dr. Heivio Deblí Casalmiro <b>Orientando:</b> Agrônomo Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Gustavo Crizel Gomes, Fone: (53)33053935 / e-mail: crizeigomes@gmail.com</p>	<p><b>Consentimento livre e esclarecido</b></p> <p>Declaro que fui esclarecido, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e benefícios do presente projeto de pesquisa.</p>	<p>Fui igualmente informado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento referente à pesquisa;</li> <li>- do uso do gravador durante as entrevistas</li> <li>- da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo algum;</li> <li>- da segurança de que nãoerei identificado e que se mantará o anonimato das informações;</li> <li>- do compromisso de acesso às informações coletadas, bem como aos resultados obtidos;</li> <li>- de que serão mantidos os preceitos éticos e legais após o término do trabalho;</li> <li>- da publicação do trabalho.</li> </ul>	<p>Eu, José Francisco da Silva Ribeiro, aceito participar da pesquisa sobre o conhecimento tradicional das espécies arbóreas nativas pelos agricultores familiares na região da Serra dos Tapetes, RS, respondendo a entrevistas, que consiste de perguntas a respeito das árvores nativas da região onde vive minha família, métodos tradicionais de identificação e usos das mesmas, e experiências da família com o manejo de árvores. Estou ciente de que as informações por mim fornecidas serão tratadas de forma sigilosa.</p>	<p>Ciente, concordo em participar desta pesquisa</p>	<p>Pelotas, 22 de junho de 2014</p> <p><i>João Francisco Ribeiro</i> Participante da pesquisa      Pesquisador</p>
 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MAGIEL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRICOLA FAMILIAR</p>	<p><b>Pesquisa:</b> As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapetes, como contribuição a sustentabilidade de agroecosistemas familiares. <b>Orientador:</b> Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros <b>Coorientador:</b> Prof. Dr. Heivio Deblí Casalmiro <b>Orientando:</b> Agrônomo, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Gustavo Crizel Gomes, Fone: (53)33053935 / e-mail: crizeigomes@gmail.com</p>	<p><b>Termo de autorização para registro fotográfico</b></p> <p>Pelo presente termo, declaro que fui informado, de forma clara e detalhada, e estou ciente do objetivo deste trabalho, que é resgatar o conhecimento dos agricultores familiares residentes na Serra dos Tapetes sobre as espécies arbóreas nativas dessa região.</p>	<p>Igualmente fui notificado a respeito da forma de trabalho, que se dará da seguinte maneira: os dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas, com uso de gravador.</p> <p>Fui igualmente prevenido:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da garantia do livre acesso aos dados coletados, e esclarecimento referente aos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados ao trabalho;</li> <li>- Da liberdade de desistir do estudo no momento em que desejar, sem que isso me traga prejuízo algum;</li> <li>- Da segurança de que será preservado o meu anonimato, e que se mantará o anonimato das informações;</li> <li>- Do compromisso de acesso às informações coletadas, como também dos resultados obtidos;</li> <li>- De que serão mantidos todos os princípios ético-legais durante e após a conclusão do trabalho;</li> <li>- Da possibilidade do estudo vir a ser apresentado, divulgado e/ou publicado em veículos de comunicação científica e eventos pertinentes.</li> </ul>	<p>Eu, José Francisco da Silva Ribeiro, permito que sejam feitas imagens fotográficas de minha pessoa e de minha moradia e que essas imagens sejam divulgadas neste trabalho científico.</p>	<p>Ciente, concordo em participar desta pesquisa</p>	<p>Pelotas, 22 de junho de 2014</p> <p><i>João Francisco Ribeiro</i> Participante da pesquisa      Pesquisador</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
 FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
 AGRÍCOLA FAMILIAR



**Pesquisa:** As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapes, como contribuição a sustentabilidade de agroecossistemas familiares.  
**Orientador:** Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros  
**Coorientador:** Profa. Dr. Helvio Dehl Casalinho  
**Orientando:** Agrônomo Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Gustavo Crizel Gomes. Fone: (53)33053935 / e-mail: crizelgomes@gmail.com

**Consentimento livre e esclarecido**

Declaro que fui esclarecido, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e benefícios do presente projeto de pesquisa.

Fui igualmente informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento referente à pesquisa;
- do uso do gravador durante as entrevistas;
- da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo algum;
- da segurança de que não serei identificado e que se mantará o anonimato das informações;
- do compromisso de acesso às informações coletadas, bem como aos resultados obtidos;
- de que serão mantidos os preceitos éticos e legais após o término do trabalho;
- da publicação do trabalho.

Eu, José Luiz Portantolo, aceito participar da pesquisa sobre o conhecimento tradicional das espécies arbóreas nativas pelos agricultores familiares na região da Serra dos Tapes, RS, respondendo a entrevista, que consiste de perguntas a respeito das árvores nativas da região onde vive minha família, métodos tradicionais de identificação e usos das mesmas, e experiências da família com o manejo de árvores. Estou ciente de que as informações por mim fornecidas serão tratadas de forma sigilosa.

Ciente, concordo em participar desta pesquisa.

Pelotas, 22 de junho de 2014.  
 José Luiz Portantolo  
 Participante da pesquisa

Helvio Dehl Casalinho  
 Pesquisador

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
 FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
 AGRÍCOLA FAMILIAR

**Pesquisa:** As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapes, como contribuição a sustentabilidade de agroecossistemas familiares.  
**Orientador:** Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros  
**Coorientador:** Profa. Dr. Helvio Dehl Casalinho  
**Orientando:** Agrônomo, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Gustavo Crizel Gomes. Fone: (53)33053935 / e-mail: crizelgomes@gmail.com

**Termo de autorização para registro fotográfico**

Pelo presente termo, declaro que fui informado, de forma clara e detalhada, e estou ciente do objetivo deste trabalho, que é resgatar o conhecimento dos agricultores familiares residentes na Serra dos Tapes sobre as espécies arbóreas nativas dessa região.

Igualmente fui notificado a respeito da forma de trabalho, que se dará da seguinte maneira: os dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas, com uso de gravador.

Fui igualmente prevenido:

- da garantia do livre acesso aos dados coletados, e esclarecimento referente aos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados ao trabalho;
- da liberdade de desistir do estudo no momento em que desejar, sem que isso me traga prejuízo algum;
- da segurança de que será preservado o meu anonimato, e que se manterá o anonimato das informações;
- do compromisso de acesso às informações coletadas, como também dos resultados obtidos;
- de que serão mantidos todos os princípios ético-legais durante e após a conclusão do trabalho;
- da possibilidade do estudo vir a ser apresentado, divulgado e/ou publicado em veículos de comunicação científica e eventos pertinentes.

Eu, José Luiz Portantolo, permito que sejam feitas imagens fotográficas de minha pessoa e de minha moradia e que essas imagens sejam divulgadas neste trabalho científico.

Pelotas, 22 de junho de 2014.  
 José Luiz Portantolo  
 Participante da pesquisa

Helvio Dehl Casalinho  
 Pesquisador



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
AGRICOLA FAMILIAR

**Pesquisa:** As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapes, como contribuição a sustentabilidade de agroecossistemas familiares.  
**Orientador:** Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros  
**Coordenador:** Prof.Dr. Helvio Dehl Casalinho  
**Orientando:** Agrônomo Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Gustavo Crizel Gomes. Fone: (53)33053935 / e-mail: crizelgomes@gmail.com

**Consentimento livre e esclarecido**

Declaro que fui esclarecido, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e benefícios do presente projeto de pesquisa.

- Fui igualmente informado:
- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento referente à pesquisa;
  - do uso do gravador durante as entrevistas;
  - da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo algum;
  - da segurança de que não serei identificado e que se mantará o anonimato das informações;
  - do compromisso de acesso às informações coletadas, bem como aos resultados obtidos;
  - de que serão mantidos os preceitos éticos e legais após o término do trabalho;
  - da publicação do trabalho.

Eu, Marco Gottnari, aceito participar da pesquisa sobre o conhecimento tradicional das espécies arbóreas nativas pelos agricultores familiares na região da Serra dos Tapes, RS, respondendo a entrevista, que consiste de perguntas a respeito das árvores nativas da região onde vive minha família, métodos tradicionais de identificação e usos das mesmas, e experiências da família com o manejo de árvores. Estou ciente de que as informações por mim fornecidas serão tratadas de forma sigilosa.

Cliente, concordo em participar desta pesquisa.

Pelotas, 30 de junho de 2014.

Marco Gottnari  
Participante da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
AGRICOLA FAMILIAR

**Pesquisa:** As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapes, como contribuição a sustentabilidade de agroecossistemas familiares.  
**Orientador:** Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros  
**Coordenador:** Prof. Dr. Helvio Dehl Casalinho  
**Orientando:** Agrônomo, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Gustavo Crizel Gomes. Fone: (53)33053935 / e-mail: crizelgomes@gmail.com

**Termo de autorização para registro fotográfico**

Pelo presente termo, declaro que fui informado, de forma clara e detalhada, e estou ciente do objetivo deste trabalho, que é resgatar o conhecimento dos agricultores familiares residentes na Serra dos Tapes sobre as espécies arbóreas nativas dessa região.

[qualquer] fui notificado a respeito da forma de trabalho, que se dará da seguinte maneira: os dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas, com uso de gravador.

Fui igualmente prevenido:  
Da garantia do livre acesso aos dados coletados, e esclarecimento referente aos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados ao trabalho;

Da liberdade de desistir do estudo no momento em que desejar, sem que isso me traga prejuízo algum;

Da segurança de que será preservado o meu anonimato, e que se mantará o anonimato das informações;

Do compromisso de acesso às informações coletadas, como também dos resultados obtidos;

De que serão mantidos todos os princípios ético-legais durante e após a conclusão do trabalho;

Da possibilidade do estudo vir a ser apresentado, divulgado e/ou publicado em veículos de comunicação científica e eventos pertinentes.

Eu, Marco Gottnari, permito que sejam feitas imagens fotográficas de minha pessoa e de minha moradia e que essas imagens sejam divulgadas neste trabalho científico.

Pelotas, 30 de junho de 2014.

Marco Gottnari  
Participante da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
 FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
 AGRÍCOLA FAMILIAR



**Pesquisa:** As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapetes, como contribuição a sustentabilidade de agroecossistemas familiares.  
**Orientador:** Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros  
**Coorientador:** Prof.Dr. Helvio Dabli Casallino  
**Orientando:** Agrônomo Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Gustavo Crizei Gomes. Fone: (53)33053935 / e-mail: crzeigomes@gmail.com

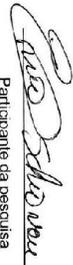
**Consentimento livre e esclarecido**

Declaro que fui esclarecido, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e benefícios do presente projeto de pesquisa.

Fui igualmente informado:  
 - da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento referente à pesquisa;  
 - do uso do gravador durante as entrevistas  
 - da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo algum;  
 - da segurança de que não serei identificado e que se manterá o anonimato das informações;  
 - do compromisso de acesso às informações coletadas, bem como aos resultados obtidos;  
 - de que serão mantidos os preceitos éticos e legais após o término do trabalho;  
 - da publicação do trabalho.

Eu, Énio Nilo Schiavon, aceito participar da pesquisa sobre o conhecimento tradicional das espécies arbóreas nativas pelos agricultores familiares na região da Serra dos Tapetes, RS, respondendo a entrevista, que consiste de perguntas a respeito das árvores nativas da região onde vive minha família, métodos tradicionais de identificação e usos das mesmas, e experiências da família com o manejo de árvores. Estou ciente de que as informações por mim fornecidas serão tratadas de forma sigilosa.

Cliente, concordo em participar desta pesquisa.

Pelotas, 10 de julho de 2014  
  
 Participante da pesquisa

  
 Pesquisador

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
 FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
 AGRÍCOLA FAMILIAR

**Pesquisa:** As árvores nativas e o saber local na Serra dos Tapetes, como contribuição a sustentabilidade de agroecossistemas familiares.  
**Orientador:** Dr. Carlos Alberto Barbosa Medeiros  
**Coorientador:** Prof. Dr. Helvio Dabli Casallino  
**Orientando:** Agrônomo, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Gustavo Crizei Gomes. Fone: (53)33053935 / e-mail: crzeigomes@gmail.com

**Termo de autorização para registro fotográfico**

Pelo presente termo, declaro que fui informado, de forma clara e detalhada, e estou ciente do objetivo deste trabalho, que é registrar o conhecimento dos agricultores familiares residentes na Serra dos Tapetes sobre as espécies arbóreas nativas dessa região.

Igualmente fui notificado a respeito da forma de trabalho, que se dará da seguinte maneira: os dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas, com uso de gravador.

Fui igualmente prevenido:  
 Da garantia do livre acesso aos dados coletados, e esclarecimento referente aos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados ao trabalho;

Da liberdade de desistir do estudo no momento em que desejar, sem que isso me traga prejuízo algum;

Da segurança de que será preservado o meu anonimato, e que se manterá o anonimato das informações;

Do compromisso de acesso às informações coletadas, como também dos resultados obtidos;

Da que serão mantidos todos os princípios ético-legais durante e após a conclusão do trabalho;

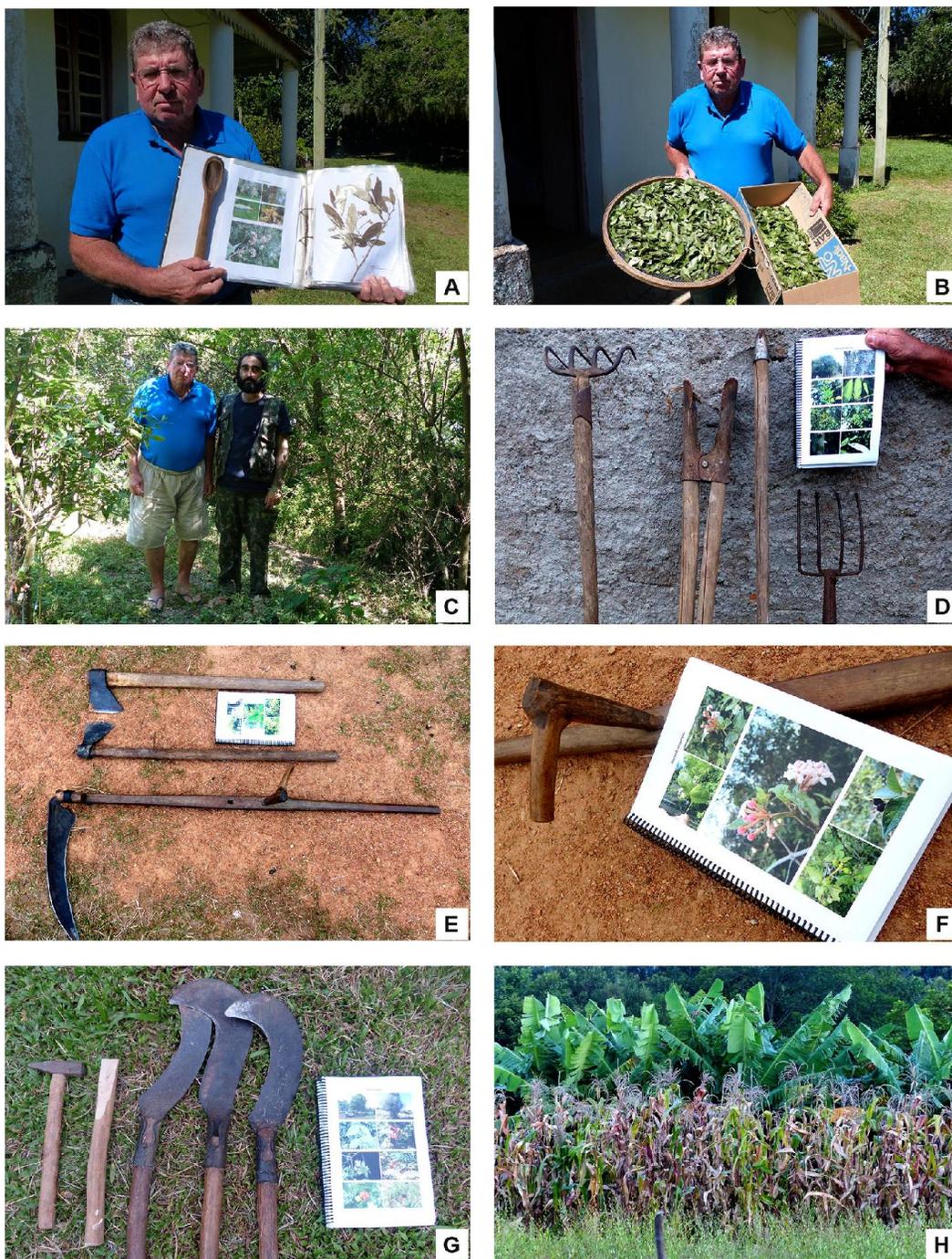
Da possibilidade do estudo vir a ser apresentado, divulgado e/ou publicado em veículos de comunicação científica e eventos pertinentes;

E, Énio Nilo Schiavon, permito que sejam feitas imagens fotográficas de minha pessoa e de minha moradia e que essas imagens sejam divulgadas neste trabalho científico.

Pelotas, 10 de julho de 2014  
  
 Participante da pesquisa

  
 Pesquisador

## Apêndice B - Registro de alguns usos citados nas entrevistas e aspectos dos agroecossistemas



A - Colher de madeira de *Gochnatia polymorpha*; B - Folhas de *Maytenus muelleri*; C - Pesquisador e entrevistado; D - Cabos de ferramentas confeccionados com madeira de *Zanthoxylum rhoifolium*; E - Cabos de ferramentas confeccionados com madeira de *Cordia americana*; F - "Apara-mão" da gadanha feito com madeira de *Guettarda uruguensis*; G - Cabos de ferramantas confeccionados com madeira de *Eugenia uniflora*; H - Aspecto do agroecossistema. Fotos: Gustavo Gomes.



A



B



C



D



E



F



G



H

A - Estufa destinada a produção de hortaliças; B - Agricultor mostrando o solo; C - Pesquisador, entrevistado e filhos; D - móvel confeccionado com madeira de *Nectandra megapotamica*; E - Agricultor e filho com coletas de material botânico; F - Agricultor mostrando *Annona sylvatica*; G - Sistema agroflorestal com espécies arbóreas exóticas e nativas; H - *Cedrella fissilis* plantado em sistema agroflorestal. Fotos: A; B; D-H: Gustavo Gomes. C: Fabiana Quadros.



A



B



C



D



E



F



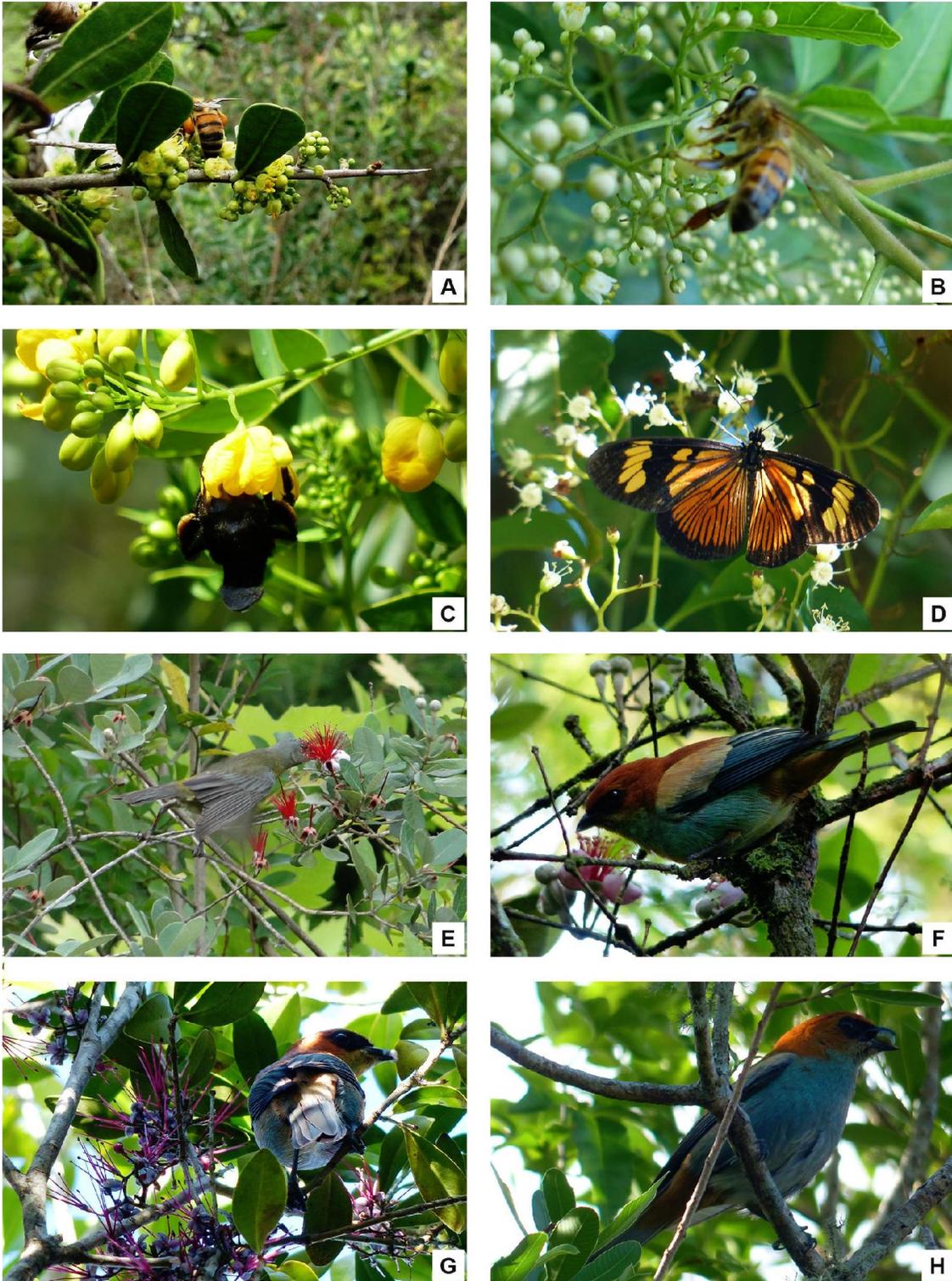
G

A - Aspecto da mata em agroecossistema; B - Pesquisador e entrevistado lavando as mãos com folhas de *Quillaja brasiliensis*; C - Detalhe da espuma produzida pelas folhas de *Q. brasiliensis*. D - Trituração de milho para alimentação animal; E - Moradia de um dos entrevistados; F - Produção de silagem; G - Gado leiteiro. Fotos: A; D-G: Gustavo Gomes B, C: Mateus Brod.

**Apêndice C - Algumas espécies animais citadas nas entrevistas e relações entre a fauna e as espécies arbóreas, registradas durante o período de execução da pesquisa.**



A - Sementes de *Syagrus romanzoffiana* nas fezes de *Cerdocyon thous*; B - *C. thous*; C - *Didelphis albiventris*; D - *Agouti paca*; E - *Dasybus novemcinctus*. Fotos: Gustavo Gomes.



A - *Apis melifera* nas flores de *Schinus polygamus*; B - *A. melifera* nas flores de *S. terebinthifolius*; C - *Bombus atractus* visitando flores de *Senna corymbosa*; D - *Actinote* sp. nas flores de *Cordia ecalyculata*. E - *Thraupis bonariensis* (fêmea) comendo pétalas de *Acca sellowiana*; F - *Tangara preciosa* (macho) comendo pétalas de *A. sellowiana*; G - *T. preciosa* comendo pétalas de *Myrrhinium atropurpureum*; H - *T. preciosa* comendo fruto de *Lithraea brasiliensis*. Fotos: Gustavo Gomes.



A - *Tangara preciosa* (fêmea) comendo fruto de *Myrsine umbellata*; B - *Pitangus sulphuratus* comendo fruto de *M. umbellata*; C - *Thraupis sayaca* comendo fruto de *M. umbellata*; *Turdus amaurochalinus* comendo fruto de *M. umbellata*; E - *Myiopsitta monachus* comendo fruto de *Syagrus romanzoffiana*; F - *T. amaurochalinus* comendo fruto de *Trema micrantha*; G - *Tyrannus melancholicus* comendo frutos de *Blepharocalyx salicifolius*. Fotos: Gustavo Gomes.



A - *Stephanophorus diadematus* comendo fruto de *Schinus terebinthifolius*; B - *Thraupis sayaca* comendo fruto de *S. terebinthifolius*; C - *Turdus rufiventris* comendo fruto de *S. terebinthifolius*; D - *Thraupis bonariensis* (macho) comendo fruto de *S. terebinthifolius*; E - *T. bonariensis* comendo receptáculo de *Podocarpus lambertii*. F - *Paroaria coronata* comendo receptáculo de *P. lambertii*. G - *Penelope obscura* comendo frutos de *Citharexylum montevidense*. Fotos: Gustavo Gomes.

## **Anexos**

## Anexo A - Trechos de músicas que fazem referência a espécies arbóreas presentes na pesquisa

### TROPA DE OSSO LUIZ CARLOS BORGES

“GADO DE OSSO QUE FOI PARTE DO MEU MUNDO  
CARRO DE LOMBA E TRATOR DE CORTICEIRA  
O MEU BODOQUE E UM BANHO NO AÇUDE  
FORAM NA INFÂNCIA MINHA VIDA VERDADEIRA.”

### ÚLTIMO PEDIDO VITOR RAMIL

“DEPOIS ME DEIXEM SOLITO  
SOBRE O FRALDÃO DA COXILHA  
JUNTO AO PÉ DA CORONILHA  
ENTRE A MANGUEIRA E A TAPERA  
NA “ESTÂNCIA DA PRIMAVERA”  
COBERTO PELA FLEXILHA...  
QUE EU SINTA O CHEIRO DA TERRA  
MOLHADA DA CHUVA EM MANGA  
SINTA O CHEIRO DA PITANGA  
NO BARRACÃO DO PESQUEIRO  
E O CANTO DO JOÃO-BARREIRO  
TRAZENDO BARRO DA SANGA.”

### CHEIRO DE GALPÃO OS MONARCAS

“ESSA VANEIRA TEM UM CHEIRO CHIMARRÃO  
DE SEIVA XUCRA DERRAMADA NO BRASEIRO  
QUANDO A FUMAÇA DO ANGICO SE MISTURA  
COM UM ODORE DE FIGUEIRILHA NO  
PALHEIRO...”

ESTA VANEIRA TEM SABOR DE ARAÇÁ  
JABUTICABA, GUABIROBA, ARITICUM  
POR ISSO LEMBRO O TEMPO BUENO DE PIÁ  
ENLAMBUZADO DE PITANGA E GUABIJU.”

### ANTES DA SOMBRA DO TARUMÃ NILTON FERREIRA

“ESTENDEU SEU PONCHO, TARUMÃ DAS  
SOMBRAS  
PRA CORPEAR A TORMENTA DAS CHUVAS DE  
AGOSTO  
MAS SUAS RAÍZES DE GARRAS NA TERRA  
NÃO FORAM TÃO FORTES PRA UM VENTO  
IMPOSTO  
POR SER BOA A TERRA GANHOU SEUS LIMITES  
DE SEMENTE MIÚDA A COPA E RAÍZES  
MAS PERDEU SEU ÍMPETO DE GUERREIRO  
NOBRE  
QUANDO SUA GARRA FORJOU CICATRIZES  
PERDEU A IMPONÊNCIA TARUMÃ DAS  
SOMBRAS  
GALHOS, TRONCOS, FOLHAS EM OUTRO  
SENTIDO.”

### FIGUEIRA, SOMBRA E CANTUGA LAGO BARRETO

“FUI PALANQUEANDO O POTRO MANSO DE  
RAZÃO  
QUE NEGA ESTRIBO AO COSTUME DE OUTROS  
TANTOS  
SESTIEI NO PASTO VERDE DO SOLO GAÚCHO  
DEITADO Á SOMBRA DA FIGUEIRA DO MEU  
CANTO.”

### RIO GRANDE VÉIO ÉRLON PÉRICLES

“É COISA BOA UMA COSTELA DE NOVILHA  
PINGANDO GRAXA NUM FOGO GRANDE DE  
ANGICO  
VER UM GINETE PREPARANDO UMA TROPILHA  
LIDA BONITA PRA QUEM GOSTA DO OFÍCIO.”

**OS CAVALEIROS DA PAZ  
OS FAGUNDES**

“VEM NOS BASTOS PAISSANDU  
NAS CHILENAS CANTADERAS  
NO FIO DAS GUAJUVIRA  
NOS BULBOS DE ALMA LEGUERA.”

**MILONGÃO DE MADRUGADA  
JOCA MARTINS**

“O GALPÃO DO MEUS ARREIOS TEM PICUMÃ NA  
GARGANTA  
POR ISSO QUE LOGO CEDO, PRA MADRUGADA  
ELE CANTA...  
CANTA MILONGAS DE FOGO, COM LENHA BOA  
DE AROEIRA  
NA VOZ ROUCA DAS CAMBONAS, ALGUMA  
COPLA CAMPEIRA.”

**QUANDO O VERSO VEM PRAS CASA  
LUIZ MARENCO**

“A GALMA DO TARUMÃ, GANHOU SOMBRA  
MAIS COPADA  
PELA VÁRZEA ESPICHADA COM O SOL DA  
TARDE CAINDO  
UM PAÑUELO MARAGATO SE ABRIU NO  
HORIZONTE  
TRAZENDO UM NOVO REPONTE, PRÁ UM  
FIM-DE-TARDE BEM LINDO...  
...E O VERSO SONHOU SER VÁRZEA COM  
SOMBRA DE TARUMÃ  
SER UM GALO PRÁS MANHÃS, OU UM GATEADO  
PRÁ ENCILHA  
SONHOU COM OS OLHOS DA PRENDA  
VESTIDOS DE PRIMAVERA  
ADORMECIDOS NA ESPERA DO SOL PONTEAR  
NA COXILHA

**ESTE JEITO DE DOMINGO  
LUIZ MARENCO**

“OU UMA MILONGA CAMPEIRA  
MESCLADA COM UMA CARREIRA  
LHE PIALOU PELO SOMBREADO  
DE UM CAPÃO DE PITANGUEIRA.”

**CAPÃO DE MATO  
OS SERRANOS**

“CAPÃO DE MATO COM LINDA E VERDE GRAMA  
LUGAR QUE O ANGICO E O CEDRO FAZEM  
MORADA  
E OLHA A MUTUCA TIRA O RABO EM TEMPO  
QUENTE  
E ONDE O VIVENTE SEMPRE ENCONTRA BOA  
AGUADA  
CAPÃO DE MATO TRÁZ ABRIGO CONTRA O  
TEMPO  
DOS TEMPORAIS E DOS DIAS DE SOL A PINO  
É VERDE MINA DE GOIABA E DE PITANGA  
BERÇO DA CANGA QUE EU FIZ PARA O  
BRASINO...  
CAPÃO DE MATO ONDE O PINHEIRO SE  
LEVANTA  
E A SUA TAÇA OFERECE AO CRIADOR  
O BRINDE PLENO DE TERNURA E DE PUREZA  
FRENTE À GRANDEZA DE TÃO RARO  
EXPLENDOR  
CAPÃO DE MATO QUE ME DEU CABO DE RELHO  
ME DEU PALANQUE, PORTEIRA, CASA E GALPÃO  
DEU ALEGRIA DE FAZER POR VEZ PRIMEIRA  
NUMA CLAREIRA, SAPECADA DE PINHÃO...  
CAPÃO DE MATO SEGURANÇA DA PEONADA  
DE NO INVERNO ENCONTRAR A PROTEÇÃO  
QUEIMANDO LENHA, GRIMPA E NÓ-DE-PINHO  
DEVAGARINHO NO VELHO FOGO DE CHÃO.”